



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Estudo sobre Formação, Exercício e Alocação de Médicos
Especialistas no Brasil – Etapa II

CENÁRIO DA MIGRAÇÃO DOS ESPECIALISTAS

Elaboração:



Observatório de Recursos Humanos
em Saúde de São Paulo

Agosto de 2021

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Projeto: Rede Colaborativa para Produção de Subsídios para Formação e Alocação de Especialistas no Brasil - ETAPA II

Financiamento: Ministério da Saúde – Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)

Coordenação: Valéria Morgana Penzin Goulart

Referência no projeto:

META 2 – Dimensionamento da oferta atual da Força de Trabalho de Especialidades Médicas

ATIVIDADE 2.5 – Desenvolver Estudo sobre Circulação e Migração de Médicos das Especialidades Médicas Prioritárias

Elaboração do relatório:

Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Estado de São Paulo/OBSERVARHSP

Equipe de Pesquisadores

Edgard Rodrigues Fusaro

Maria Paula Ferreira

Paulo Henrique D'Ângelo Seixas (Coordenador)

SUMÁRIO

Apresentação

Sumário executivo

1. Metodologia

2. Resultados para o Brasil

2.1 Titulação médica

2.2 Retenção da graduação

2.3 Emigração para cursar a Residência Médica

2.4 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

2.5 Retenção da Residência Médica

2.6 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

2.7 Residência Médica – emigração e retorno para o estado de graduação

3. Complexo médico assistencial de Atenção Cardiovascular

3.1 Retenção da graduação

3.2 Emigração para cursar a Residência Médica

3.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

3.4 Retenção da Residência Médica

3.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

4. Complexo médico assistencial de Apoio Diagnóstico e por Imagem

4.1 Retenção da graduação

4.2 Emigração para cursar a Residência Médica

4.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

4.4 Retenção da Residência Médica

4.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

5. Complexo médico assistencial de Atenção Psicossocial

5.1 Retenção da graduação

5.2 Emigração para cursar a Residência Médica

5.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

5.4 Retenção da Residência Médica

5H, .5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

6. Complexo médico assistencial de Assistência Oftalmológica

6.1 Retenção da graduação

6.2 Emigração para cursar a Residência Médica

6.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

6.4 Retenção da Residência Médica

6.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

7. Complexo médico assistencial de Atenção ao Diabetes

7.1 Retenção da graduação

7.2 Emigração para cursar a Residência Médica

7.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

7.4 Retenção da Residência Médica

7.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

8. Complexo médico assistencial do Trauma

8.1 Retenção da graduação

8.2 Emigração para cursar a Residência Médica

8.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

8.4 Retenção da Residência Médica

8.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

9. Complexo médico assistencial da Atenção Primária

9.1 Retenção da graduação

9.2 Emigração para cursar a Residência Médica

9.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

9.4 Retenção da Residência Médica

9.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

10. Complexo médico assistencial da Prevenção e Controle do Câncer

10.1 Retenção da graduação

10.2 Emigração para cursar a Residência Médica

10.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

10.4 Retenção da Residência Médica

10.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

11. Considerações

Anexo 1 – Indicadores segundo Unidades da Federação e especialidades

Anexo 2 – Especialidades utilizadas no estudo

Apresentação

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados obtidos na análise de migração médica para especialistas que no início de 2016 estavam com o cadastro ativo no Conselho Federal de Medicina – CFM. Foram analisadas 18 especialidades relacionadas a oito complexos médicos-assistenciais – Atenção cardiovascular, Apoio diagnóstico e por imagem, Atenção psicossocial, Assistência oftalmológica, Atenção ao diabetes, Trauma, Atenção primária e Prevenção e controle do câncer.

A partir da identificação das Unidades da Federação da Graduação, Residência Médica e Atuação dos profissionais que estavam em atividade em 2016 foi possível, para cada um dos complexos médico-assistenciais, observar o cenário da migração desses profissionais a partir da graduação. Para tanto utilizaram-se os cadastros do CFM – que permitiu identificar a Unidades da Federação de Graduação – do CNRM – que apresentava a Unidade da Federação da Residência Médica – e o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES¹ que possibilitou a identificação do estado de atuação no ano de 2016. Foram considerados como especialistas os profissionais com titulação formal – Residência Médica ou título da AMB – ou com registro no CFM na especialidade ou com registro no CNES na especialidade.

Os resultados são apresentados para o total do Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Para o total Brasil são apresentados os resultados de cada uma das 18 especialidades e os resultados por Unidades da Federação estão organizados segundo os oito complexos médico-assistenciais – para cada complexo é realizada uma análise comparativa entre os Estados brasileiros. No Anexo 1 estão apresentados os resultados da análise comparativa de cada uma das 18 especialidades segundo as 27 Unidades da Federação.

O relatório é composto por um sumário executivo com uma síntese dos principais resultados do estudo, a descrição da metodologia e conceitos utilizados e a apresentação dos resultados. Um anexo completa o relatório.

¹ O cadastro do CFM refere-se ao início de 2016 e o CNES a dezembro de 2015.

Sumário executivo

Em 2016, das 18 especialidades analisadas, em sete mais de 50% dos especialistas inscritos no CFM até esse ano não possuíam Residência Médica ou título de especialista pela AMB. São elas Médico da Família, Cirurgia Cardiovascular, Angiologia, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Oncologia, Cirurgia Geral e Endocrinologia. Entre os especialistas titulados a Residência Médica é majoritária em 12 das 18 especialidades analisadas. Em Mastologia, Oftalmologia, Neurocirurgia, Radiologia e Cardiologia e Angiologia a AMB é majoritária.²

O estudo mostrou que a saída dos especialistas dos estados em que realizaram a graduação está mais associada a UF da graduação do que a sua especialidade. A Região Norte apresenta o menor índice da retenção da graduação dos especialistas entre as cinco Grandes Regiões do país, com apenas 57,9% dos graduados em Estados da região continuam atuando na região. As regiões Sul e Sudeste apresentam os maiores índices.

Quando se comparam os índices de retenção da graduação segundo titulação observa-se que, em média, o menor índice ocorre entre os “praticantes” ou seja os especialistas que constam apenas com o registro da especialidade no Cadastro Nacional de Estabelecimentos – CNES.

Em todas as especialidades ocorreram emigração para a Residência Médica. As especialidades com maiores proporções de especialistas que realizaram a residência fora do estado da graduação são: oftalmologia, radioterapia, oncologia, mastologia e angiologia. Já as especialidades cirurgia geral, cirurgia cardiovascular, psiquiatria e médico da família apresentam os menores percentuais de emigrantes. E, em todas as especialidades estudadas menos de 50% dos especialistas retornaram ao estado de graduação após fazer a Residência Médica. As maiores taxas de retorno ocorreram entre os endocrinologistas, angiologistas e cirurgiões vasculares.

Por outro lado, dentre os especialistas que realizaram Residência Médica e se graduavam na mesma Unidade da Federação, entre 80% a 90% permaneciam atuando na mesma Unidade Federativa. Nesta condição (realização da Residência Médica junto a UF de graduação) as especialidades não diferem significativamente em relação ao seu poder de fixar o especialista no Estado de graduação.

² É importante considerar que nesse universo estão todos os médicos com cadastro ativo no CFM até o ano de 2016. Assim, apesar dos dados mostrarem a situação da titulação médica nesse ano, não é possível observar as mudanças ocorridas através das diversas gerações de graduados.

As especialidades de Oncologia, Oftalmologia, Radioterapia e Angiologia apresentam taxas de saída para Residência Médica e de retorno superiores as médias do conjunto das especialidades. Psiquiatria e Médico de Família são especialidades com taxas de saída e de retorno abaixo das médias do conjunto das especialidades. Mastologia apresenta taxas de saída para Residência abaixo da média das especialidades e taxa de retorno acima da média total. As demais especialidades apresentam taxas de saída para RM acima da média total e de retorno abaixo da média total. O mesmo comportamento é observado nas Unidades da Federação.

Em síntese tem-se que o cenário da migração dos especialistas em 2016 mostrava que nos estados da região Nordeste havia muita emigração para cursar a Residência Médica mas em contrapartida as taxas de retorno também eram altas. No entanto, uma grande parcela dos especialistas que saem para realizar a Residência Médica não retornam ao estado da graduação. Bahia, Pernambuco e Ceará além de apresentarem altas taxas de retenção do especialistas também apresentaram menores taxas de emigração para Residência entre seus graduados. Esse resultado indica maior oferta de cursos de Residência Médica nas especialidades consideradas no estudo nesses locais, o que os habilita para como polos regionais de formação desses especialistas.

Por outro lado a região Norte que também apresenta altas taxas de emigração para a realização da Residência Médica, registra taxas de retorno e consequentemente de retenção de especialistas bem menores. Entre os estados da região Pará e Amazonas, dado serem os maiores formadores principalmente o primeiro, poderiam ser candidatos polos regionais na formação de especialistas.

A região Sul apresenta altos índices de retenção do seu graduado, com baixa taxa de emigrantes e alta de taxa de retorno entre eles, indicando que grande parte de seus especialistas são formados na própria região, diferentemente do que o observado nos estados da região Nordeste. A região Centro Oeste posiciona-se em situação intermediária as regiões Nordeste e Sul. – altíssima rotatividade

Já no Sudeste, com exceção do Espírito Santo que apresenta um comportamento similar ao observado nos estados da região Nordeste, caracteriza-se como uma polo nacional. Forma tanto os graduados em seus estados como os de outros estados. São Paulo destaca-se como um polo dentro do polo, sendo o centro formador de parte expressiva de especialistas com Residência Médica na área. Esses resultados serão apresentados em mais detalhes no relatório que identifica os estados com os principais fluxos migratórios.

1. Metodologia

O estudo considerou 18 especialidades classificadas em oito complexos médico-assistenciais.

São elas:

- **Atenção cardiovascular:** cardiologia, angiologia, cirurgia vascular e cirurgia cardiovascular;
- **Apoio diagnóstico e por imagem:** anestesiologia e radiologia e diagnóstico por imagem;
- **Atenção psicossocial:** psiquiatria;
- **Assistência oftalmológica:** oftalmologia;
- **Atenção ao diabetes:** nefrologia e endocrinologia;
- **Trauma:** cirurgia geral, ortopedia e traumatologia, neurocirurgia;
- **Atenção primária:** médico de família;
- **Prevenção e controle do câncer:** oncologia (clínica e cirúrgica), mastologia, hemoterapia e radioterapia.

A opção por analisar a movimentação de profissionais no país por meio de registros administrativos possibilitou a realização de um diagnóstico mais detalhado sobre a migração médica no país. A análise integrada dos diversos bancos de dados que regulam a atividade médica permite identificar o locais de graduação, residência médica e atuação do profissional, o tipo de especialidade (obtida através da realização de Residência Médica ou exame da Associação Médica Brasileira – AMB) e os tempos em que movimentações ocorreram. Assim, o conceito de migração adotado no estudo baseia-se no registro de registro primário no CFM, na medida em que o profissional não pode atuar em determinado estado sem ter o registro profissional nesse estado.

Os bancos de registros administrativos a serem adotados no estudo são os cadastros do Conselho Federal de Medicina (CFM), Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Associação Médica Brasileira (AMB) e o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

O período do estudo é o mesmo utilizado em pesquisas anteriores realizadas pelo ObservaRHSP e pelo estudo das especialidades de oftalmologistas e ortopedistas, ou seja, o banco do CFM contém os registros de todos os médicos inscritos e em atividade no Brasil no início de 2016.

Para a construção do banco de dados unificado de especialistas os cadastros do Conselho Federal de Medicina (CFM), Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Associação Médica Brasileira (AMB) e vínculos profissionais no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) foram agrupados utilizando-se o número do CPF do profissional.

O banco do CFM contém os registros de todos os médicos inscritos e em atividade no Brasil até o ano de 2016. No bancos da AMB e do CNRM estão os dos médicos que registraram o título de especialistas desde 1983 até 2015. Já no banco do CNES estão os médicos com vínculos em estabelecimentos de saúde para os meses de junho e dezembro dos anos de 2010 a 2018.

Em cada cadastro foram geradas variáveis que identificam as especialidades que são objeto do projeto. A classificação das especialidades descritas nos cadastros foi baseada na resolução do CFM No 2.221/2018, publicada no Diário Oficial da União de 24 de janeiro de 2019, Seção I, pg. 67. O Anexo 2 apresenta as especialidades consideradas em cada um dos bancos de dados.

A opção de trabalhar com o total de médicos em atividade com inscrições primárias que constavam da base do CFM em 2016 possibilitou a supressão das inscrições de médicos inscritos em mais de um Estado – inscrições secundárias - a fim de se evitar a contagem duplicada do profissional.

Para a junção dos bancos de dados do CFM e CNRM utilizou-se como campo de referência (chave primária) o CPF do médico. Apenas CPF válidos foram utilizados no *linkage* dos bancos. No banco de dados do CNRM, para as especialidades selecionadas, só foram considerados os médicos com registros no CFM compatibilizado com o CNRM. Os especialistas provenientes de registros de títulos da Associação Médica Brasileira foram incorporados seguindo o mesmo procedimento e precauções da Residência Médica. Para a análise da titulação foram analisados os registros dos médicos a partir da sua última inscrição primária, que possuam dados de nascimento e graduação com ou sem titulação de especialista formal (AMB ou CNRM).

Como especialistas considerou-se também os profissionais que, sem ter título de especialista identificado, constam no registro do CNES de junho de 2015 com pelo menos um vínculo nas especialidades consideradas no estudo. Foram identificados cinco grupos de especialistas:

- **Especialista titulado pela AMB:** são aqueles com reconhecimento formal como titulados pela corporação: – médicos com registro exclusivo na AMB – sociedade de especialidade;
- **Especialista titulado pelo CNRM:** médicos com registro de especialista proveniente exclusivamente de realização de Residência Médica, conforme certificado pela CNRM;
- **Especialista com AMB e CNRM:** médicos com ambos os títulos

- **Especialistas inscrito como tal no CFM:** médicos com registro exclusivo no CFM (sem estar registrado na AMB e no CNRM)
- **Especialistas praticantes:** médicos registrados no CNES nas especialidades médicas consideradas na presente análise que estavam em atividade em junho de 2015

É importante destacar que a titulação pela AMB não suscita por si só nenhuma migração. Como não está associada a uma instituição de ensino, não deixa marcos cadastrais relevantes além da data de titulação e programa. Assim, na análise da migração médica foram considerados apenas os especialistas que realizaram a Residência Médica.

Para dimensionar e compreender os diferentes tipos de movimentos realizados a partir do local de graduação e do local de Residência Médica, de forma a orientar estratégias compensatórias específicas entre as regiões definiu-se como parâmetros do estudo:

- Definir o ano de graduação como o principal marco temporal do estudo já que define o ano de “nascimento” do profissional associado a idade do médico. Esses dois componentes permitem identificar dois componentes do estudo de migração: os elementos históricos – observáveis a partir do ano de graduação – e demográficos – mensurados de forma indireta pela idade do médico em 2016.
- Definir a Unidade da Federação como o local para o qual serão calculados os indicadores, o que permitirá mapear os fluxos migratórios entre as UFs, no ano de 2016.
- Dimensionar e compreender os diferentes tipos de movimentos realizados a partir do local de graduação e do local de Residência Médica, de forma a orientar estratégias compensatórias específicas entre as regiões foram utilizados cinco indicadores.

Para aferição da capacidade de fixação após a formação na graduação e na residência médica e da capacidade de atração dos mercados das diferentes UF para os médicos e especialistas formados, foram definidos os indicadores:

- **Taxa de retenção da graduação:** percentual de médicos que atuam na mesma UF de graduação no total de graduados na UF.
- **Potencial de emigração para Residência:** percentual de graduados na UF com Residência Médica fora da UF no total de graduados na UF com Residência Médica.
- **Taxa de retenção da Residência Médica:** percentual de especialistas que saíram da sua UF de graduação para realizar a Residência Médica em outra UF e permanecem atuando nesta UF no total de especialistas que realizaram Residência Médica nessa UF.

- **Taxa de retorno da Residência Médica:** percentual de profissionais que realizaram graduação e RM em UF diferentes, porém retornaram e estão em atividade na UF de graduação.
- **Poder de fixação da formação integrada:** a razão entre os especialistas que se graduaram e fizeram a Residência Médica na UF e permaneceram atuando no Estado e o total dos que se graduaram e fizeram a RM na UF.

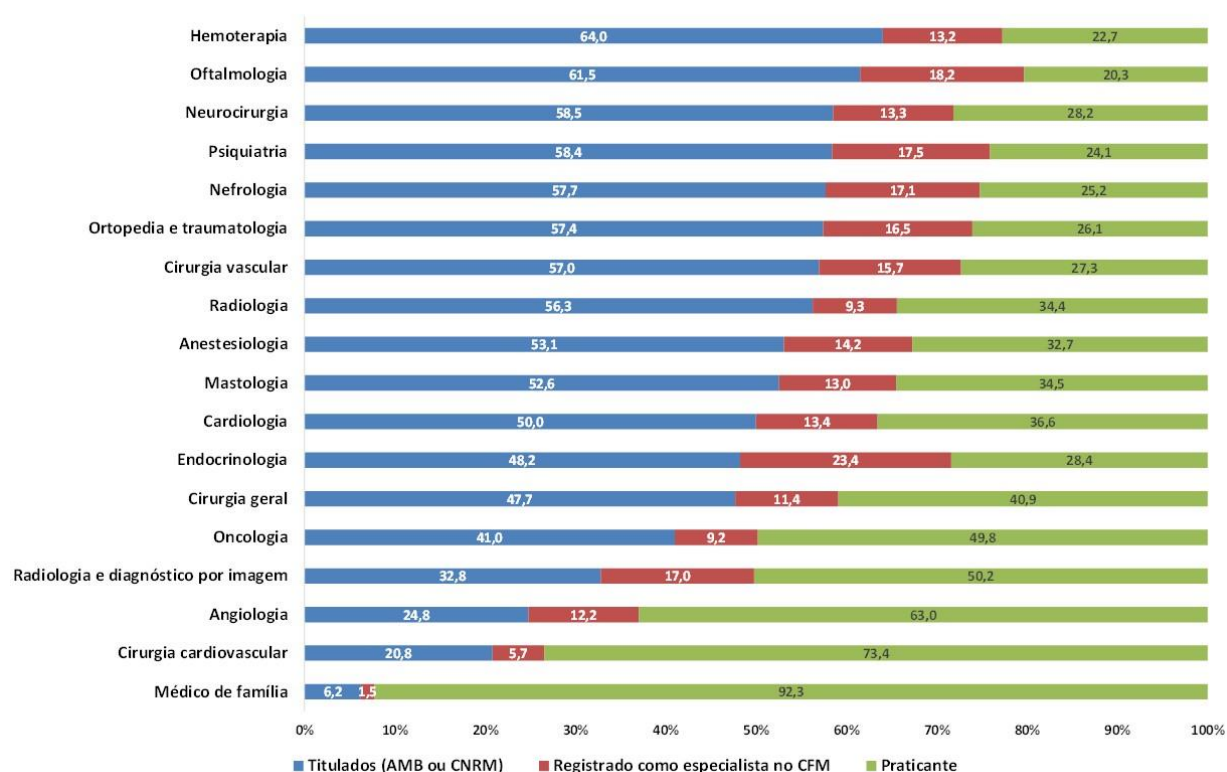
Foram realizadas análises independentes para cada complexo médico assistencial e especialidades nucleares. Assim, no caso das especialidades nucleares, se o médico possui especialidade formal ou possui vínculos no CNES em mais de uma especialidade nuclear ele será considerado no universo de profissionais das respectivas especialidades. Somente foram considerados na análise os especialistas que tiverem informações válida para os campos correspondentes as Unidades da Federação de graduação, residência médica e atuação.

2. Resultados para o Brasil

2.1 Titulação médica

Em 2016, das 18 especialidades analisadas, em sete mais de 50% dos especialistas inscritos no CFM até esse ano não possuíam Residência Médica ou título de especialista pela AMB. São elas Médico da Família, Cirurgia Cardiovascular, Angiologia, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Oncologia, Cirurgia Geral e Endocrinologia (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição dos médicos com inscrição ativa no CFM segundo especialidade, por condição de titulação – Brasil – 2016



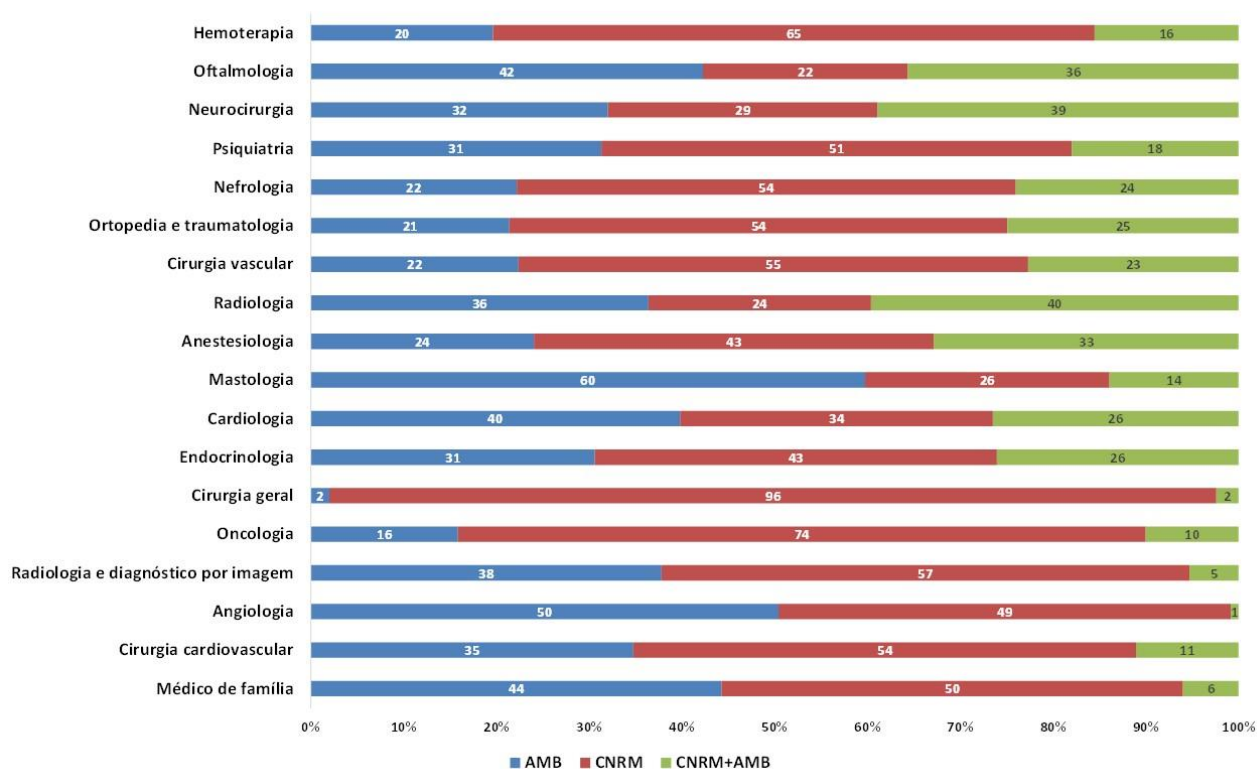
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Entre os especialistas titulados a Residência Médica é majoritária em 12 das 18 especialidades analisadas. Em mastologia, oftalmologia, neurocirurgia, radiologia e cardiologia e angiologia a AMB é majoritária (Gráfico 2).

É importante considerar que nesse universo estão todos os médicos com cadastro ativo no CFM até o ano de 2016. Assim, apesar dos dados mostrarem a situação da titulação médica

nesse ano, não é possível observar as mudanças ocorridas através das diversas gerações de graduados.

Gráfico 2 - Distribuição dos médicos com inscrição ativa no CFM segundo especialidade, por tipo de titulação – Brasil – 2016



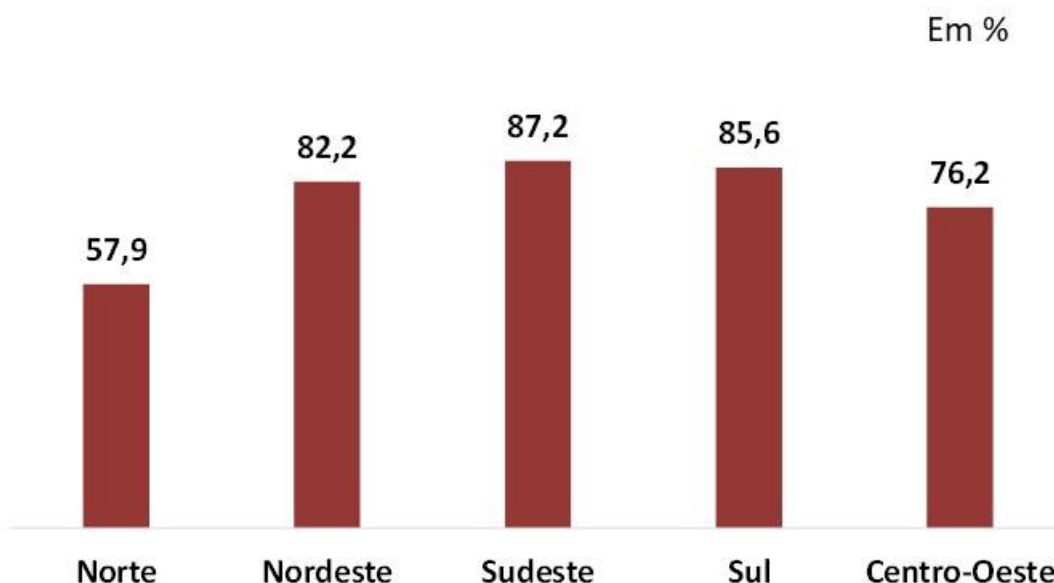
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

2.2 Retenção da graduação

Quando se analisa a movimentação do especialista segundo o local de graduação tem-se que a Região Norte apresenta o menor índice da retenção da graduação dos especialistas entre as cinco Grandes Regiões do país, com apenas 57,9% dos graduados em Estados da região continuam atuando na região. As regiões Sul e Sudeste apresentam os maiores índices, respectivamente 85,6% e 87,2%. E, as regiões Nordeste (82,2%) e Centro-Oeste situam-se em posições intermediárias (Gráfico 3).

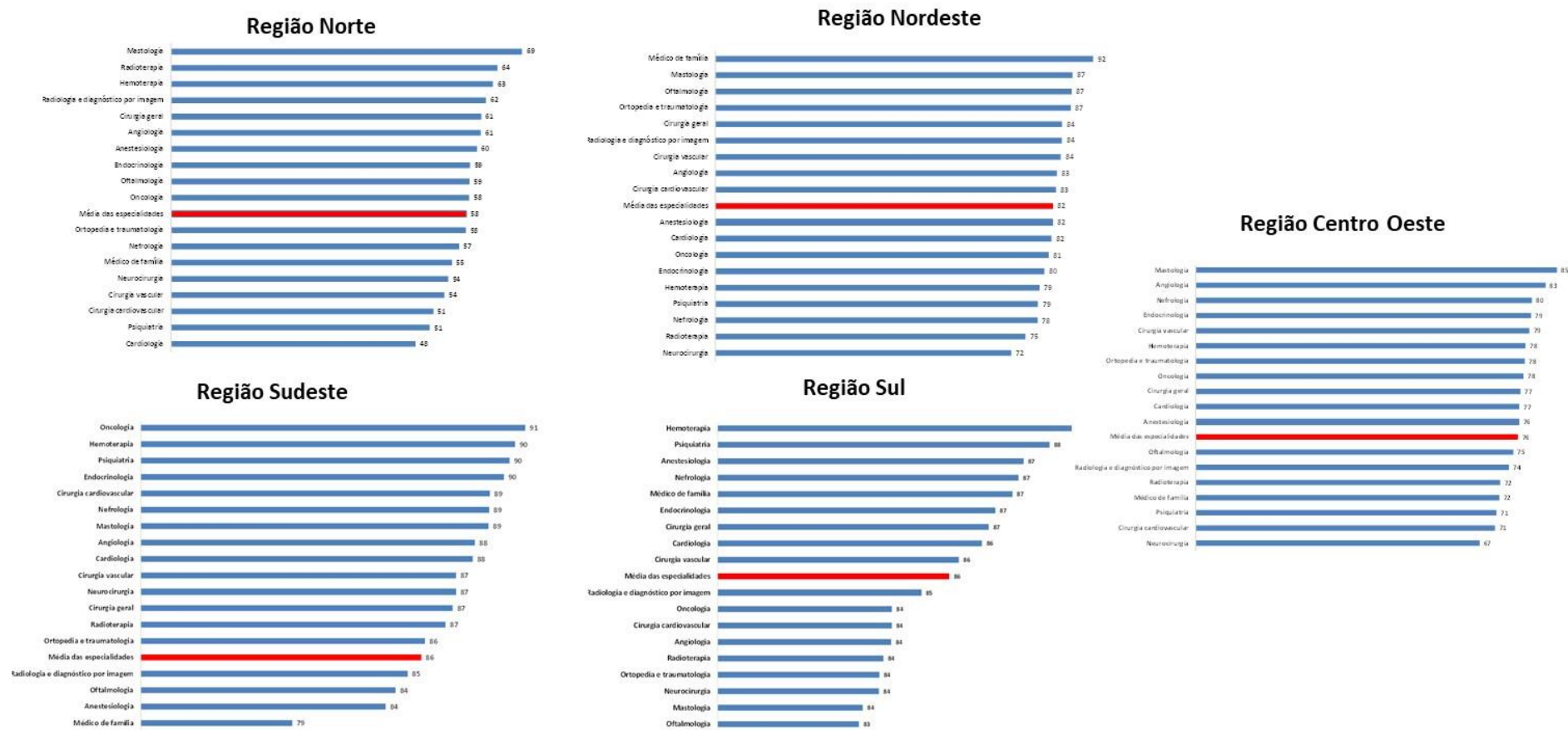
A região Norte apresenta os menores índices de retenção da graduação principalmente entre os cardiologistas, psiquiatras, cirurgia cardiovascular, neurocirurgia, médico de família, nefrologia e ortopedista. Na região Nordeste os menores índices de retenção da graduação ocorreram entre os especialistas em neurocirurgia, radioterapia, nefrologia, psiquiatria, hemoterapia, endocrinologia e oncologia. No Sul e Sudeste os índices de retenção da graduação eram superiores a 80% em todas as especialidades, a exceção eram os médicos de família no Sudeste. Na região Centro Oeste os índices de retenção da graduação eram superiores a 70% em todas as especialidades, com exceção da neurocirurgia (Gráfico 4).

Gráfico 3 – Índice médio de retenção da graduação entre os médicos com inscrição ativa no CFM, segundo Grandes Regiões - 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

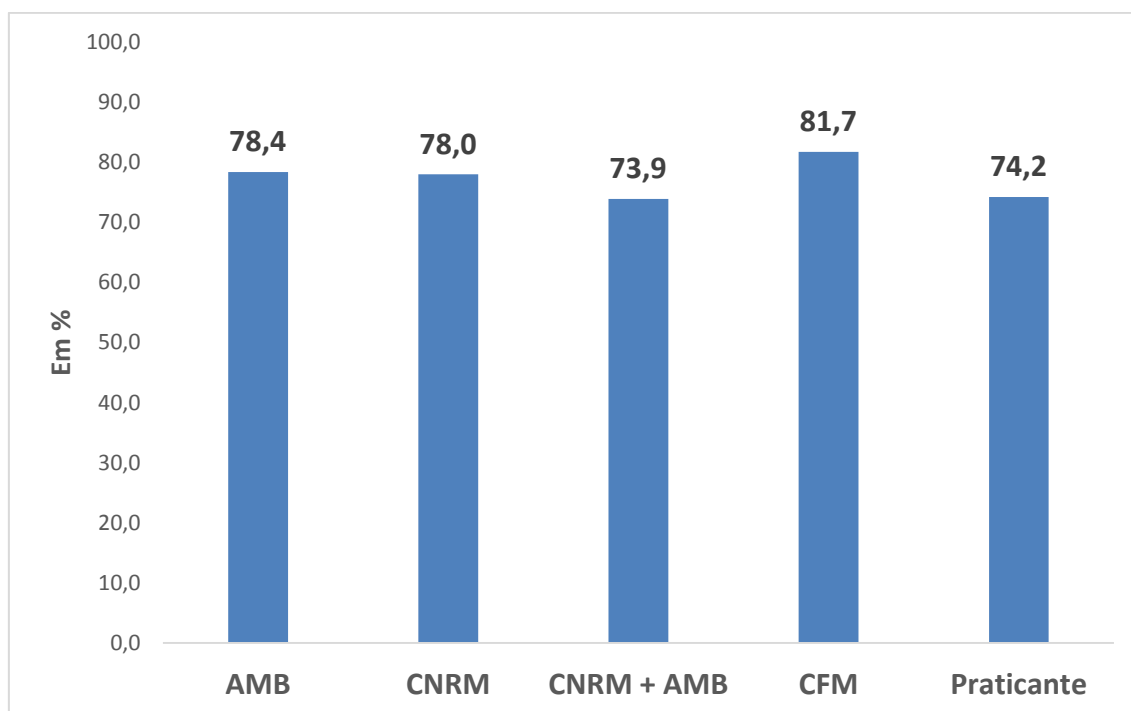
Gráfico 4 – Índice médio de retenção da graduação entre os médicos com inscrição ativa no CFM nas Regiões do país, segundo especialidades - 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

O índice médio de retenção da graduação é maior entre os profissionais com titulação na AMB e com Residência Médica. A exceção são os especialistas com as duas titulações. Os praticantes apresentam menores índices de retenção da graduação. E os com registros de especialistas no CFM apresentam os maiores percentuais (Gráfico 5 e Tabela 1).

Gráfico 5 – Índice médio de retenção da graduação entre os médicos com inscrição ativa no CFM, segundo tipo de titulação – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Tabela 1 – Retenção da graduação segundo tipo de titulação, por especialidade e Grandes Regiões – 2016

Em porcentagem						
Região geográfica e especialidade	Tipo de especialização					
	AMB	CNRM	CNRM + AMB	CFM	Praticante	Total
Oncologia						
Norte	66,7	62,1	54,5	83,3	49,4	58,5
Nordeste	87,5	79,6	68,0	85,5	81,4	81,2
Sudeste	88,9	84,8	86,8	86,0	93,9	90,6
Sul	88,4	85,7	85,7	89,8	78,4	84,2
Centro-Oeste	63,6	79,2	90,9	96,9	66,7	77,5
Mastologia						
Norte	73,3	59,1	50,0	75,0	70,3	68,8
Nordeste	88,7	90,1	87,5	78,4	87,1	86,9
Sudeste	90,8	81,1	82,2	87,1	91,7	88,9
Sul	85,8	78,6	78,3	90,0	78,7	83,5
Centro-Oeste	85,7	84,2	60,0	100,0	82,9	85,5

Tabela 1 – Retenção da graduação segundo tipo de titulação, por especialidade e Grandes Regiões – 2016

Em porcentagem						
Região geográfica e especialidade	Tipo de especialização					
	AMB	CNRM	CNRM + AMB	CFM	Praticante	Total
Hemoterapia						
Norte	60,0	58,8	50,0	52,9	75,8	63,1
Nordeste	75,4	72,6	64,4	82,4	90,8	78,9
Sudeste	94,7	87,2	94,2	88,7	90,7	90,1
Sul	81,8	91,6	73,1	90,9	90,7	89,2
Centro-Oeste	100,0	70,4	83,3	95,8	45,5	78,0
Radioterapia						
Norte	70,0	66,7	66,7	75,0	40,0	64,0
Nordeste	75,0	75,0	72,2	73,9	78,6	75,5
Sudeste	84,8	80,6	80,7	97,4	90,9	86,8
Sul	95,2	72,7	72,2	92,9	77,5	84,0
Centro-Oeste	75,0	100,0	58,3	100,0	61,9	72,0
Cardiologia						
Norte	50,6	41,2	50,0	59,0	44,2	47,9
Nordeste	84,8	81,9	76,1	78,1	83,8	81,8
Sudeste	86,5	86,9	88,3	83,3	90,6	88,1
Sul	84,8	90,7	86,9	90,3	79,5	86,4
Centro-Oeste	79,1	83,4	81,5	86,5	56,4	76,5
Cirurgia cardiovascular						
Norte	52,6	54,5	100,0	50,0	50,0	51,5
Nordeste	73,6	77,6	100,0	78,2	84,5	82,9
Sudeste	83,1	84,9	88,7	86,8	90,0	88,9
Sul	81,7	89,6	95,0	91,8	81,9	84,2
Centro-Oeste	83,3	83,3	50,0	92,9	64,4	70,8
Cirurgia vascular						
Norte	73,1	45,5	46,7	57,9	50,0	53,6
Nordeste	80,0	87,3	87,1	82,4	80,5	84,1
Sudeste	86,9	84,8	86,7	86,0	90,3	87,3
Sul	87,8	82,7	75,0	89,8	90,0	85,8
Centro-Oeste	61,5	84,2	75,0	90,3	54,5	78,9
Angiologia						
Norte	50,0	57,1	-	61,5	61,7	60,7
Nordeste	80,8	90,2	50,0	78,7	83,4	83,2
Sudeste	88,2	84,2	100,0	88,0	88,7	88,2
Sul	85,3	78,1	0,0	89,0	84,4	84,2
Centro-Oeste	85,0	91,7	-	92,0	76,3	82,8
Cirurgia geral						
Norte	70,6	61,2	65,0	66,4	59,0	60,8
Nordeste	75,6	84,1	81,7	85,3	84,7	84,4
Sudeste	87,4	86,5	92,8	83,4	88,5	87,1
Sul	82,7	84,6	86,1	90,9	87,4	86,5
Centro-Oeste	90,0	78,5	81,3	86,4	68,0	76,8
Neurocirurgia						

Tabela 1 – Retenção da graduação segundo tipo de titulação, por especialidade e Grandes Regiões – 2016

Em porcentagem

Região geográfica e especialidade	Tipo de especialização					Total
	AMB	CNRM	CNRM + AMB	CFM	Praticante	
Norte	57,7	63,3	51,4	54,5	47,2	54,3
Nordeste	78,1	63,7	73,5	81,3	69,3	72,0
Sudeste	85,0	83,2	86,8	82,0	94,0	87,3
Sul	84,5	89,8	76,3	84,7	83,2	83,9
Centro-Oeste	72,0	72,2	60,7	80,0	63,2	67,1
<i>Ortopedia e traumatologia</i>						
Norte	60,3	50,6	67,6	65,7	54,7	57,8
Nordeste	91,3	81,9	88,7	90,9	85,4	86,5
Sudeste	82,7	84,6	85,5	83,5	90,2	85,8
Sul	83,6	84,5	84,6	88,0	76,5	83,9
Centro-Oeste	82,5	79,1	79,3	87,5	58,7	77,8
<i>Endocrinologia</i>						
Norte	51,7	53,8	63,9	63,5	58,7	58,6
Nordeste	78,7	79,7	83,8	74,6	82,8	80,1
Sudeste	89,3	91,2	89,0	86,8	90,9	89,6
Sul	89,7	87,9	85,3	91,0	72,7	86,7
Centro-Oeste	78,0	83,5	80,4	82,3	67,3	79,3
<i>Nefrologia</i>						
Norte	48,0	66,2	53,8	58,3	48,3	56,5
Nordeste	80,4	76,6	77,1	82,5	77,8	78,5
Sudeste	86,6	88,3	89,0	87,0	91,7	88,9
Sul	81,4	86,9	72,9	94,5	85,5	87,3
Centro-Oeste	90,0	81,5	81,8	77,8	61,5	79,5
<i>Radiologia e diagnóstico por imagem</i>						
Norte	61,9	60,6	41,7	63,8	61,8	61,7
Nordeste	86,0	76,7	79,7	87,2	85,7	84,4
Sudeste	84,1	87,1	87,6	82,0	85,1	84,9
Sul	84,8	88,5	91,3	89,3	79,8	84,9
Centro-Oeste	66,9	75,6	80,0	86,8	68,5	74,1
<i>Anestesiologia</i>						
Norte	65,5	61,9	69,0	67,4	48,2	60,0
Nordeste	85,7	81,3	85,0	76,0	82,6	82,1
Sudeste	80,6	83,7	83,4	80,1	87,2	83,9
Sul	87,6	88,4	91,0	87,6	85,1	87,4
Centro-Oeste	76,7	80,4	79,3	79,1	63,9	76,4
<i>Psiquiatria</i>						
Norte	57,1	57,4	52,2	39,6	47,0	50,7
Nordeste	73,8	78,6	70,9	79,4	81,5	78,5
Sudeste	83,2	90,8	91,3	92,0	90,5	89,9
Sul	92,6	88,0	77,9	91,4	77,5	88,0
Centro-Oeste	73,3	70,0	81,9	81,4	51,1	71,2
<i>Medicina de família</i>						
Norte	43,9	72,6	50,0	70,0	54,5	55,1

Tabela 1 – Retenção da graduação segundo tipo de titulação, por especialidade e Grandes Regiões – 2016

Em porcentagem

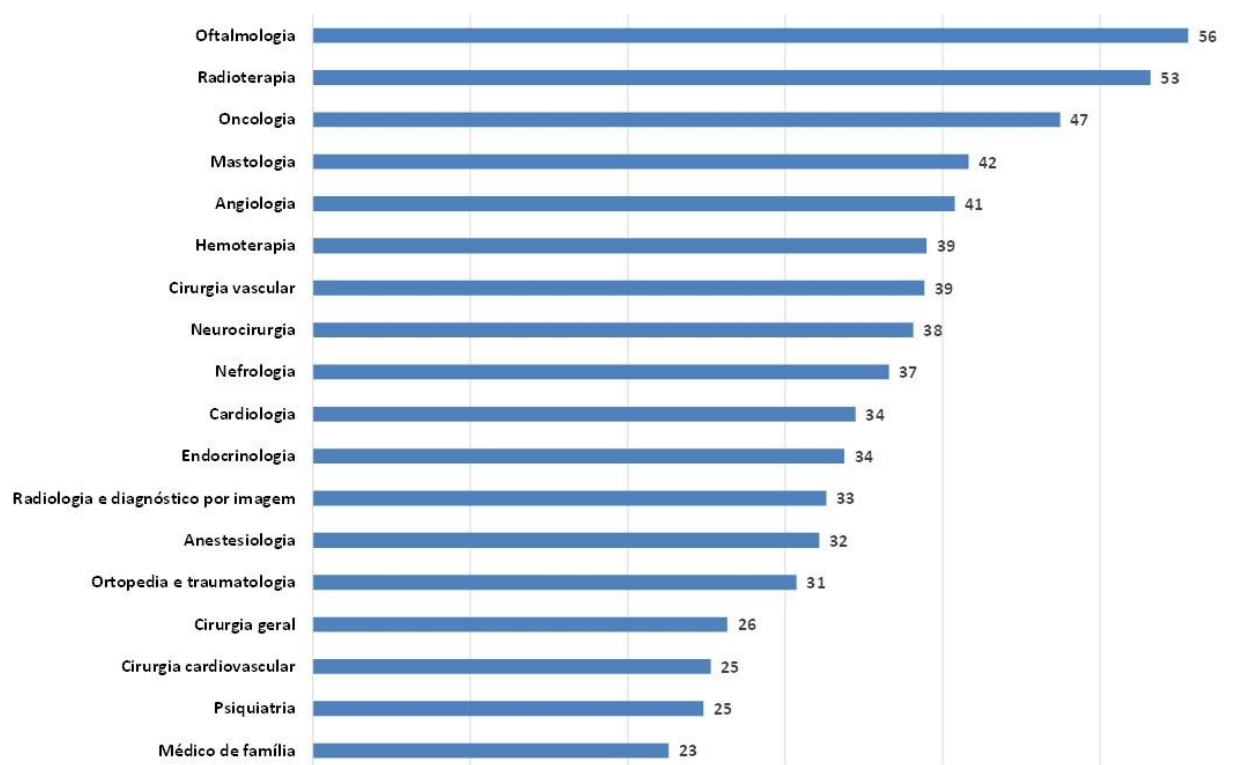
Região geográfica e especialidade	Tipo de especialização					Total
	AMB	CNRM	CNRM + AMB	CFM	Praticante	
Nordeste	83,8	80,1	87,5	85,7	92,4	92,0
Sudeste	83,2	89,5	87,4	75,7	78,6	79,3
Sul	92,5	90,6	96,2	97,4	84,9	87,1
Centro-Oeste	66,0	67,7	50,0	95,5	71,9	71,8
Oftalmologia						
Norte	62,2	60,3	64,2	59,4	51,0	58,5
Nordeste	87,6	86,5	83,1	88,2	87,9	86,8
Sudeste	83,0	82,3	84,9	84,2	86,9	84,3
Sul	87,3	83,6	80,0	86,1	72,7	83,4
Centro-Oeste	77,4	75,8	73,6	88,6	50,0	75,1

Fonte: Cadastro Nacional de Médicos Especialistas – MS-2016 – elaboração dos autores

2.3 Emigração para cursar a Residência Médica

Em todas as especialidades ocorreram emigração para a Residência Médica – RM. As especialidades com maiores proporções de especialistas que saíram do Estado para realizar a RM são: oftalmologia, radioterapia, oncologia, mastologia e angiologia. Já as especialidades cirurgia geral, cirurgia cardiovascular, psiquiatria e médico da família apresentam os menores percentuais de emigrantes para RM (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica – Brasil – 2016



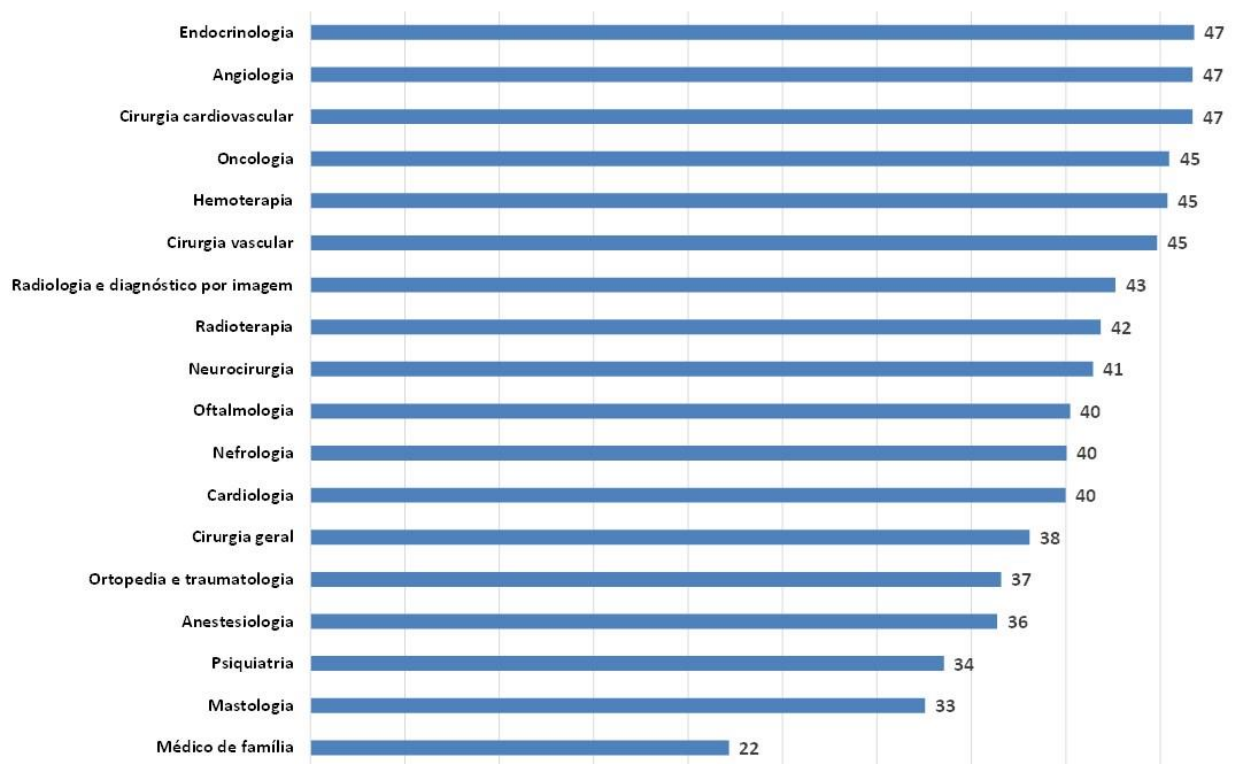
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Nota: A proporção de especialistas que migraram para realizar a Residência Médica corresponde a razão entre os graduados que realizaram Residência Médica em outra UF e total de graduados na UF que realizaram RM.

2.4 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

Até 2016, menos de 50% dos especialistas retornaram ao Estado de graduação após fazer a Residência Médica. As maiores taxas de retorno ocorreram entre os endocrinologistas, angiologistas e cirurgiões vasculares (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram ao Estado de graduação após a Residência Médica – Brasil – 2016



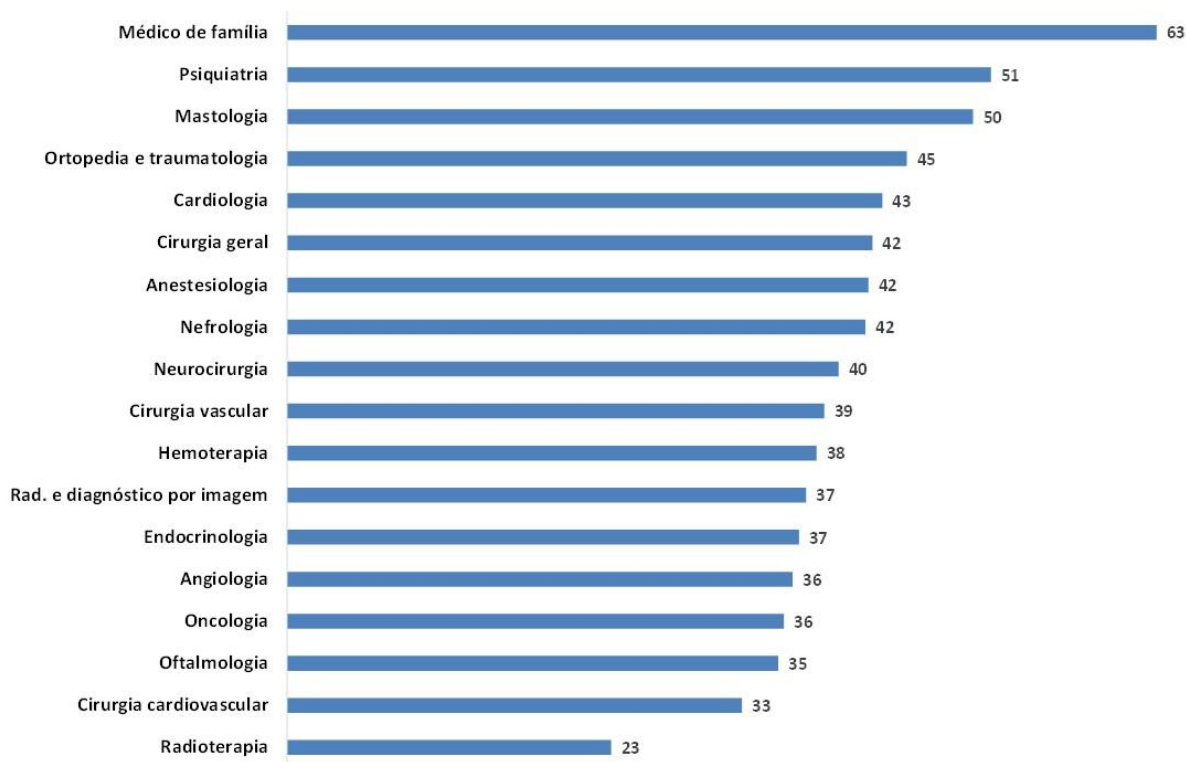
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Nota: A proporção de especialistas que retornaram a Unidade de Federação da graduação após realizar a Residência Médica corresponde a razão entre os graduados que realizaram Residência Médica em outro Estado e total de graduados no Estado que realizaram RM.

2.5 Retenção da Residência Médica

Mais de 50% dos especialistas em medicina da família, psiquiatria e mastologia permaneceram no estado em que realizaram a Residência Médica. Já radioterapia foi a especialidade com menor retenção da RM (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Taxa de retenção da Residência Médica – Brasil – 2016



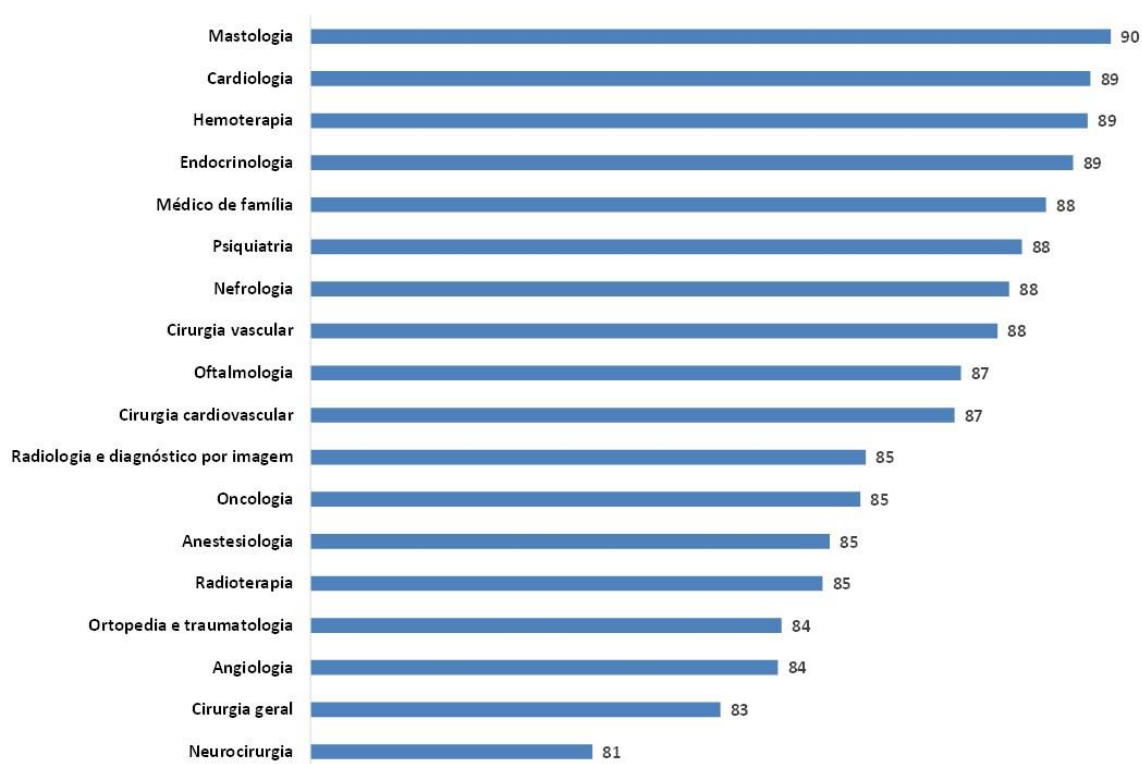
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Nota: A taxa de retenção da Residência Médica corresponde a razão entre os graduados que realizaram Residência Médica em outra UF e que não retornaram para a UF Estado da graduação.

2.6 Poder de fixação da associação entre Graduação e Residência Médica na mesma UF.

O percentual de especialistas que se graduaram e realizaram RM na mesma UF e permaneciam na mesma UF variava de 80% a 90% a depender da especialidade, no ano de 2016. Esse resultado indica que as especialidades não diferem significativamente em relação ao seu poder de fixar o especialista no Estado (Gráfico 8). Porém a associação de Graduação com RM tem um importante poder de retenção dos profissionais.

Gráfico 8 – Poder de fixação da especialidade entre os especialistas com Residência Médica – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

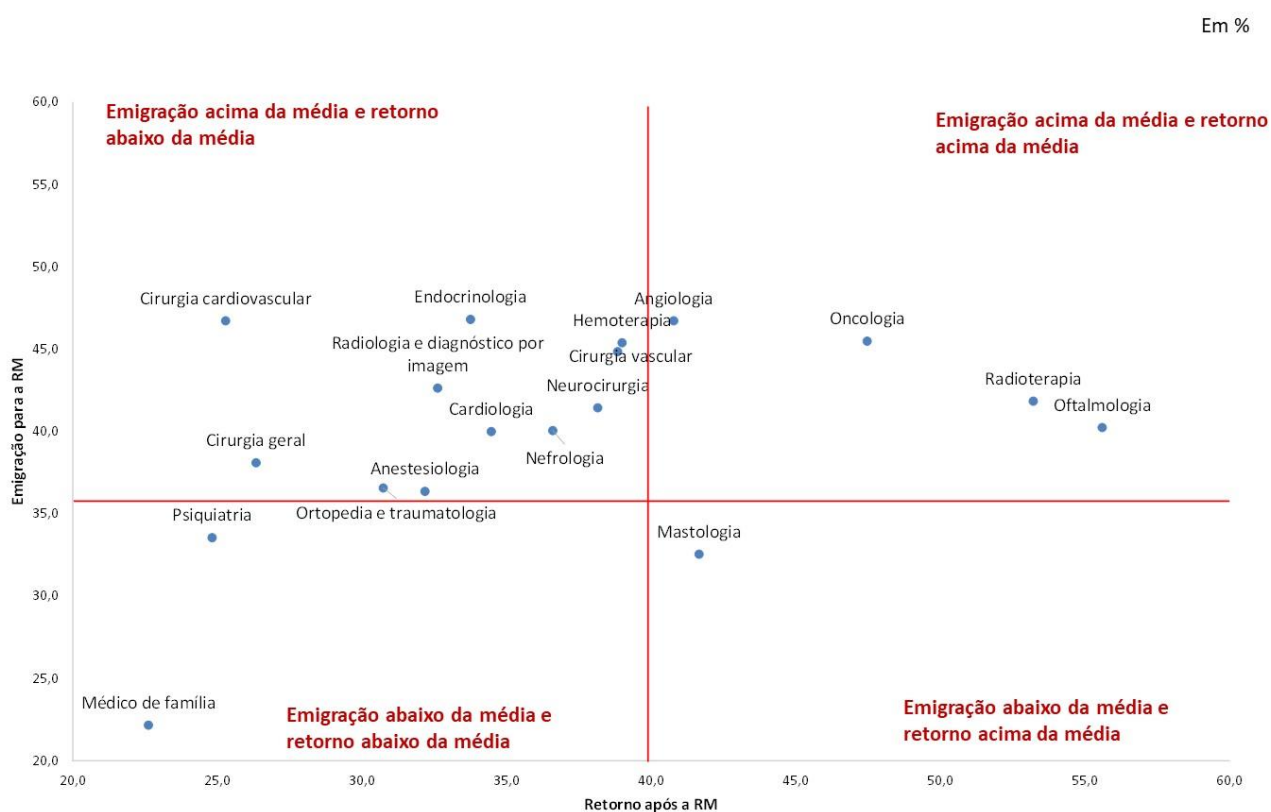
Nota: O poder de fixação da especialidade é calculado como a razão entre os especialistas que se graduaram e fizeram a Residência Médica na UF e permaneceram atuando no Estado e o total dos que se graduaram e fizeram RM da UF.

]

2.7 Residência Médica – emigração e retorno para o estado de graduação

As especialidades de Oncologia, Oftalmologia, Radioterapia e Angiologia apresentam taxas de saída para RM e de retorno superiores as médias do conjunto das especialidades. Psiquiatria e Médico de Família são especialidades com taxas de saída e de retorno abaixo das médias do conjunto das especialidades. Mastologia apresenta taxas de saída para RM abaixo da média das especialidades e taxa de retorno acima da média total. As demais especialidades apresentam taxas de saída para RM acima da média total e de retorno abaixo da média total (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Relação entre a proporção de emigrantes para a Residência Médica e a proporção de retorno para o Estado de graduação – Brasil – 2016



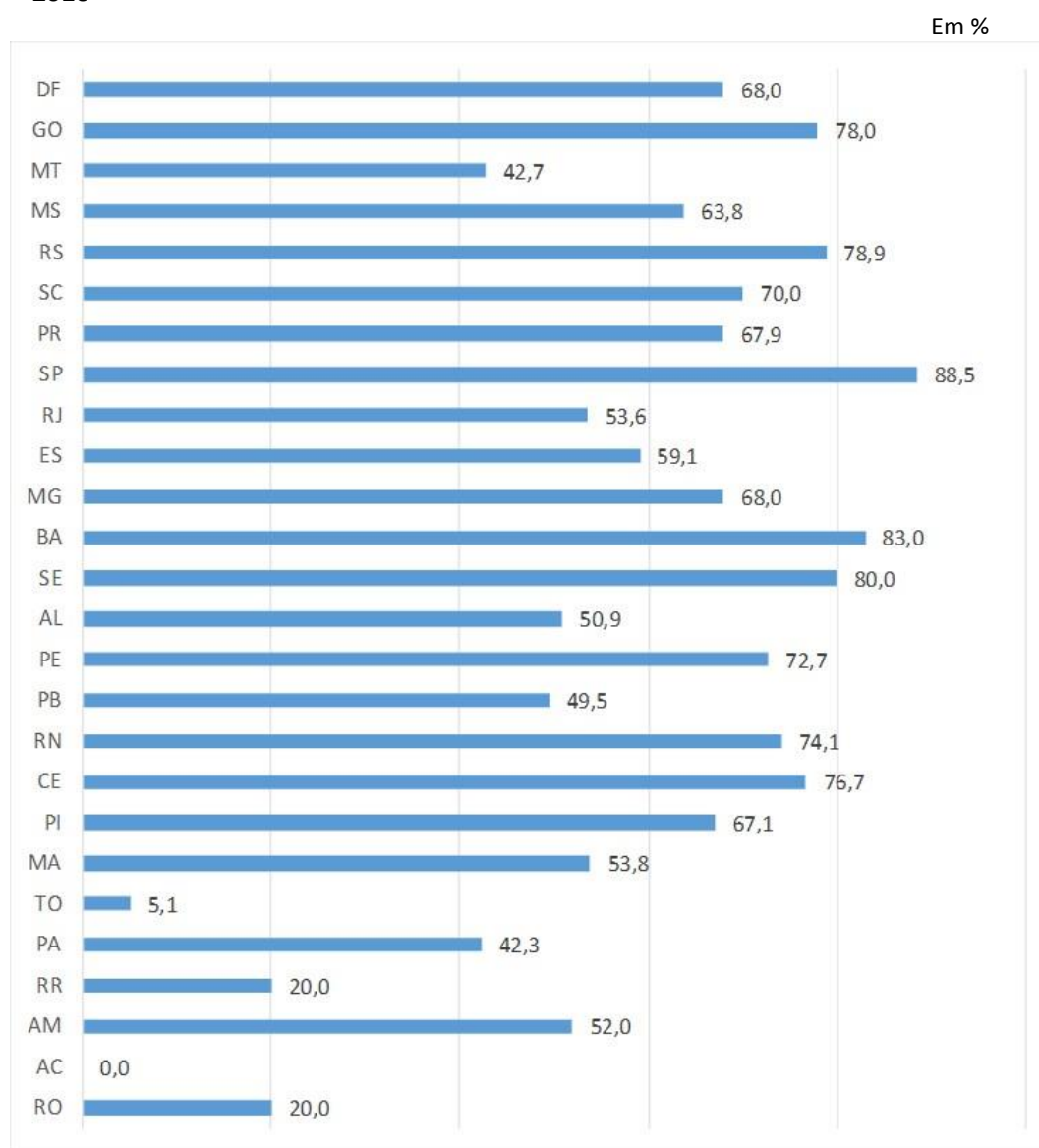
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

3. Complexo médico assistencial de Atenção Cardiovascular

3.1 Retenção da graduação

Para o Complexo médico assistencial de Atenção Cardiovascular – cardiologia, angiologia, cirurgia cardiovascular e cirurgia vascular –, o Estado com maior índice de retenção é São Paulo, onde 88,5% dos graduados continuam atuando no estado. Bahia e Sergipe vem em segundo lugar com, respectivamente, 83,0% e 80,0%. Os menores índices de retenção são observados no Acre (0%) e Tocantins (5%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016

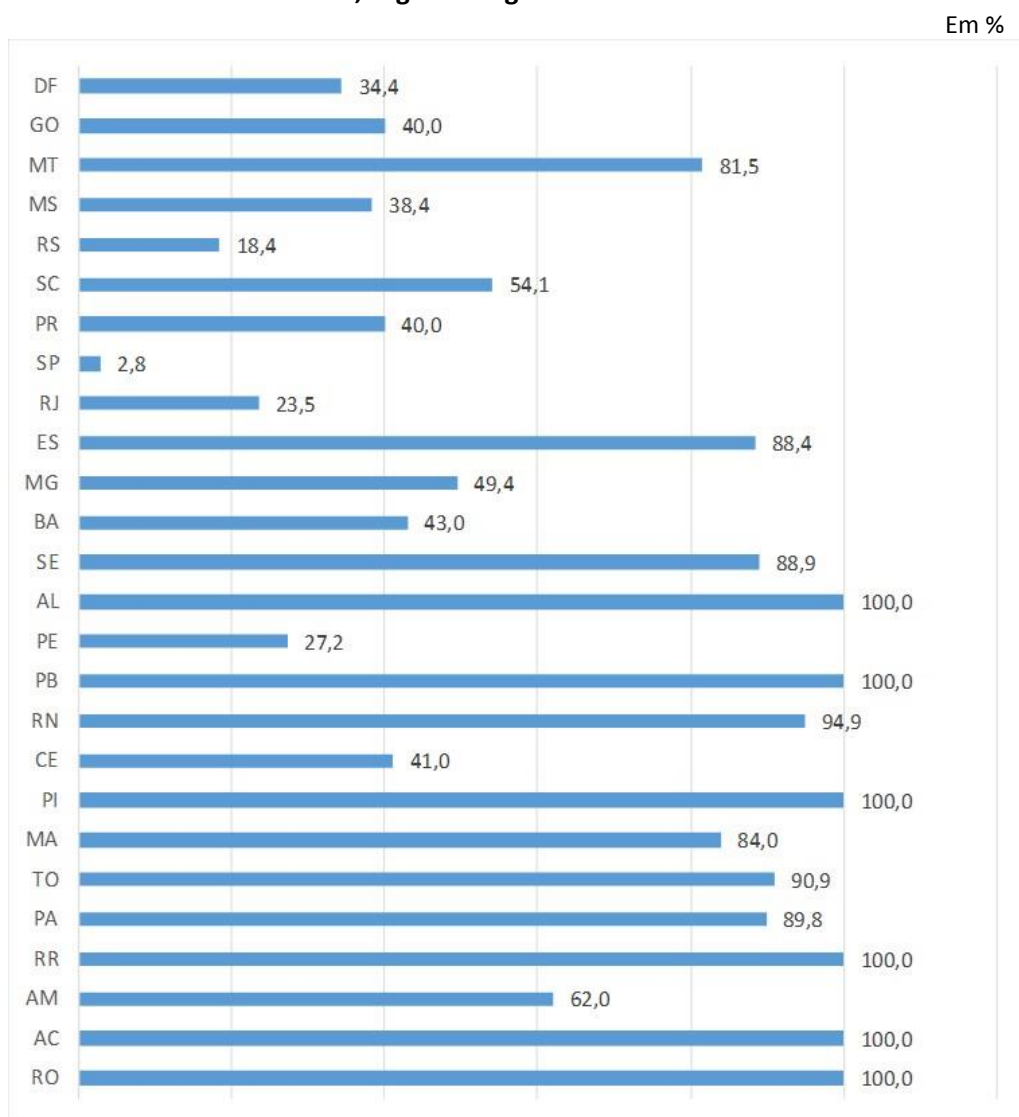


Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

3.2 Emigração para cursar a Residência Médica

Os estados das regiões Sul e Sudeste apresentam os menores percentuais de especialistas que emigraram do estado de graduação para realizar a Residência Médica – RM. A exceção é o Espírito Santo onde 88,4% dos especialistas em atenção cardiovascular emigraram para realizar a RM. Em contrapartida os estados da região Norte e Nordeste apresentam os maiores percentuais de emigrantes, com exceção de Bahia, Ceará e Pernambuco, mais de 50% dos especialistas saíram do estado para cursar a RM. Nos estados de Alagoas, Paraíba, Piauí, Acre, Roraima e Rondônia esse contingente corresponde a 100% dos especialistas. Na região Centro Oeste o destaque é Mato Grosso onde mais de 80% dos especialistas emigraram para a realização da Residência Médica (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016



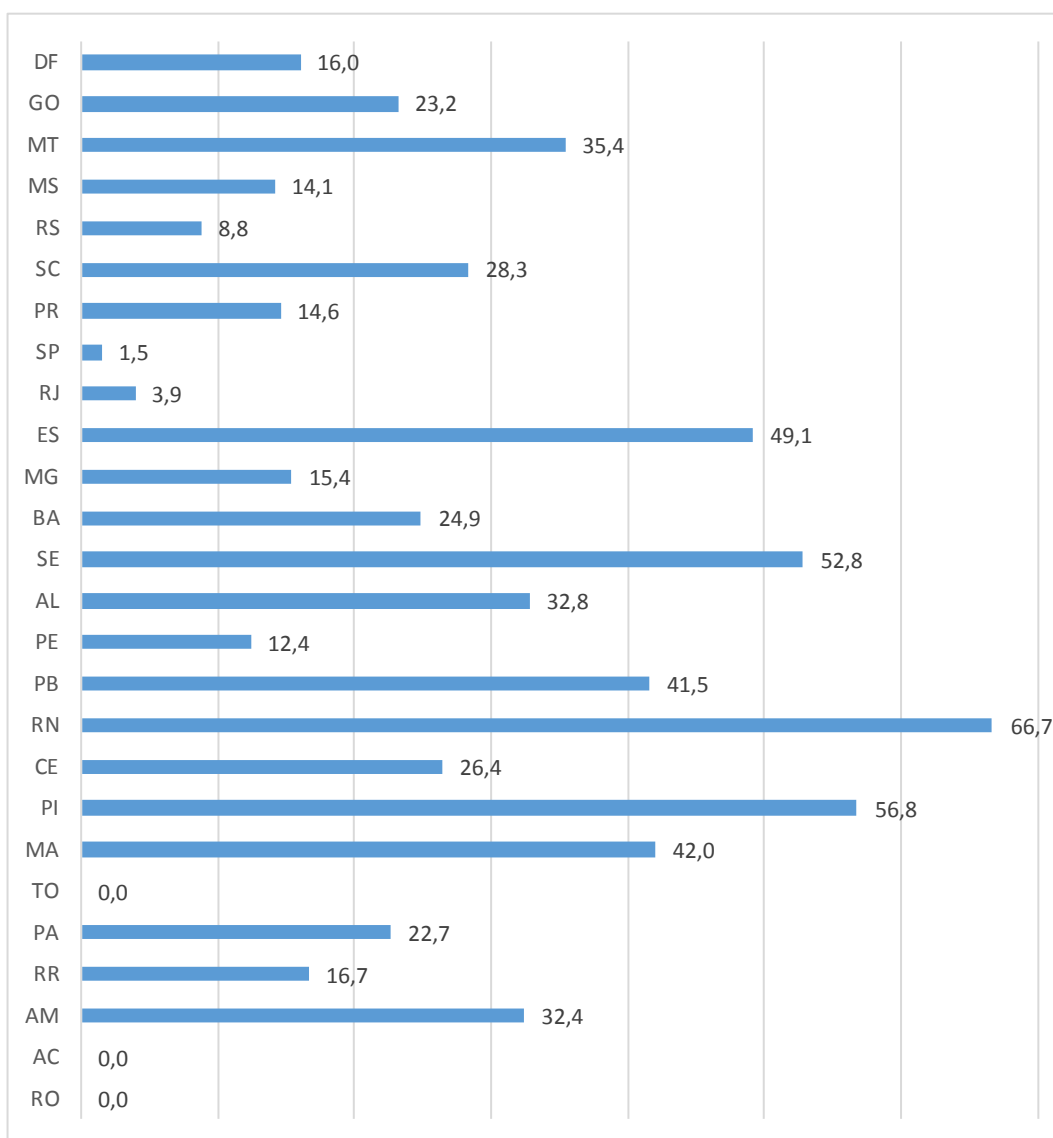
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

3.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

A taxa de retorno para a UF de graduação após a Residência varia entre 40% a 47% segundo a especialidade, sendo que cardiologia é a que apresenta a menor proporção de retorno para a UF de graduação. Os estados do Nordeste que apresentaram altas taxas de emigração para a realização da EM também registram maiores taxas de retorno, indicando que o especialista volta para atuar na UF da graduação. Já na região Norte não se observa esse movimento, os estados dessa região apresentam altas taxas de emigração e baixas taxas de retorno (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

3.4 Retenção da Residência Médica

Tabela 1 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016

UF	Retenção Residência Imigrantes (1)
RO	-
AC	100,0
AM	50,0
RR	-
PA	-
AP	-
TO	-
Norte	80,0
MA	66,7
PI	-
CE	32,7
RN	100,0
PB	-
PE	38,6
AL	100,0
SE	60,0
BA	61,5
Nordeste	42,4
MG	39,4
ES	75,0
RJ	21,1
SP	38,8
Sudeste	36,9
PR	55,3
SC	37,4
RS	34,0
Sul	41,9
MS	53,3
MT	-
GO	70,7
DF	66,4
Centro-Oeste	66,3
Total	41,3

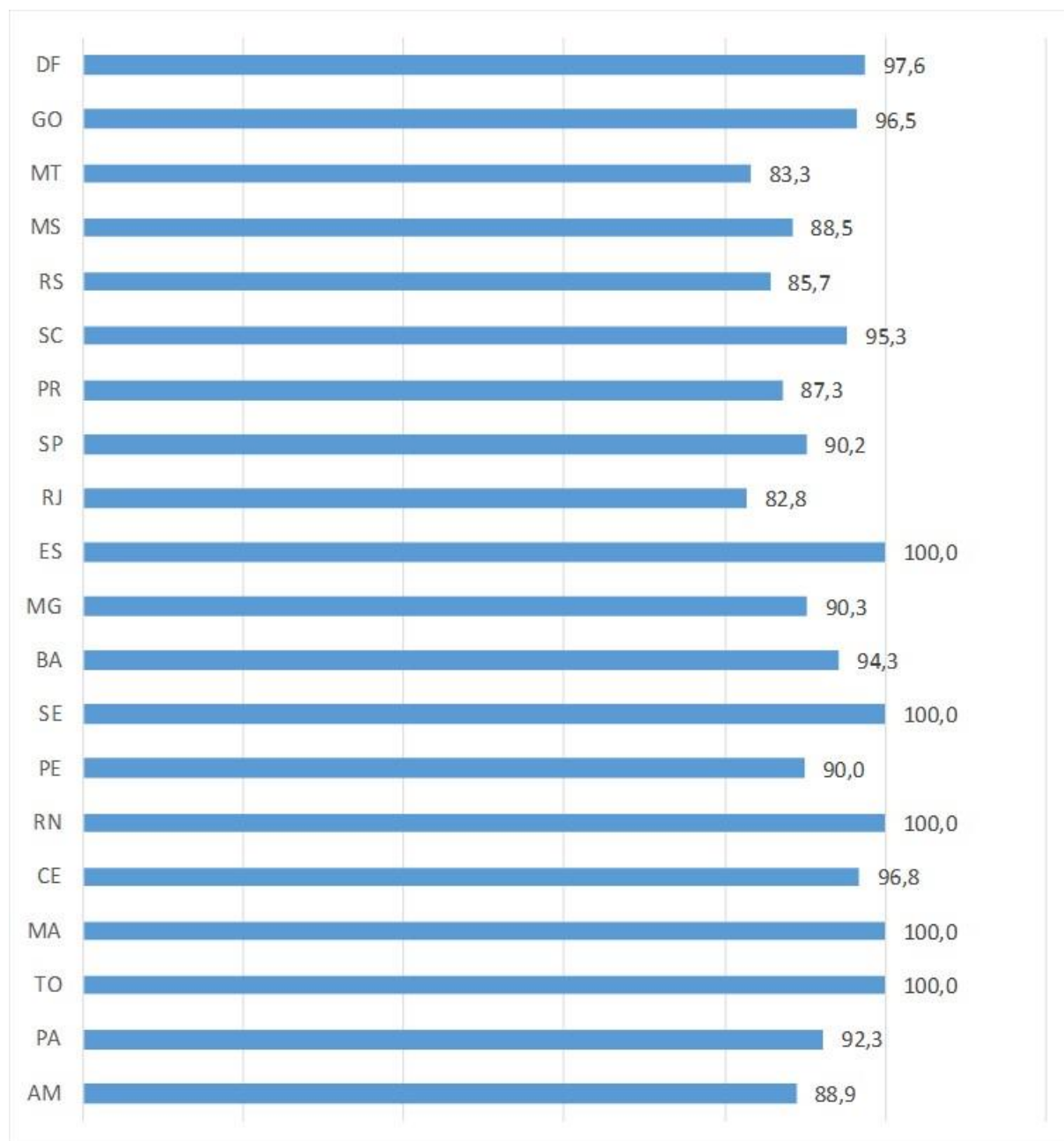
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF e se graduaram em outra UF.

3.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica na mesma UF

Nas quatro especialidades consideradas mais de 85% dos especialistas que realizaram a graduação e a RM na mesma UF continuam atuando nessa UF. Esse resultado se mantém por Unidade da Federação (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

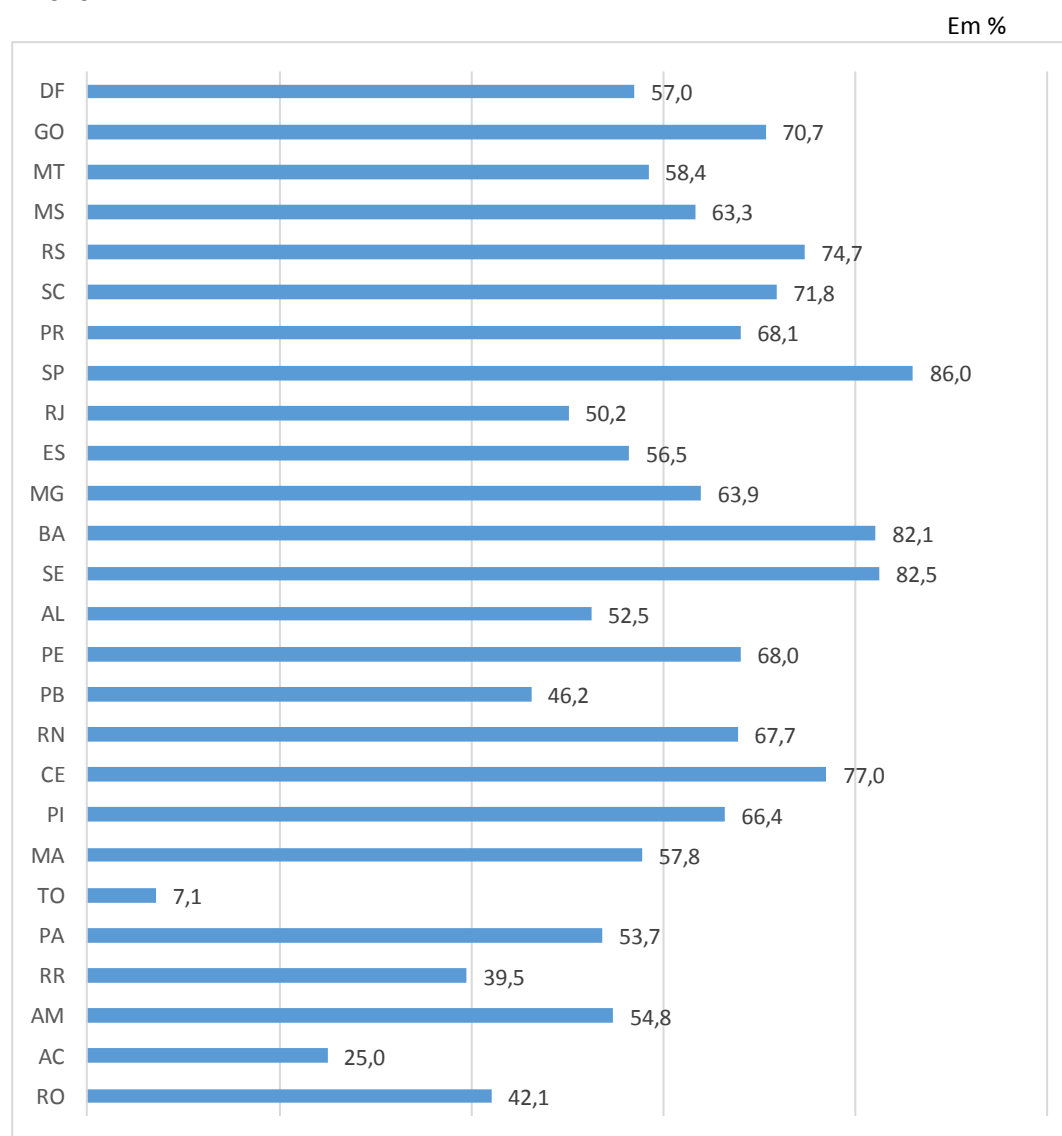
(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

4. Complexo médico assistencial de Apoio Diagnóstico e por Imagem

4.1 Retenção da graduação

Para o Complexo médico assistencial de Apoio Diagnóstico e por Imagem – anestesiologia e radiologia e diagnóstico por imagem –, a região com menor índice de retenção é a região Norte com 61%, seguida pelo Centro Oeste (75%), Nordeste (83%), Sudeste (84%) e Sul (86%). O Estado com maior índice de retenção é São Paulo, onde 86% dos graduados continuam atuando no estado. A região Nordeste é a mais heterogênea com muita variação entre os Estados (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



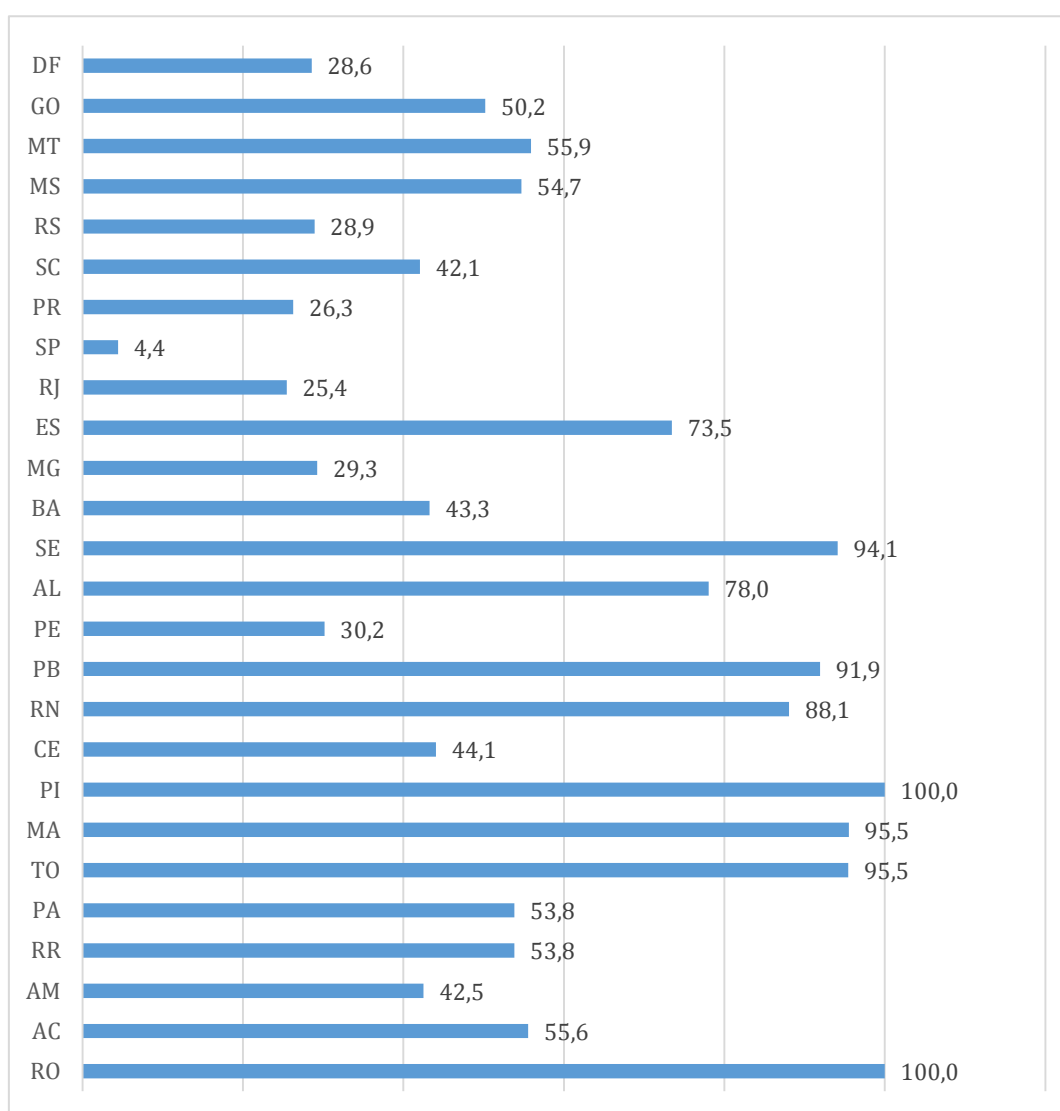
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

4.2 Emigração para cursar a Residência Médica

Os estados das regiões Sul e Sudeste apresentam os menores percentuais de especialistas que emigraram do estado de graduação para realizar a Residência Médica – RM. A exceção é o Espírito Santo onde 73,5% dos especialistas emigraram para realizar a RM. Em contrapartida os estados das regiões Norte e Nordeste apresentam os maiores percentuais de emigrantes – mais de 50% dos especialistas saíram do estado para cursar a RM. As exceções são Bahia, Ceará e Pernambuco Na região Centro Oeste, em média, 46,6% dos especialistas emigraram para a realização da Residência Médica (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

Em %



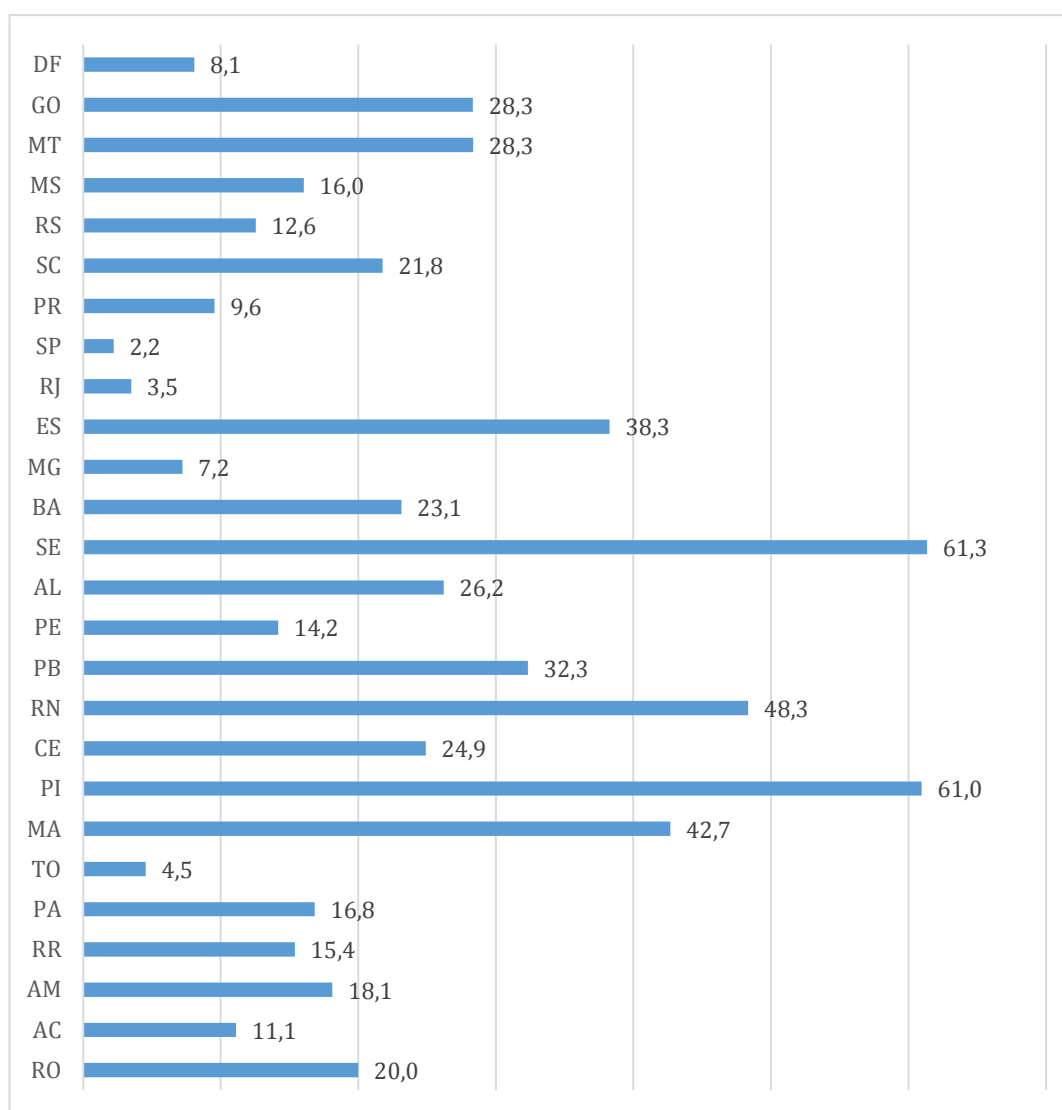
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

4.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

As regiões Nordeste e Centro Oeste apresentam as maiores taxas de retorno da RM, respectivamente, 29% e 21%. Na regiões Norte, Sul e Sudeste os valores são, respectivamente 16%, 13% e 6%. Os estados de Sergipe e Piauí apresentam as maiores taxas de retorno – cerca de 61%. (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

4.4 Retenção da Residência Médica

Tabela 1 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016

UF	Retenção Residência Imigrantes (1)
RO	-
AC	-
AM	60,0
RR	-
PA	57,1
AP	-
TO	-
Norte	55,6
MA	62,5
PI	-
CE	42,7
RN	33,3
PB	15,4
PE	39,9
AL	-
SE	14,3
BA	41,6
Nordeste	38,0
MG	35,6
ES	51,7
RJ	21,8
SP	40,3
Sudeste	37,5
PR	54,4
SC	50,2
RS	28,9
Sul	49,1
MS	33,3
MT	50,0
GO	63,4
DF	46,9
Centro-Oeste	48,2
Total	40,2

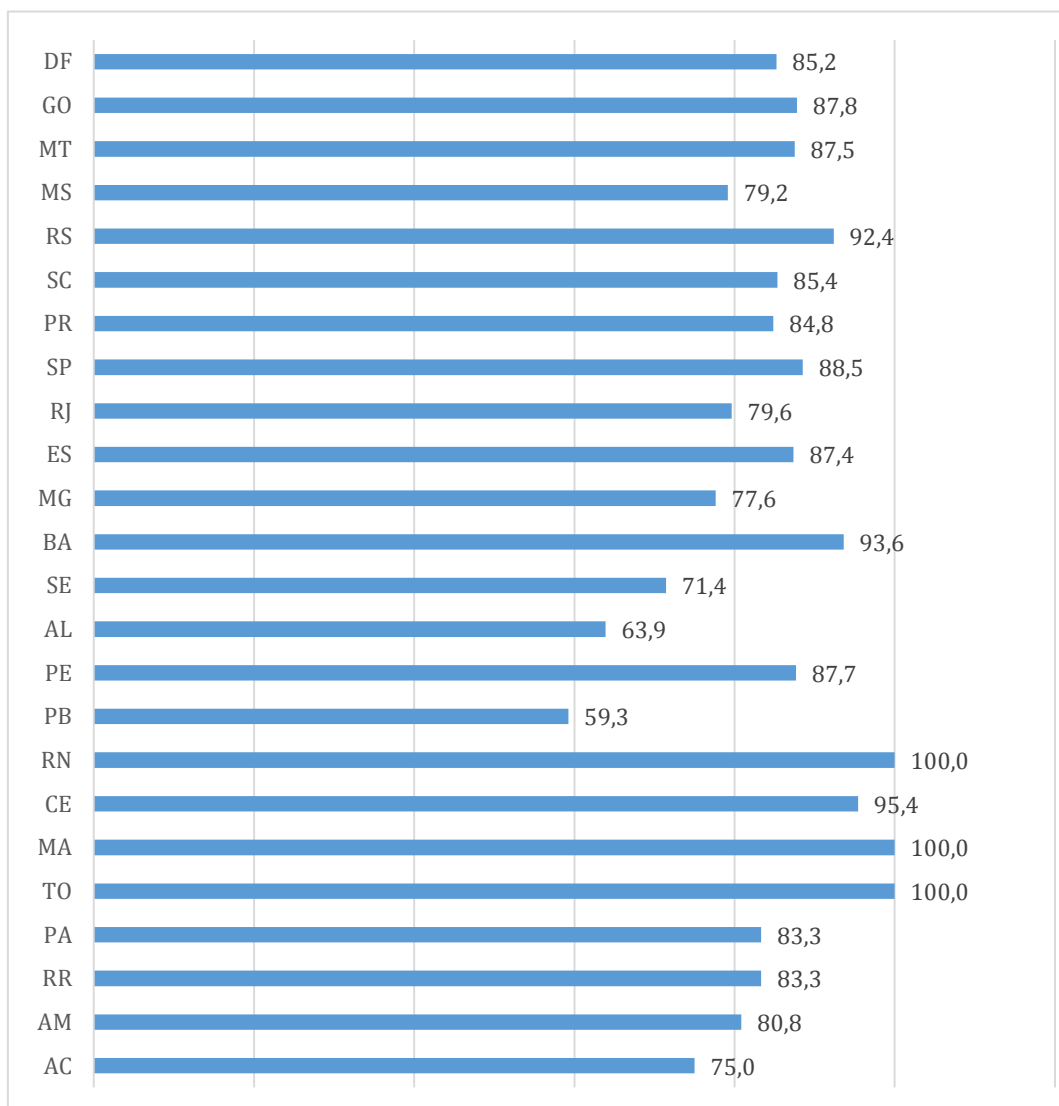
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF e se graduaram em outra UF.

4.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

Mais de 75% dos especialistas que realizaram a graduação e a RM na mesma UF continuam atuando nessa UF. As exceções são Paraíba (59,3%) e Alagoas (63,9%) (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

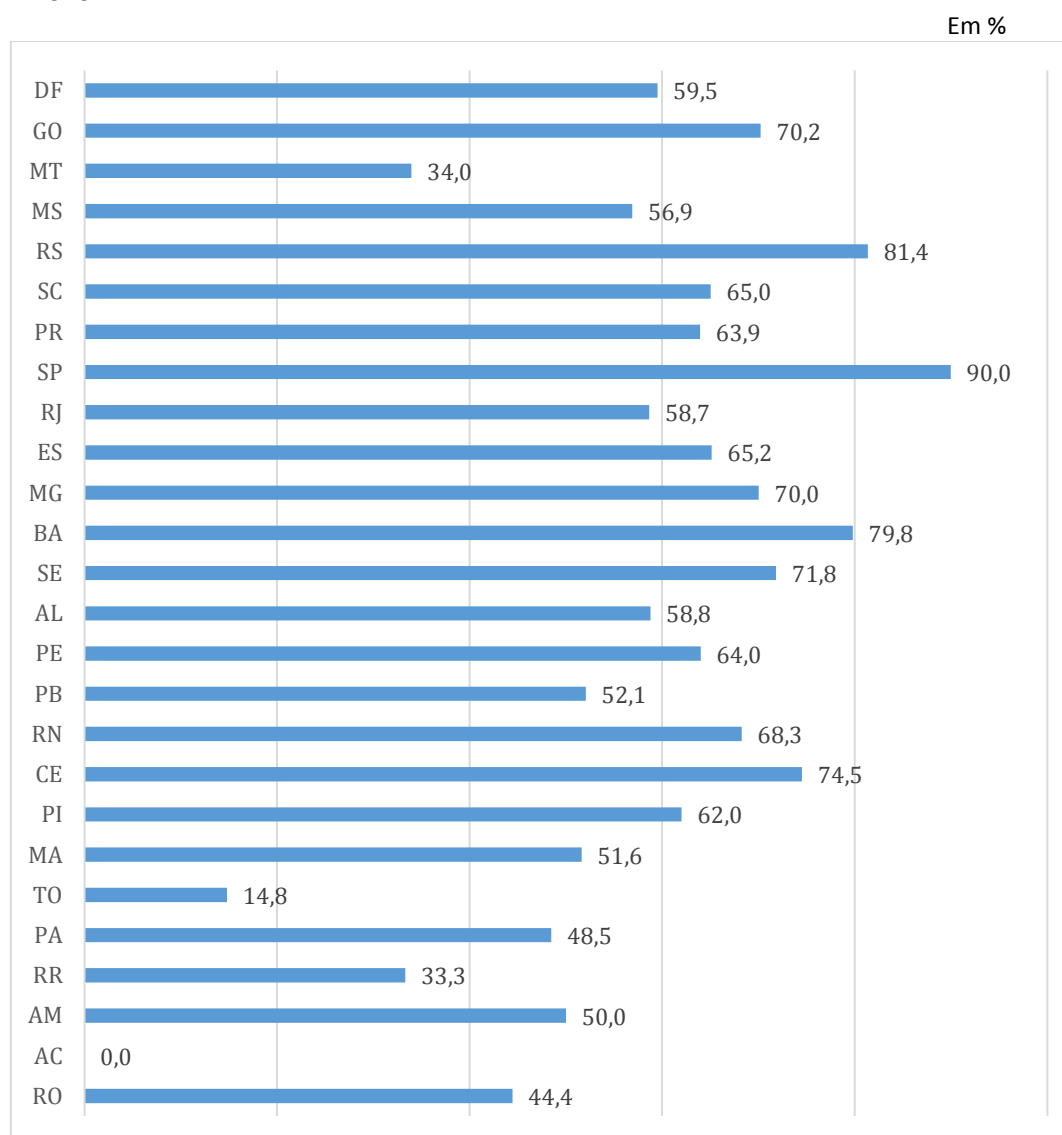
(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

5. Complexo médico assistencial de Atenção Psicossocial

5.1 Retenção da graduação

Para os psiquiatras a região com menor índice de retenção é a região Norte com 51%, seguida pelo Centro Oeste (71%), Nordeste (79%), Sul (88%) e Sudeste (90%). O Estado com maior índice de retenção é São Paulo, onde 90% dos graduados continuam atuando no estado. As regiões Norte e Nordeste são as mais heterogêneas com maiores variações entre os Estados (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



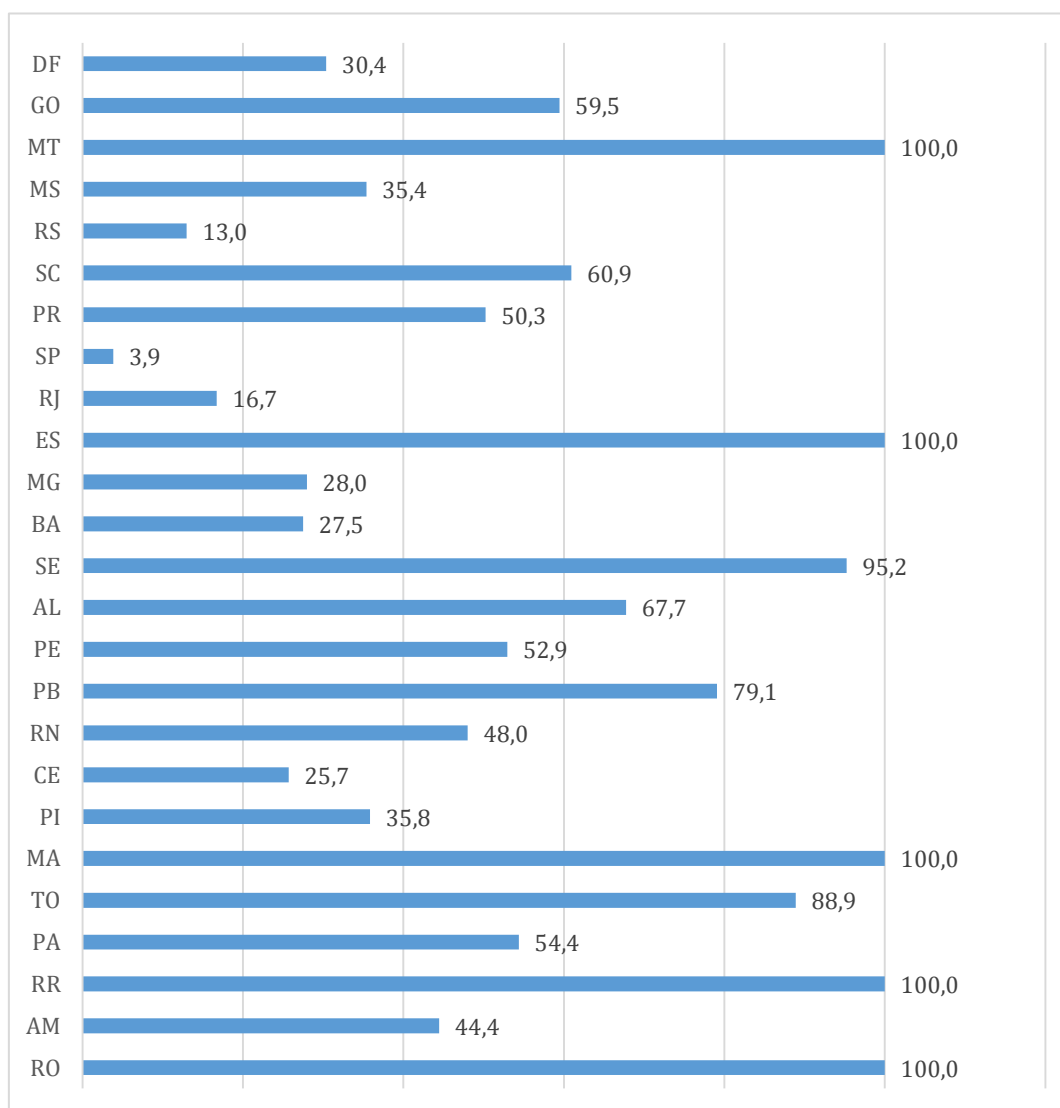
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

5.2 Emigração para cursar a Residência Médica

Os estados das regiões Sul e Sudeste apresentam os menores percentuais de especialistas que emigraram do estado de graduação para realizar a Residência Médica – RM. A exceção é o Espírito Santo onde 100% dos especialistas emigraram para realizar a RM. Em contrapartida os estados das regiões Norte e Nordeste apresentam os maiores percentuais de emigrantes, com exceção de Bahia, Ceará e Pernambuco. Na região Centro Oeste, destaca-se Mato Grosso onde 100% dos especialistas emigraram para a realização da Residência Médica (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

Em %



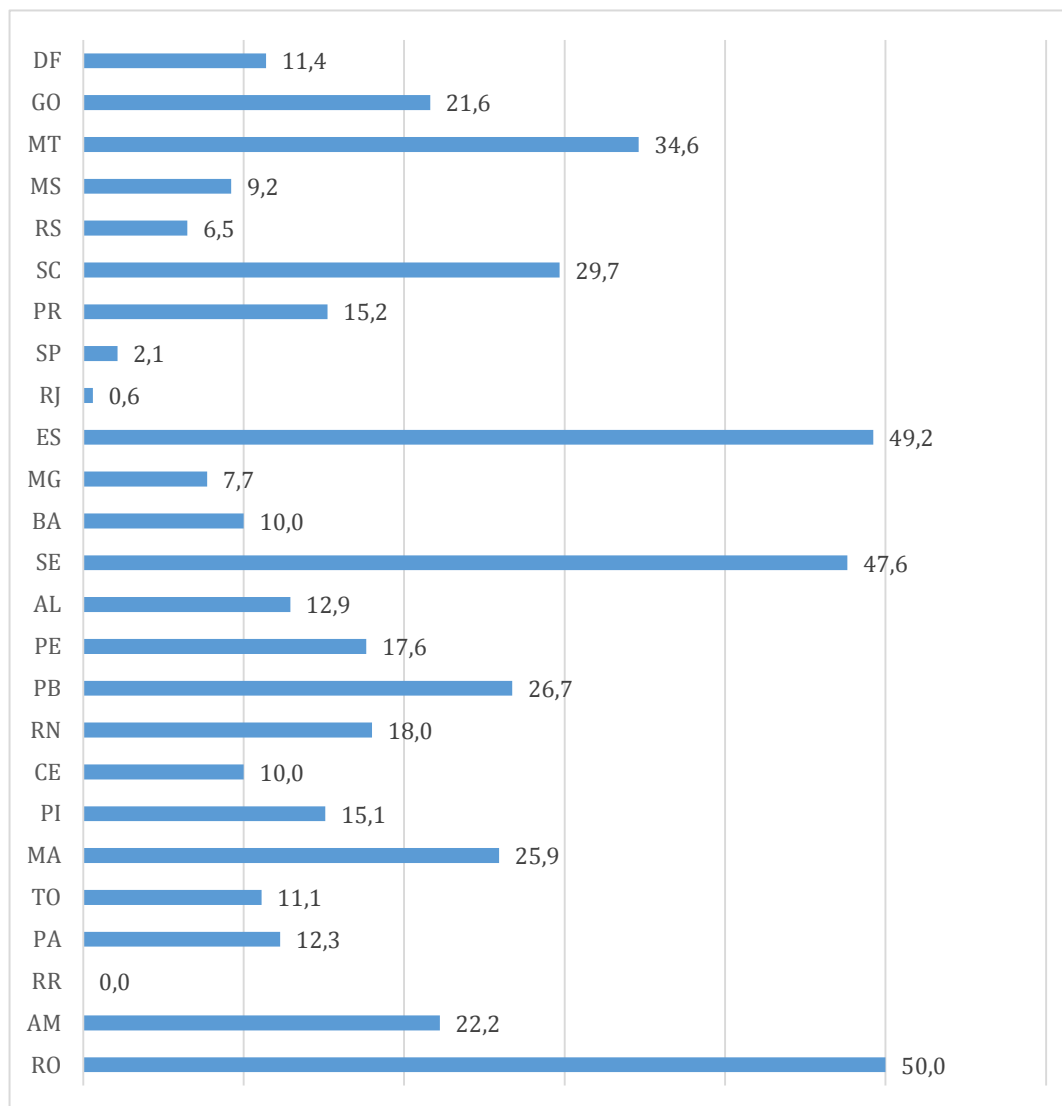
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

5.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

As regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste apresentam as maiores taxas de retorno da RM, respectivamente, 15%, 17% e 16%. Na regiões Sul e Sudeste os valores são, respectivamente 10% e 5%. Os estados de Sergipe, Piauí e Espírito Santo apresentam as maiores taxas de retorno – em torno de 50%. (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

5.4 Retenção da Residência Médica

Tabela 1 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016

UF	Retenção Residência Imigrantes (1)
RO	-
AC	-
AM	100,0
RR	-
PA	0,0
AP	-
TO	-
Norte	60,0
MA	-
PI	-
CE	41,5
RN	39,1
PB	33,3
PE	60,0
AL	-
SE	0,0
BA	30,8
Nordeste	38,4
MG	42,9
ES	0,0
RJ	37,5
SP	59,5
Sudeste	53,9
PR	73,1
SC	61,1
RS	33,3
Sul	49,0
MS	33,3
MT	-
GO	42,4
DF	58,3
Centro-Oeste	52,2
Total	50,8

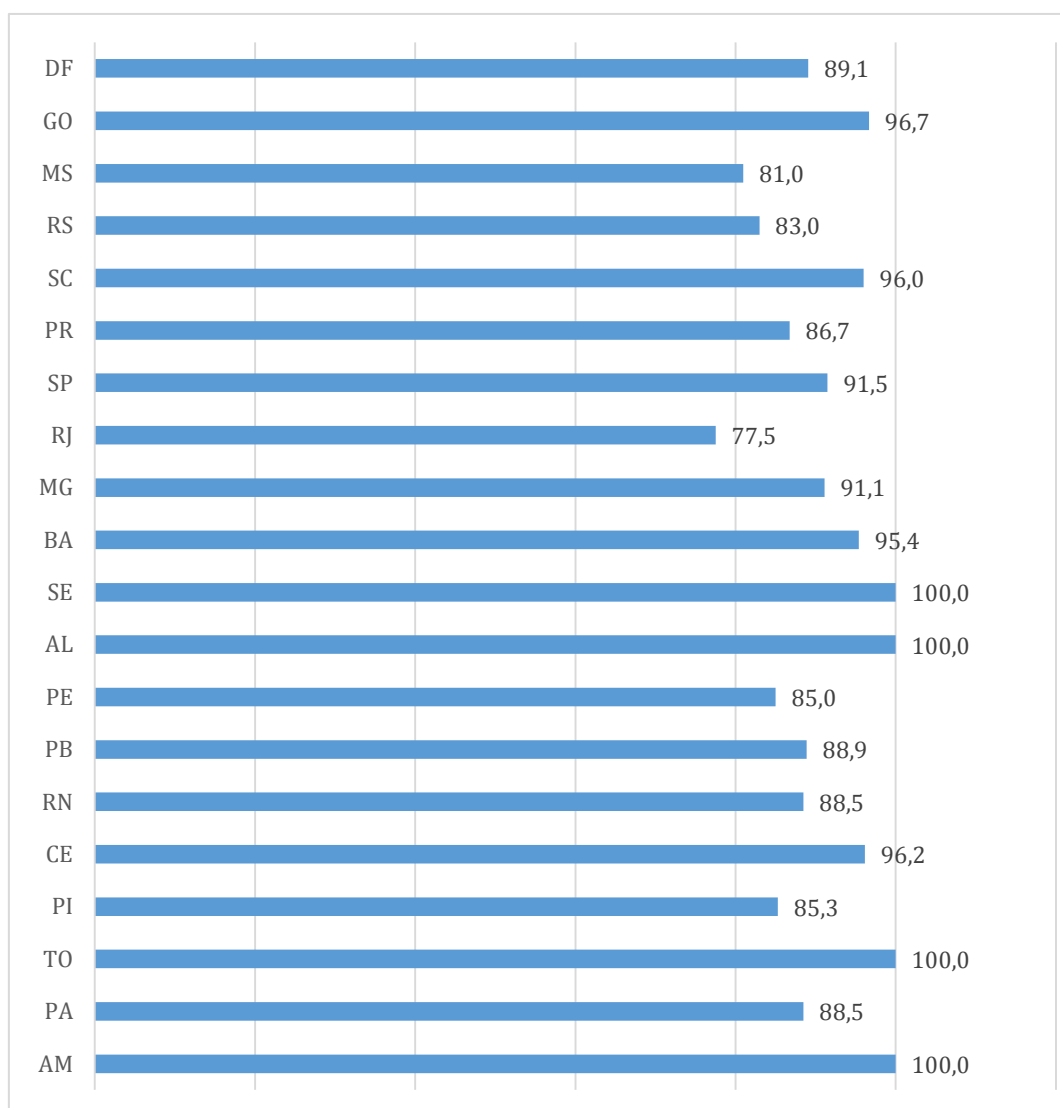
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF e a graduação em outra UF.

5.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

Mais de 80% dos especialistas que realizaram a graduação e a RM na mesma UF continuam atuando nessa UF. A exceção é o Rio de Janeiro (77,5%) (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

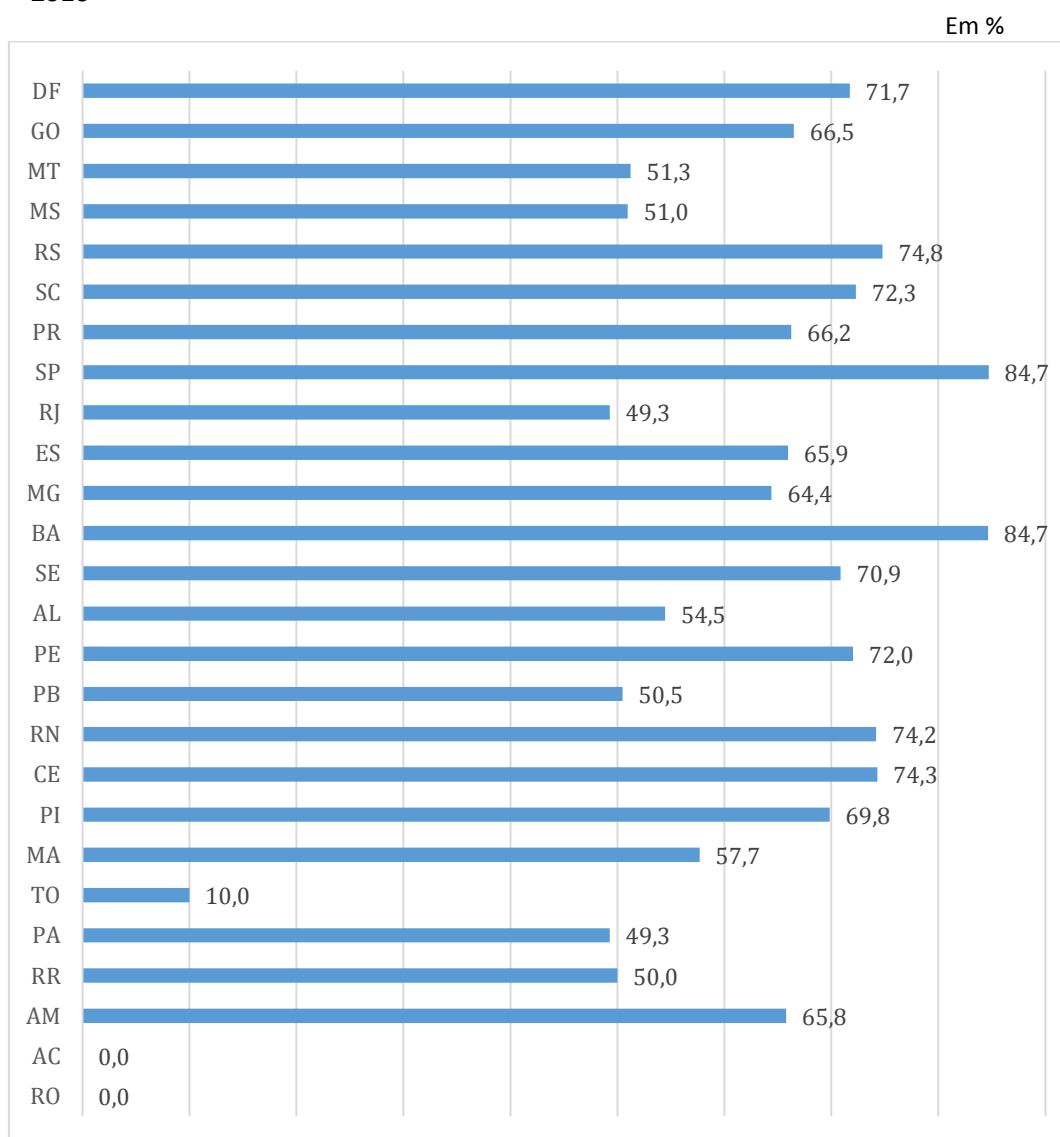
(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

6. Complexo médico assistencial de Assistência Oftalmológica

6.1 Retenção da graduação

Para os oftalmologistas a região com menor índice de retenção é a região Norte com 58%, seguida pelo Centro Oeste (75%), Sul (83%), Sudeste (84%) e Nordeste (87%). São Paulo e Bahia são os Estados com maiores índices de retenção (84,7%). As regiões Norte e Nordeste são as mais heterogêneas com maiores variações entre os Estados (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



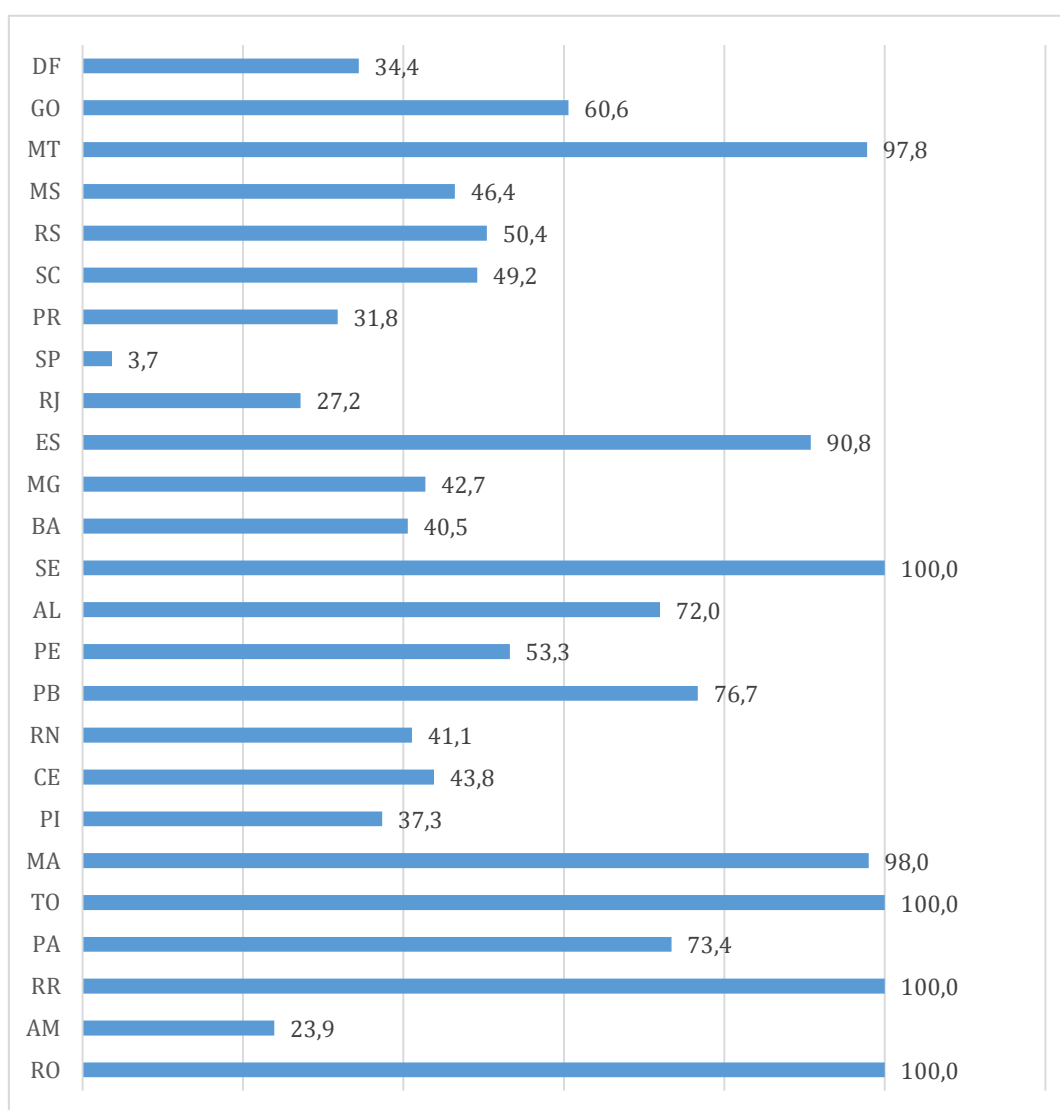
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

6.2 Emigração para cursar a Residência Médica

Os estados das regiões Sul e Sudeste apresentam os menores percentuais de especialistas que emigraram do estado de graduação para realizar a Residência Médica – RM. A exceção é o Espírito Santo onde 90,8% dos especialistas emigraram para realizar a RM. Além do Espírito Santo, destacam-se Mato Grosso (97,8%), Sergipe (100,0%), Maranhão (98,0%), Tocantins (100,0%), Roraima (100,0%) e Rondônia (100,0%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

Em %



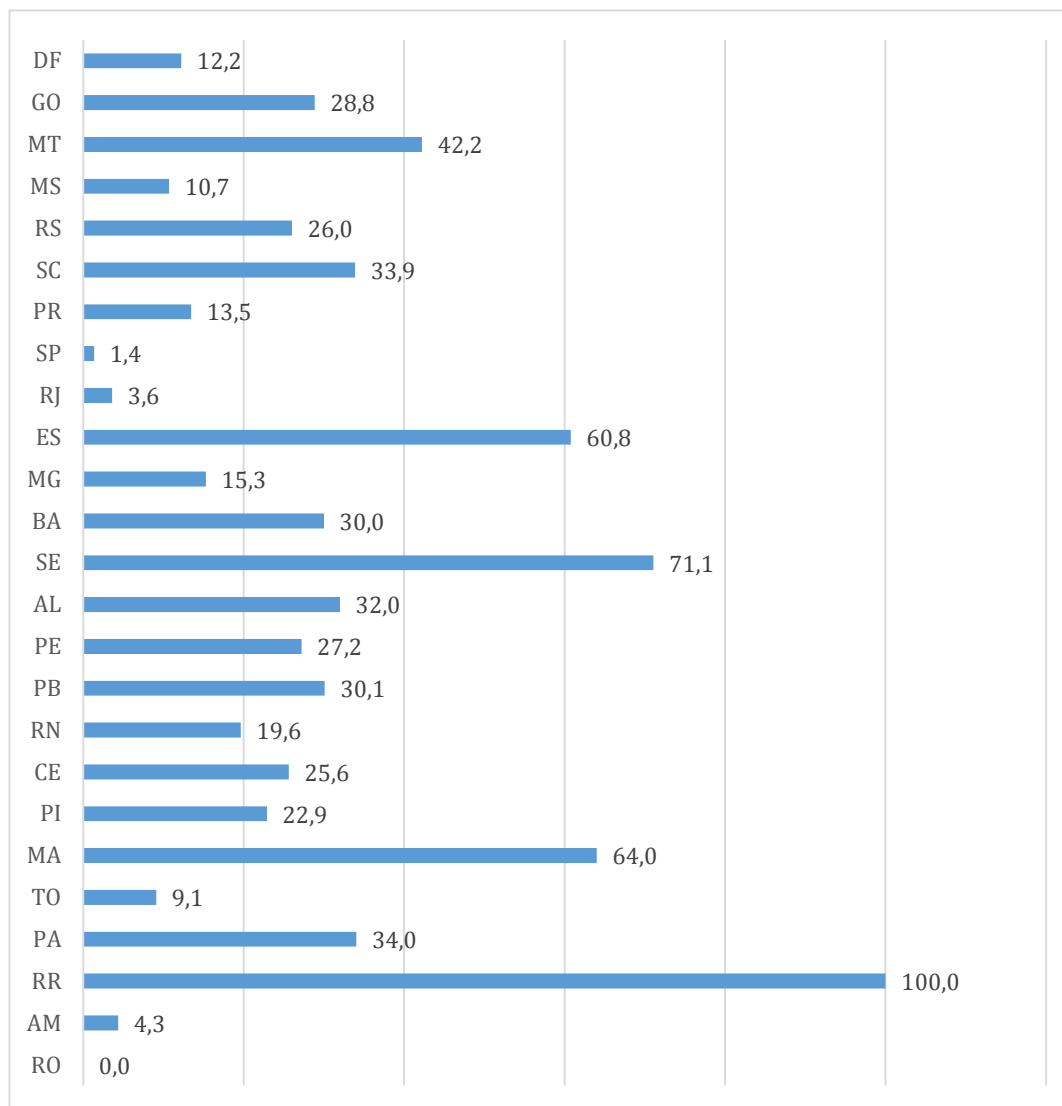
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

6.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

A região Nordeste apresenta a maior taxa de retorno da RM (31%). Na regiões Sul, Centro Oeste e Norte os valores são, respectivamente 21% , 22% e 24%. O Sudeste registra taxa de retorno da Residência de 8%.Os estados de Sergipe, Espírito Santo, Maranhão e Roraima apresentam as maiores taxas de retorno (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

6.4 Retenção da Residência Médica

Tabela 1 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016

UF	Retenção Residência Imigrantes (1)
RO	-
AC	-
AM	35,3
RR	-
PA	0,0
AP	-
TO	-
Norte	33,3
MA	-
PI	28,6
CE	60,6
RN	25,0
PB	36,4
PE	48,9
AL	50,0
SE	-
BA	38,9
Nordeste	42,8
MG	19,3
ES	0,0
RJ	14,4
SP	36,1
Sudeste	30,5
PR	48,4
SC	39,3
RS	25,0
Sul	43,9
MS	25,0
MT	100,0
GO	73,1
DF	41,5
Centro-Oeste	50,8
Total	35,5

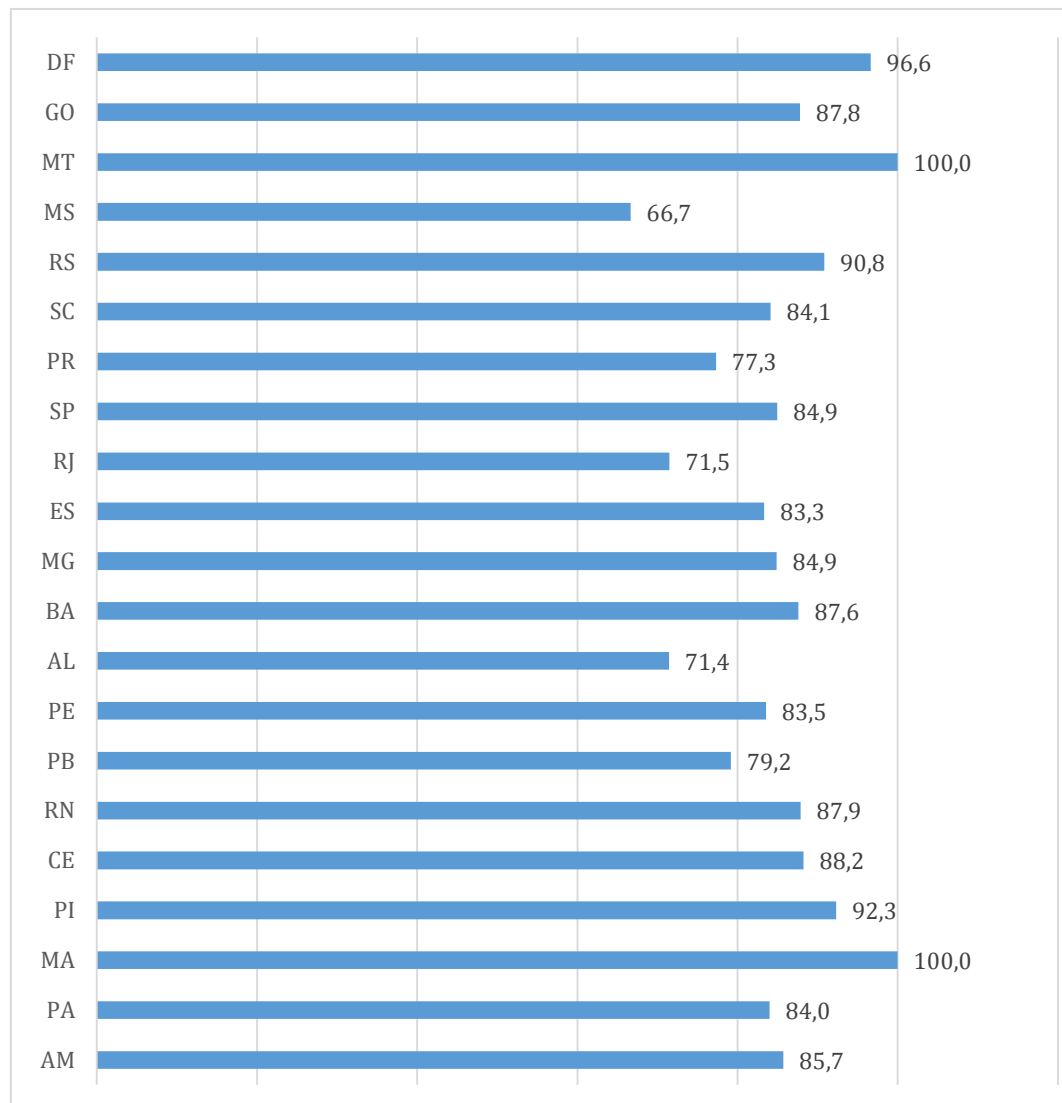
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF e a graduação em outra UF.

6.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

Mais de 70% dos especialistas que realizaram a graduação e a RM na mesma UF continuam atuando nessa UF. A exceção é Mato Grosso do Sul (66,7%) (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

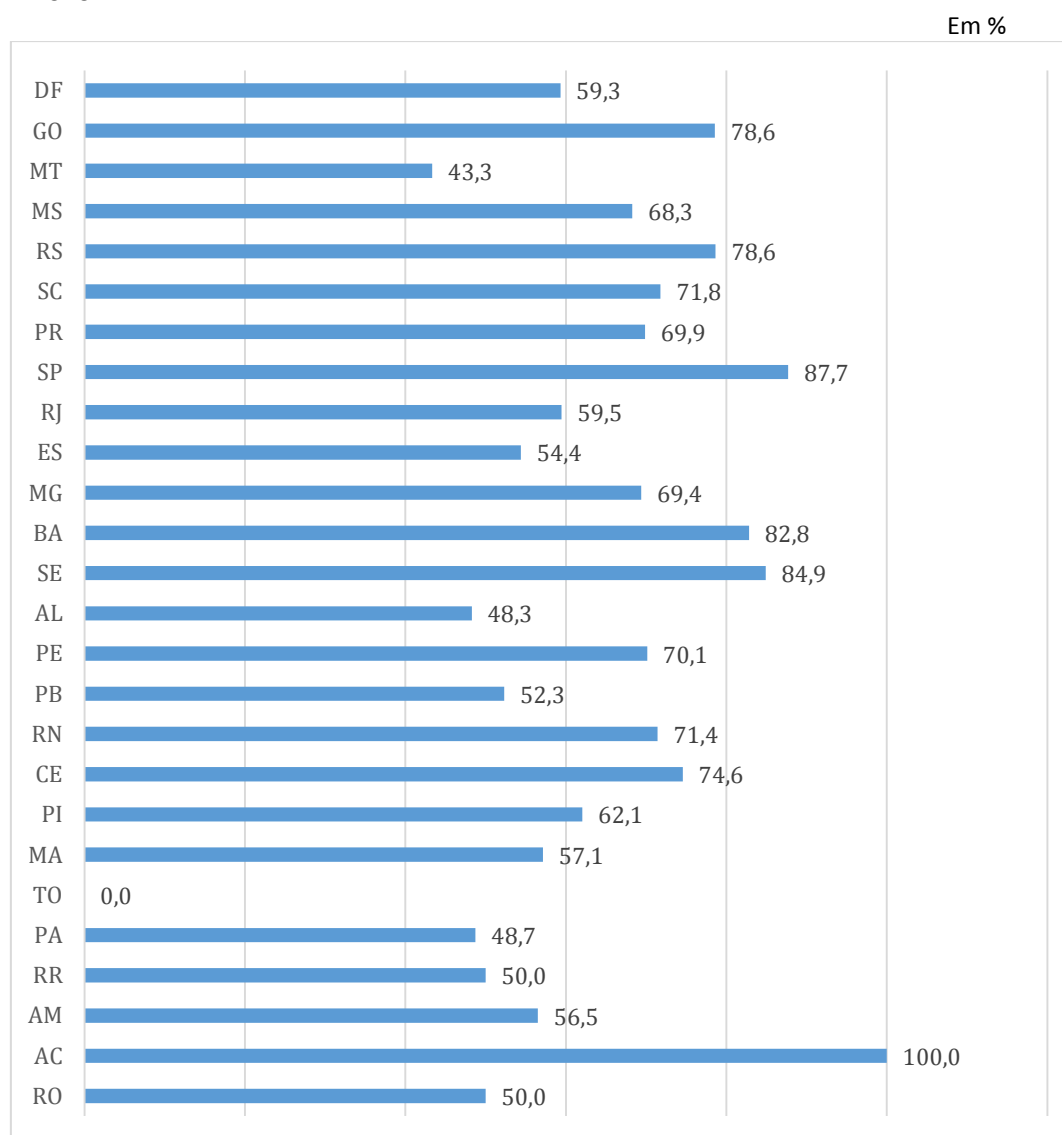
(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

7. Complexo médico assistencial de Atenção ao Diabetes

7.1 Retenção da graduação

Para os especialistas desse complexo médico assistencial – endocrinologistas e nefrologistas – observa-se que a região com menor índice de retenção é a região Norte com 57%, seguida pelo Nordeste (79%), Centro Oeste (80%), Sul (87%) e Sudeste (89%). São Paulo e Bahia são os Estados com maiores índices de retenção (84,7%). As regiões Norte e Nordeste são as mais heterogêneas com maiores variações entre os Estados (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



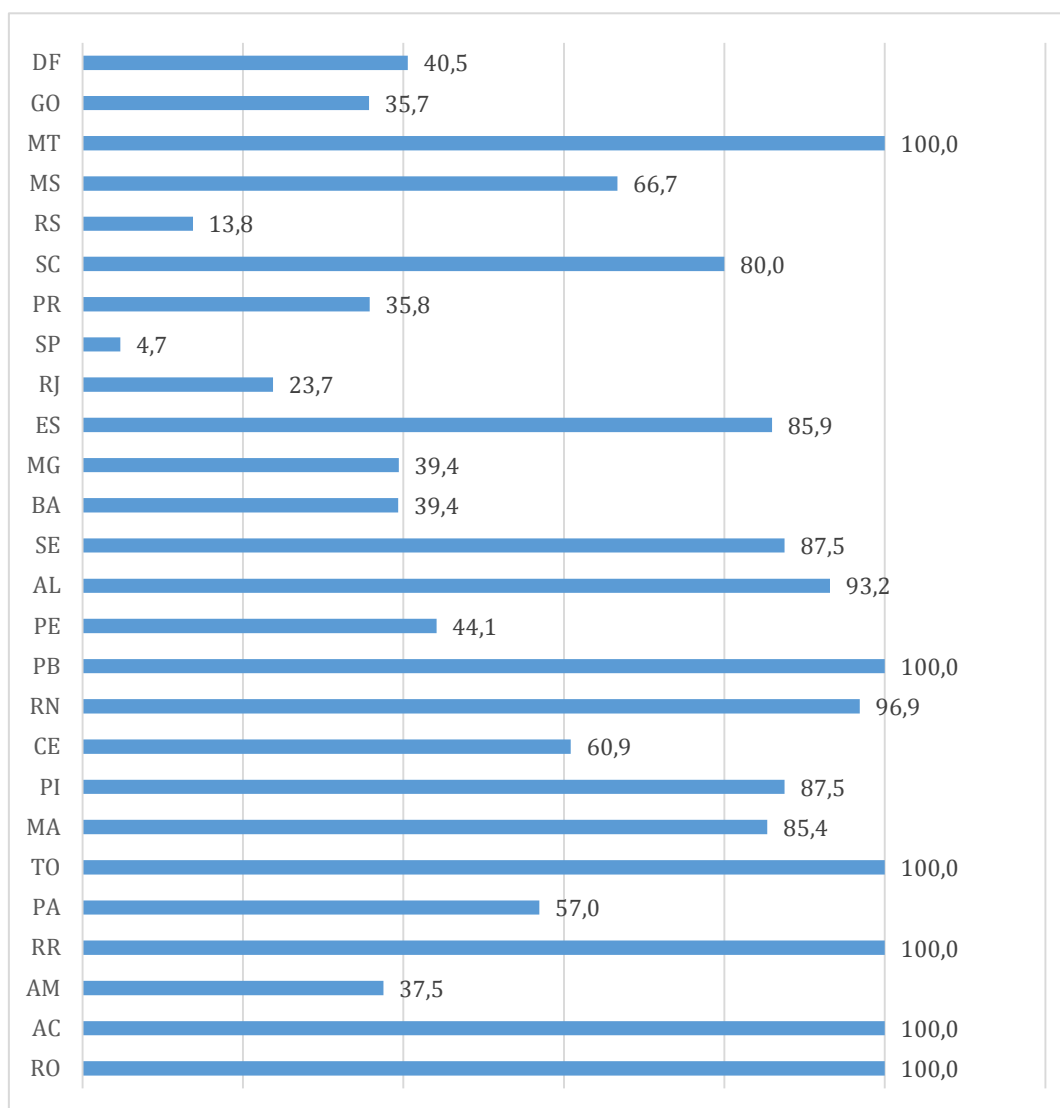
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

7.2 Emigração para cursar a Residência Médica

Os estados das regiões Sul e Sudeste apresentam os menores percentuais de especialistas que emigraram do estado de graduação para realizar a Residência Médica – RM. As exceções são o Espírito Santo (85,9%) e Santa Catarina (80,0%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

Em %



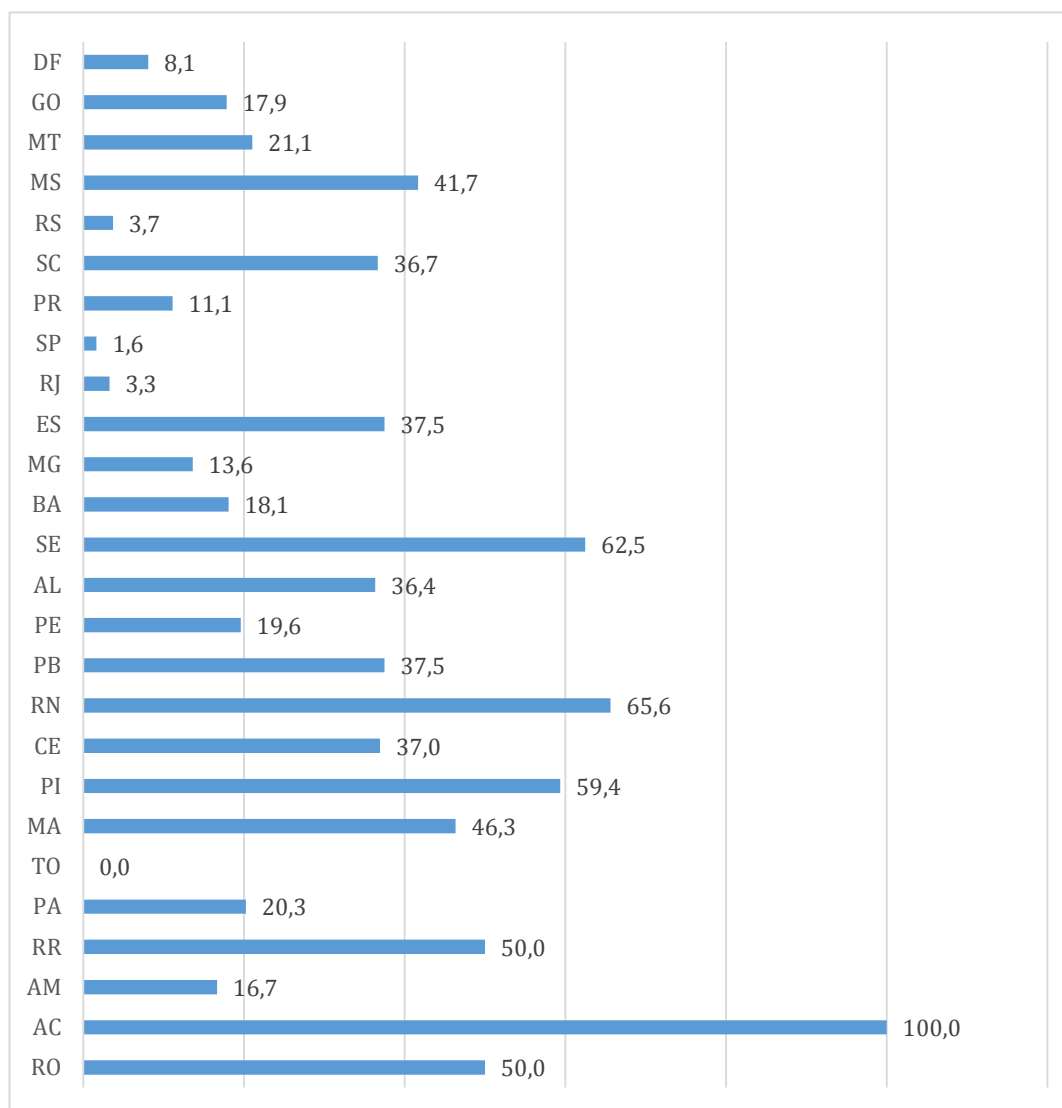
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

7.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

A região Nordeste apresenta a maior taxa de retorno da RM (34%). Na regiões Centro Oeste e Norte os valores são, respectivamente 20% e 21%. O Sudeste registra taxa de retorno da Residência de 7% e o Sul de 9%. Os estados de Sergipe, Rio Grande do Norte, Piauí e Acre apresentam as maiores taxas de retorno (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

7.4 Retenção da Residência Médica

Tabela 1 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016

UF	Retenção Residência Imigrantes (1)
RO	-
AC	-
AM	14,3
RR	-
PA	25,0
AP	-
TO	-
Norte	18,2
MA	26,3
PI	-
CE	33,3
RN	28,6
PB	0,0
PE	37,8
AL	-
SE	12,5
BA	35,9
Nordeste	31,2
MG	39,7
ES	0,0
RJ	22,6
SP	38,8
Sudeste	36,0
PR	39,1
SC	57,1
RS	7,1
Sul	37,0
MS	50,0
MT	100,0
GO	69,2
DF	68,4
Centro-Oeste	68,3
Total	39,3

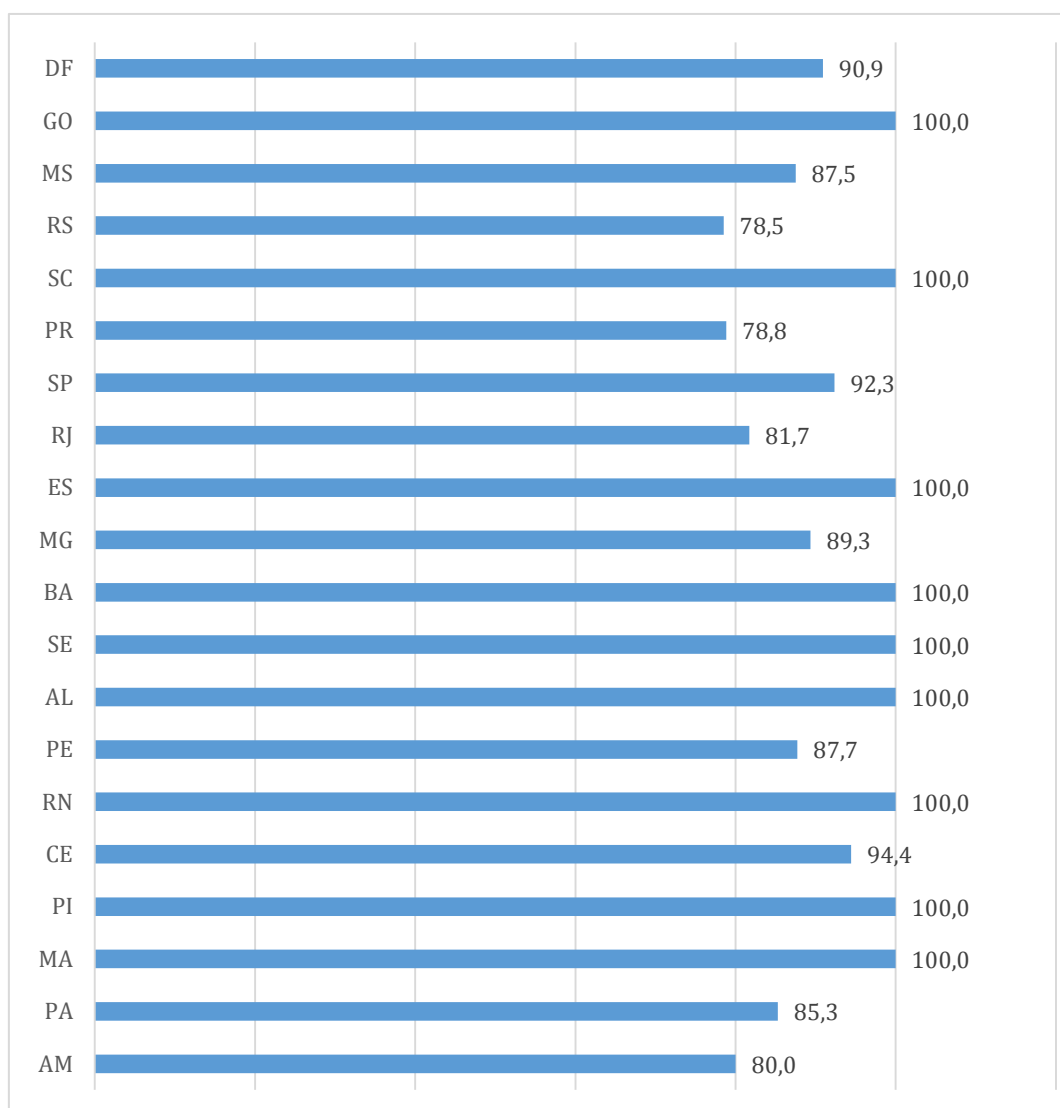
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF e graduação em outra UF.

7.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

Mais de 80% dos especialistas que realizaram a graduação e a RM na mesma UF continuam atuando nessa UF (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

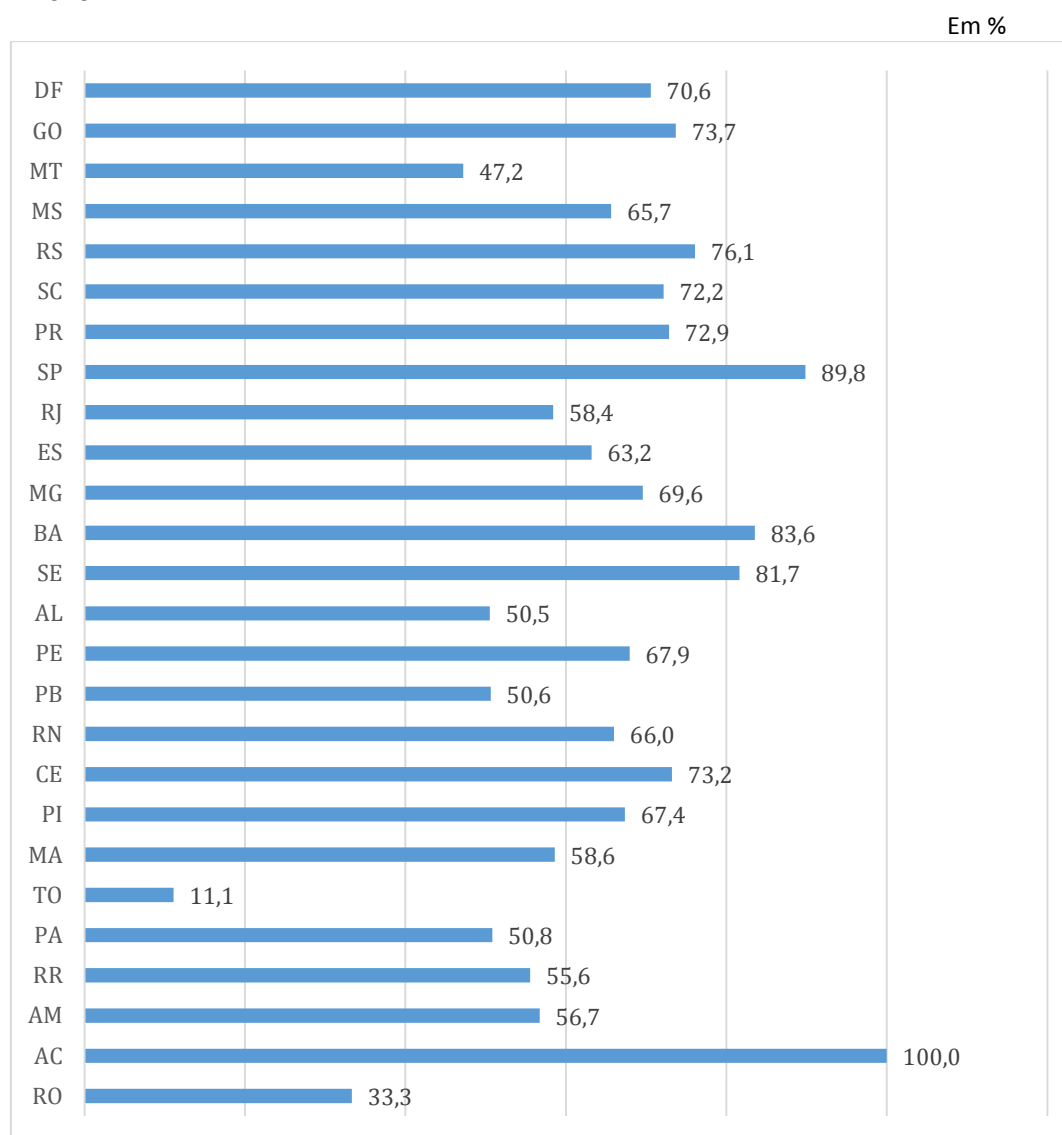
(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

8. Complexo médico assistencial do Trauma

8.1 Retenção da graduação

Para os especialistas desse complexo médico assistencial – cirurgia geral, ortopedia e traumatologia, neurocirurgia – observa-se que a região com menor índice de retenção é a região Norte com 60%, seguida pelo Centro Oeste (76%), Nordeste (84%), Sul (86%) e Sudeste (87%). As regiões Norte e Nordeste são as mais heterogêneas com maiores variações entre os Estados (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



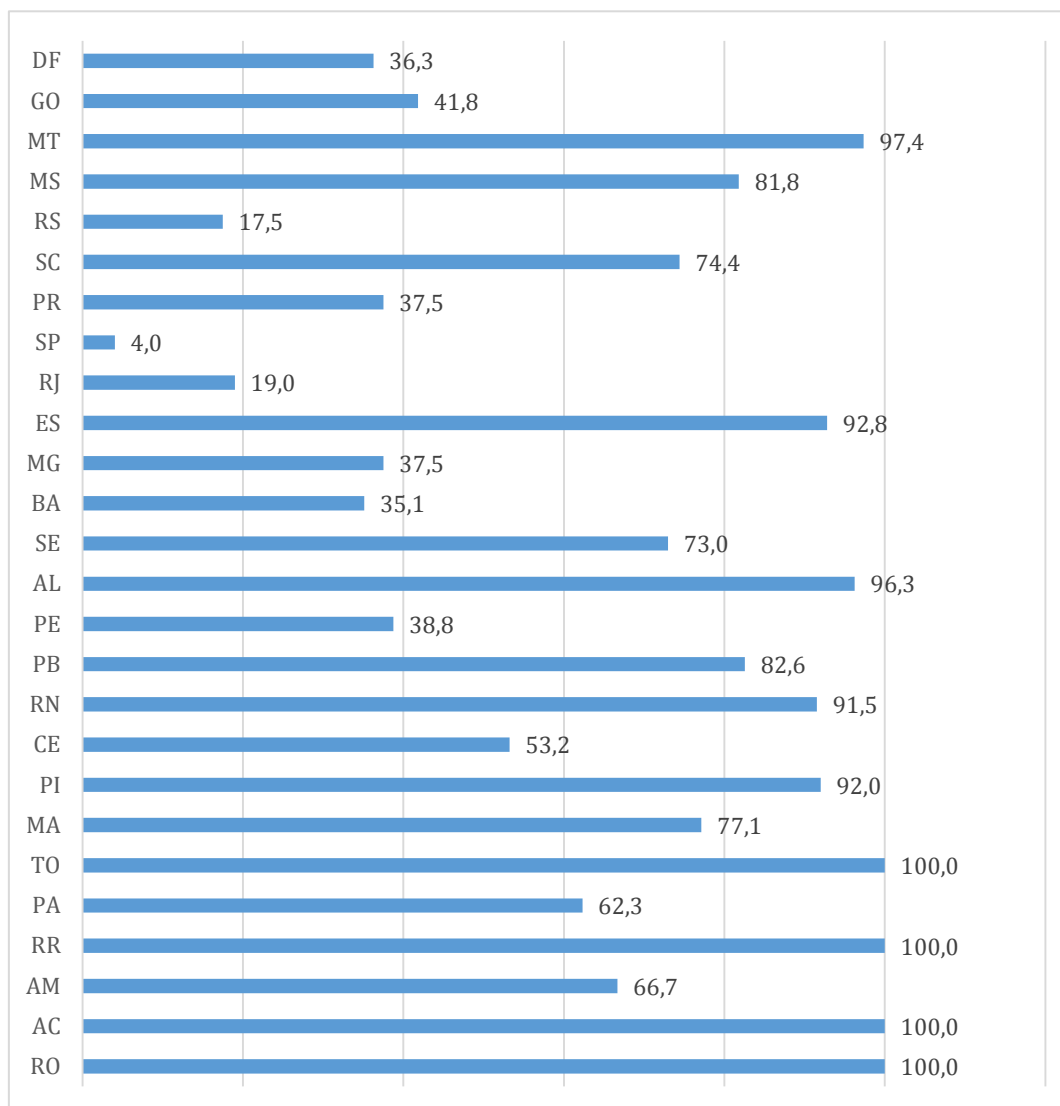
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

8.2 Emigração para cursar a Residência Médica

Os estados das regiões Sul e Sudeste apresentam os menores percentuais de especialistas que emigraram do estado de graduação para realizar a Residência Médica – RM. As exceções são o Espírito Santo (85,9%) e Santa Catarina (80,0%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

Em %



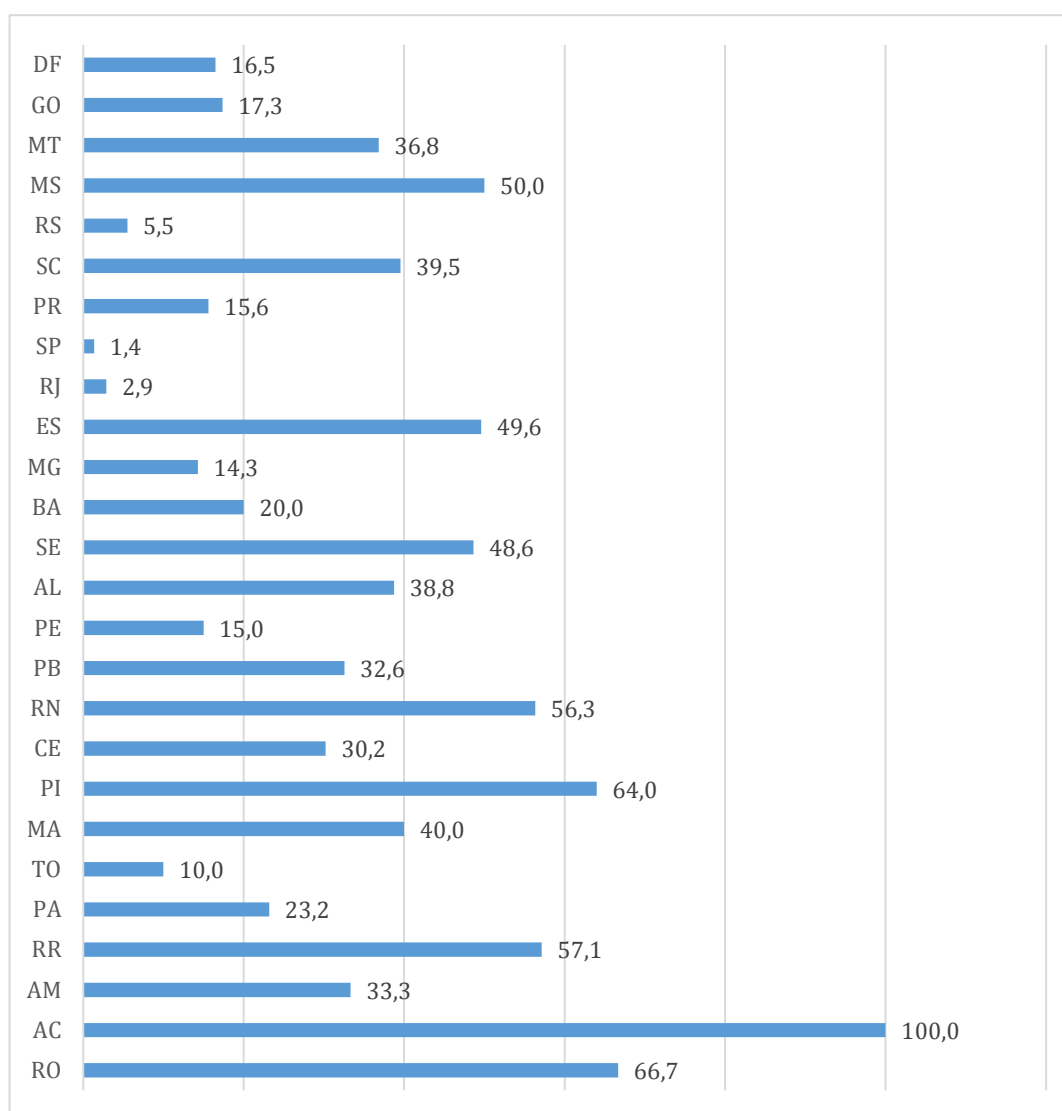
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

8.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

A região Nordeste apresenta a maior taxa de retorno da RM (21%). Na regiões Centro Oeste e Norte os valores são, respectivamente 14% e 17%. O Sudeste registra taxa de retorno da Residência de 5% e o Sul de 12%. As maiores taxas de retorno são observadas nos estados das regiões Norte e Nordeste. No entanto, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul apresentam taxas de retorno expressivas (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

8.4 Retenção da Residência Médica

Tabela 1 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016

UF	Retenção Residência Imigrantes (1)
RO	47,1
AC	29,5
AM	60,0
RR	28,6
PA	62,5
AP	57,1
TO	50,0
Norte	45,4
MA	52,3
PI	72,0
CE	55,4
RN	58,1
PB	22,7
PE	36,9
AL	50,0
SE	50,9
BA	48,3
Nordeste	45,1
MG	34,8
ES	36,8
RJ	18,5
SP	46,6
Sudeste	40,7
PR	61,9
SC	32,8
RS	29,8
Sul	39,5
MS	36,1
MT	44,1
GO	78,9
DF	41,4
Centro-Oeste	45,8
Total	42,0

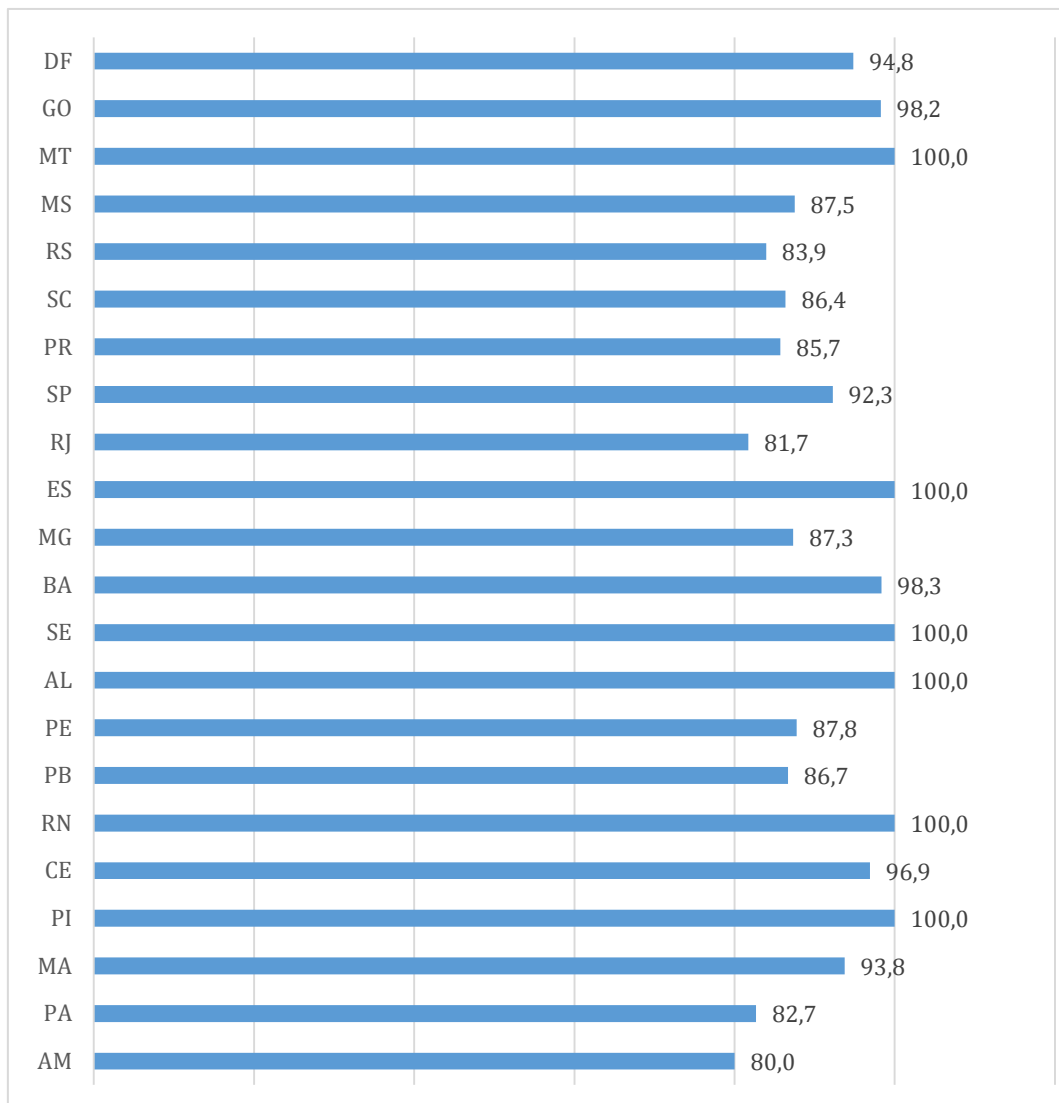
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF e graduação em outra UF.

8.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

Mais de 80% dos especialistas que realizaram a graduação e a RM na mesma UF continuam atuando nessa UF (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

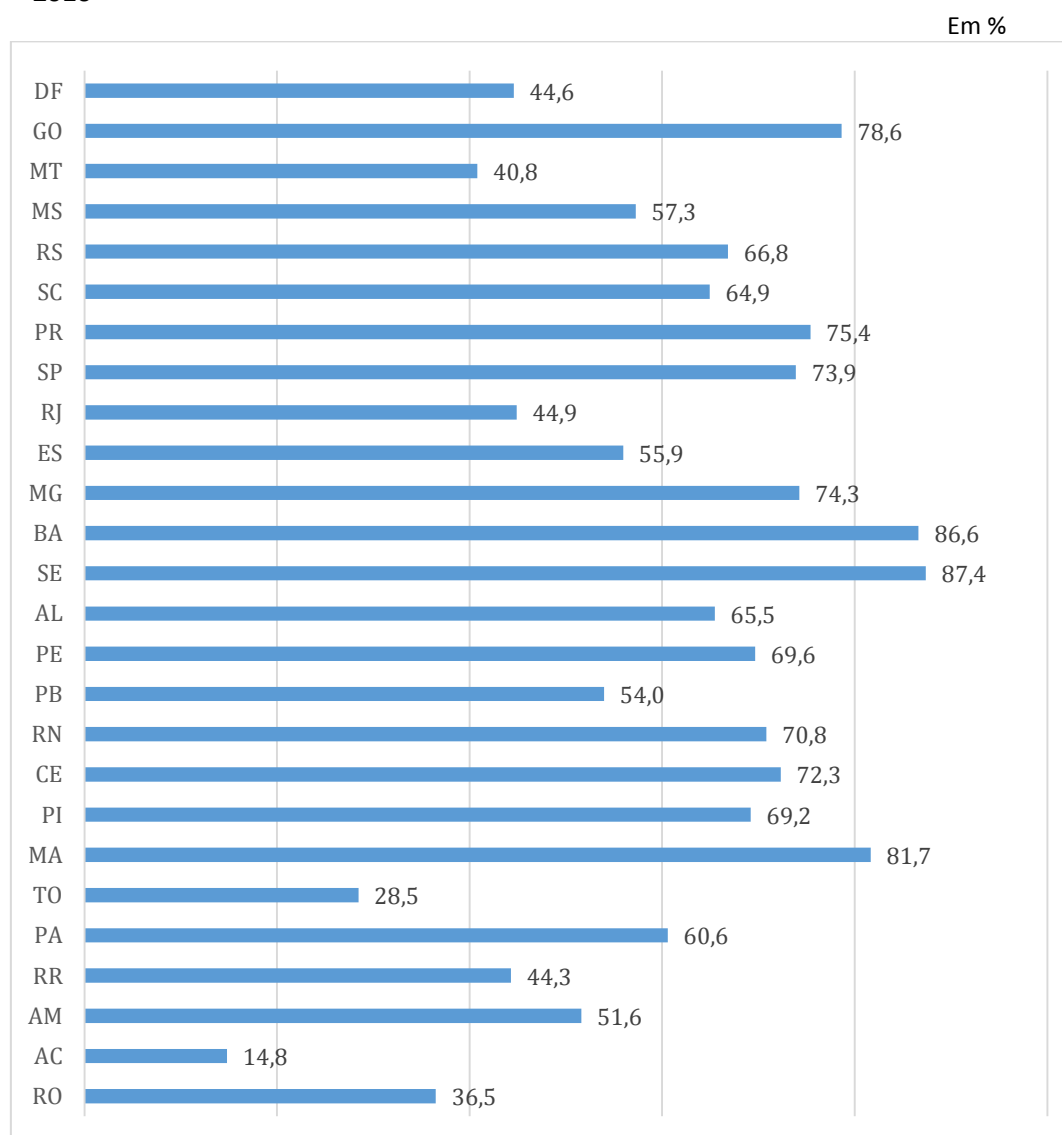
(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

9. Complexo médico assistencial da Atenção Primária

9.1 Retenção da graduação

Para o médico de família observa-se que a região com menor índice de retenção é a região Norte com 55%, seguida pelo Centro Oeste (72%), Sudeste (79%), Sul (87%) e Nordeste (92%). Nos estados da região Nordeste e Sul esses índices são todos maiores do que 50%. Nas demais regiões há maior heterogeneidade entre os estados (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



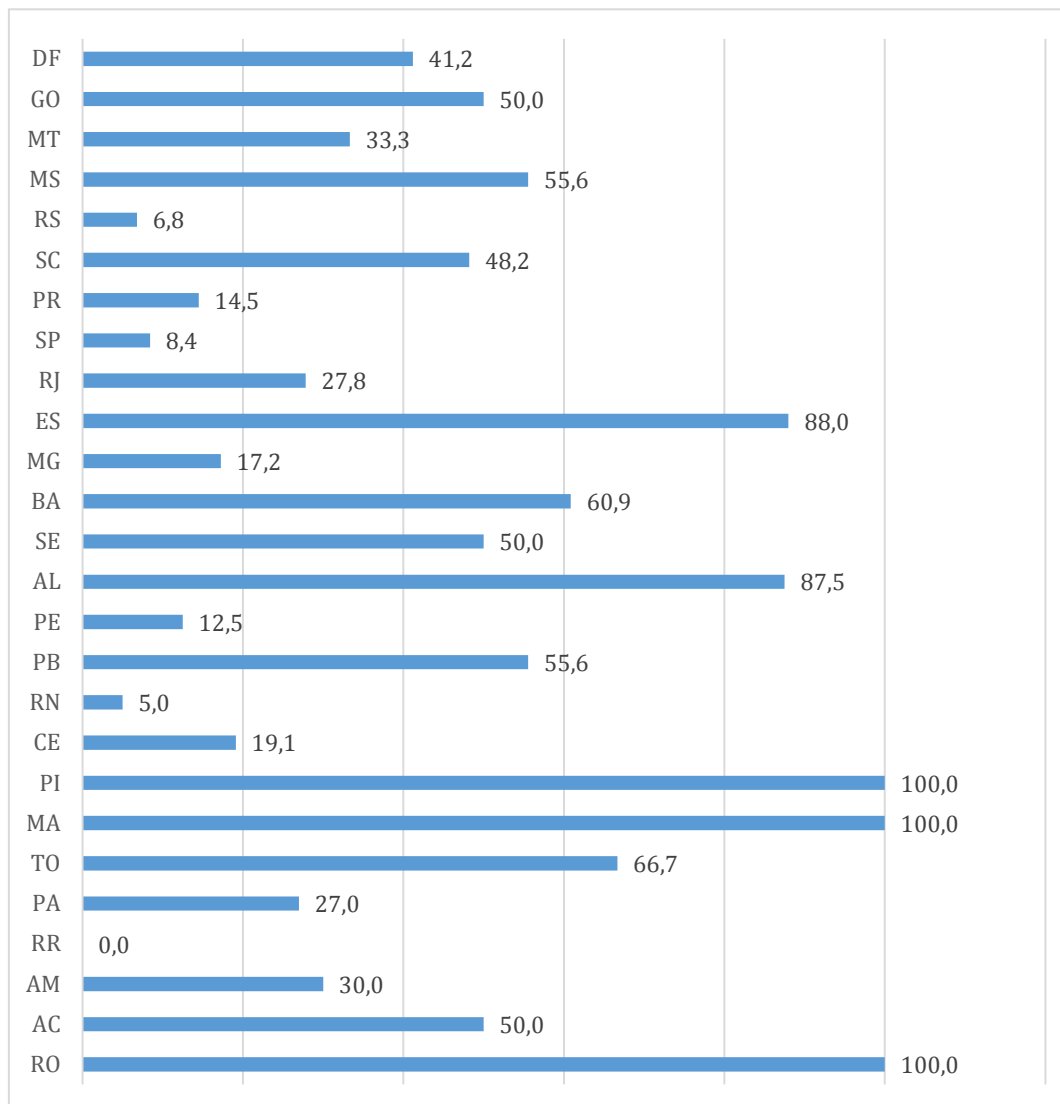
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

9.2 Emigração para cursar a Residência Médica

Os estados das regiões Sul e Sudeste apresentam os menores percentuais de especialistas que emigraram do estado de graduação para realizar a Residência Médica. As exceções são o Espírito Santo (88,0%) e Santa Catarina (48,2%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

Em %



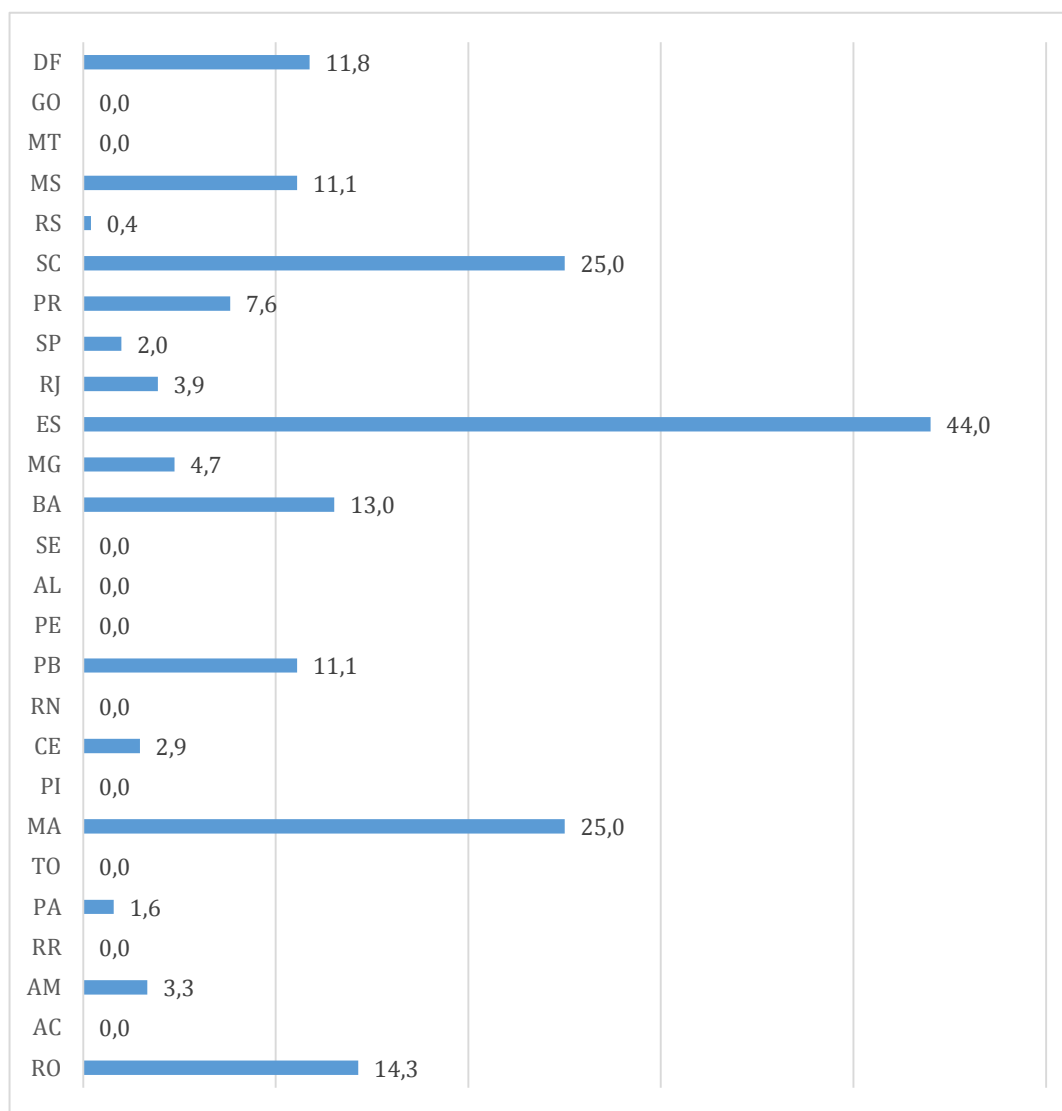
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

9.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

As taxas de retorno dessa especialidade são baixas em todas as regiões, variando de 3% no Norte a 6% no Sul do país. Entre os Estados destacam-se Espírito Santo, Santa Catarina e Maranhão com maiores taxas de retorno, respectivamente 44%, 25% e 25% (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

9.4 Retenção da Residência Médica

Tabela 1 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016

UF	Retenção Residência Imigrantes (1)
RO	-
AC	94,4
AM	100,0
RR	100,0
PA	100,0
AP	-
TO	-
Norte	96,4
MA	-
PI	-
CE	71,9
RN	100,0
PB	60,0
PE	66,7
AL	-
SE	-
BA	100,0
Nordeste	73,5
MG	80,5
ES	-
RJ	71,4
SP	52,5
Sudeste	63,8
PR	68,4
SC	52,9
RS	21,2
Sul	37,5
MS	100,0
MT	100,0
GO	60,0
DF	83,3
Centro-Oeste	84,2
Total	62,8

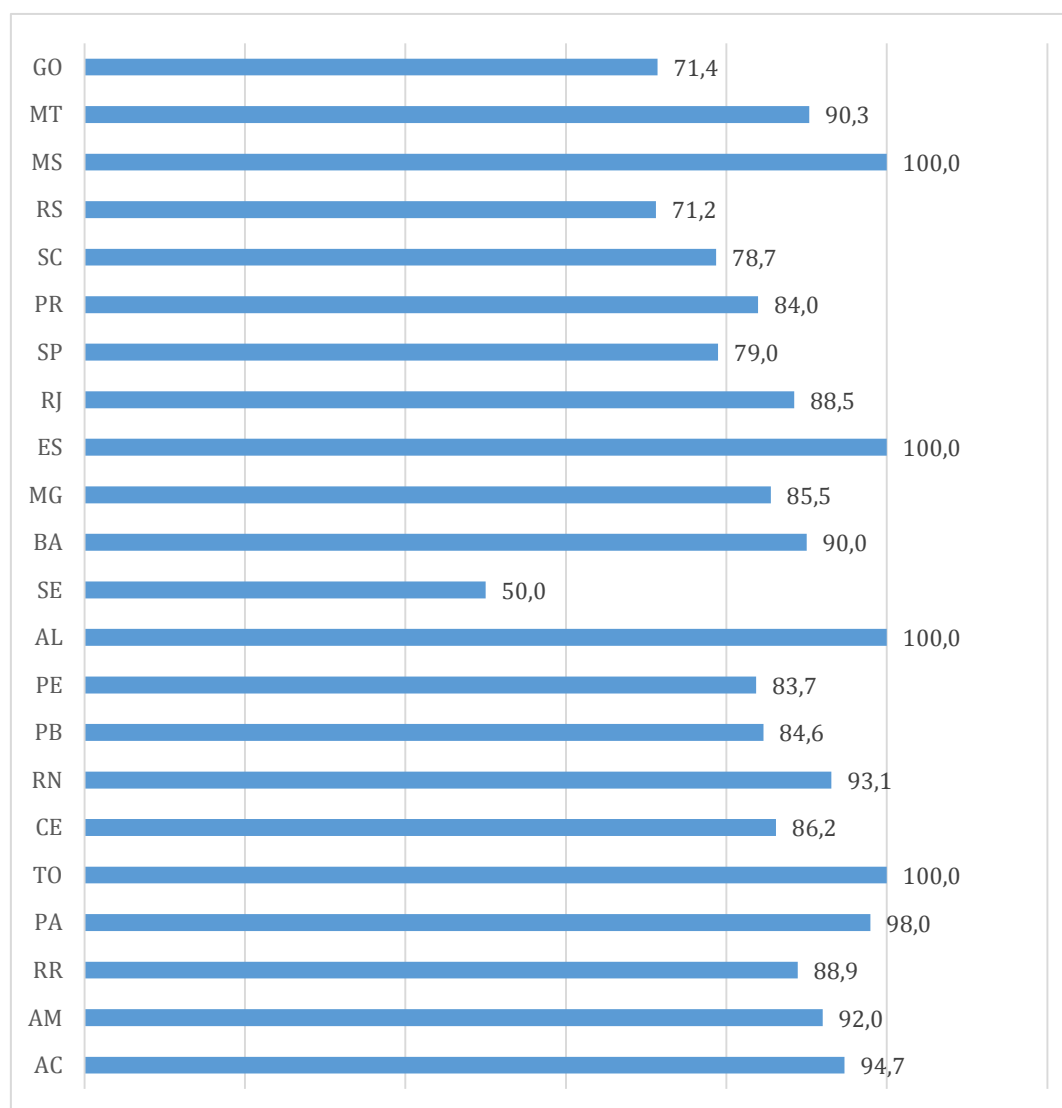
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF e graduação em outra UF.

9.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

Mais de 80% dos especialistas que realizaram a graduação e a RM na mesma UF continuam atuando nessa UF (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

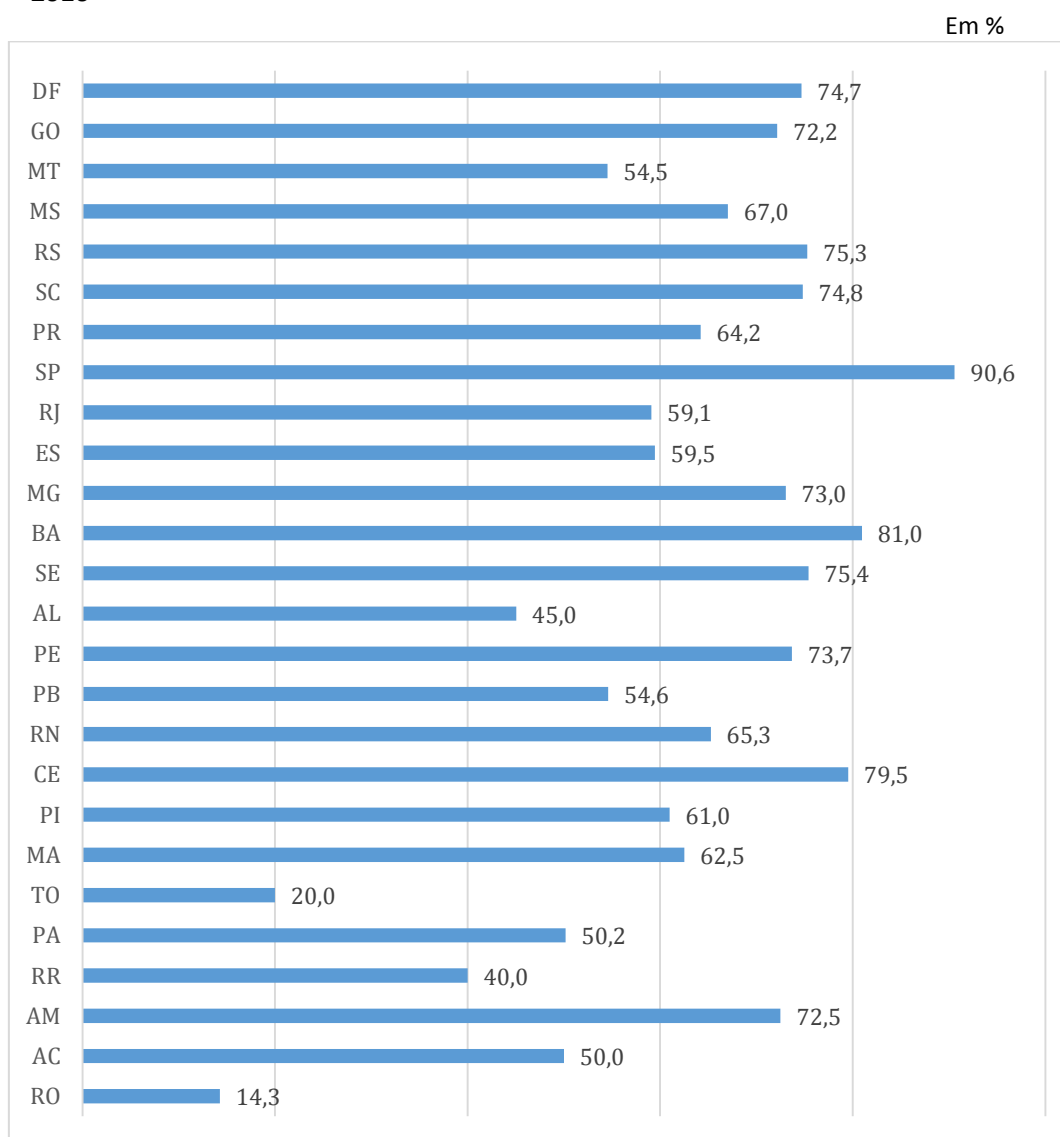
(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

10. Complexo médico assistencial da Prevenção e Controle do Câncer

10.1 Retenção da graduação

Para o conjunto dos especialistas em oncologia, mastologia, hemoterapia e radioterapia observa-se que a região com menor índice de retenção é a região Norte com 63%, seguida pelo Centro Oeste (78%), Nordeste (81%), Sul (85%) e Sudeste (90,0%). Nos Estados esses índices são todos maiores do que 50%. As exceções são Roraima e Rondônia (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



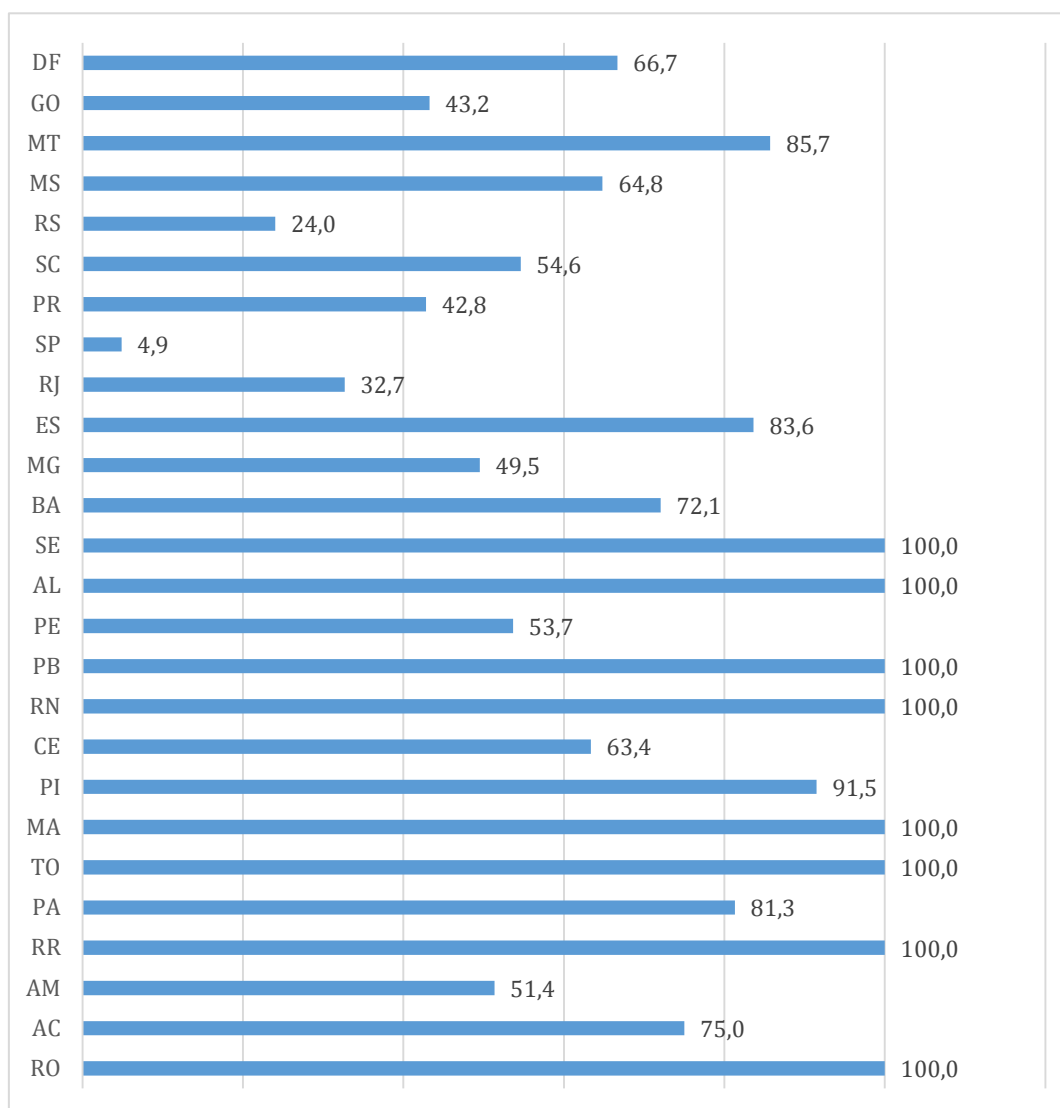
Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

10.2 Emigração para cursar a Residência Médica

Os estados das regiões Sul e Sudeste apresentam os menores percentuais de especialistas que emigraram do estado de graduação para realizar a Residência Médica. A exceção é Espírito Santo (88,0%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

Em %



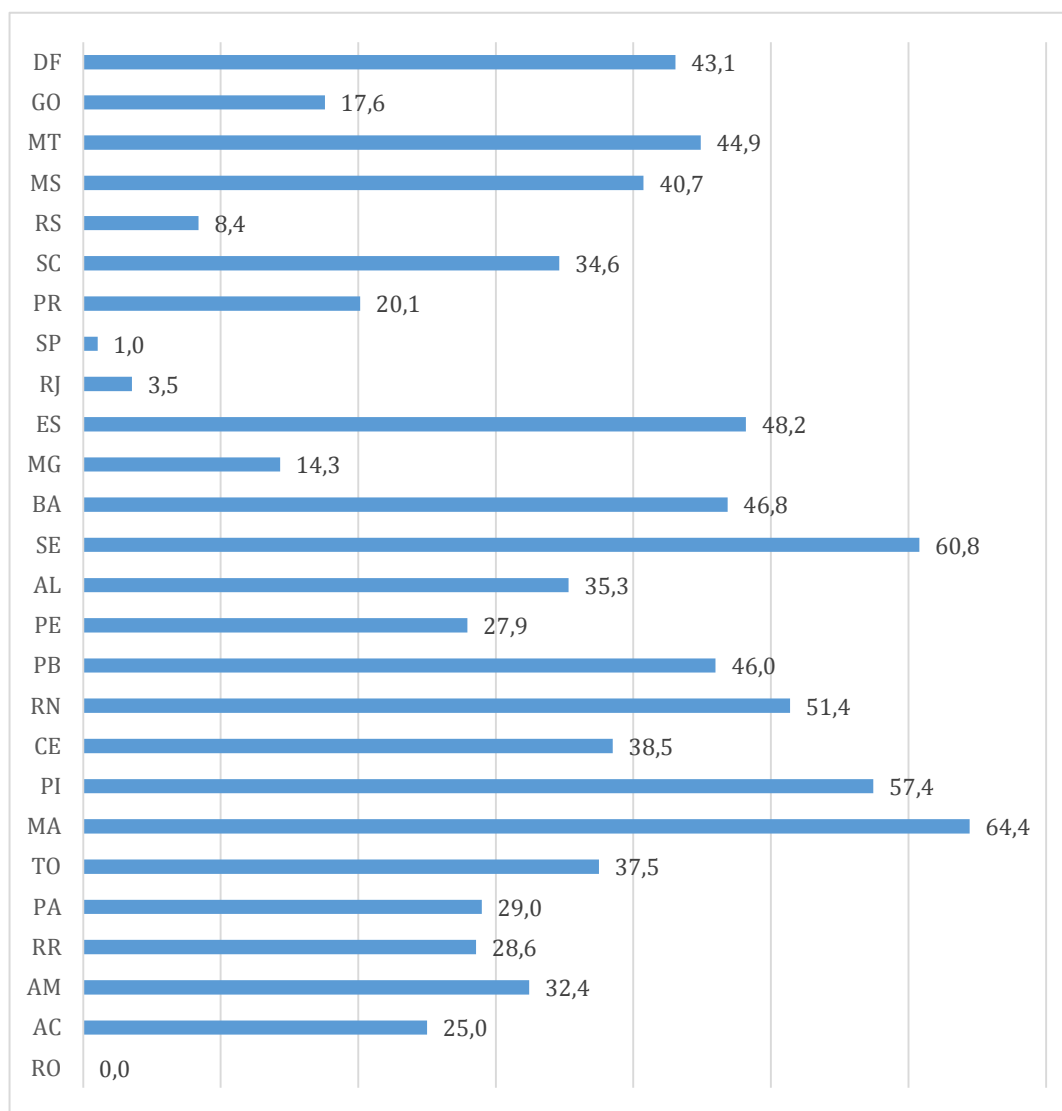
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

10.3 Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica

Para as especialidades relacionadas ao controle e prevenção do câncer as regiões Nordeste (21%) e Norte (17%) apresentam as maiores taxas de retorno. A menor taxa é observada no Sudeste (5%). Sul e Centro apresentam, respectivamente 12% e 14% (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

10.4 Retenção da Residência Médica

Tabela 1 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016

UF	Retenção Residência Imigrantes (1)
RO	-
AC	100,0
AM	71,4
RR	-
PA	100,0
AP	-
TO	-
Norte	77,8
MA	-
PI	100,0
CE	53,3
RN	0,0
PB	-
PE	54,0
AL	-
SE	0,0
BA	73,7
Nordeste	55,7
MG	30,1
ES	66,7
RJ	17,5
SP	37,1
Sudeste	33,5
PR	43,4
SC	57,6
RS	15,5
Sul	36,8
MS	57,1
MT	-
GO	43,8
DF	64,3
Centro-Oeste	53,5
Total	37,1

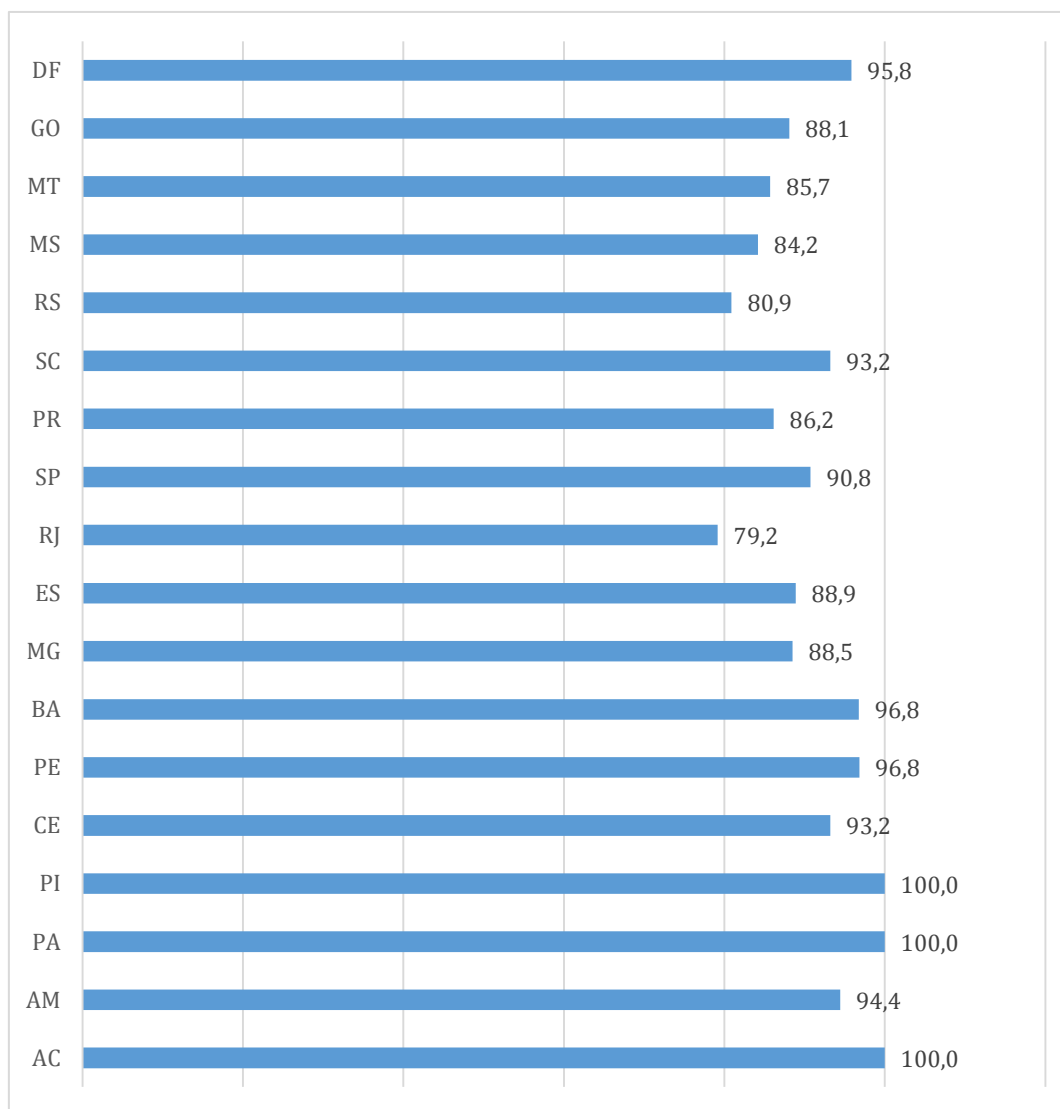
Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF e graduação em outra UF.

10.5 Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica

Mais de 80% dos especialistas que realizaram a graduação e a RM na mesma UF continuam atuando nessa UF (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

11. Considerações

Os indicadores de Migração utilizados – Retenção de Graduação, Emigração para cursar a Residência Médica, Retorno para o Estado de graduação após a Residência Médica, Retenção de Residência Médica para imigrantes, Poder de fixação do complexo médico assistencial entre os especialistas com Residência Médica, se revelam um instrumento poderoso para orientar regiões ou especialidades prioritárias para o desenvolvimento de políticas redistributivas.

Por outro lado, a análise das associações entre Emigração para Residência (oferta formativa), e Retorno (atratividade do mercado de trabalho na região de especialização x atratividade do mercado de trabalho na graduação), podem contribuir para indicar elementos adicionais na orientação destas políticas.

Assim a situação mais comum, Alta Emigração e Baixo Retorno, parece evidenciar uma força importante do mercado de trabalho no local da RM para reter os profissionais, frente a uma baixa oferta de formação.

A situação de Alta Emigração e Alto retorno, pode indicar, além de uma carência de oferta da RM, a valorização da especialidade no mercado de trabalho do local da graduação, induzindo o retorno.

A condição de baixa emigração e baixo retorno, pode indicar tanto um situação de oferta mais ampliada de RM no local de graduação, mas também de possível saturação ou um mercado menos dependente da RM na origem.

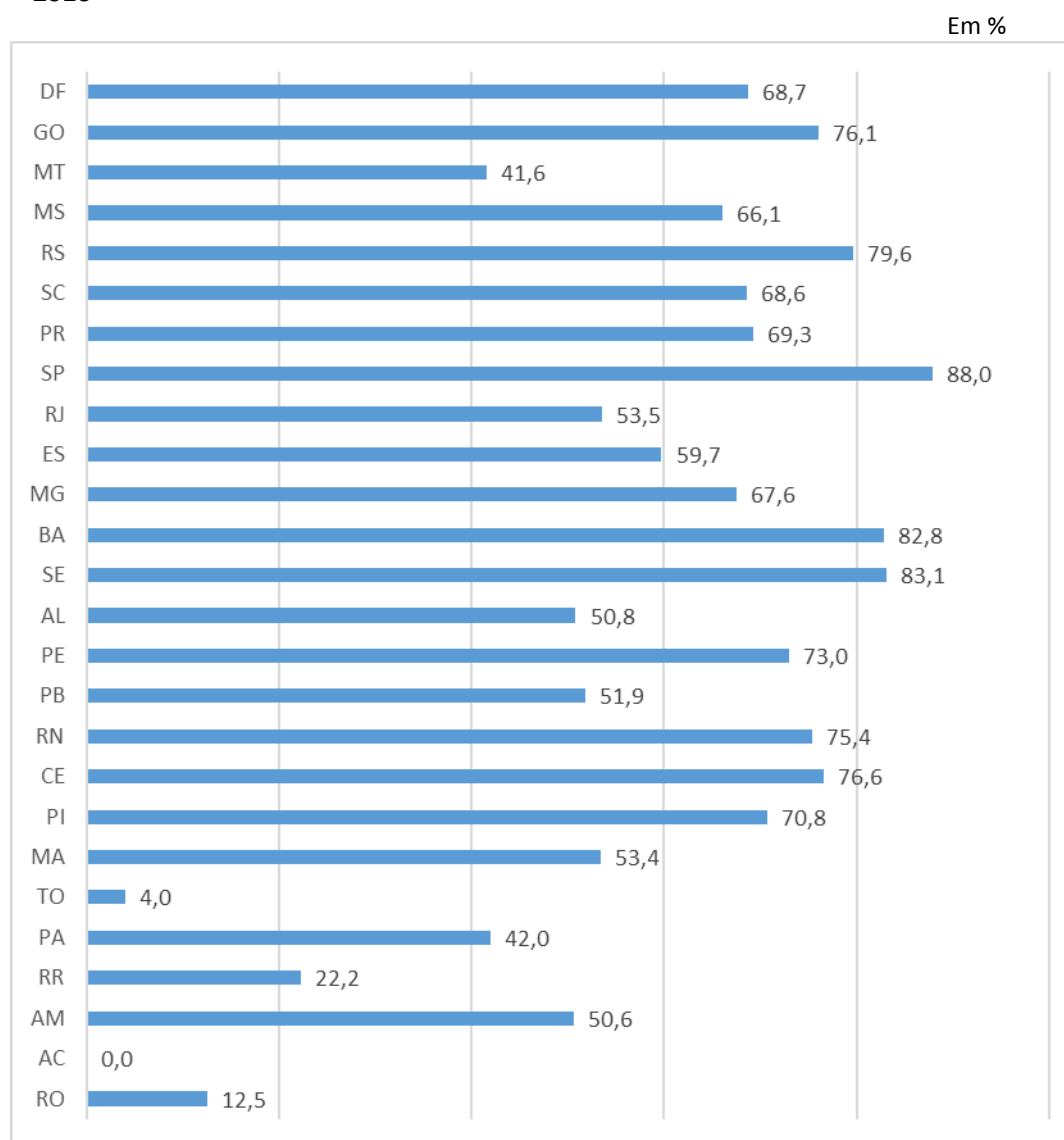
Finalmente, baixa emigração e alto retorno, pode representar um mercado ainda em formação para este profissional , ou um mercado de nicho específico.

A continuidade dos estudos permitirá aprofundar e conhecer melhor estas realidades e possibilitar que tais indicadores orientem a políticas redistributivas mais efetivas.

Anexo 1 – Indicadores segundo Unidades da Federação e especialidades

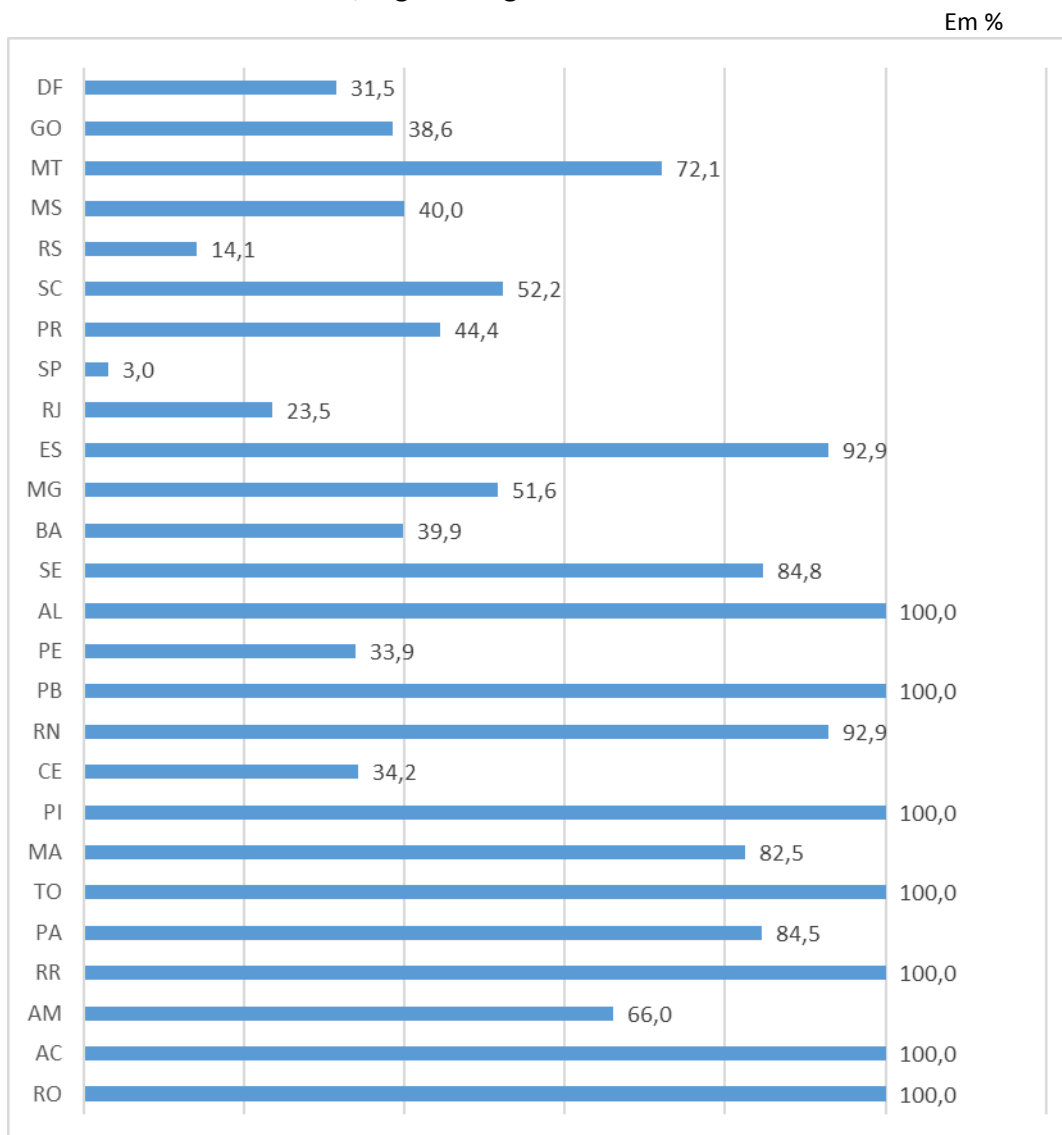
Cardiologia

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

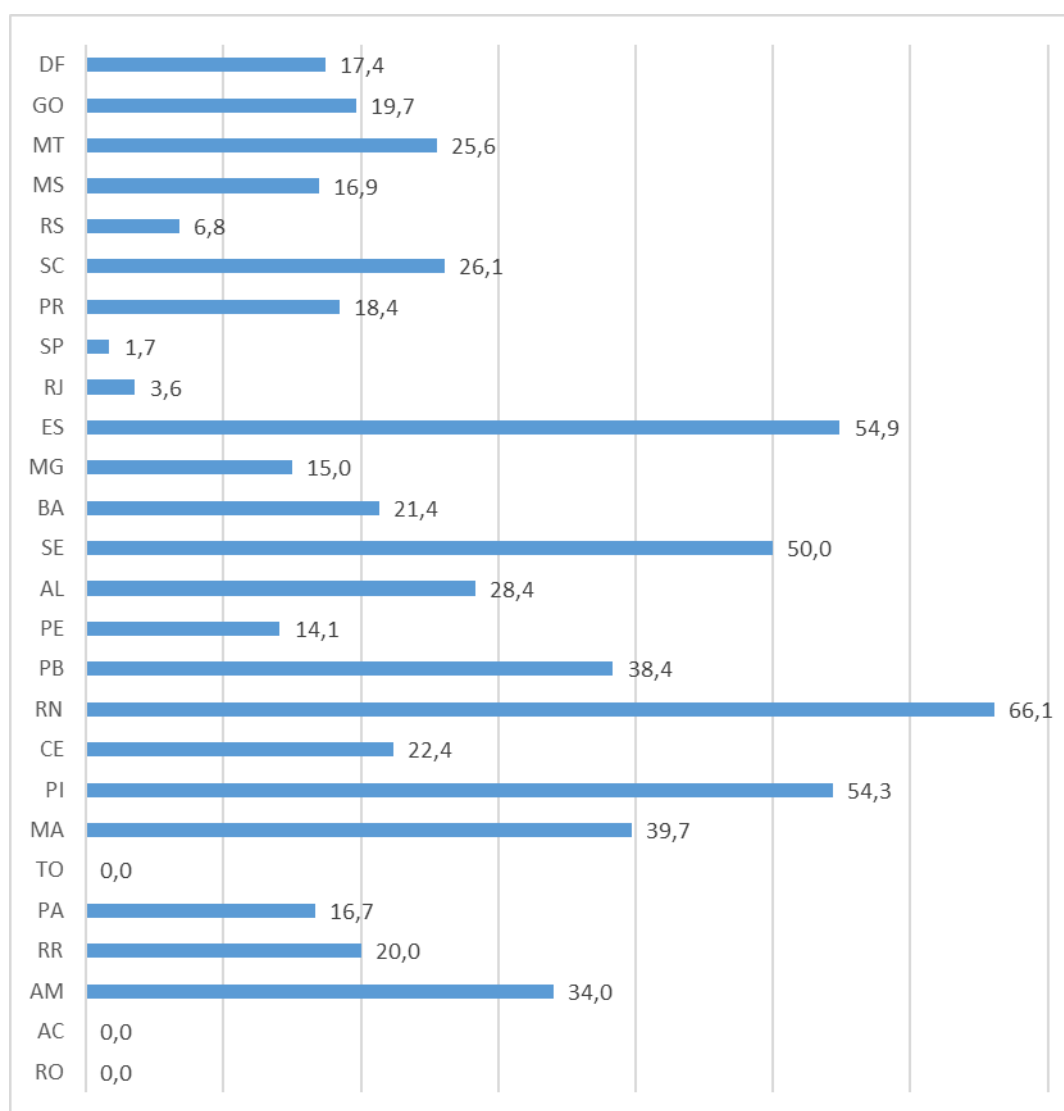
Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

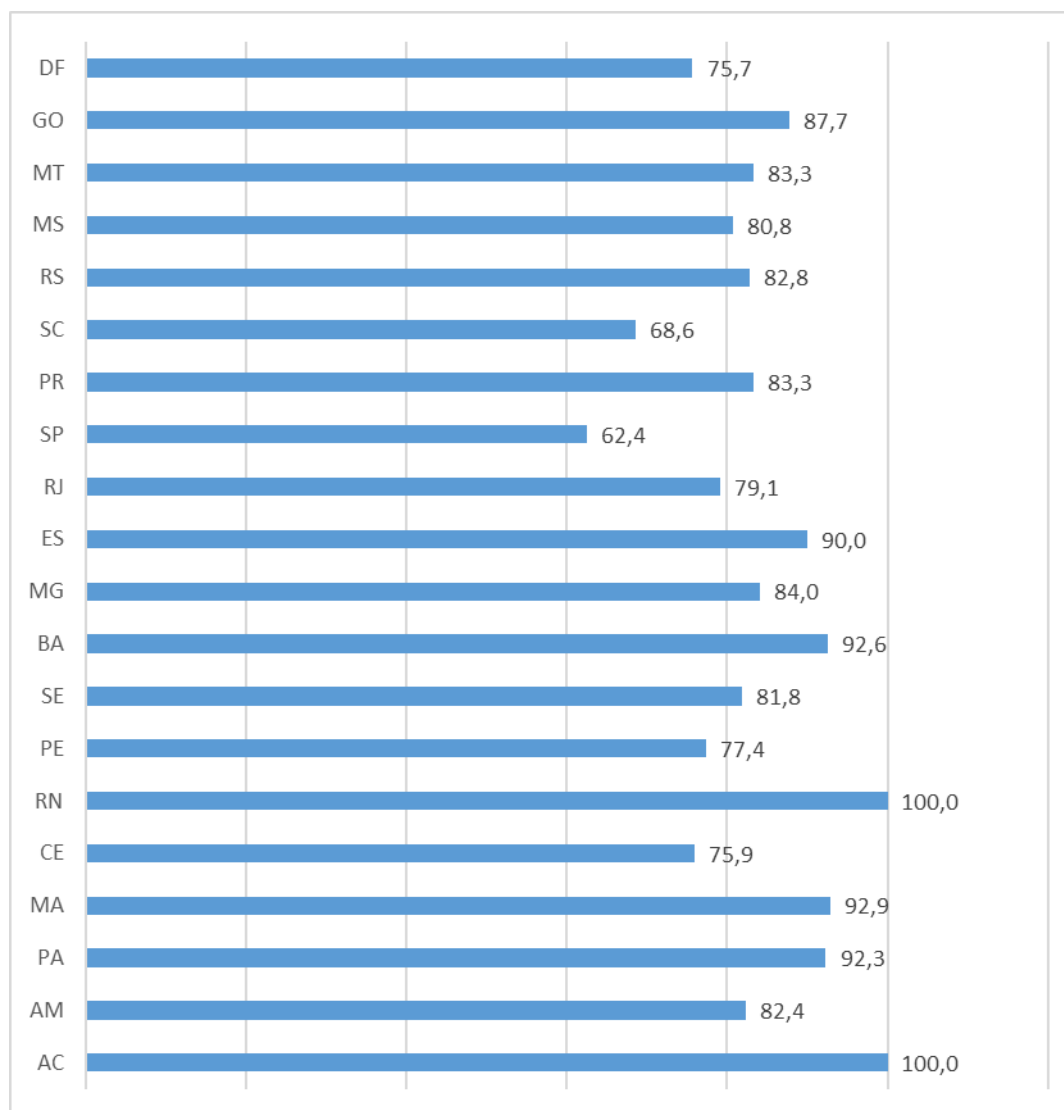
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

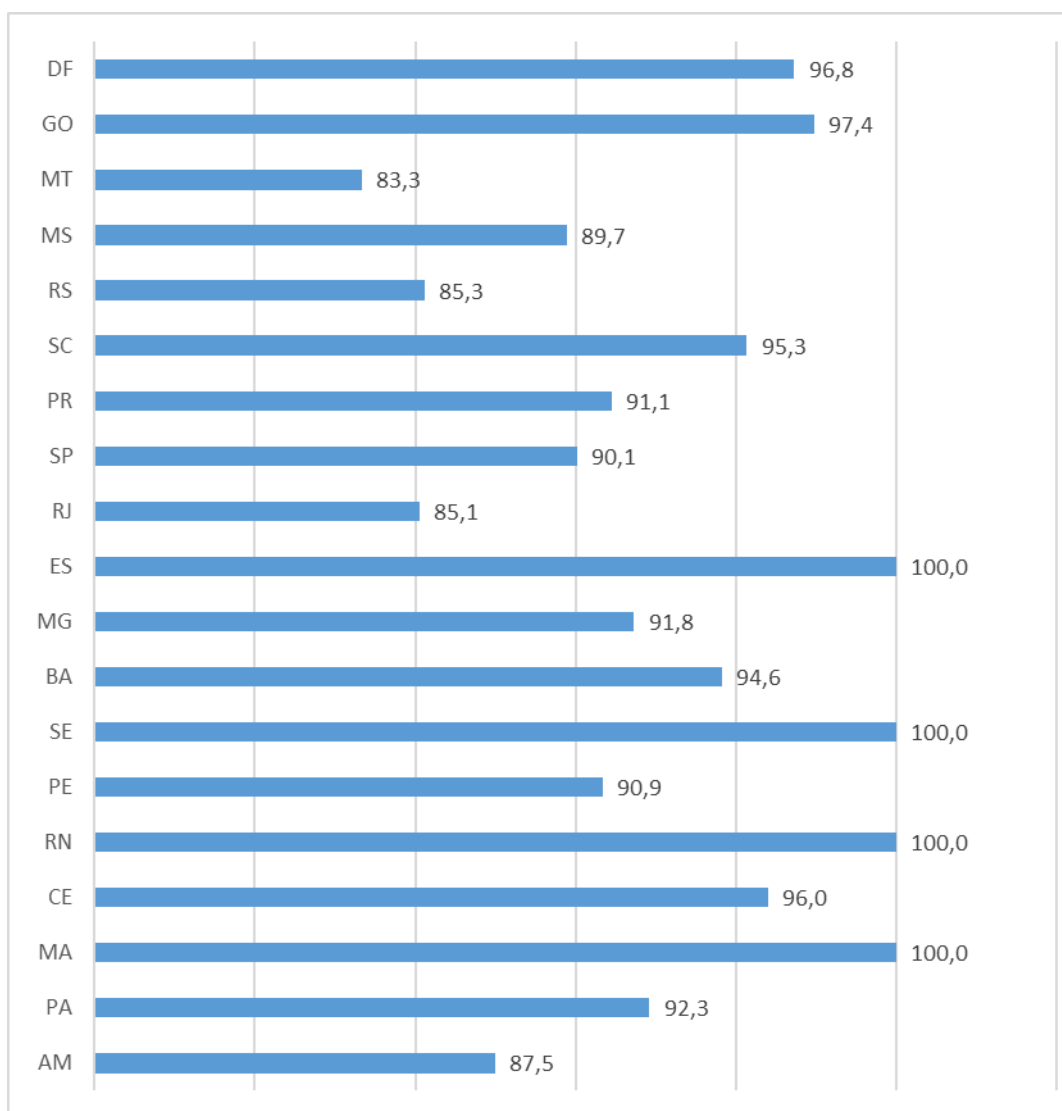
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

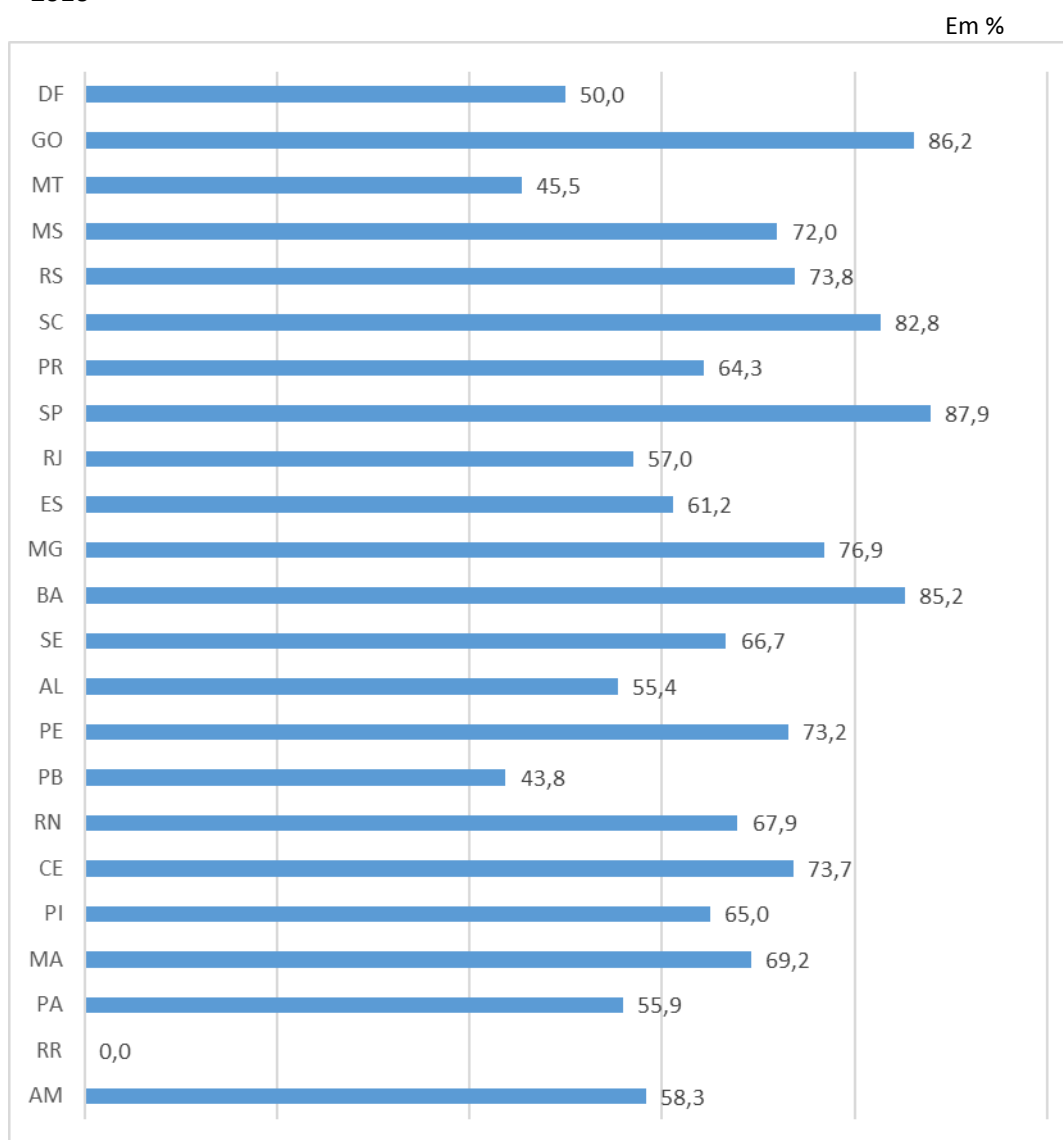


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

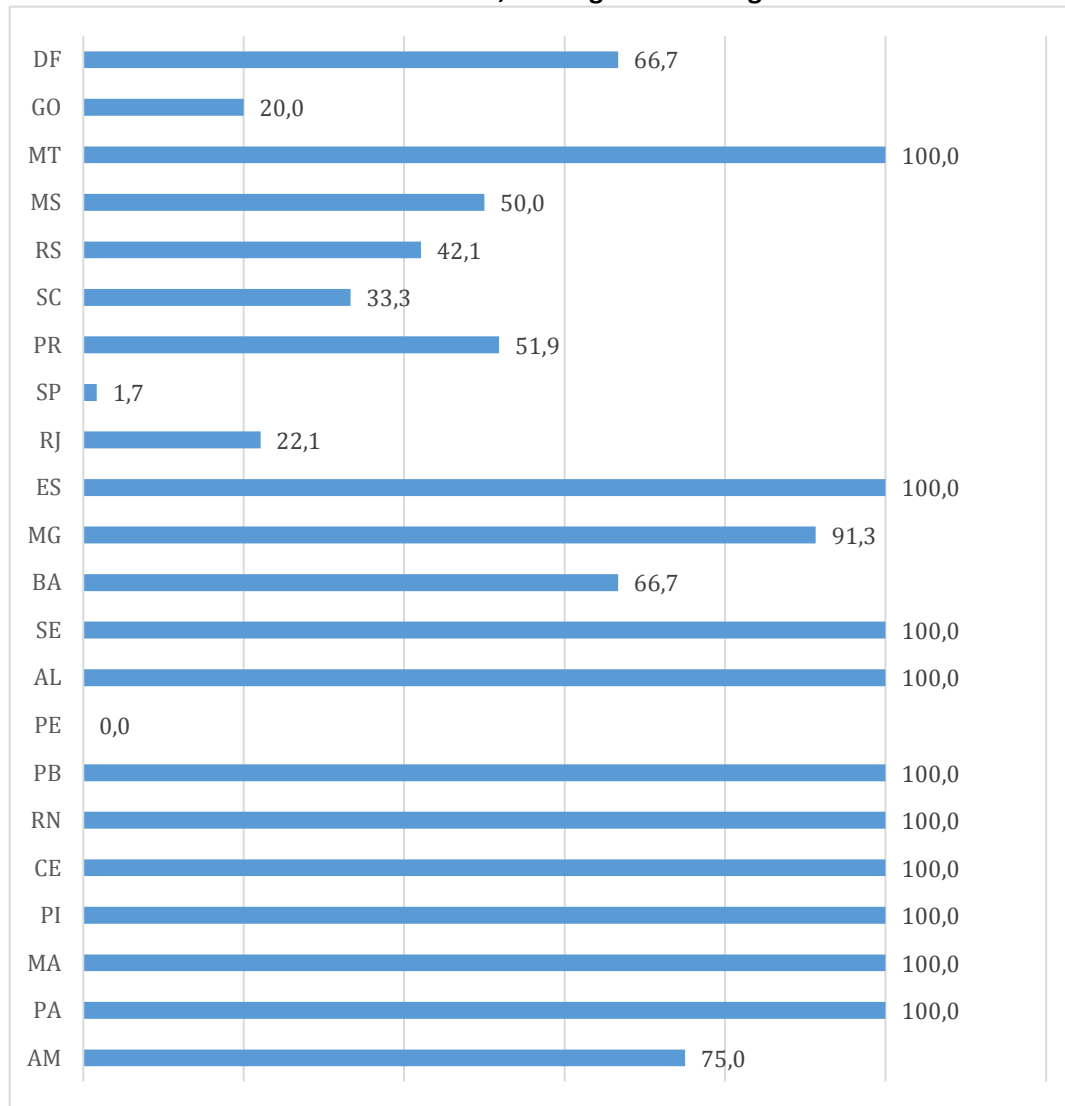
Angiologia

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2



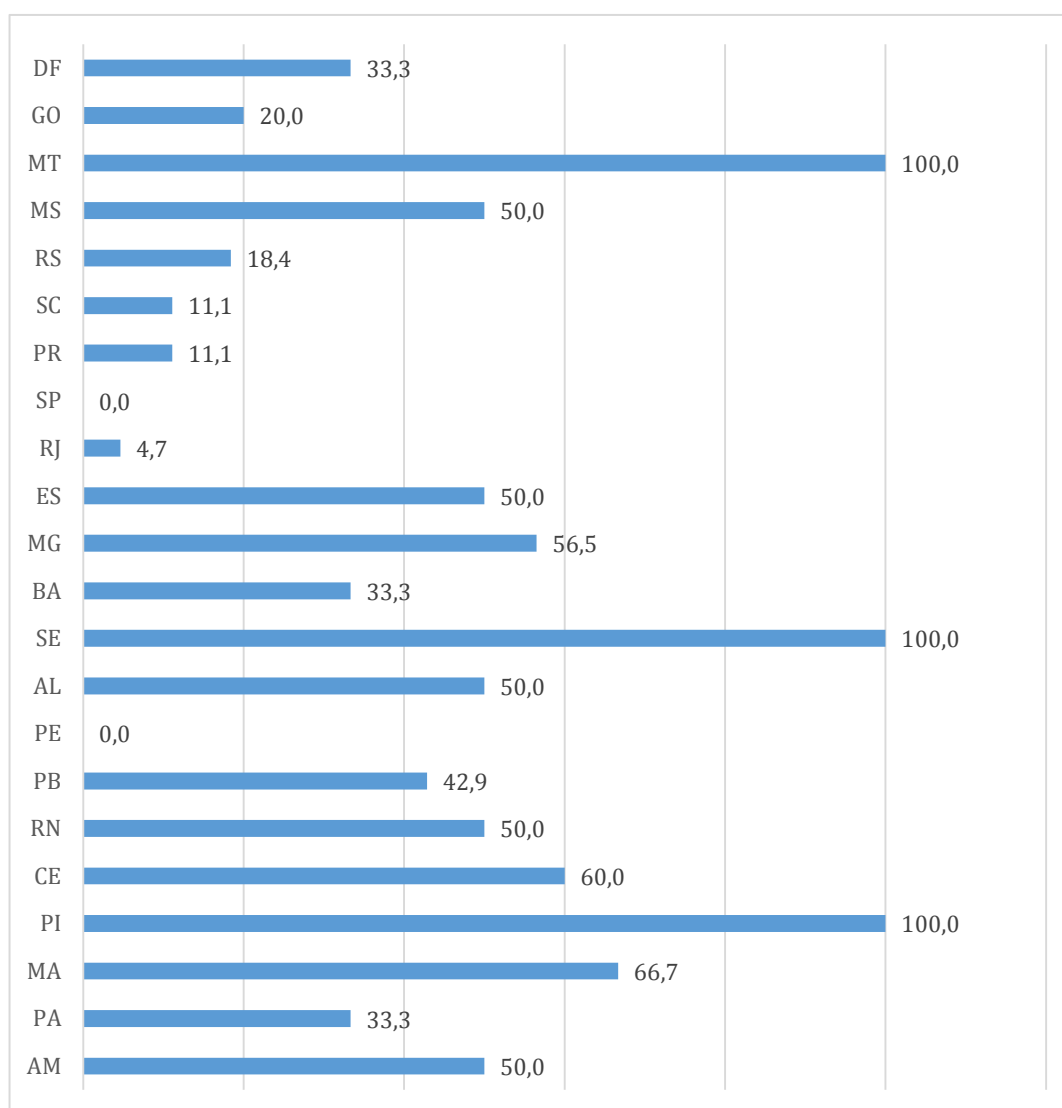
016

Em %

Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

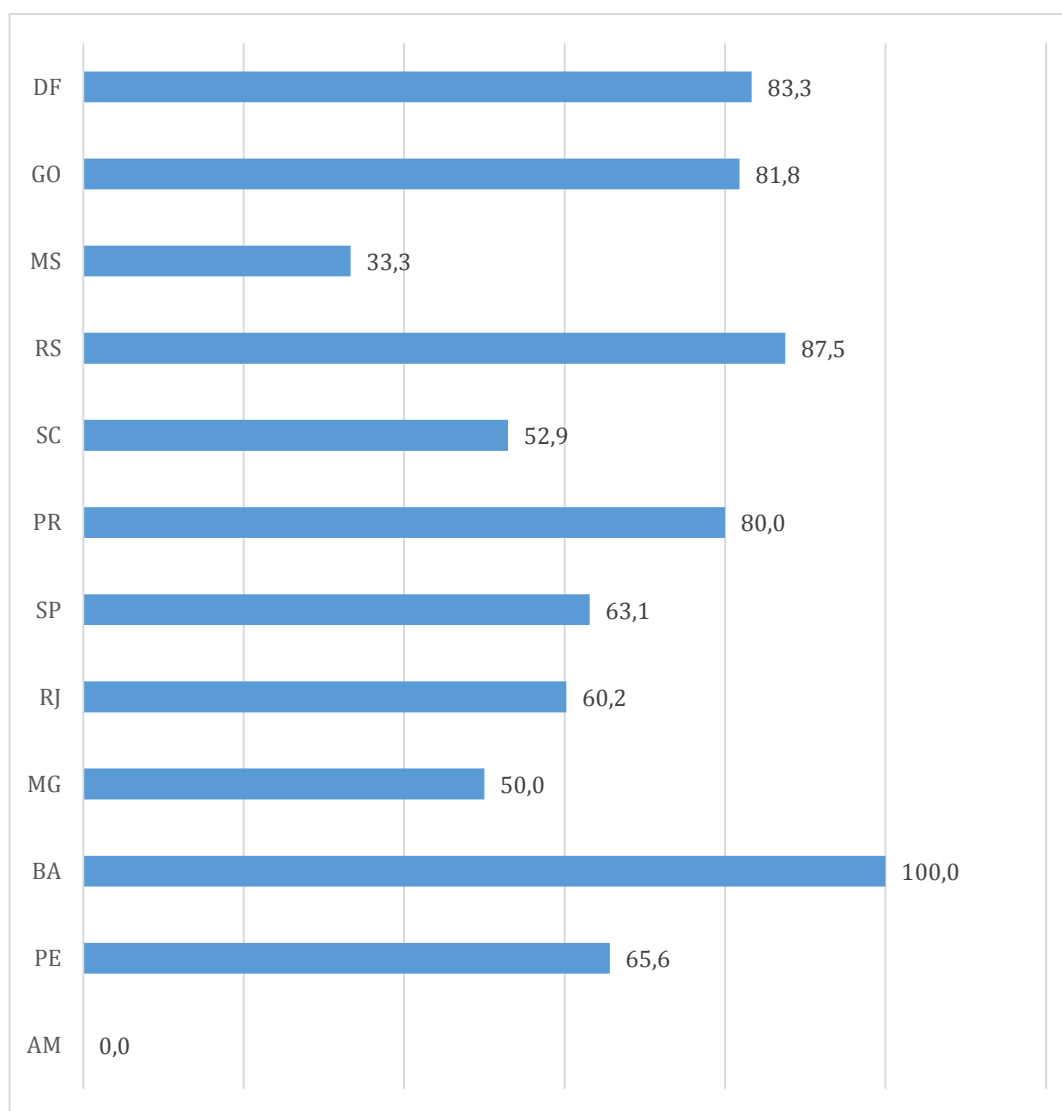
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

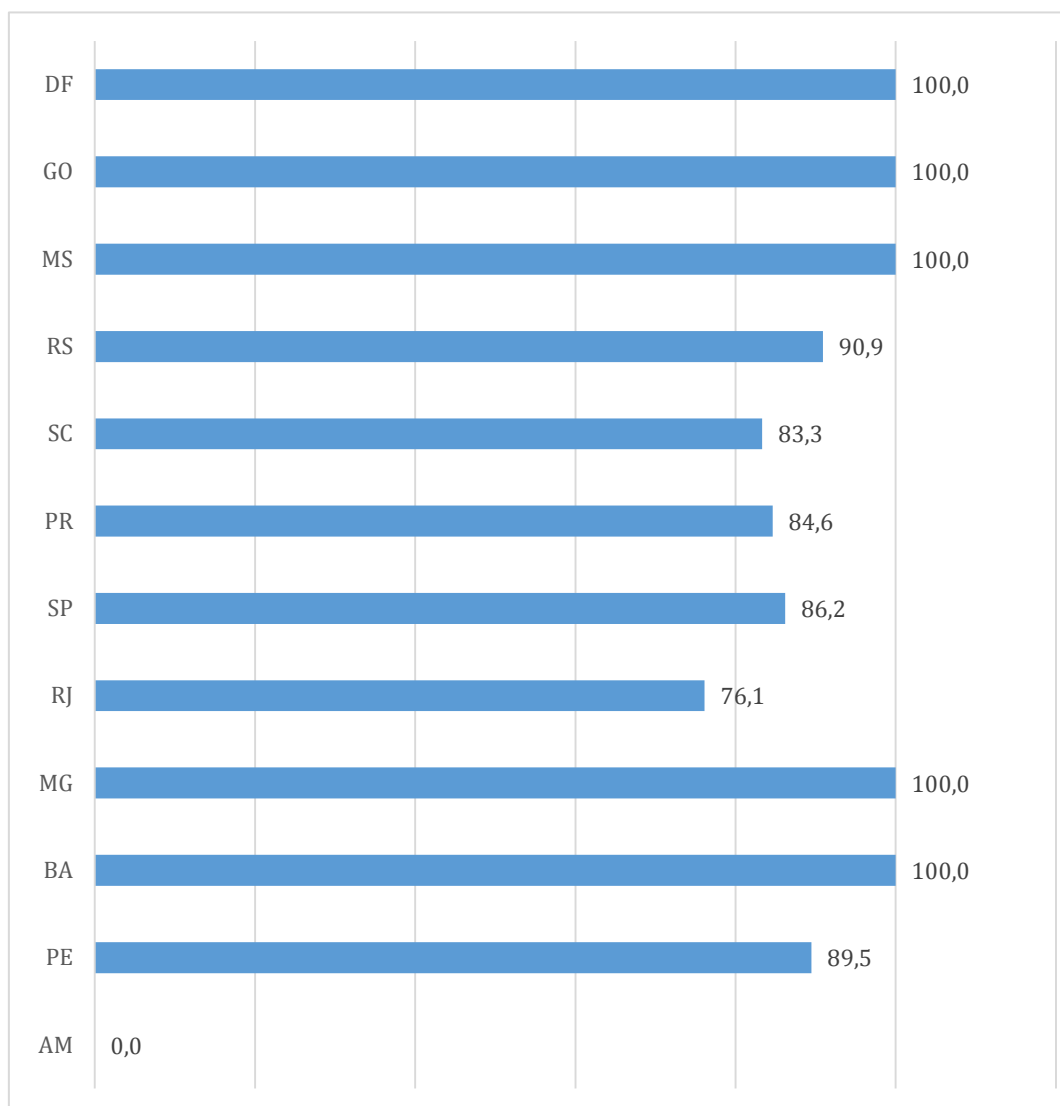
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

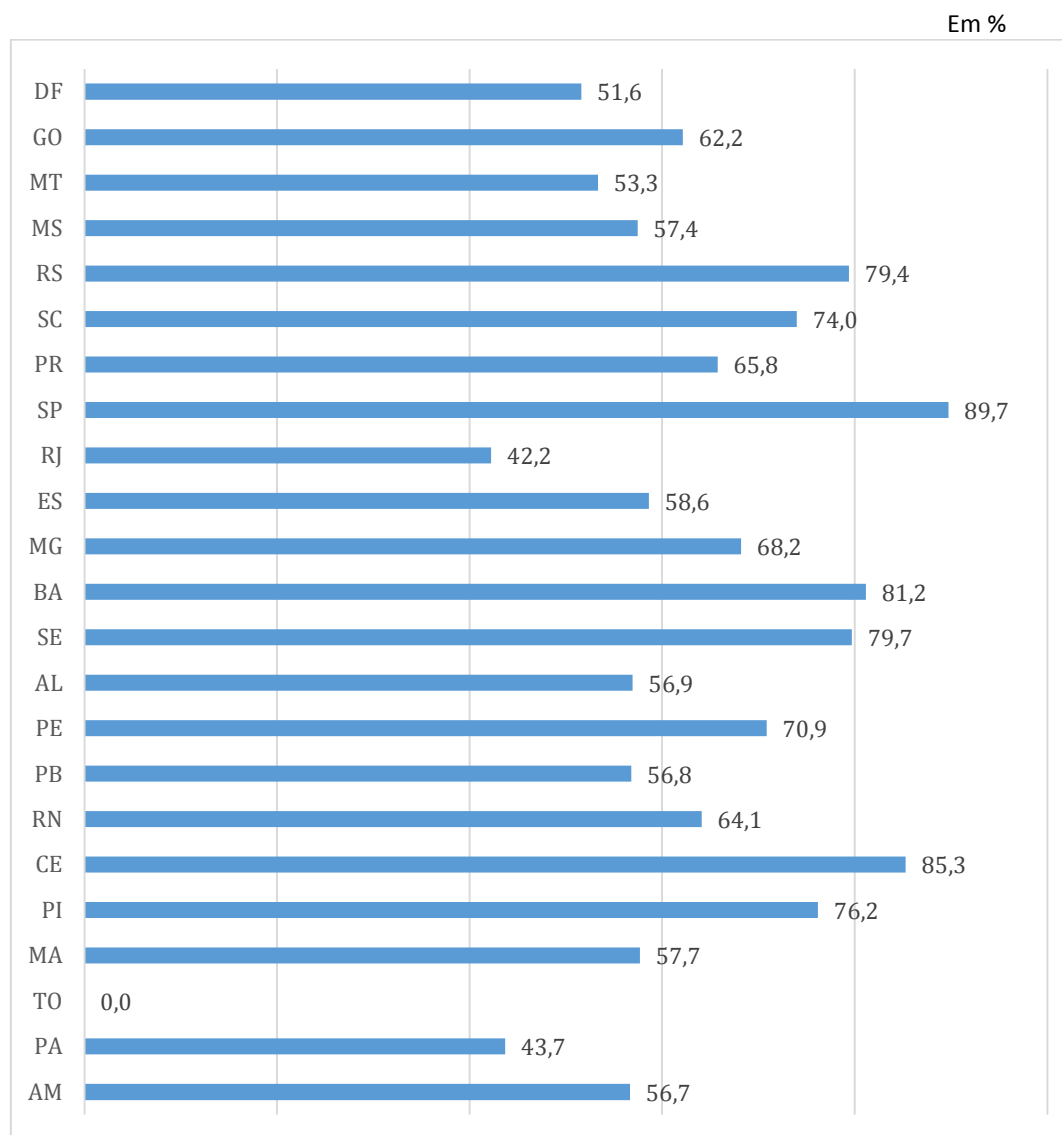


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

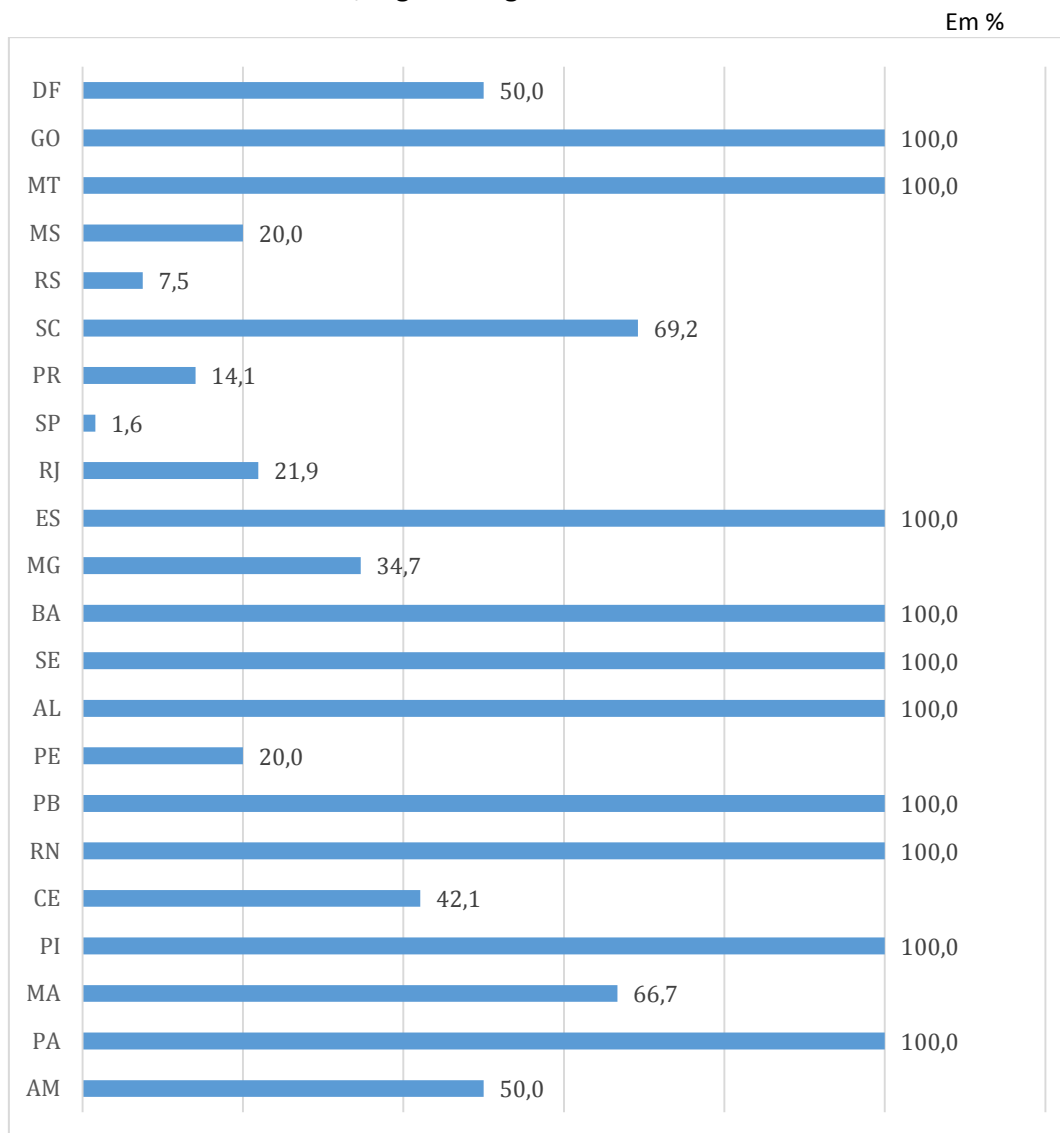
Cirurgia Cardiovascular

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

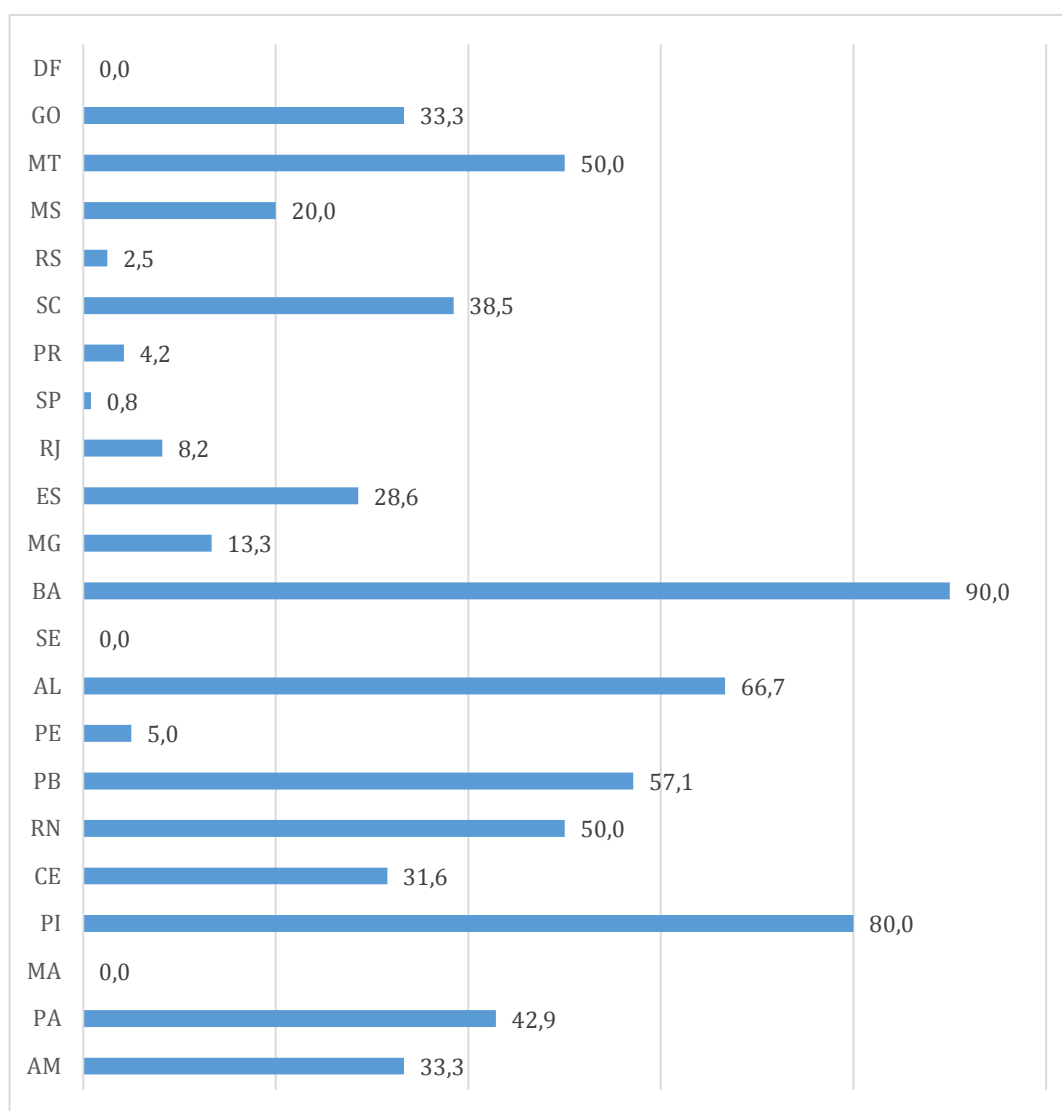
Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2 016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

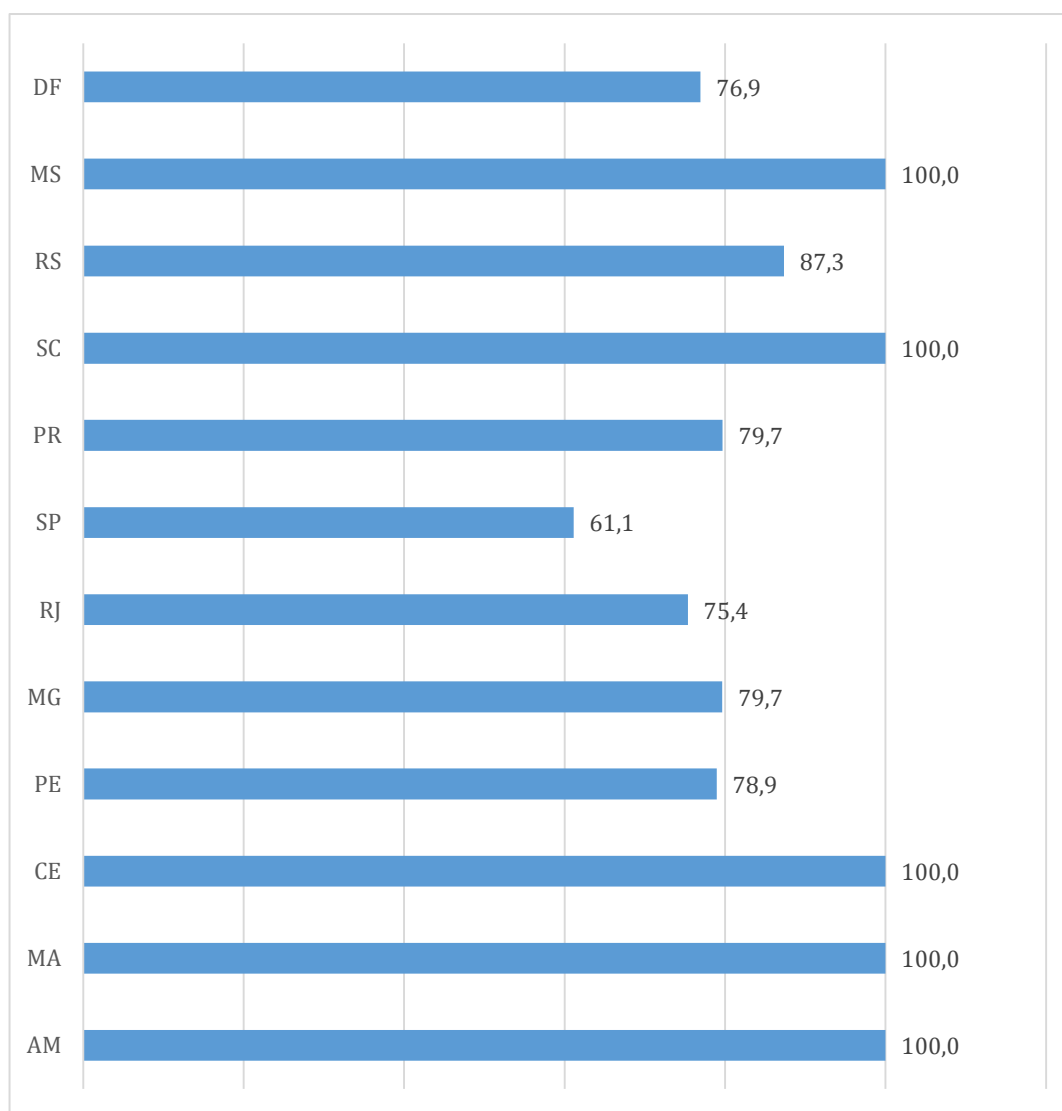
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

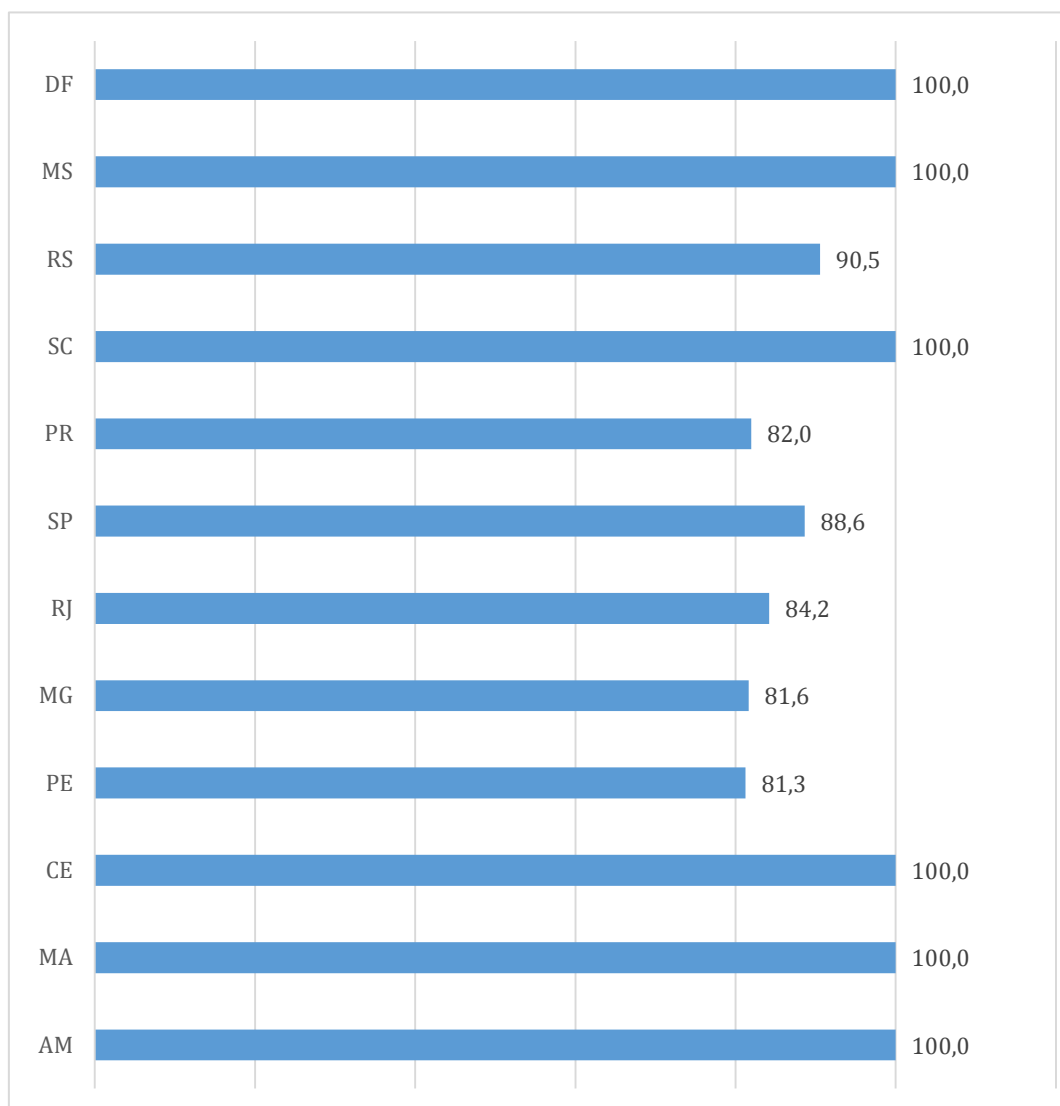
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

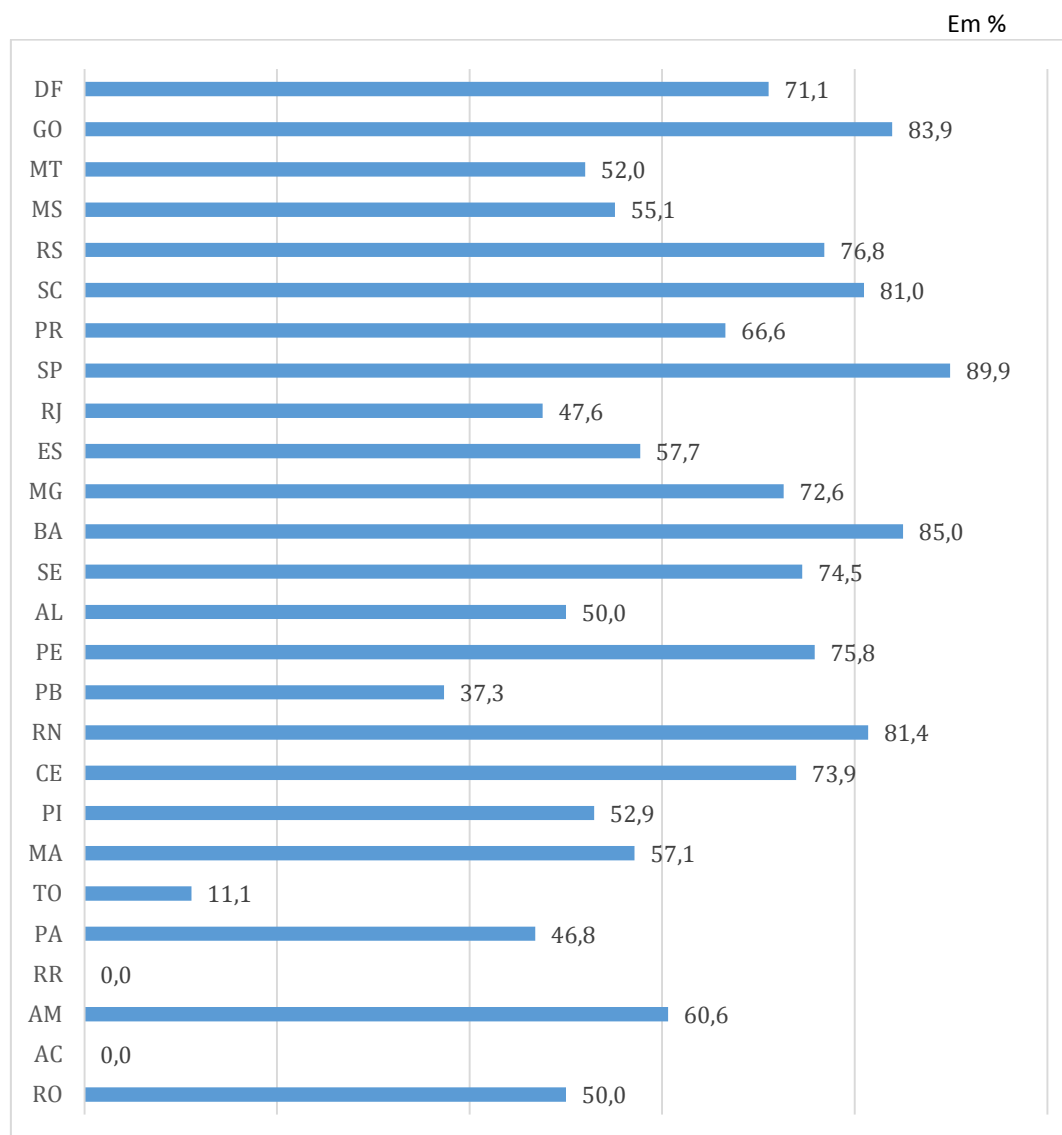


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

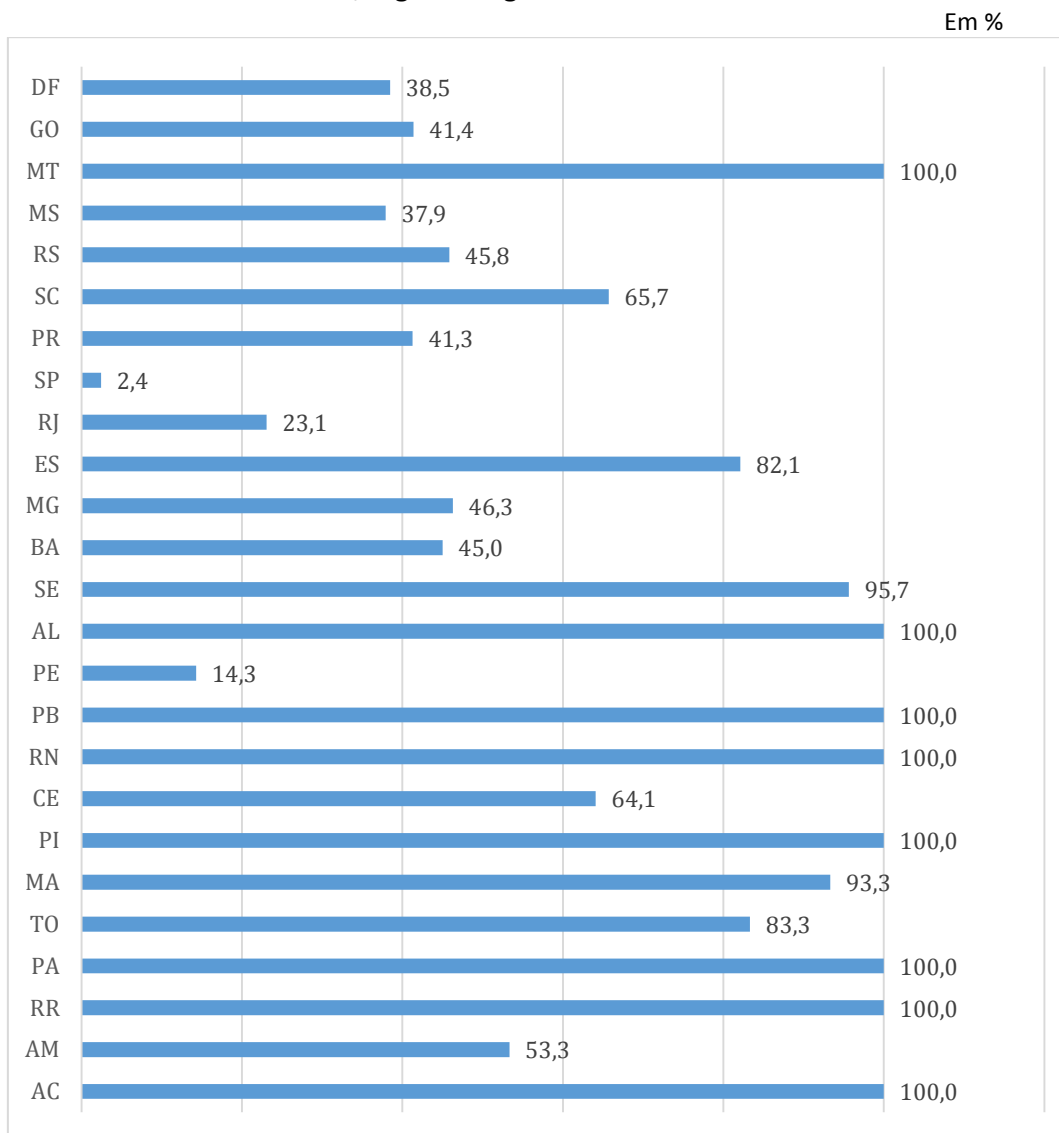
Cirurgia Vascular

Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

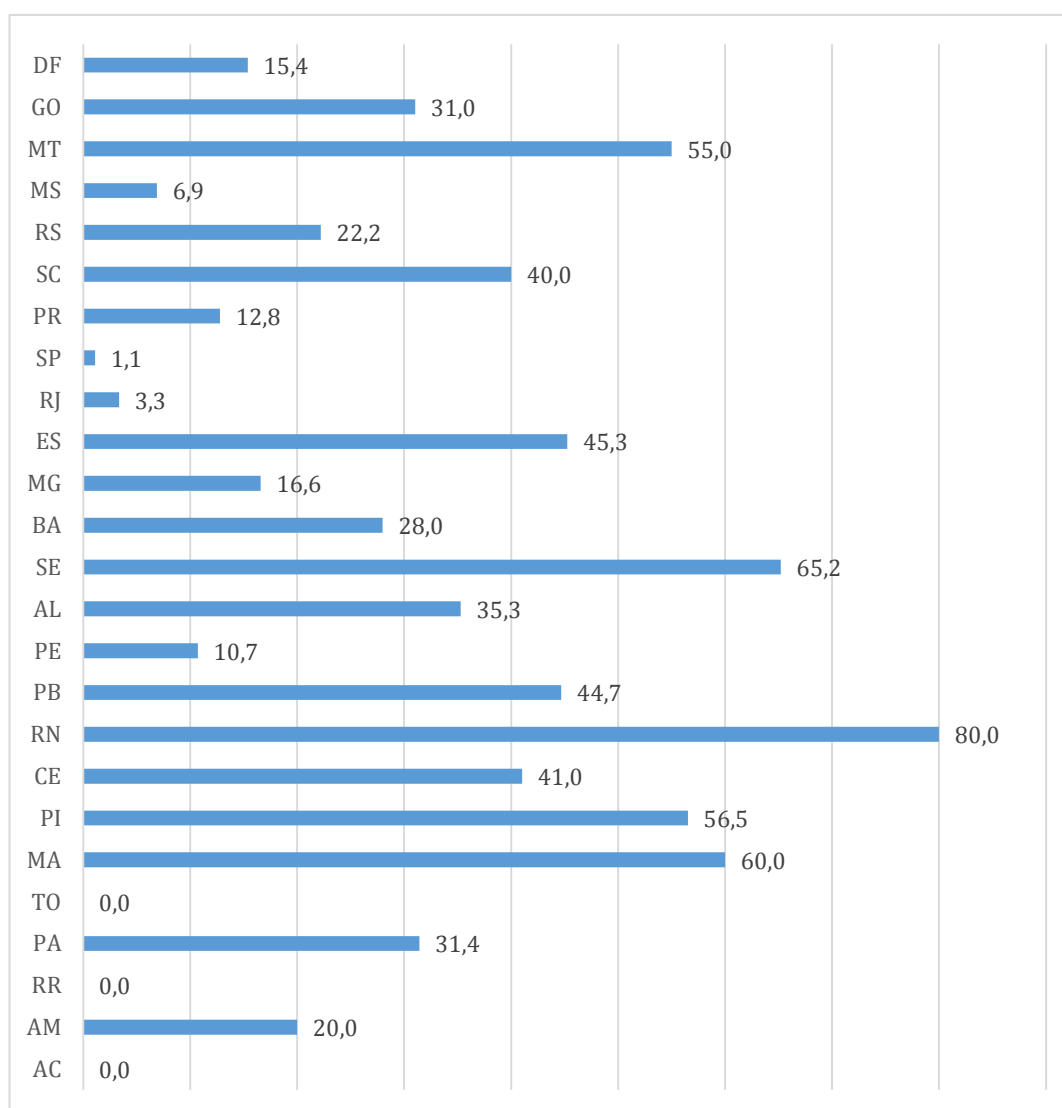
Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2 016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

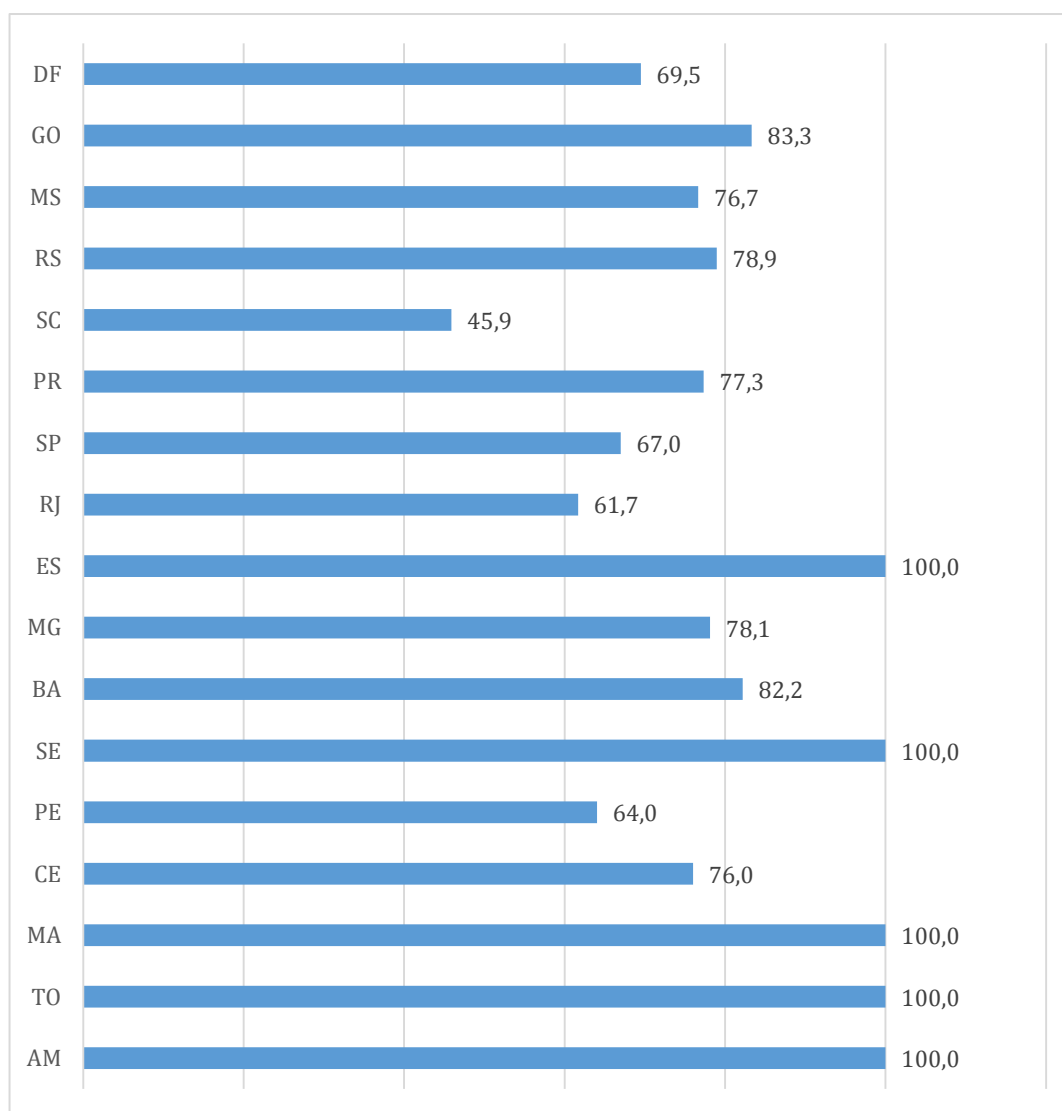
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

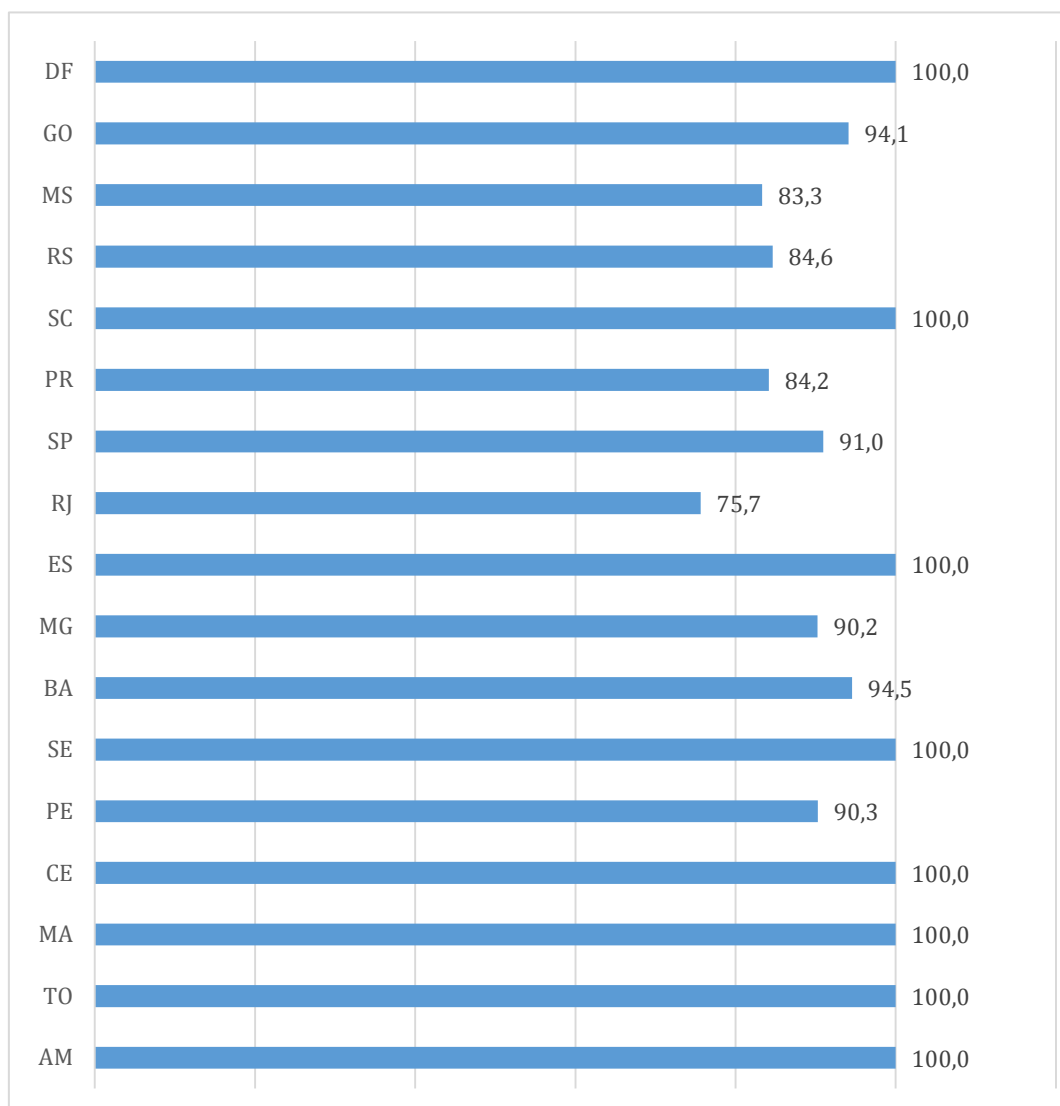
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

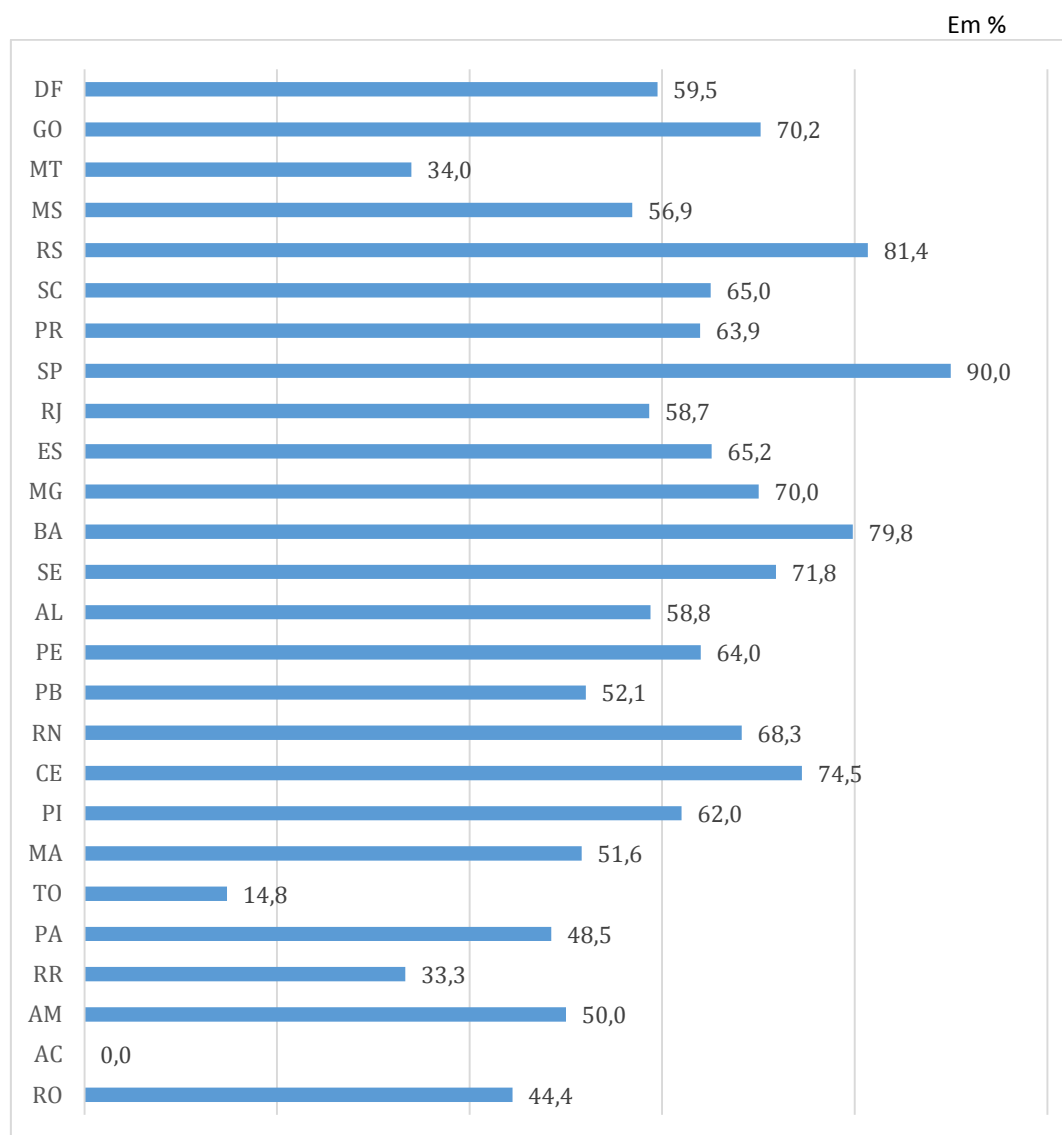


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Psiquiatria

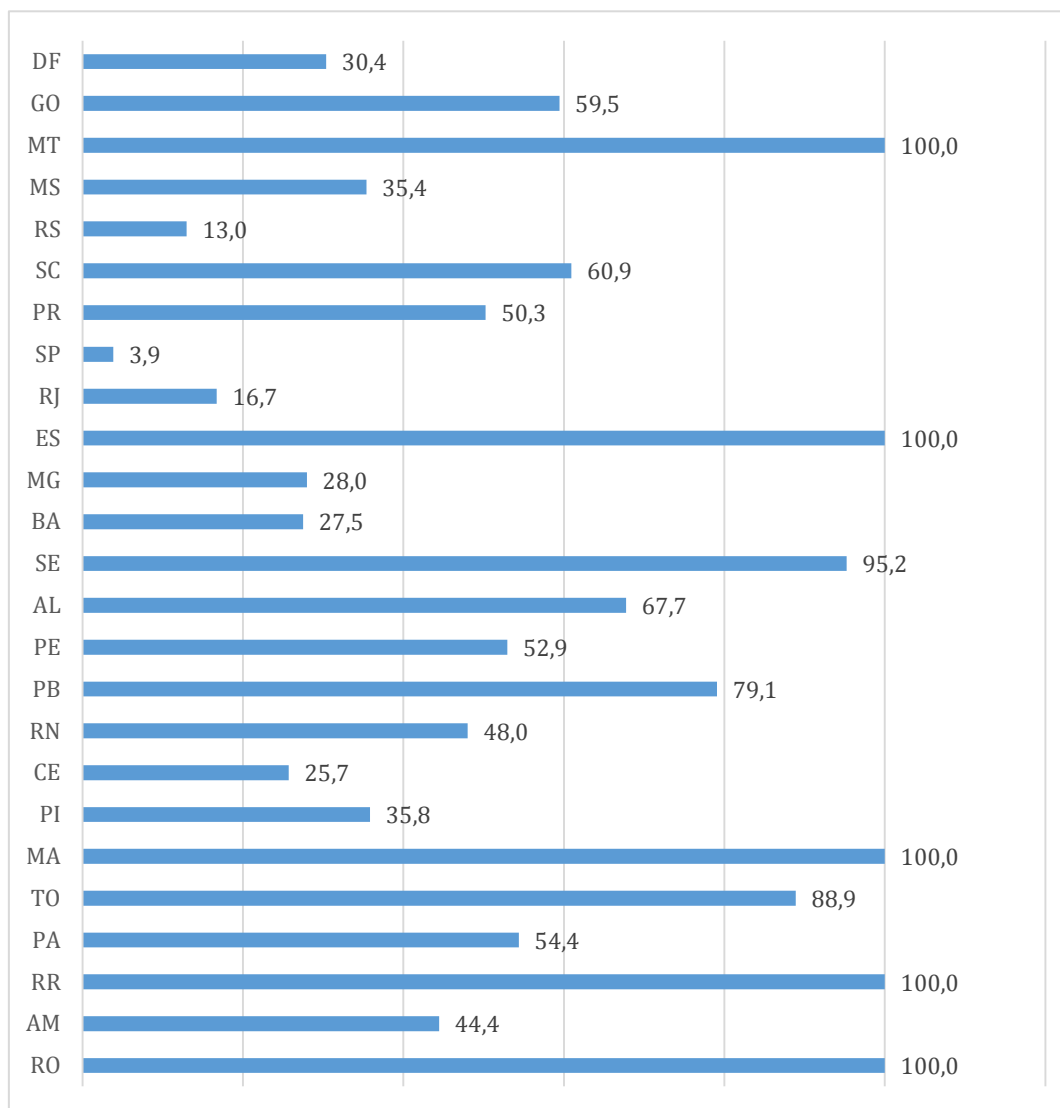
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

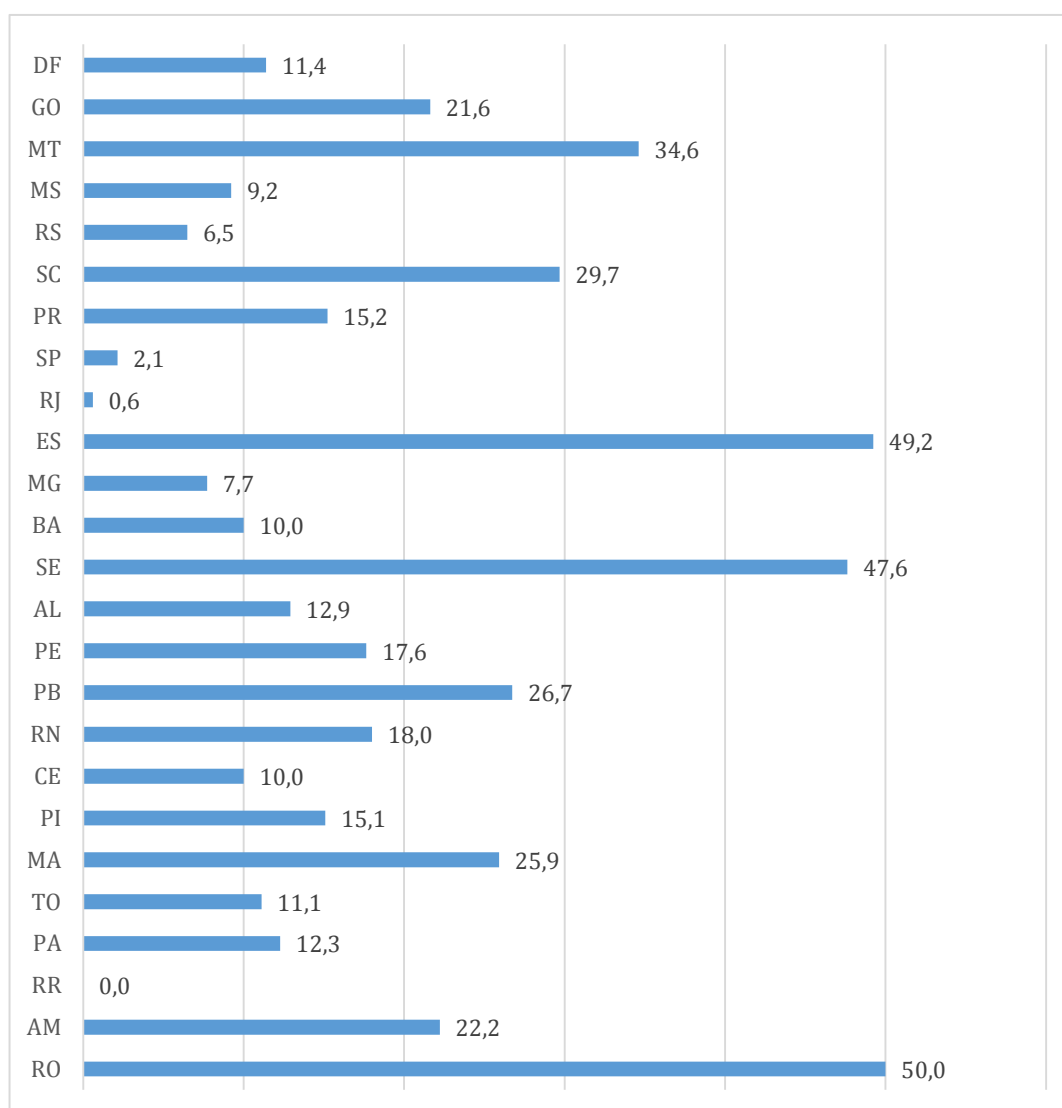
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

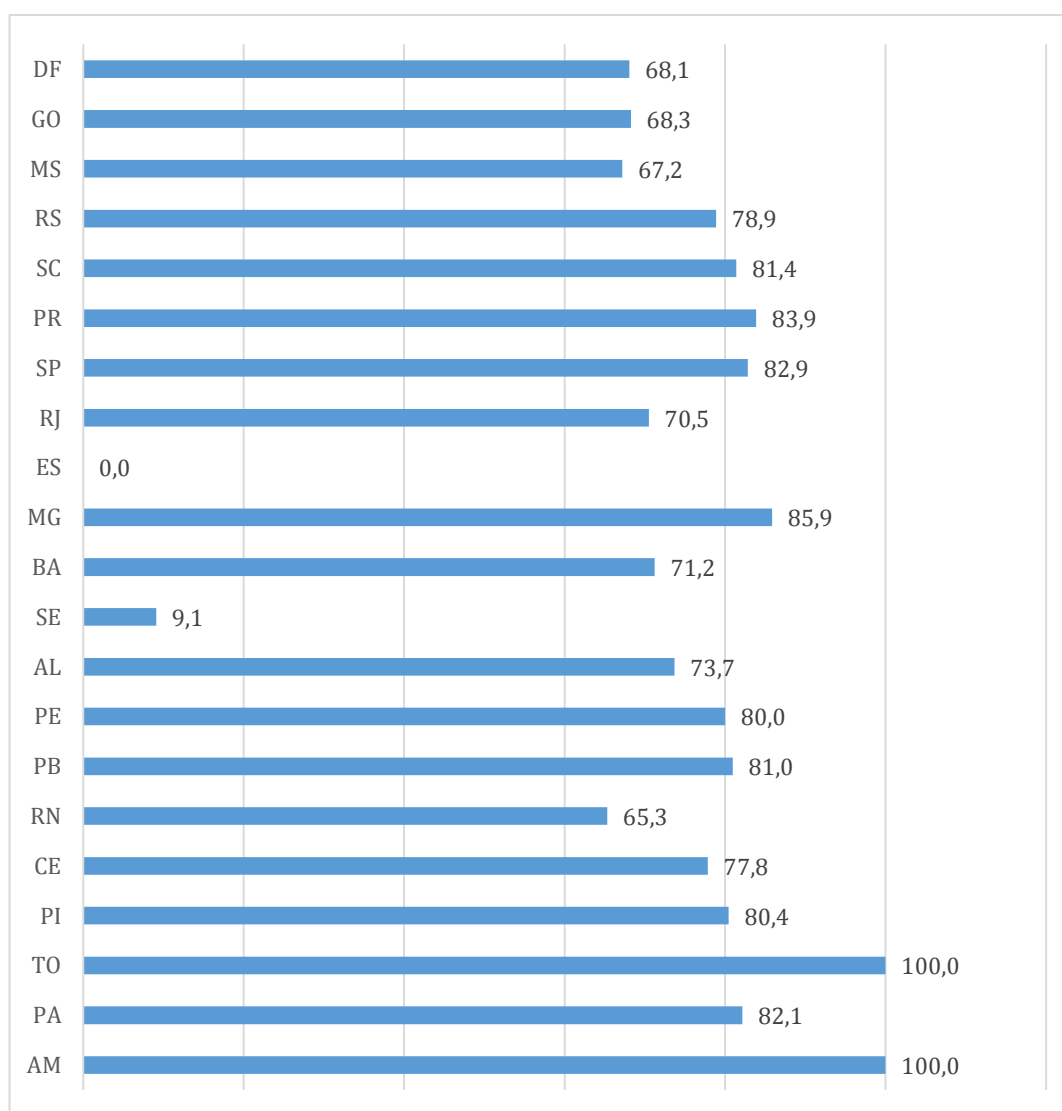
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

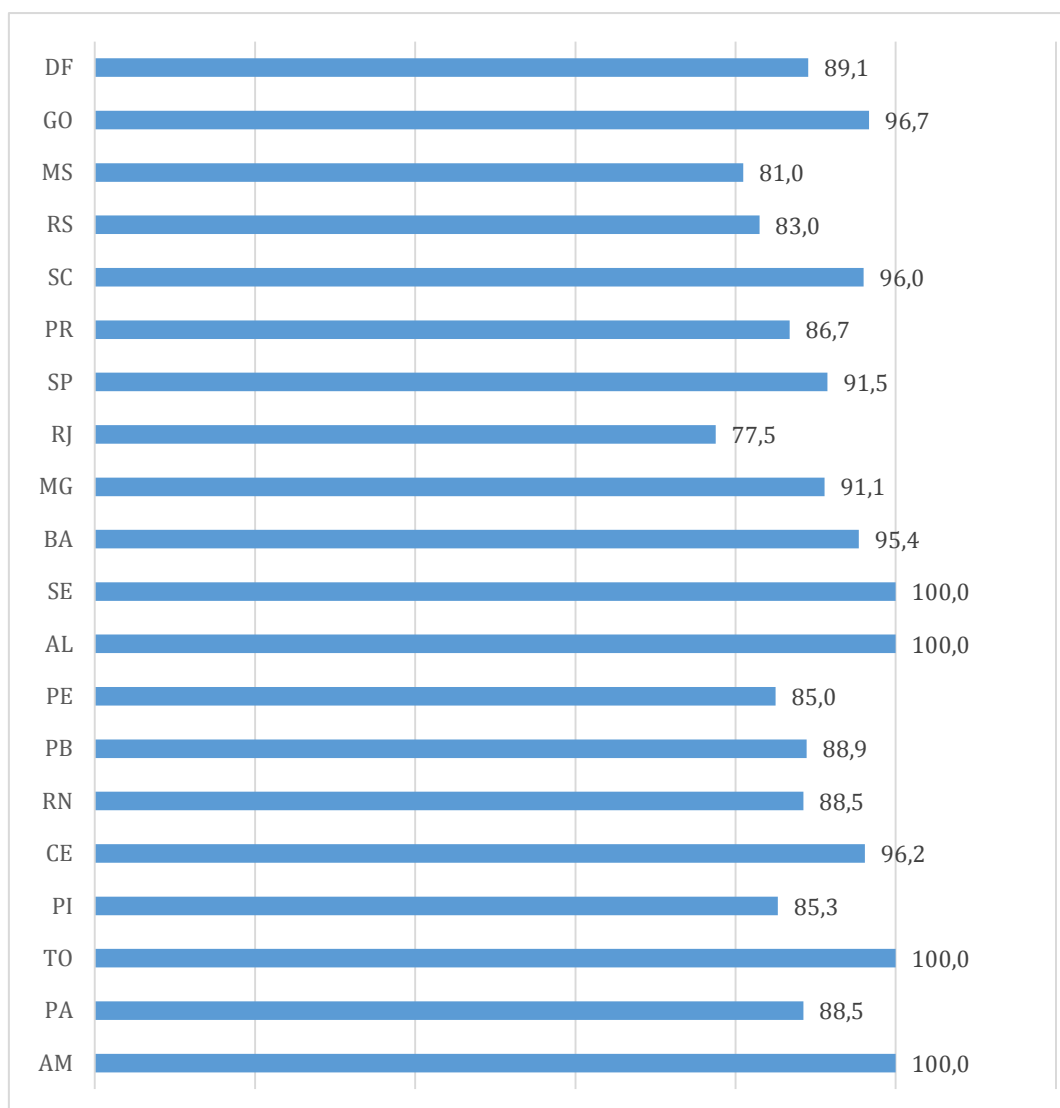
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

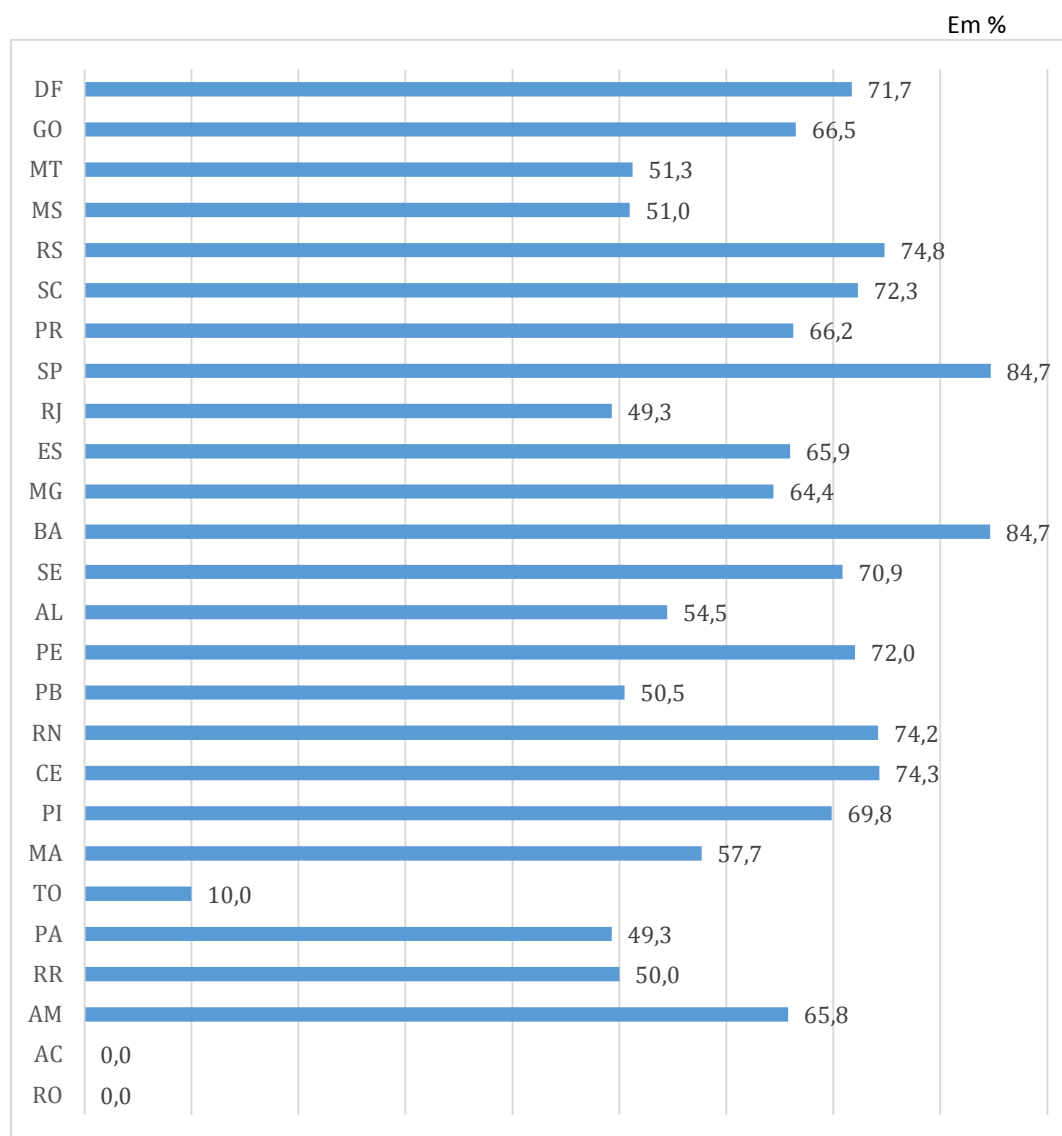


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Oftalmologia

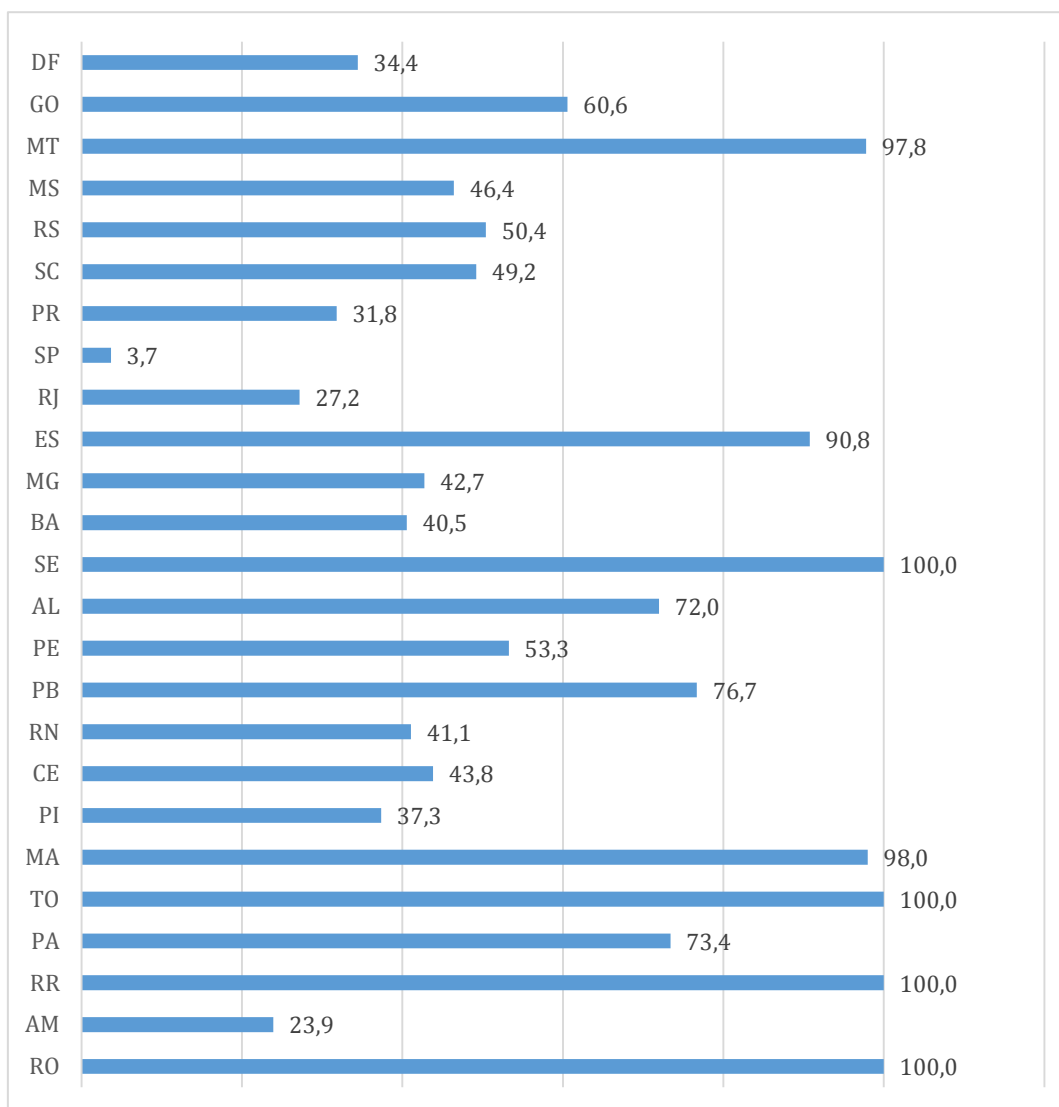
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

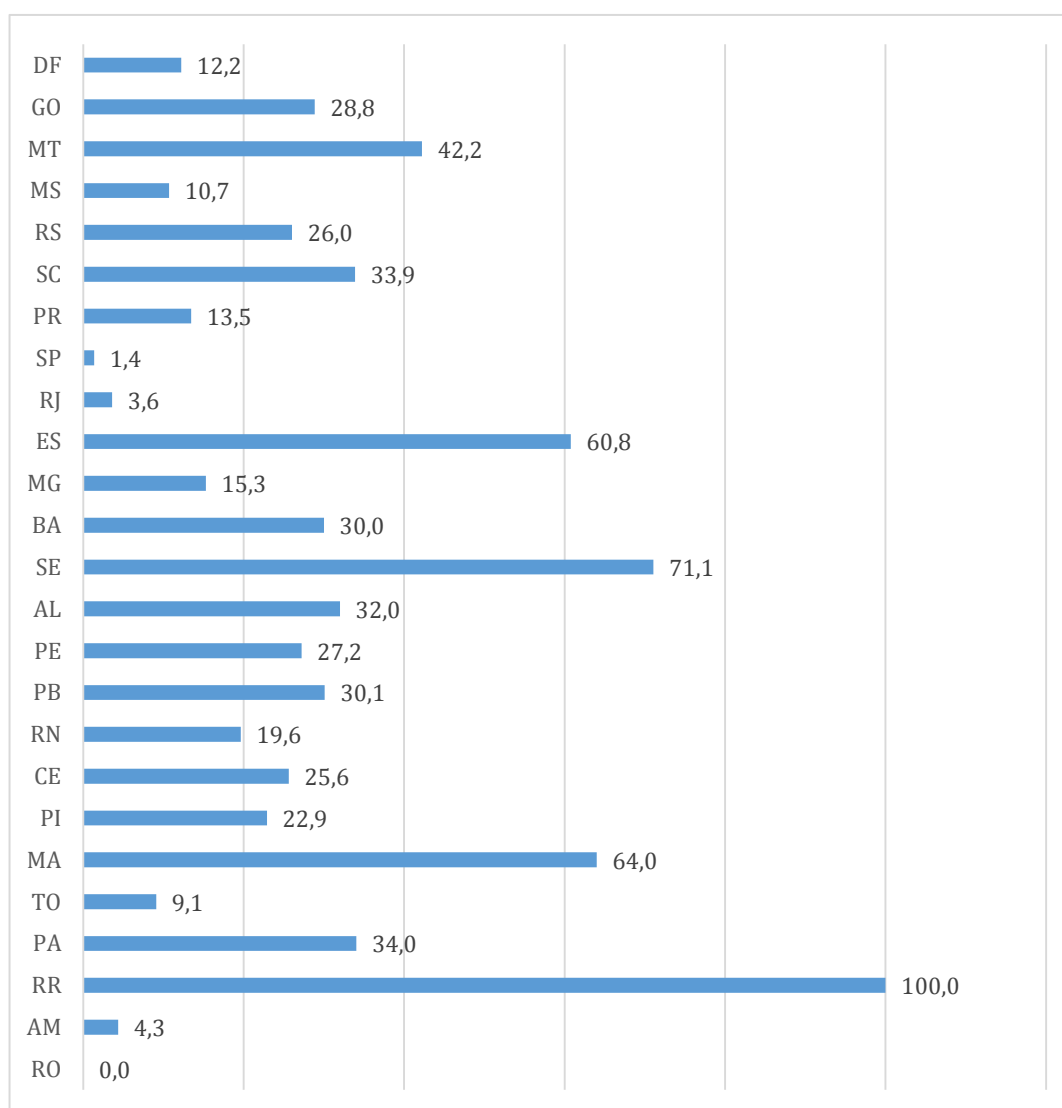
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

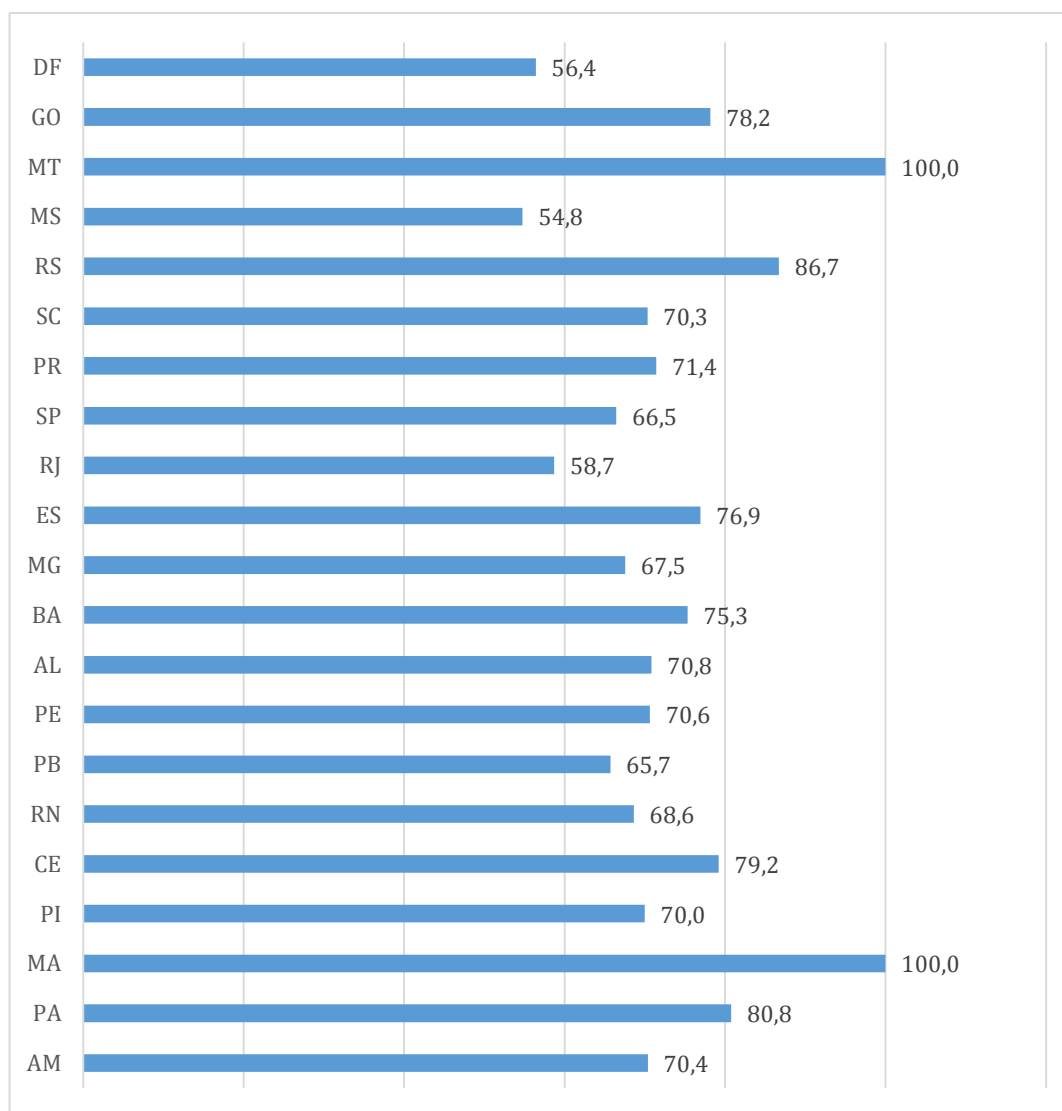
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

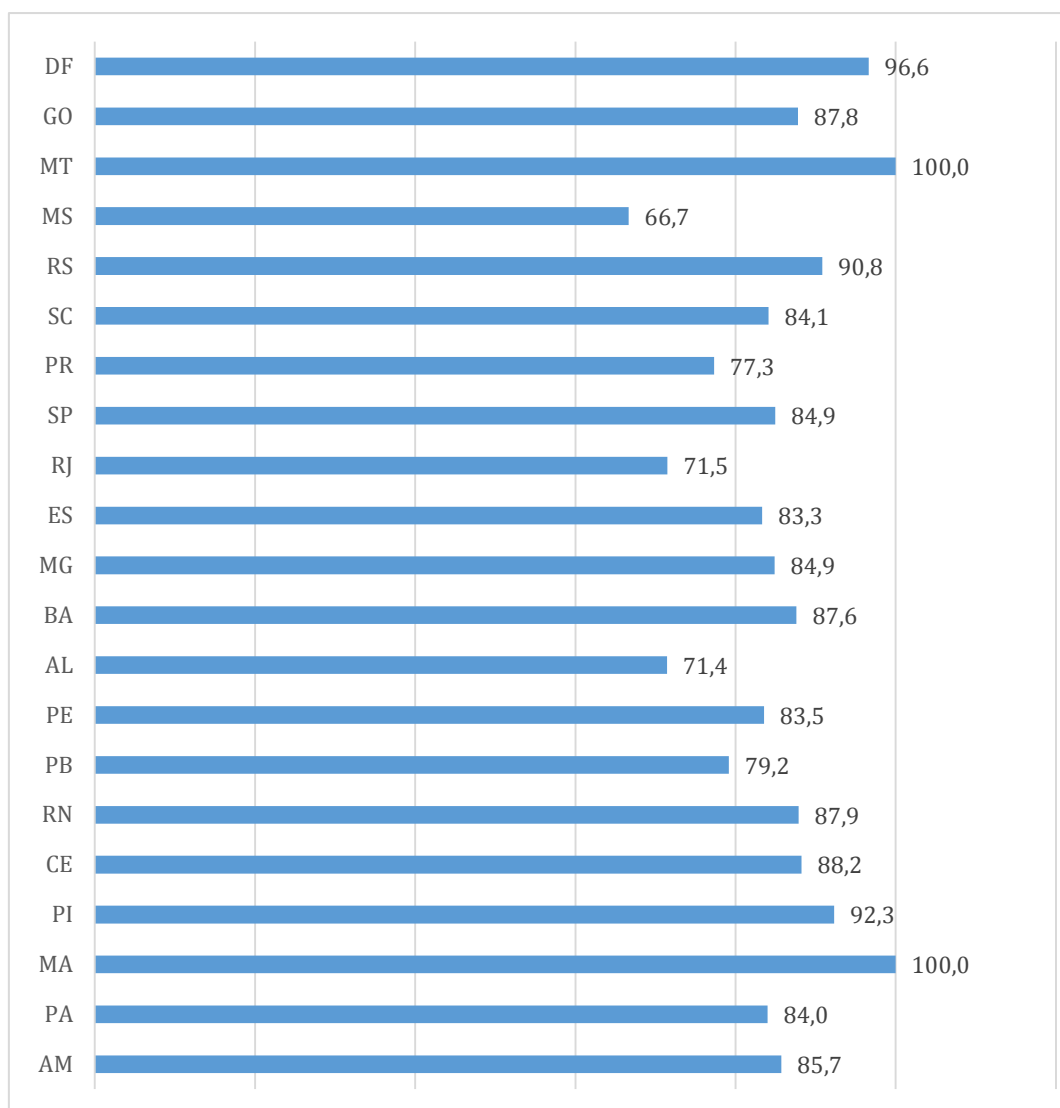
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

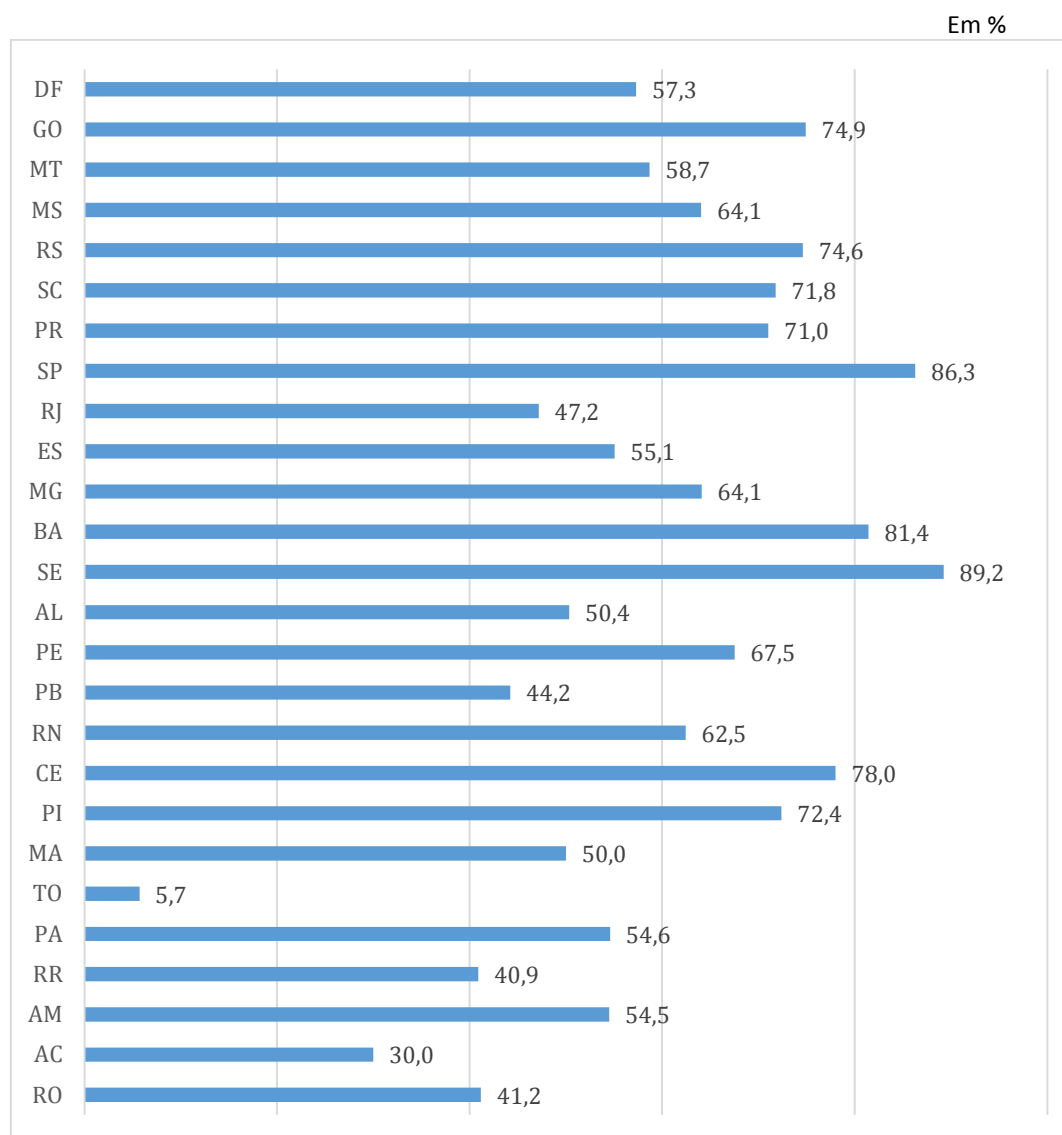


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Anestesiologia

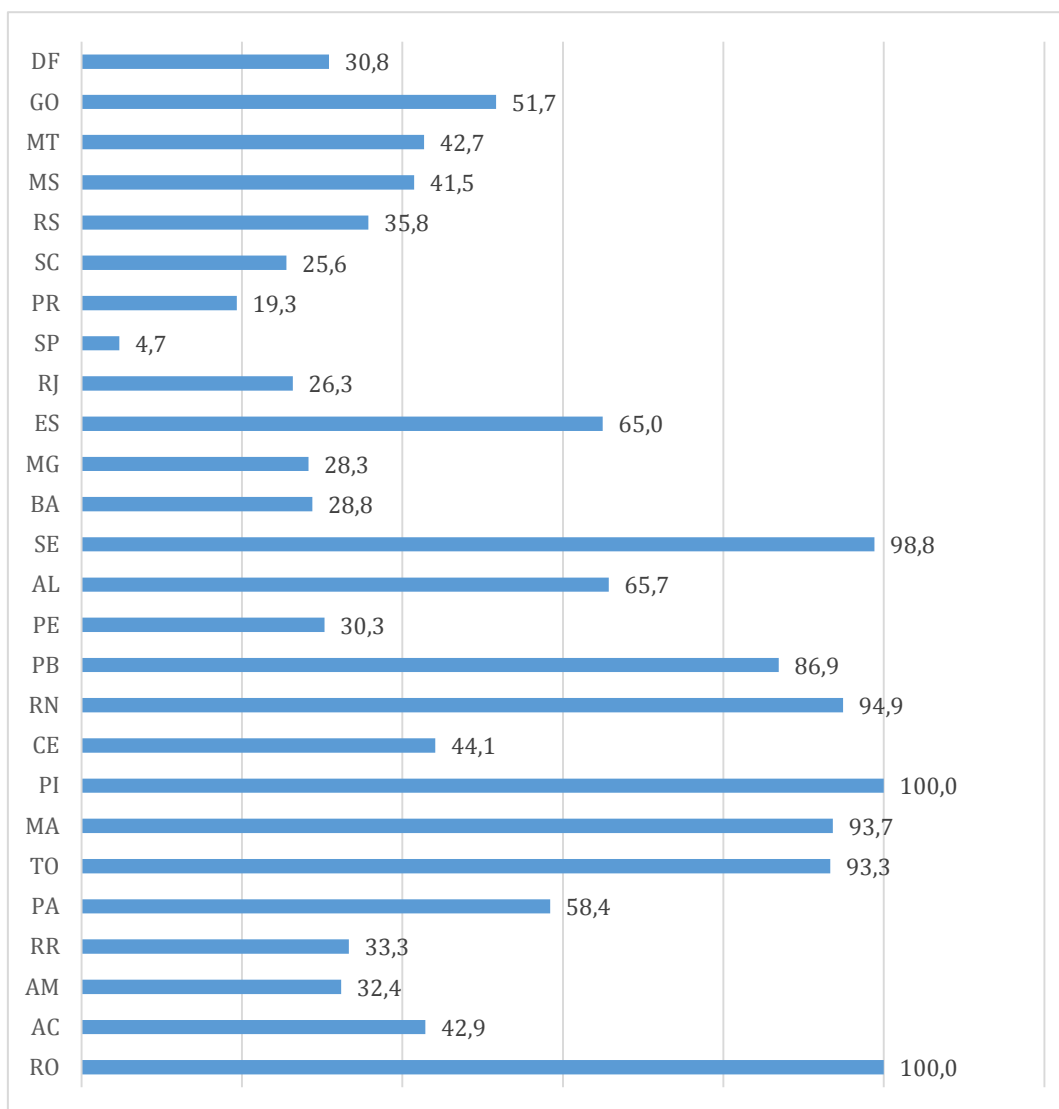
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

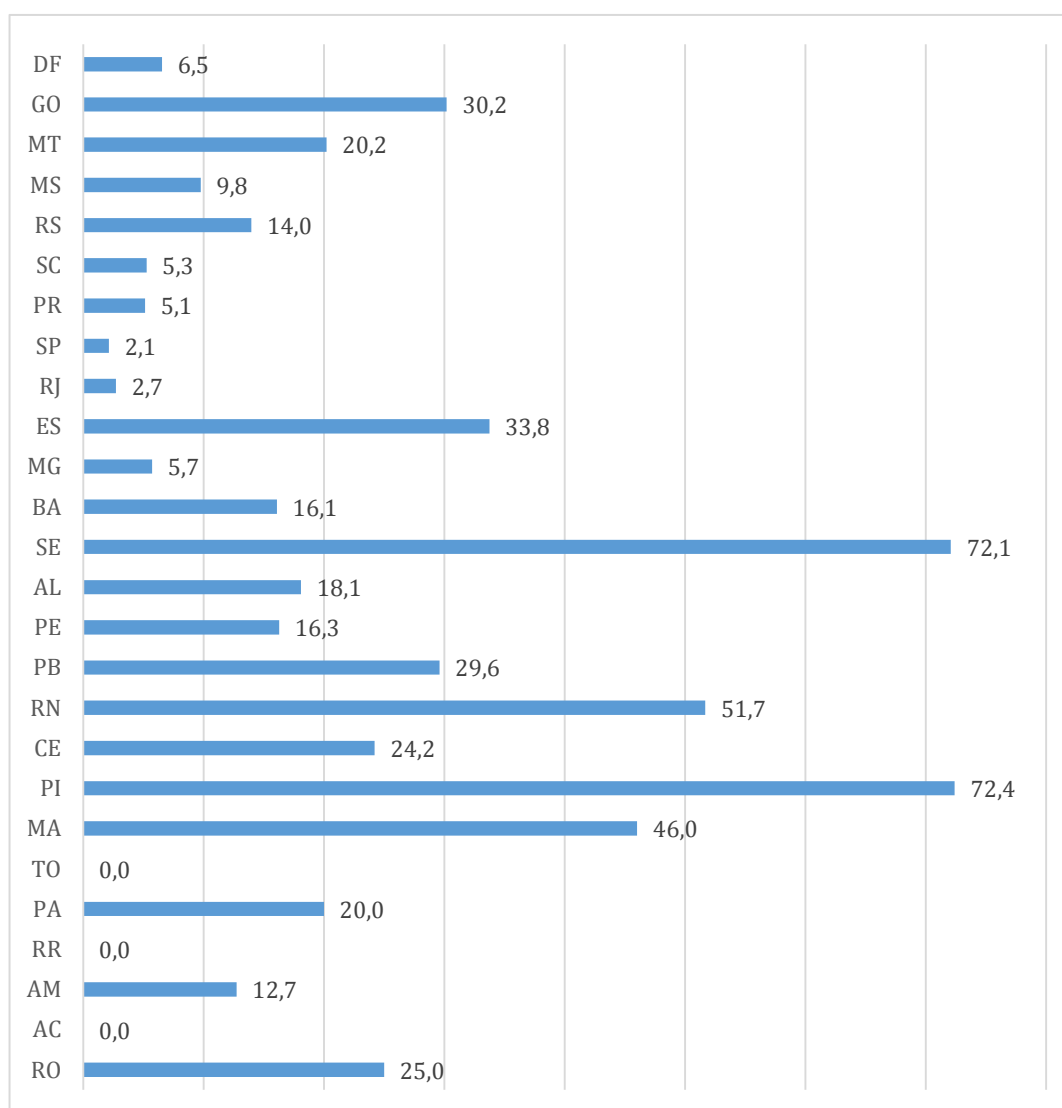
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

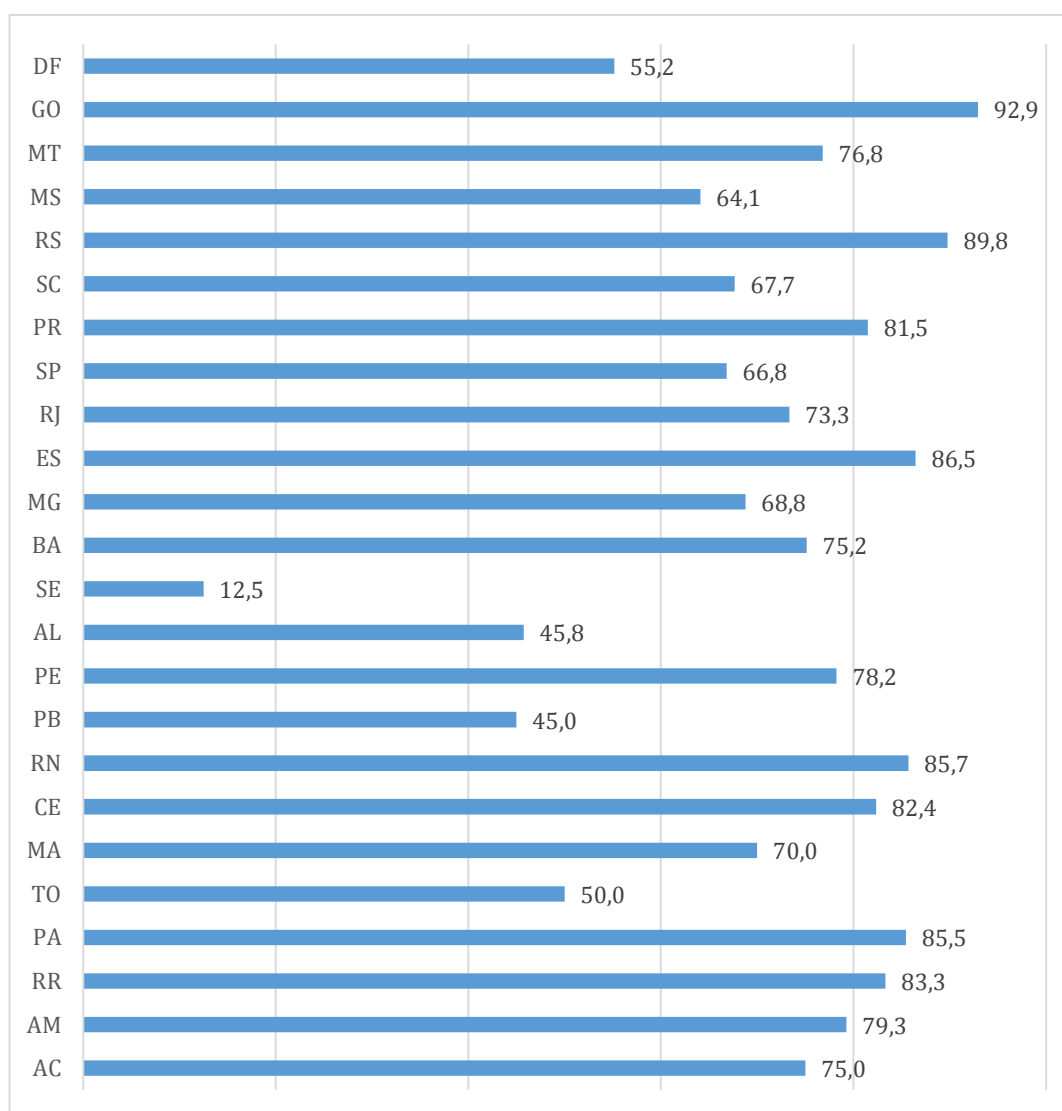
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

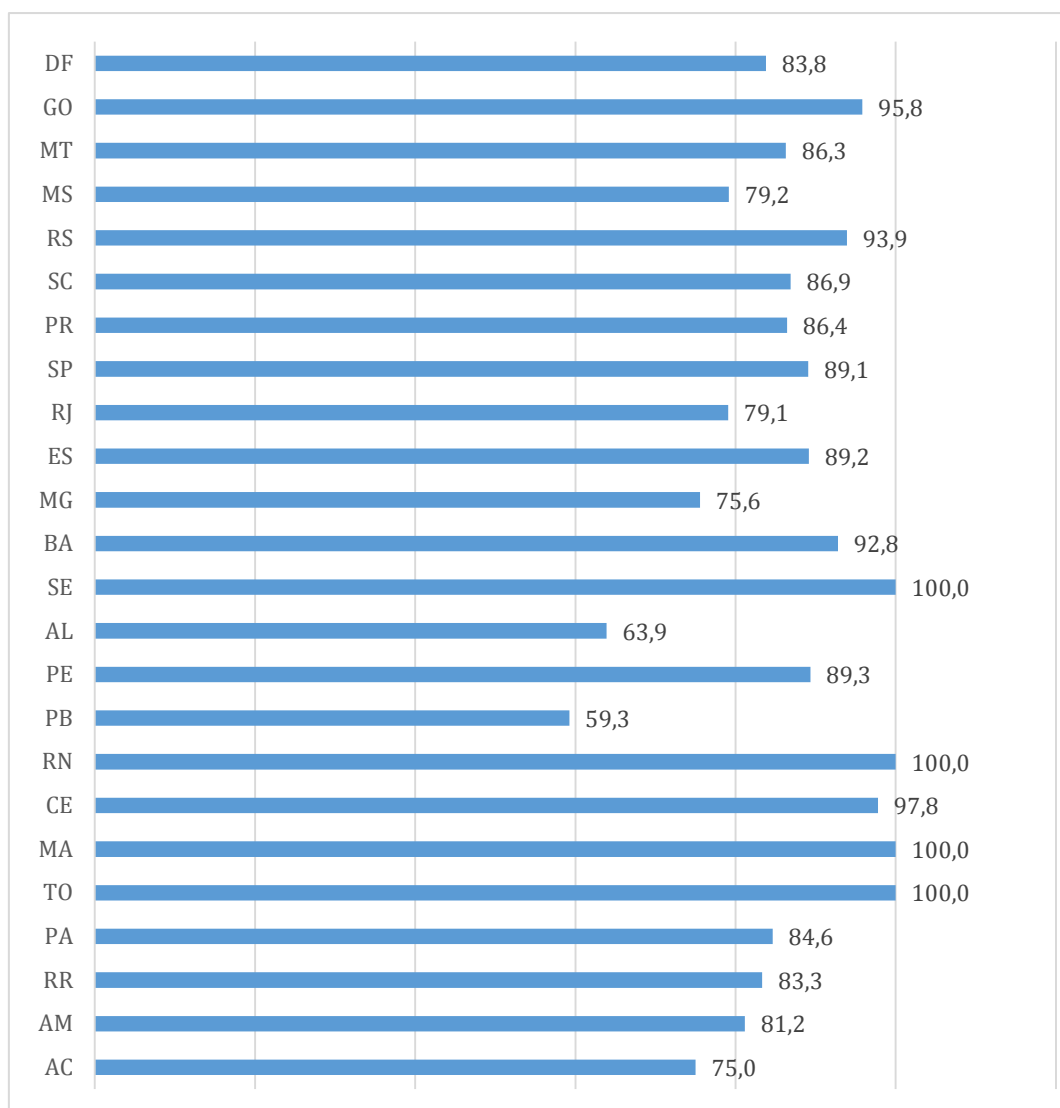
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

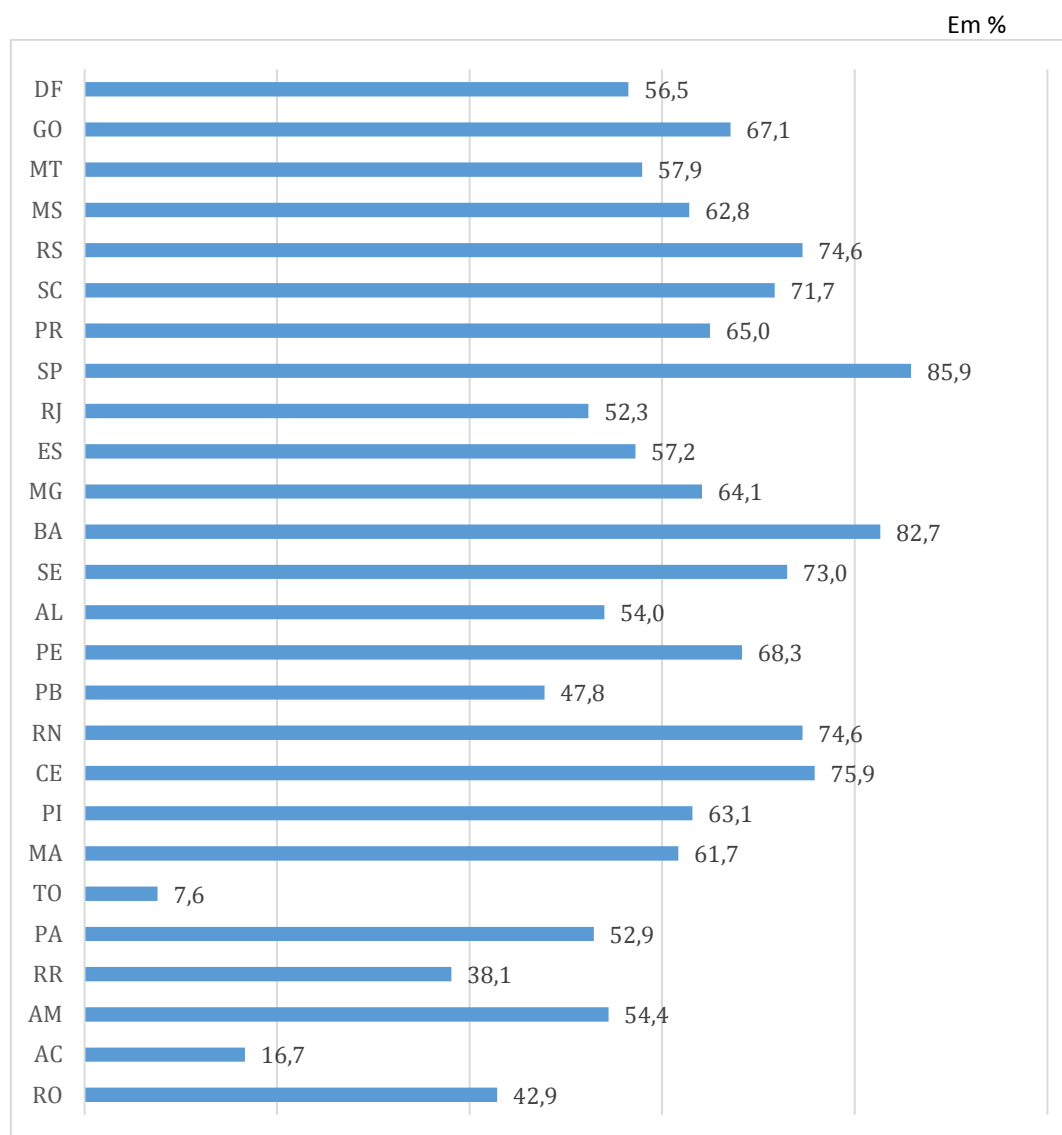


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Radiologia

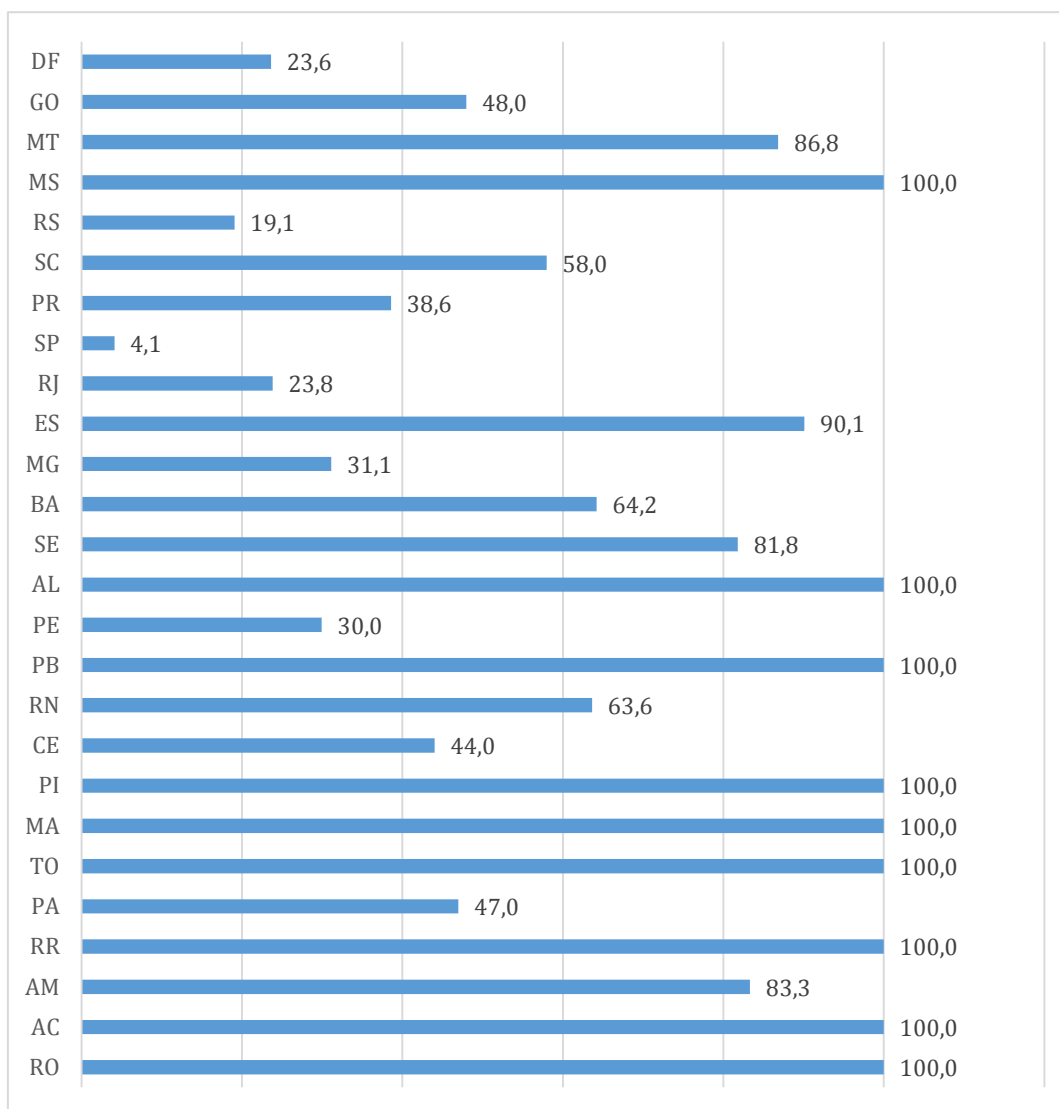
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

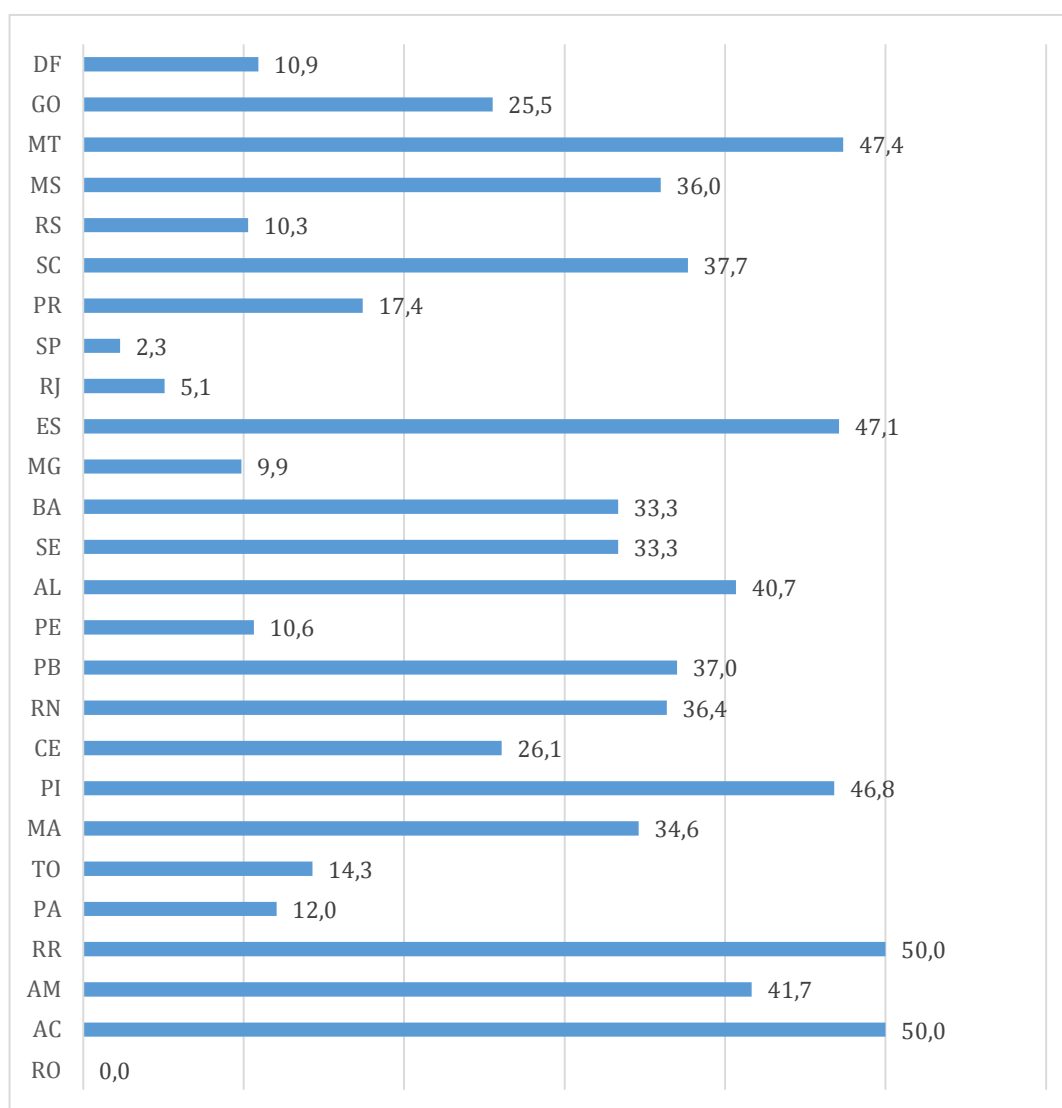
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

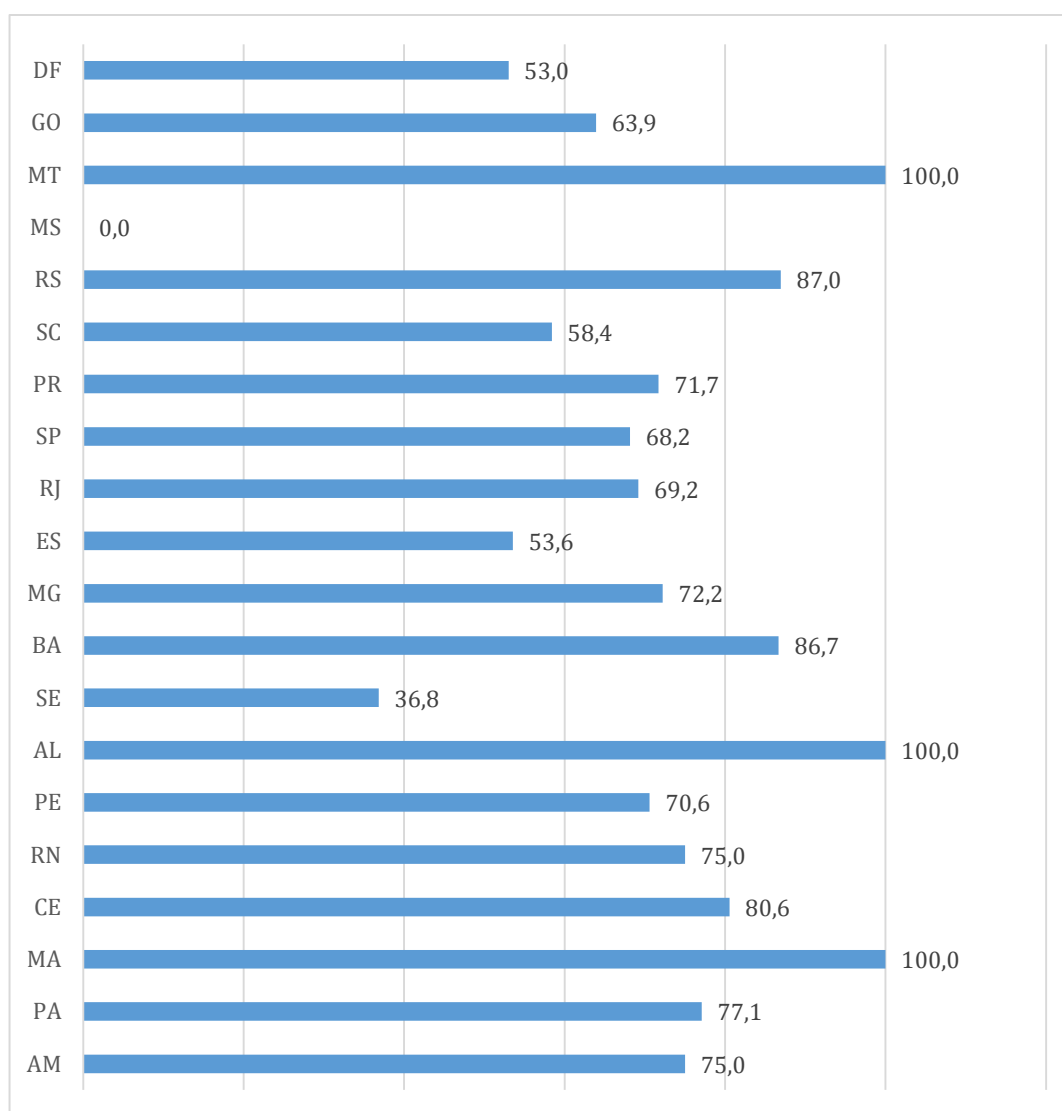
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

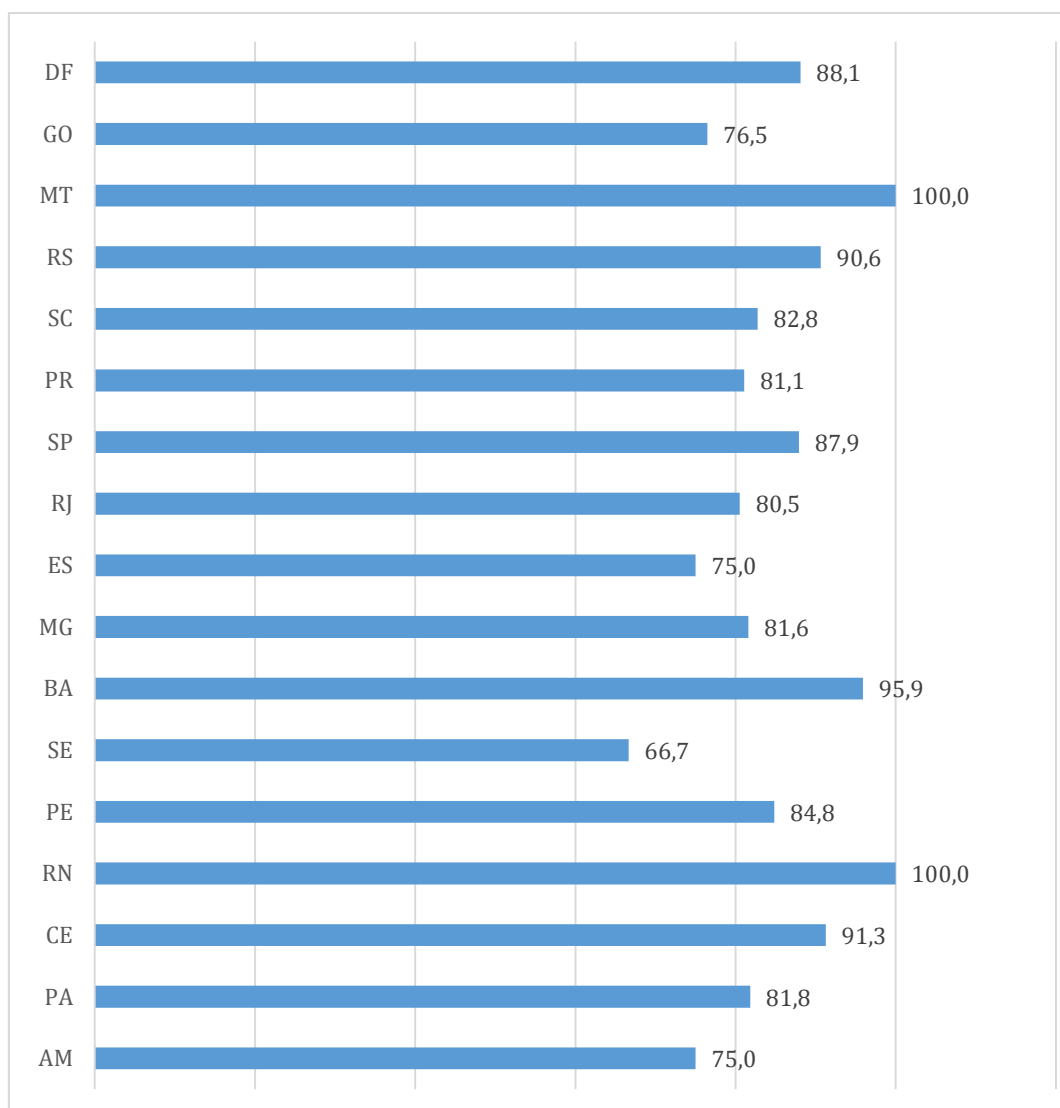
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

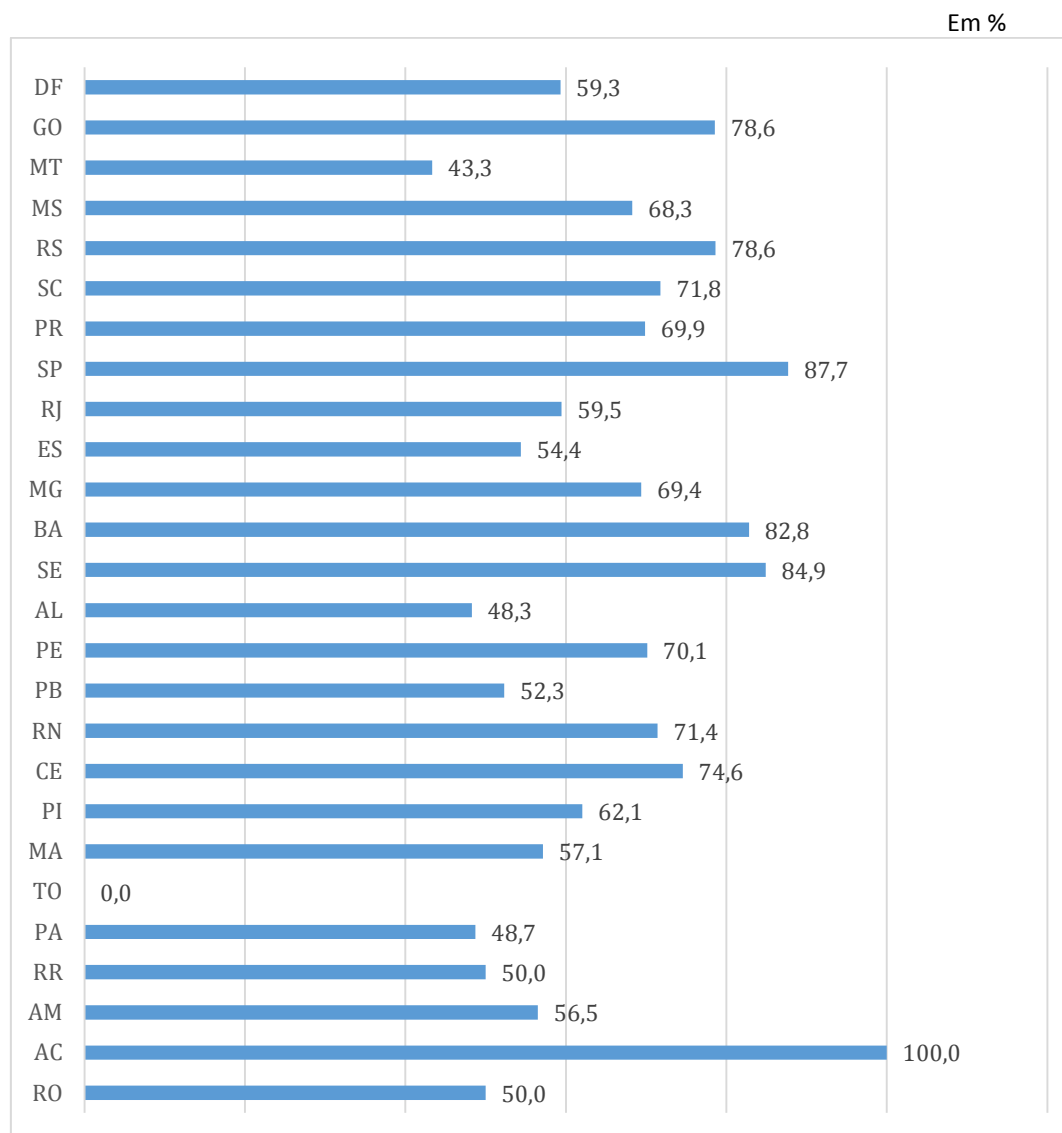


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Nefrologia

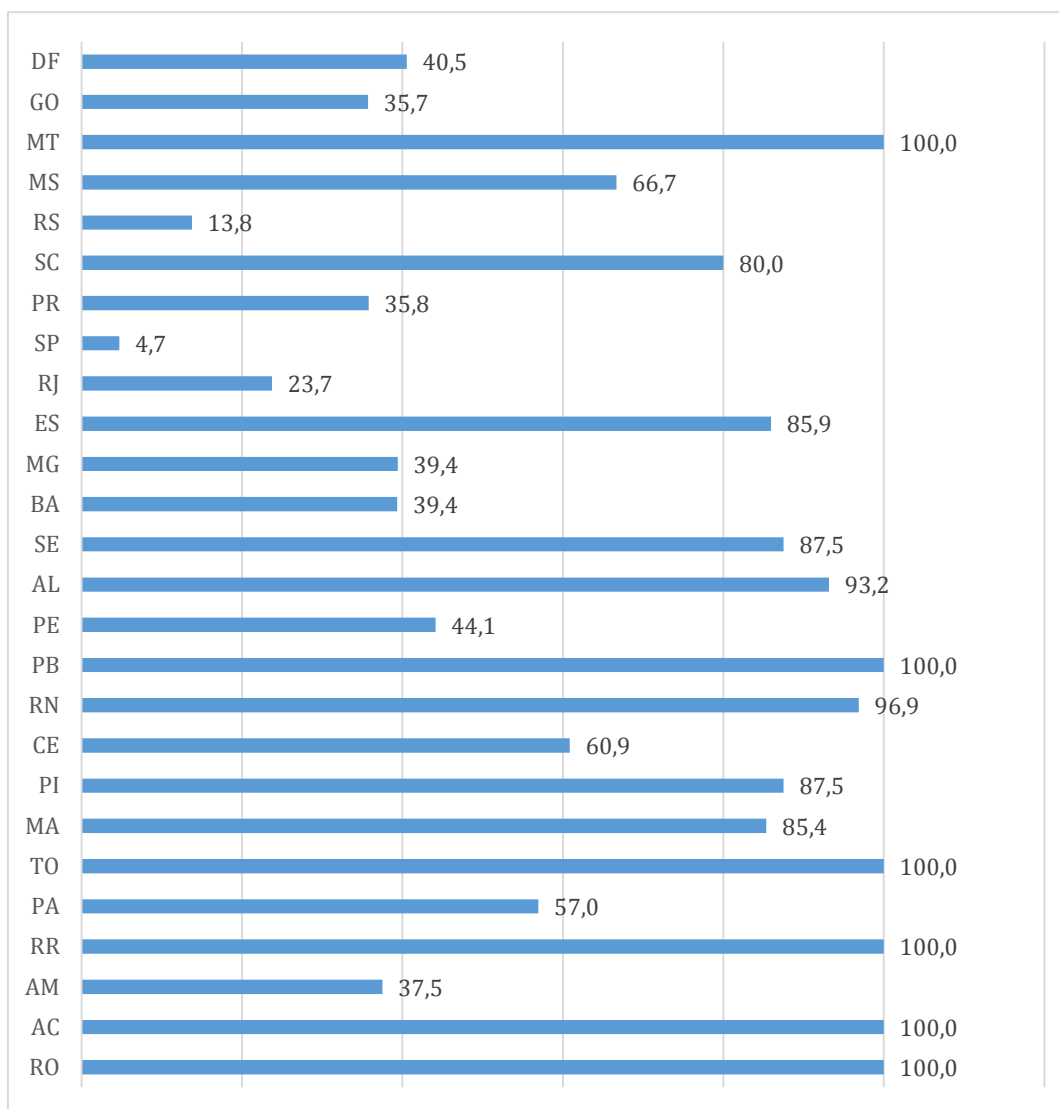
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

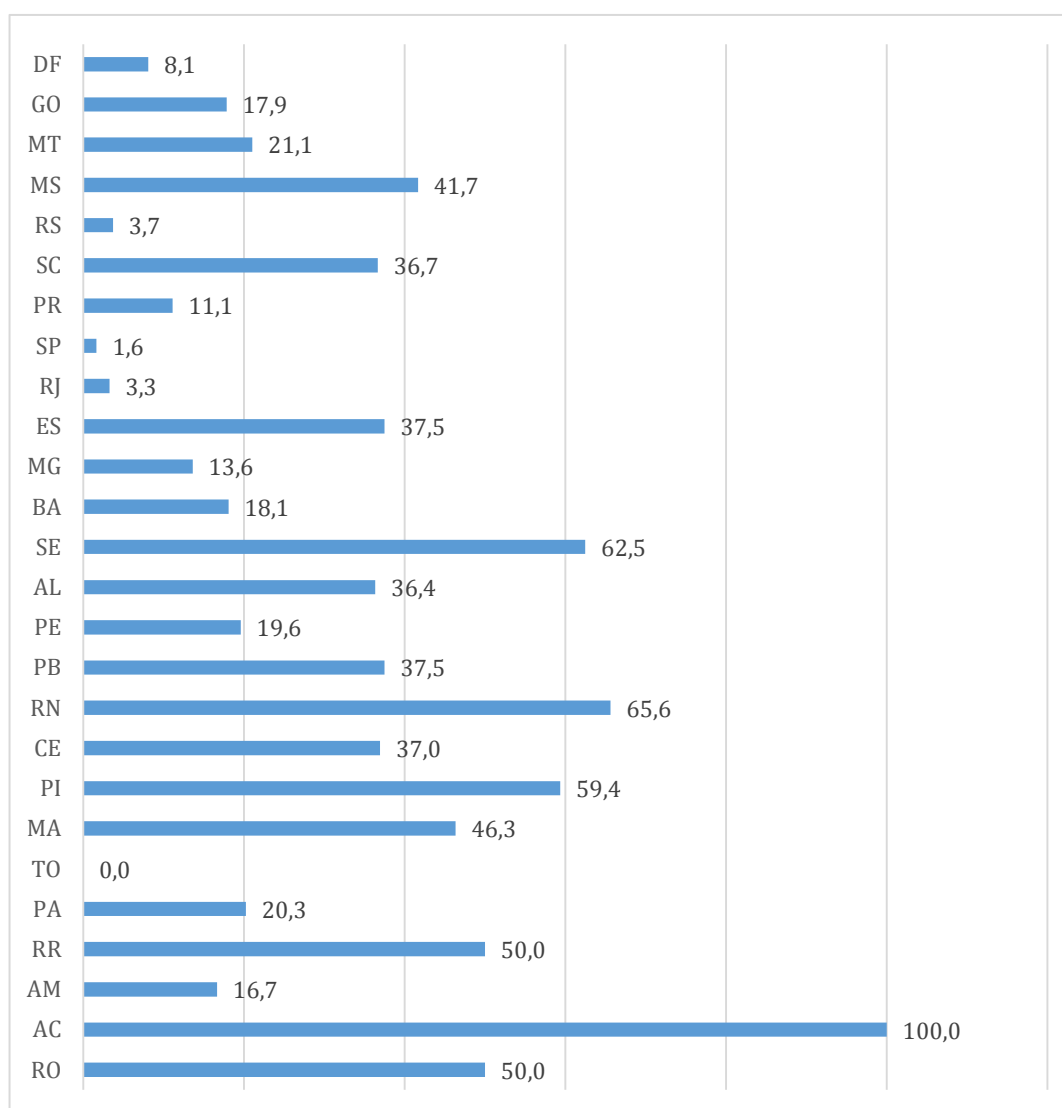
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

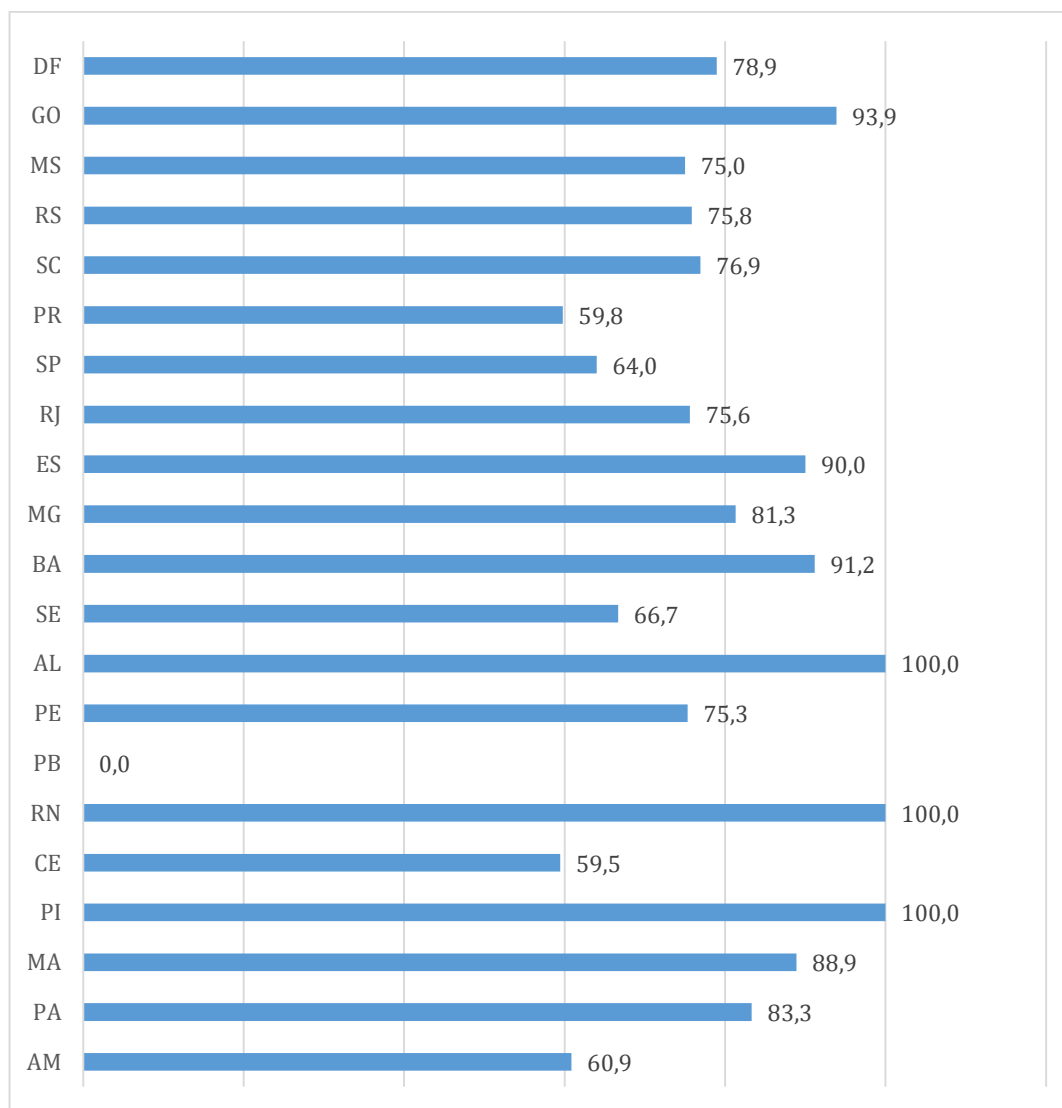
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

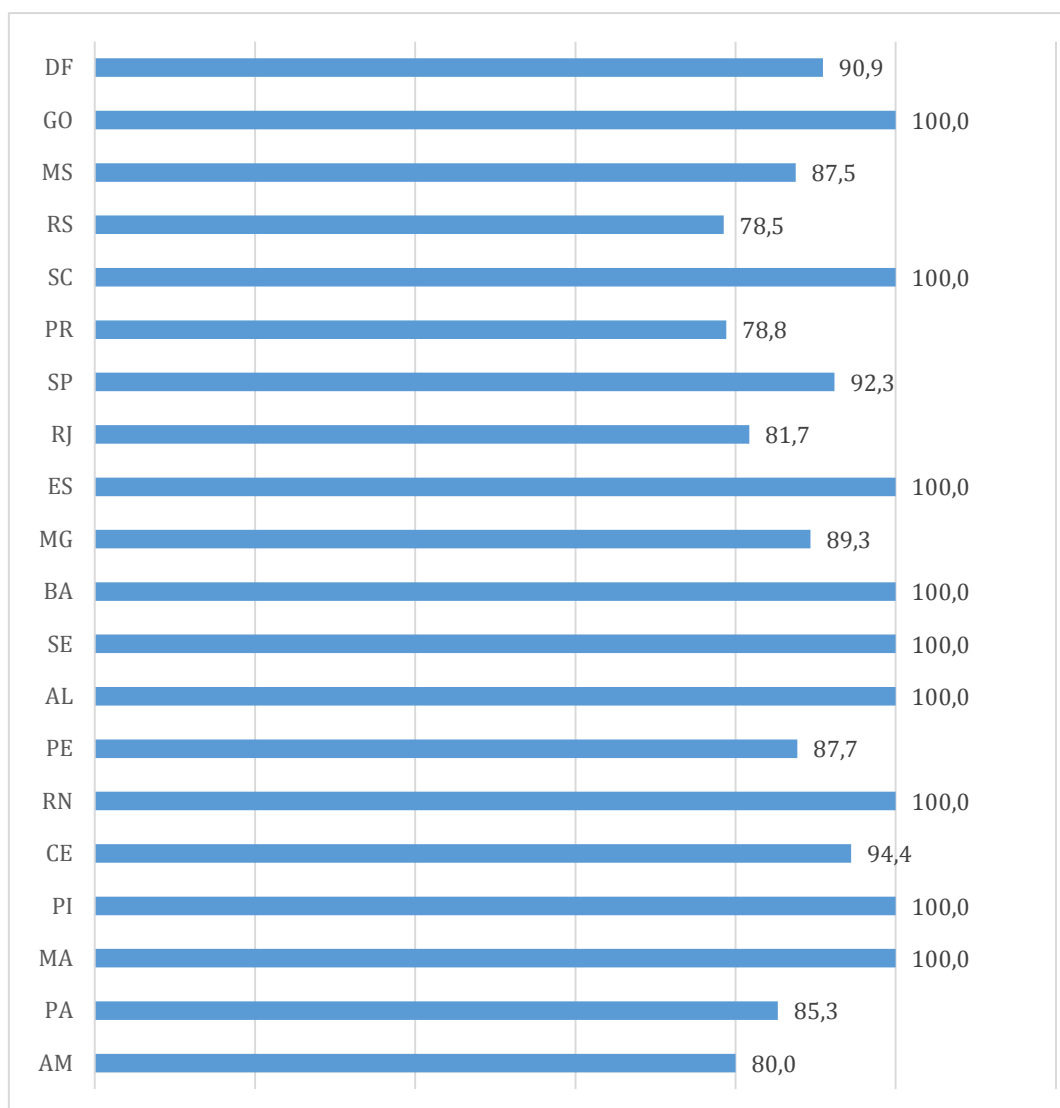
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

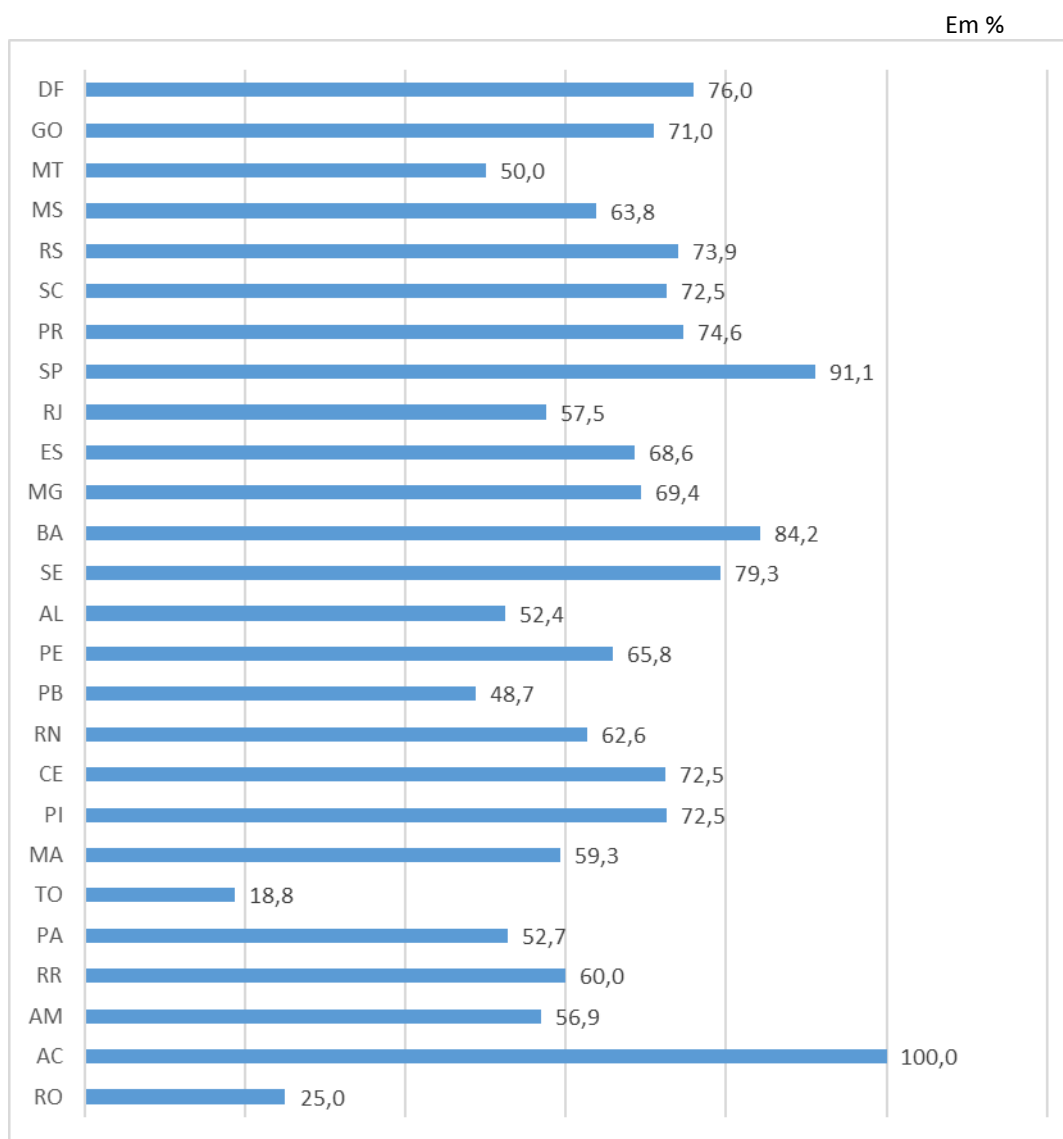


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Endocrinologia

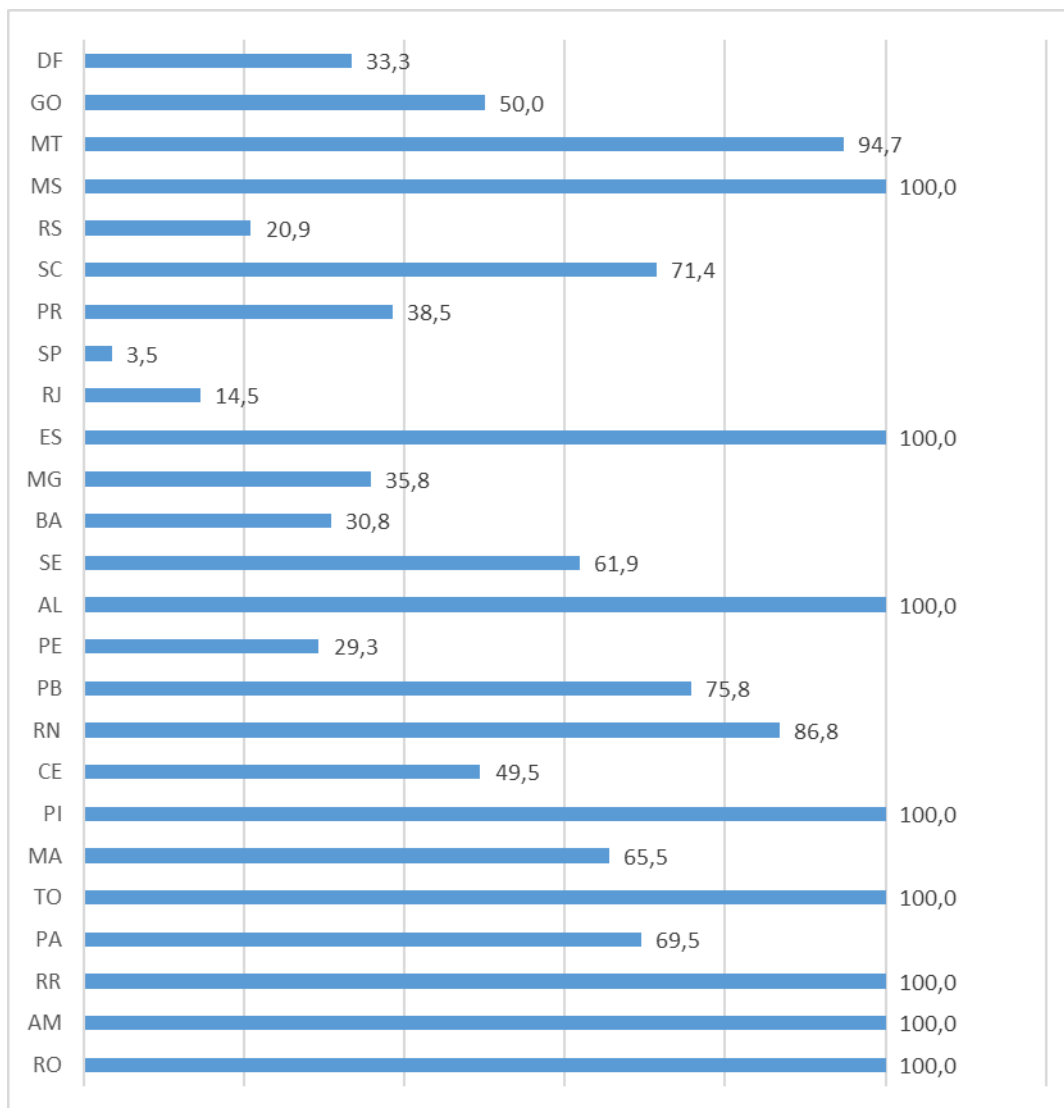
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

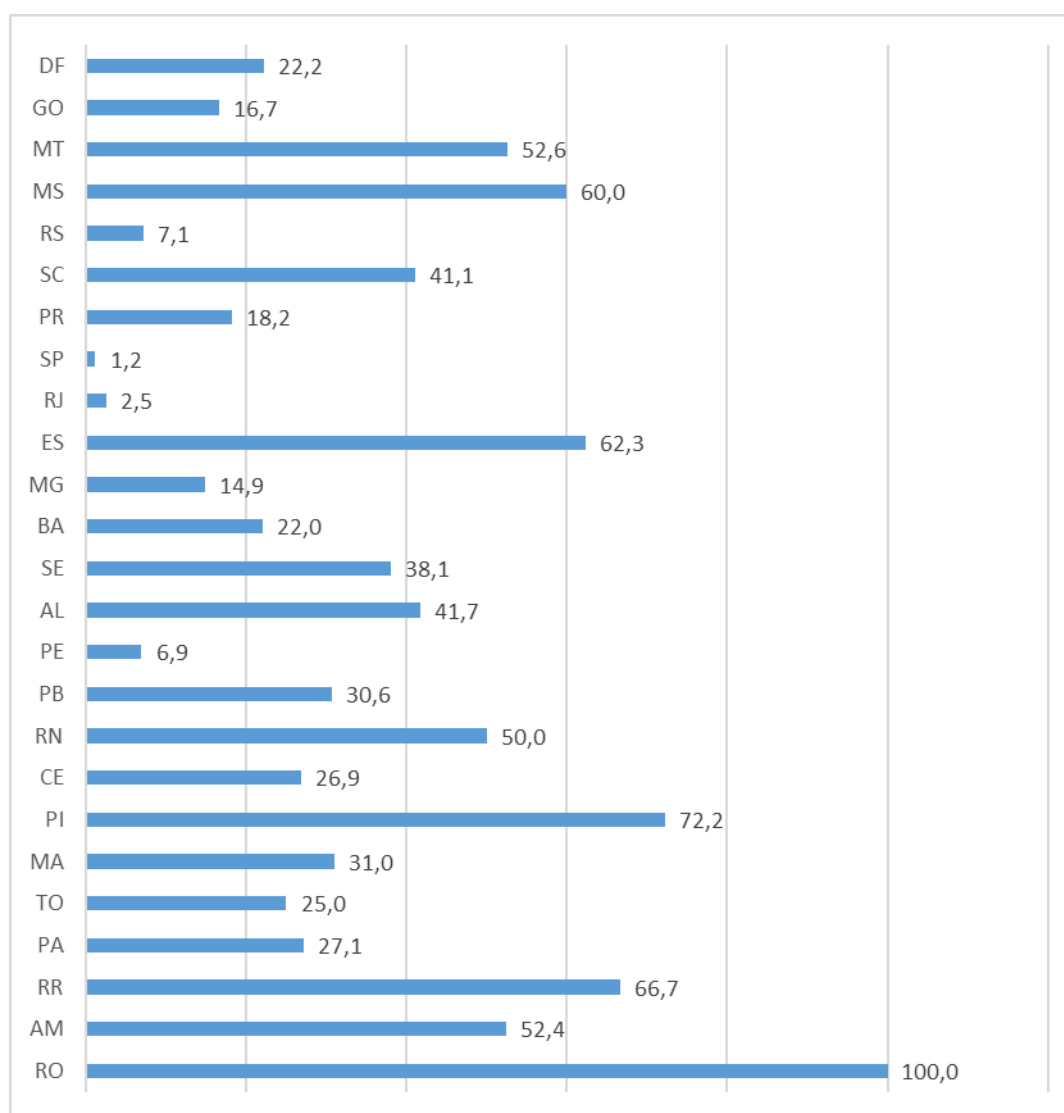
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

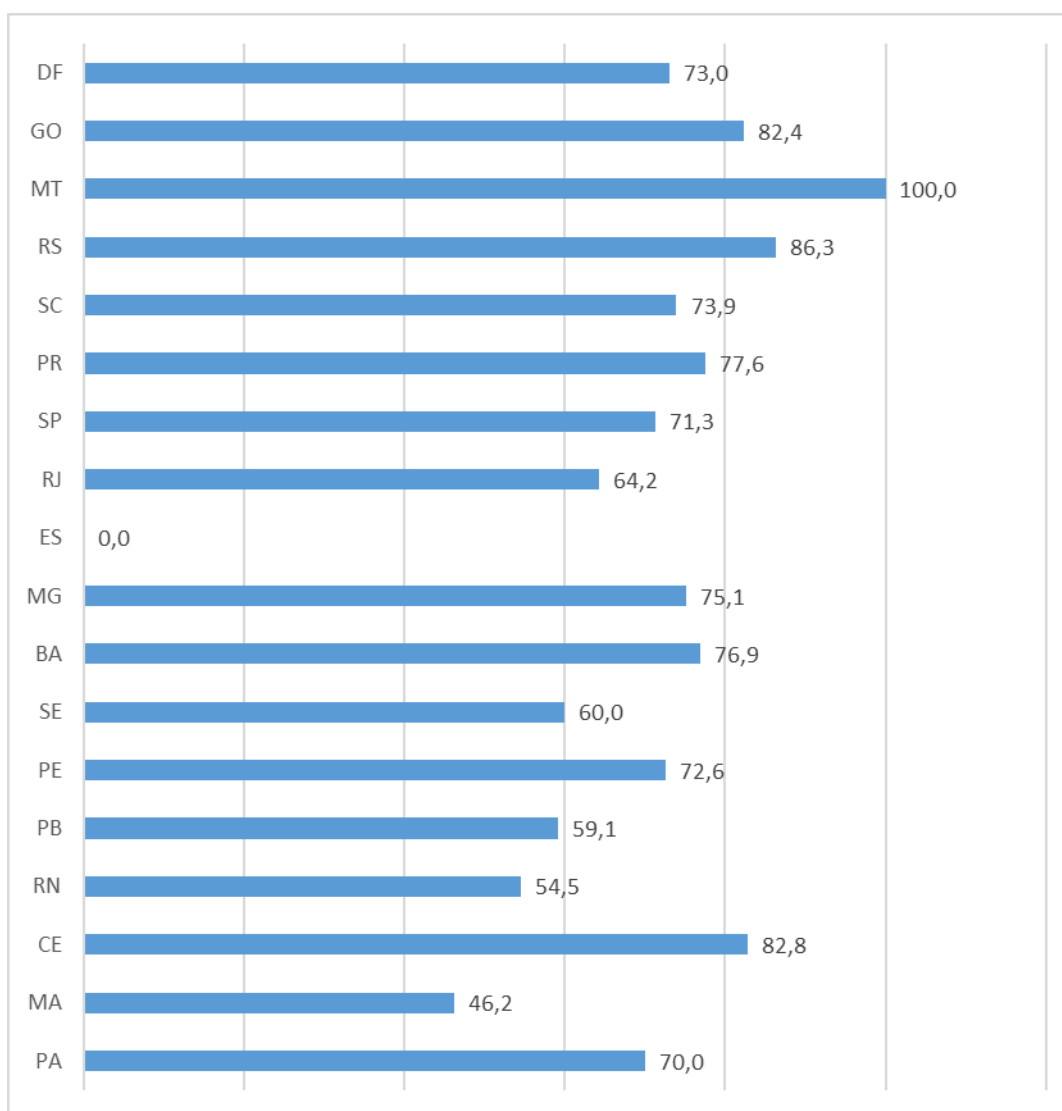
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

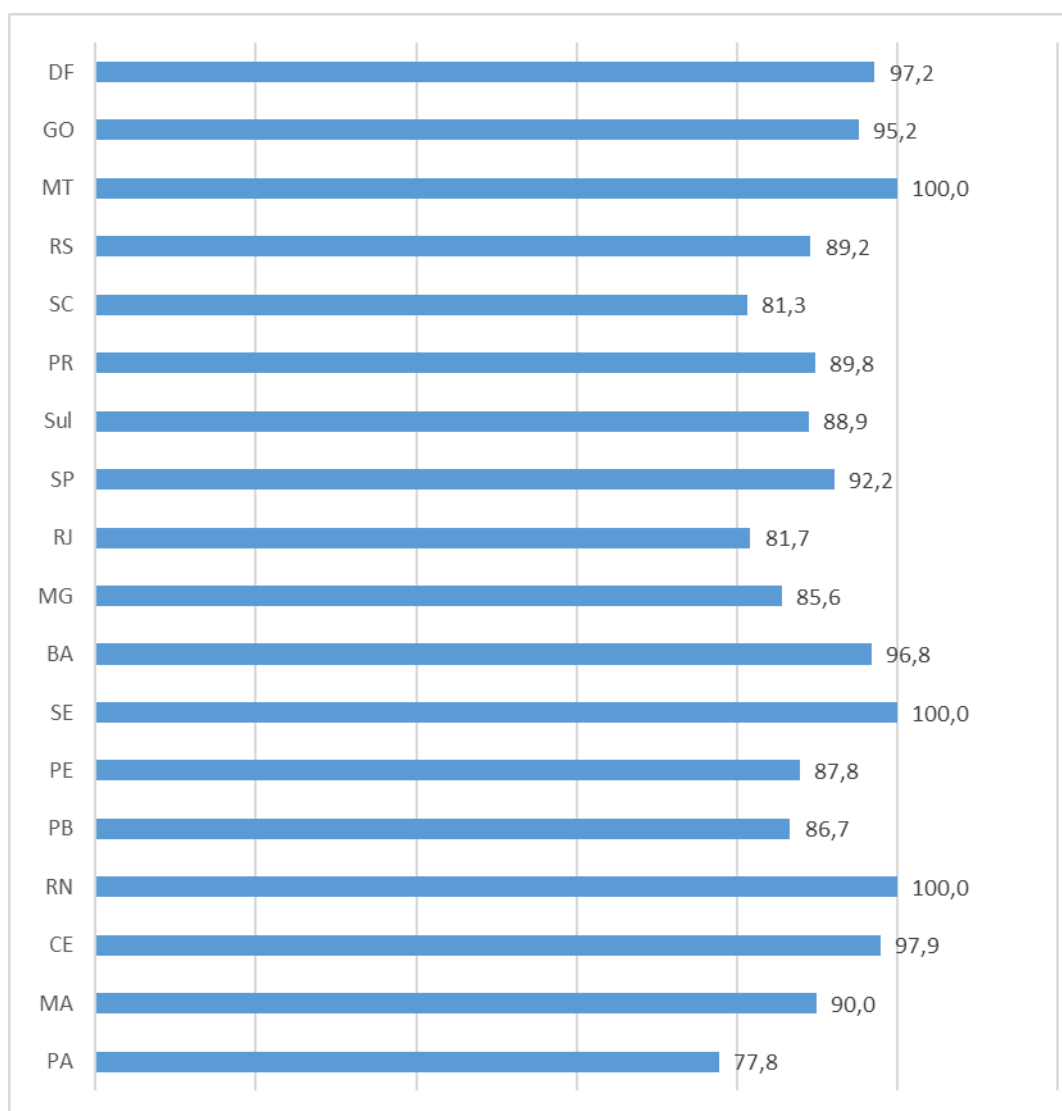
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

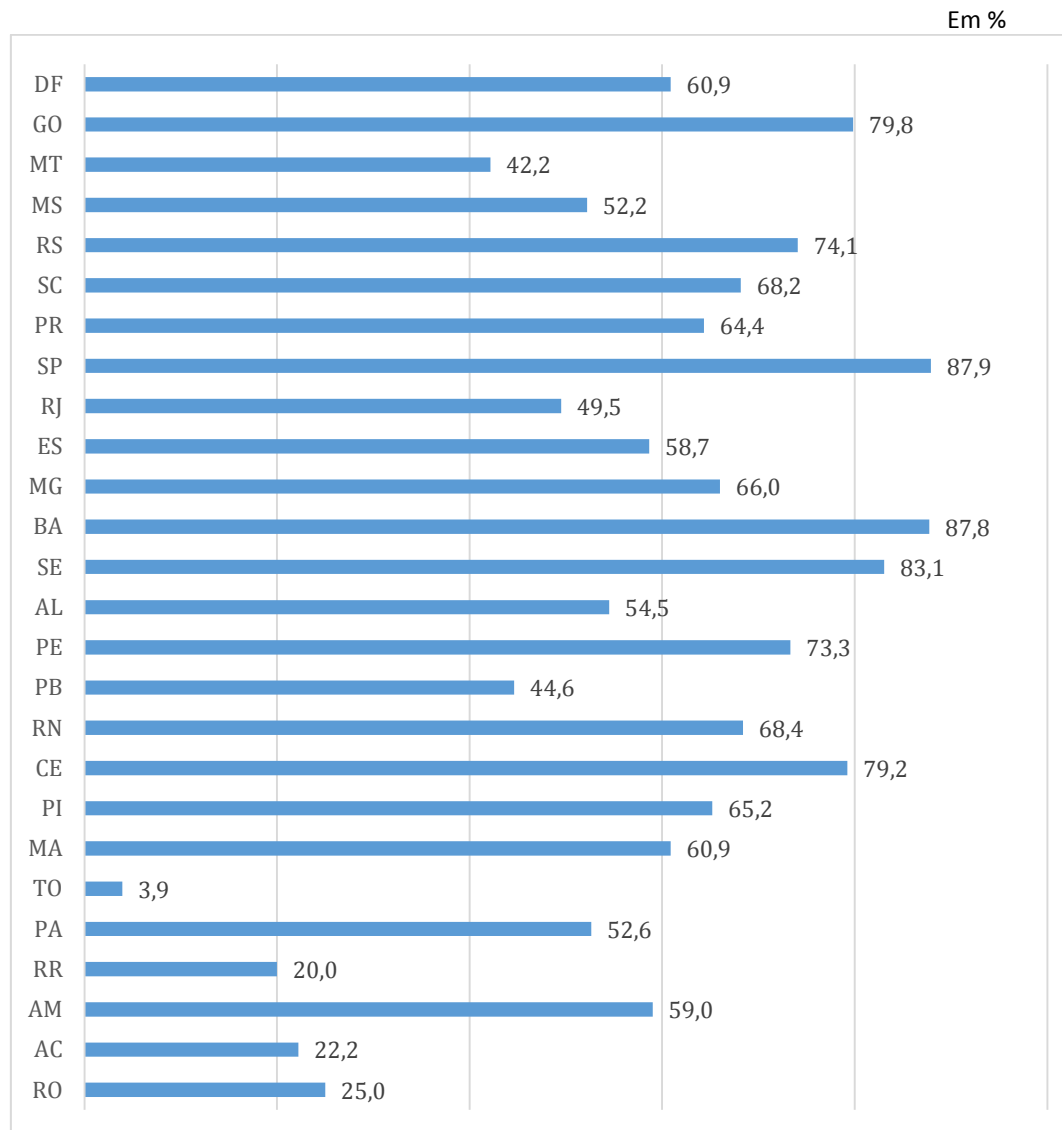


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Ortopedia e Traumatologia

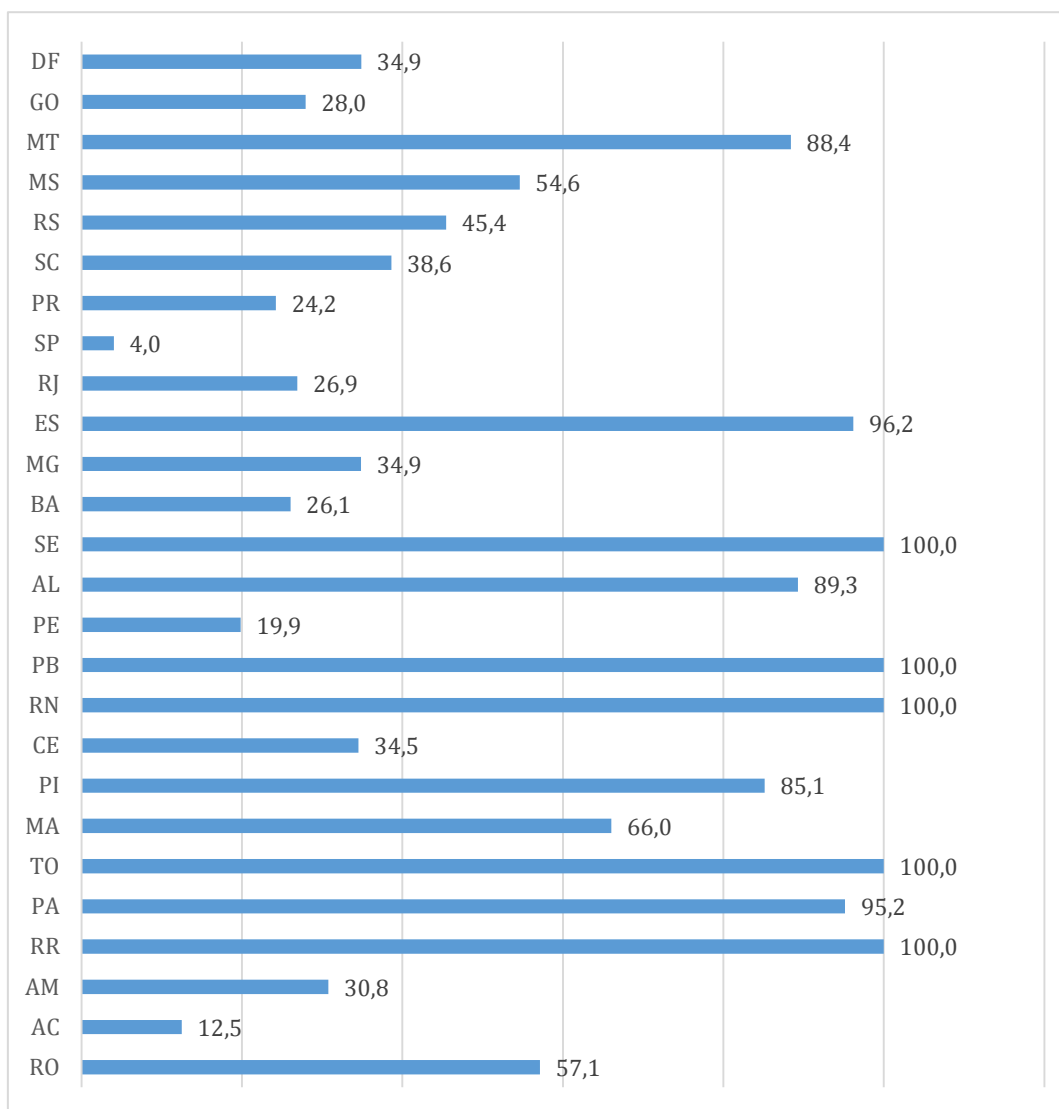
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

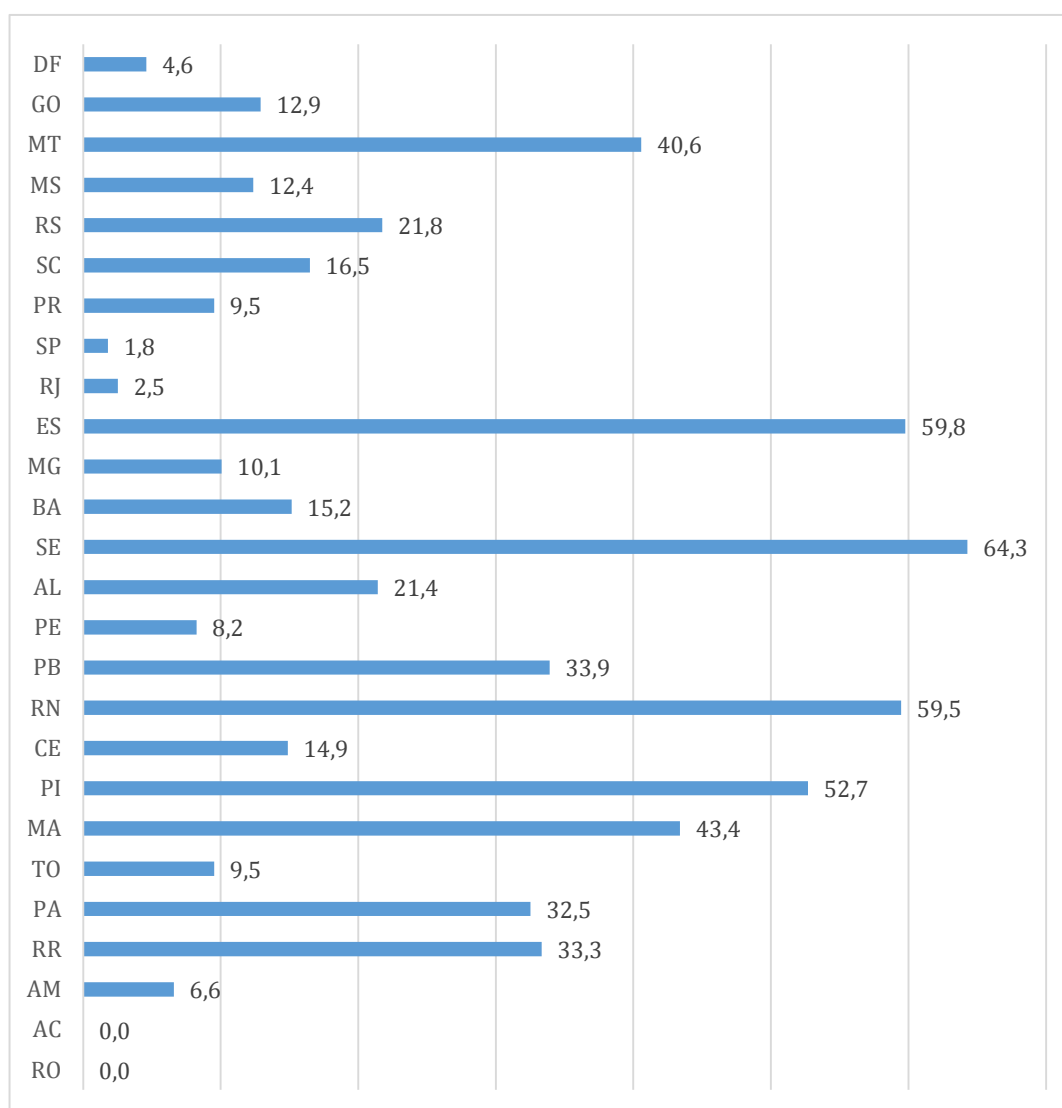
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

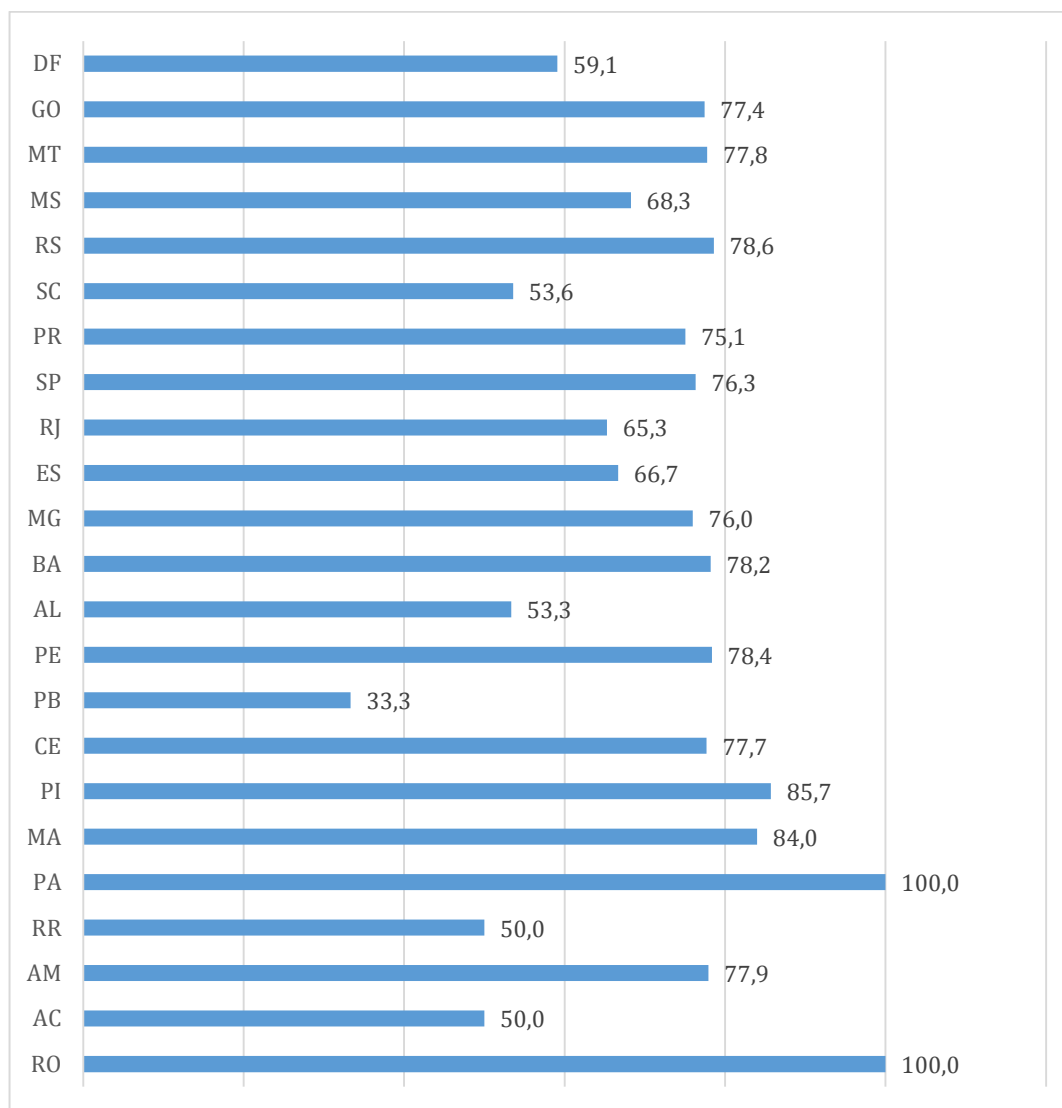
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

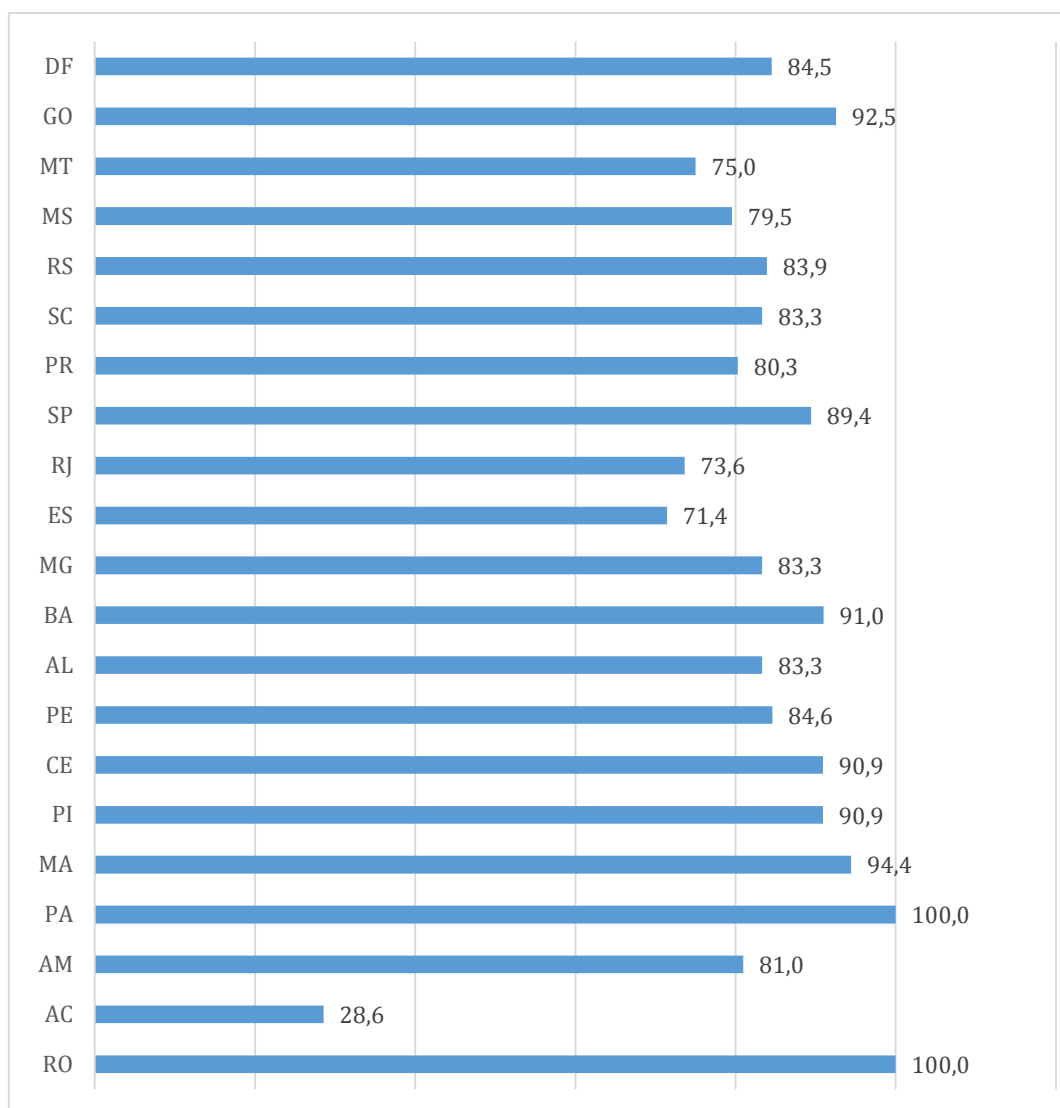
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

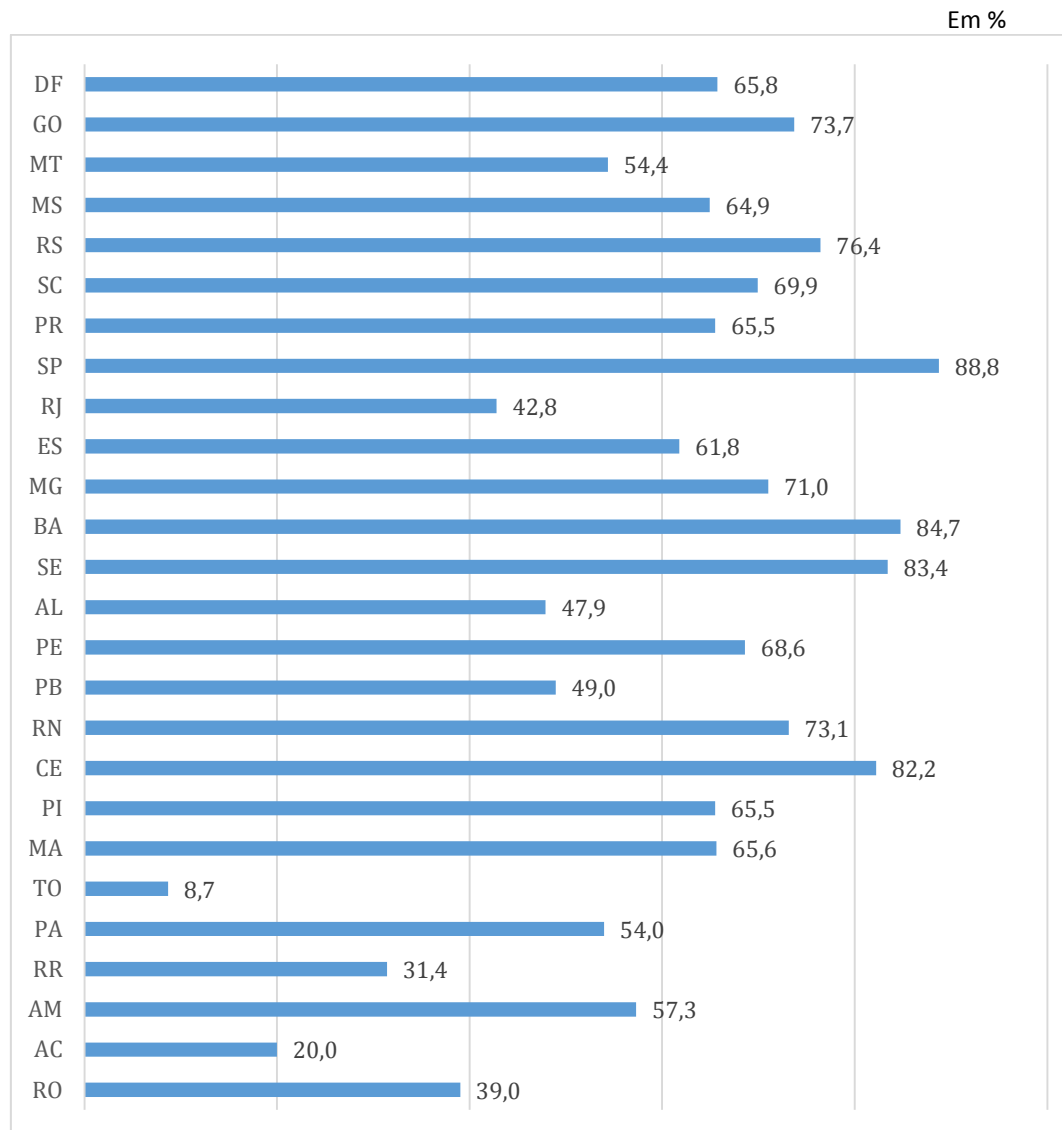


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Cirurgia Geral

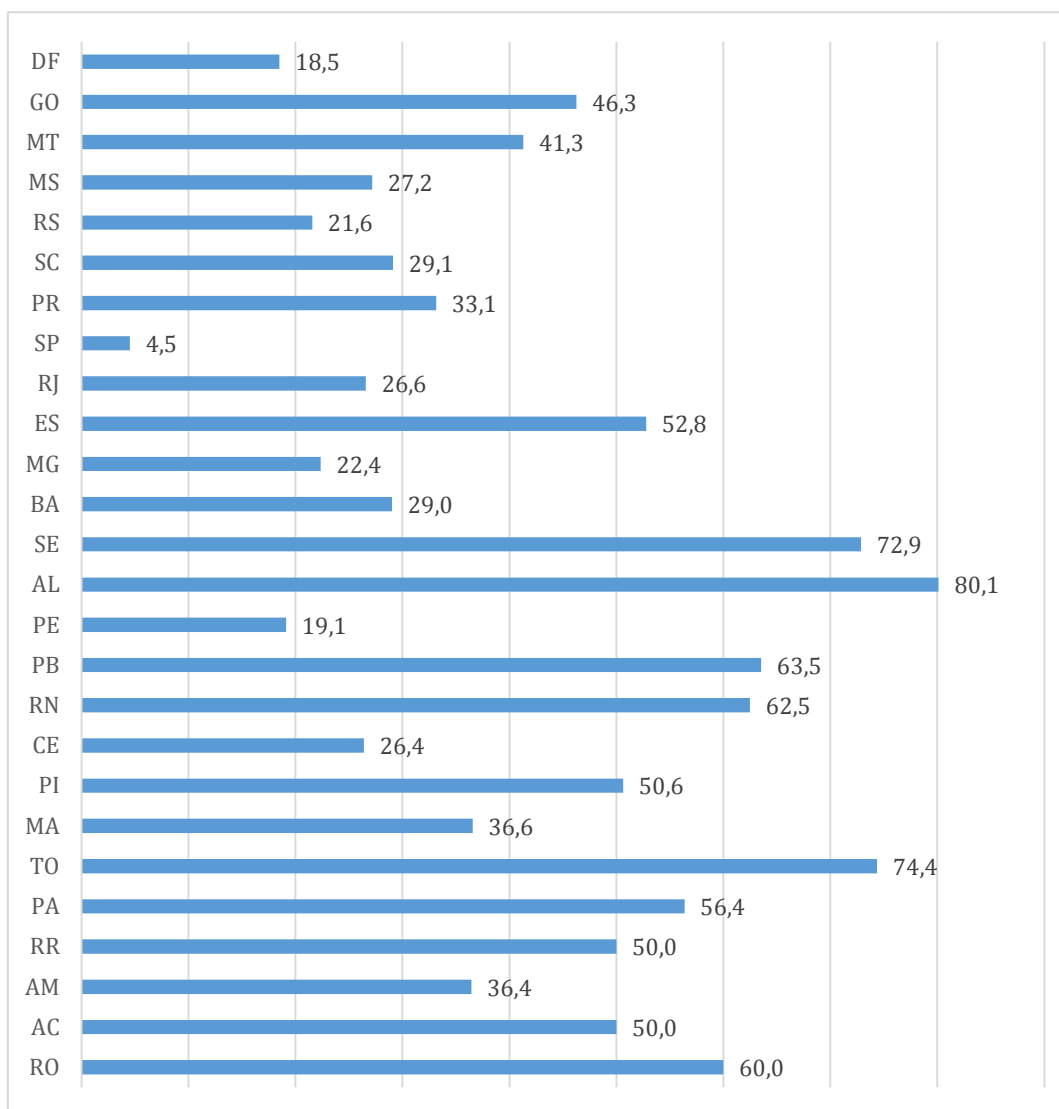
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

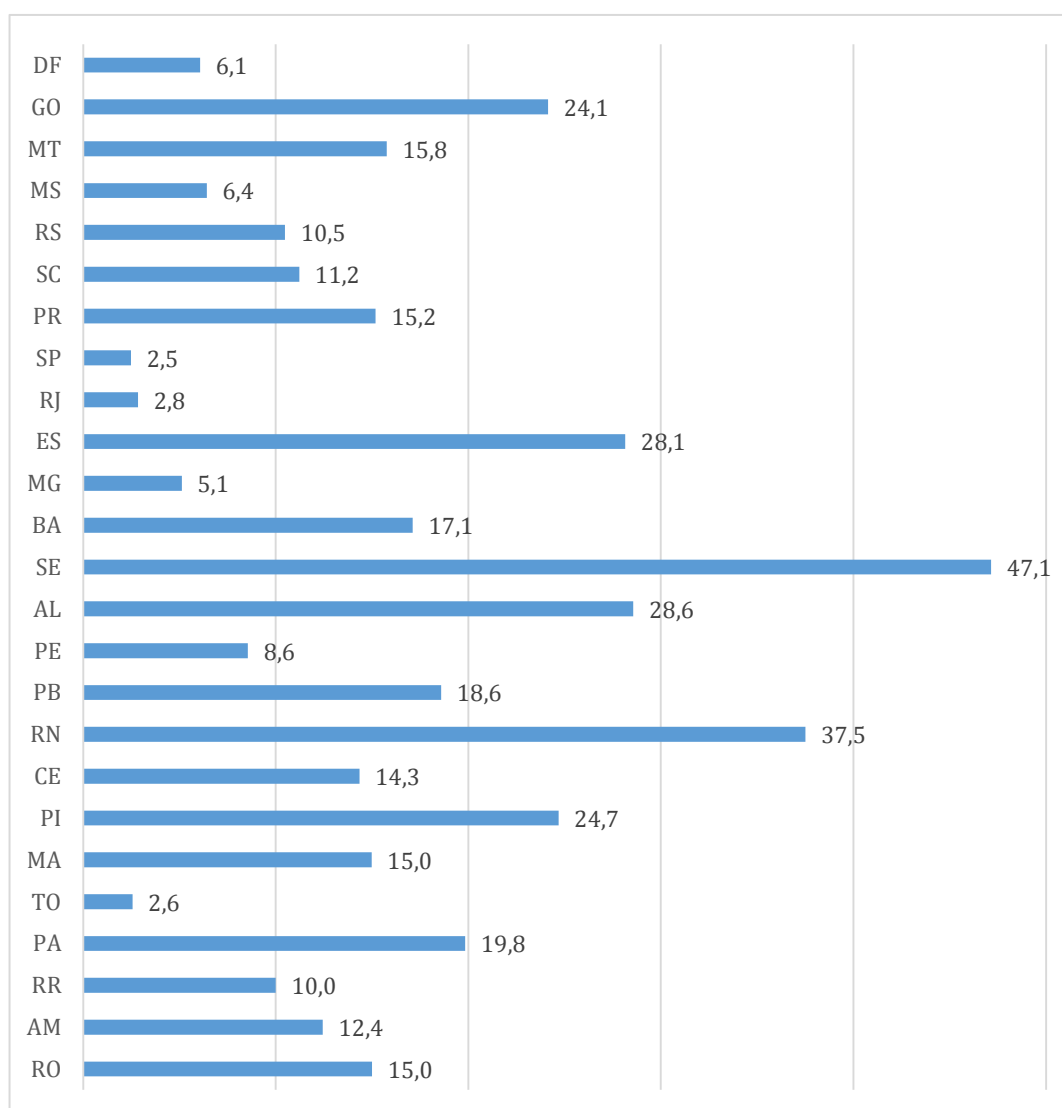
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

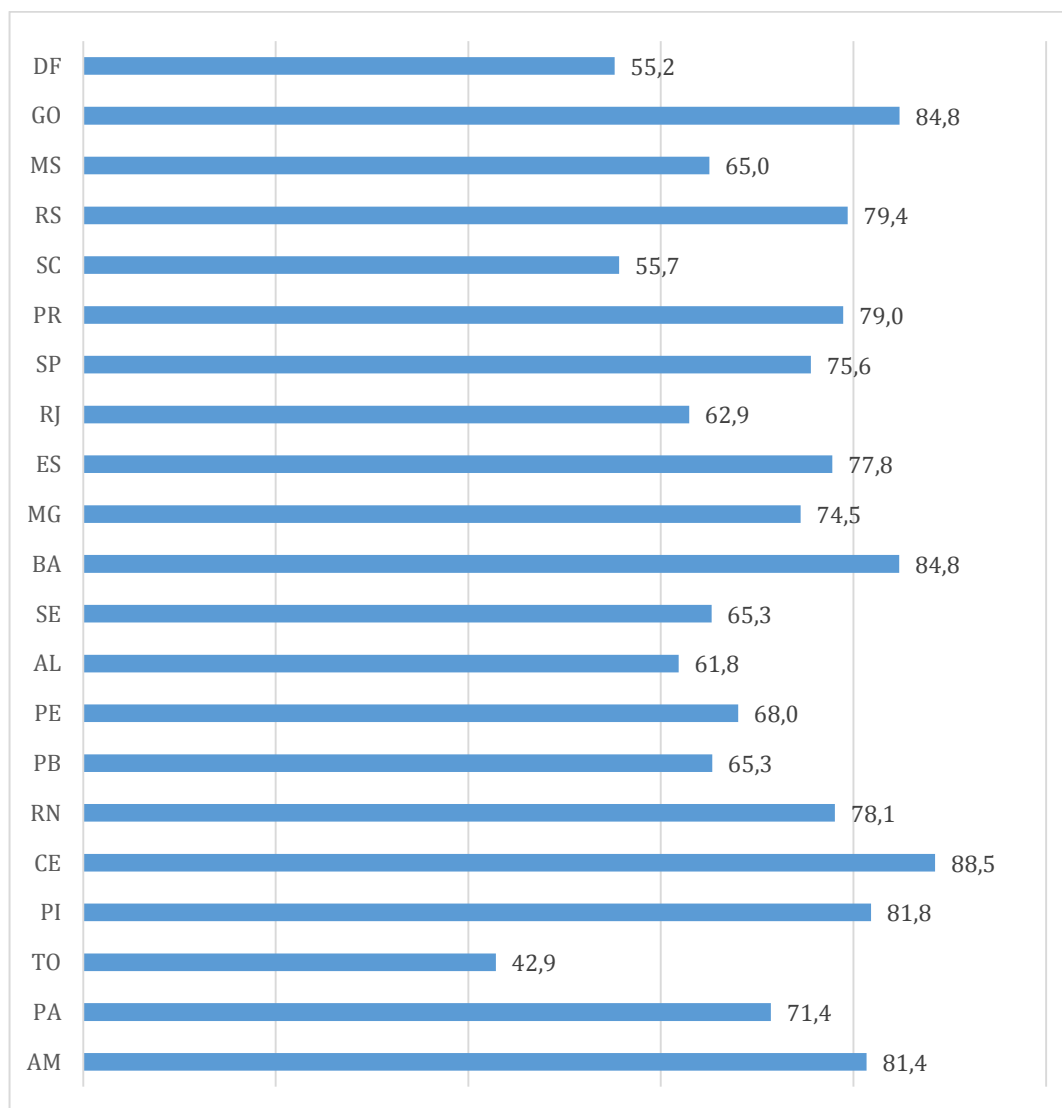
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

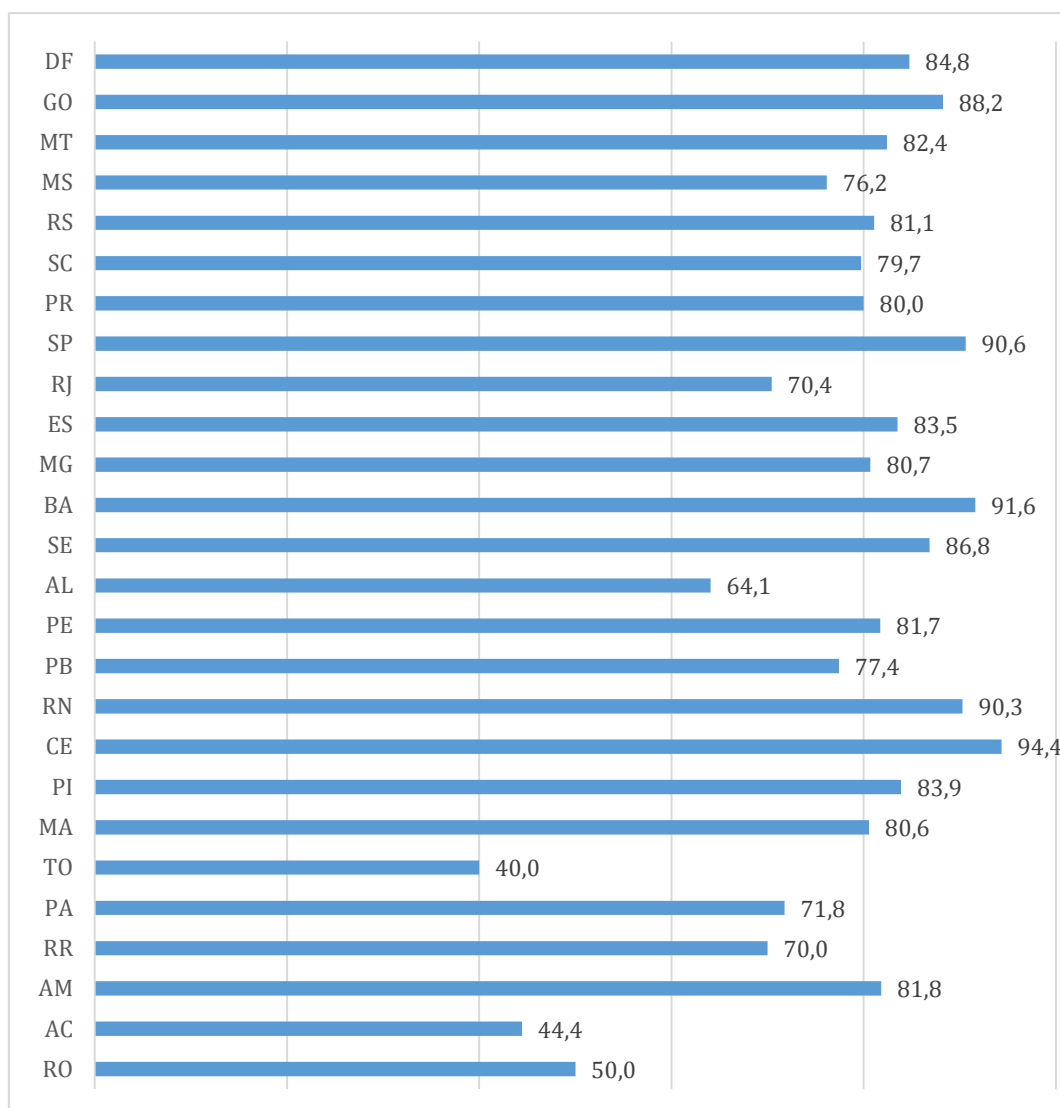
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

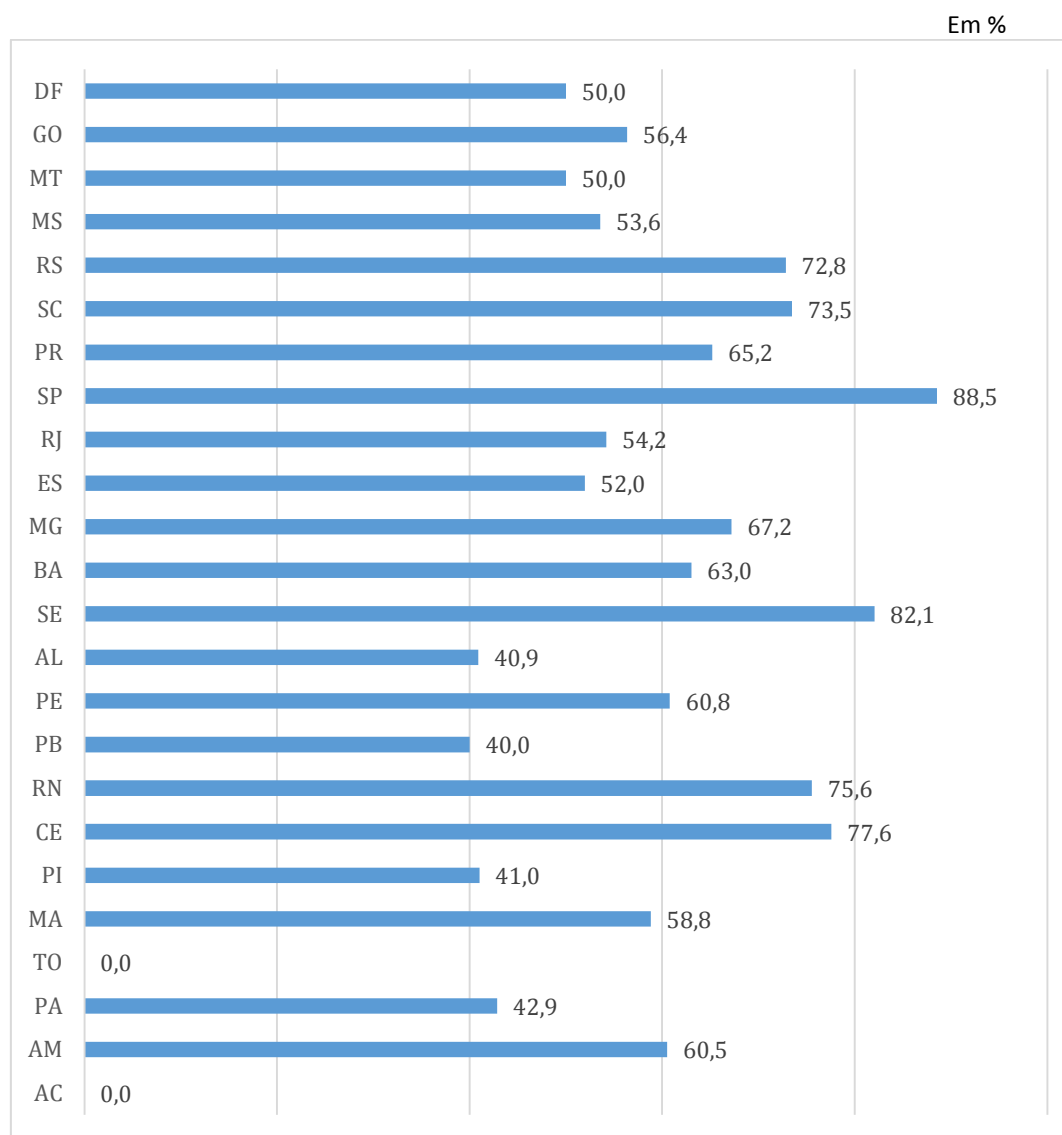


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Neurocirurgia

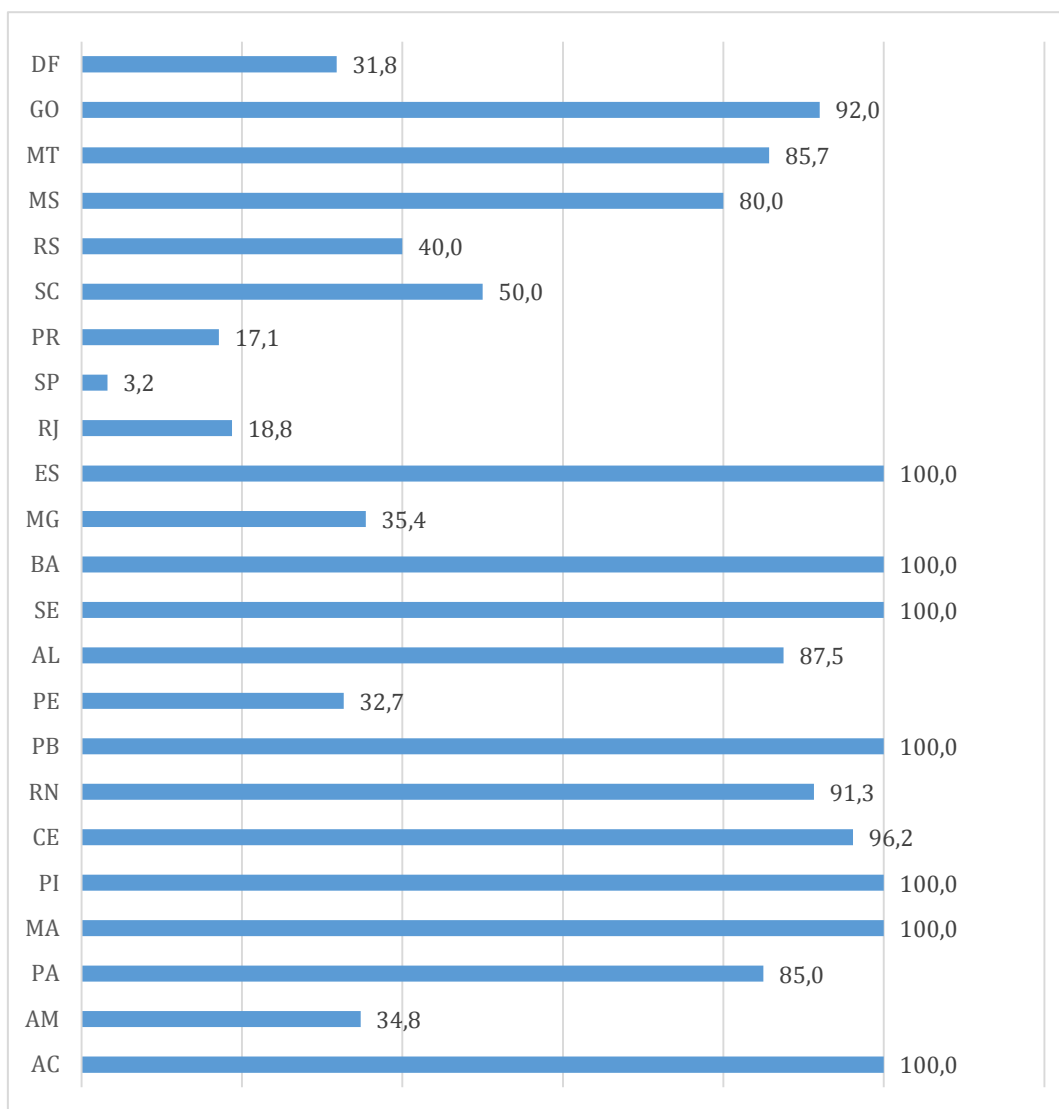
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

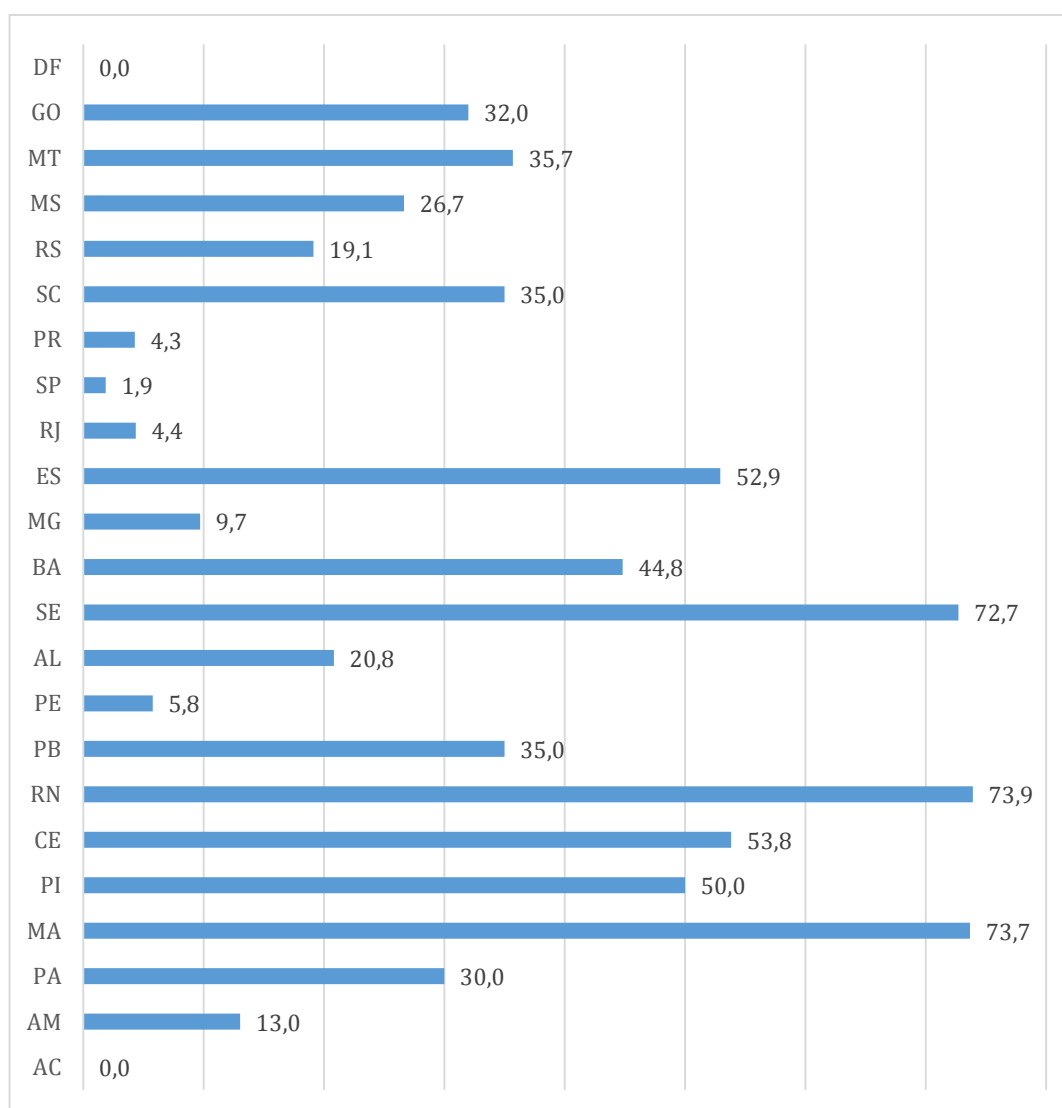
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

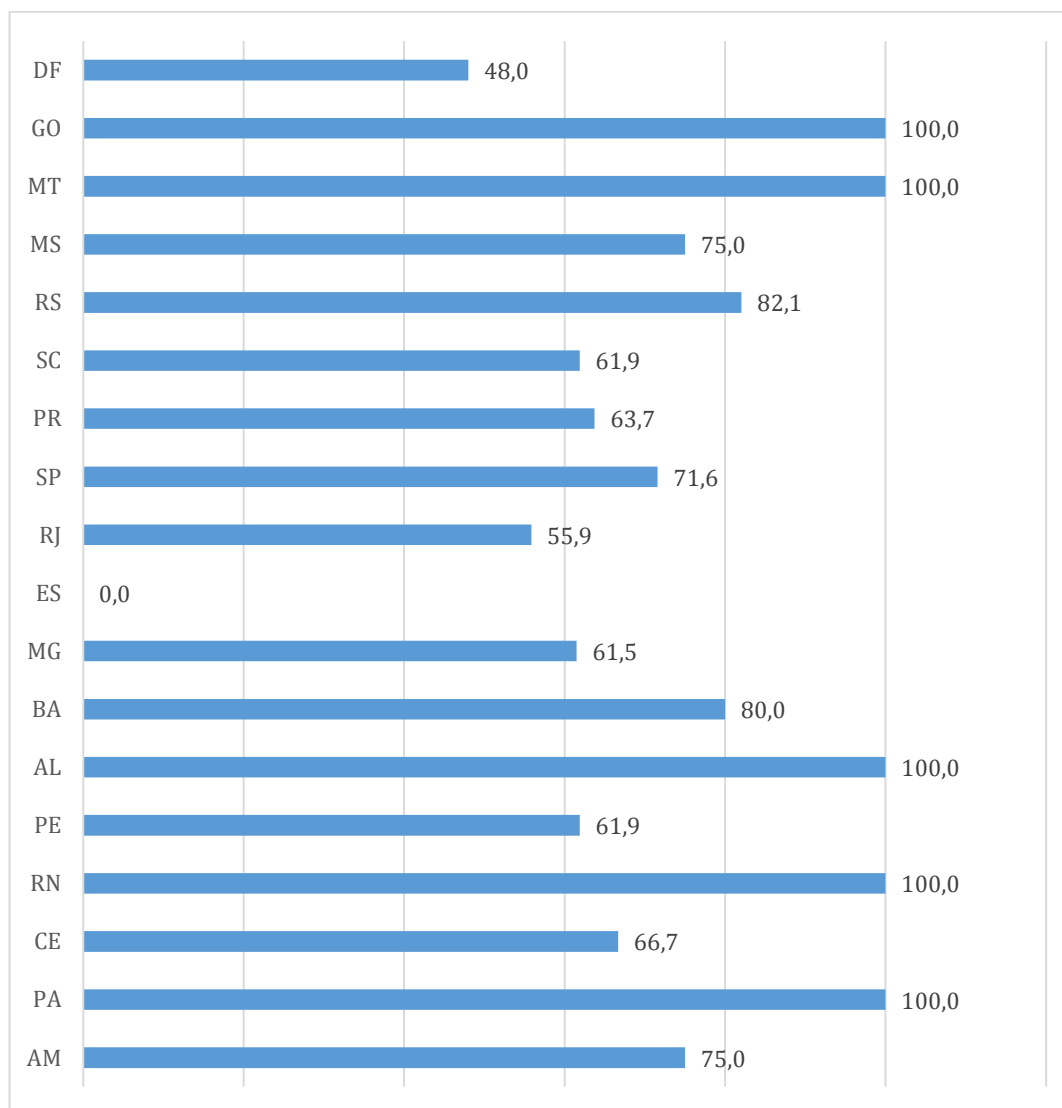
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

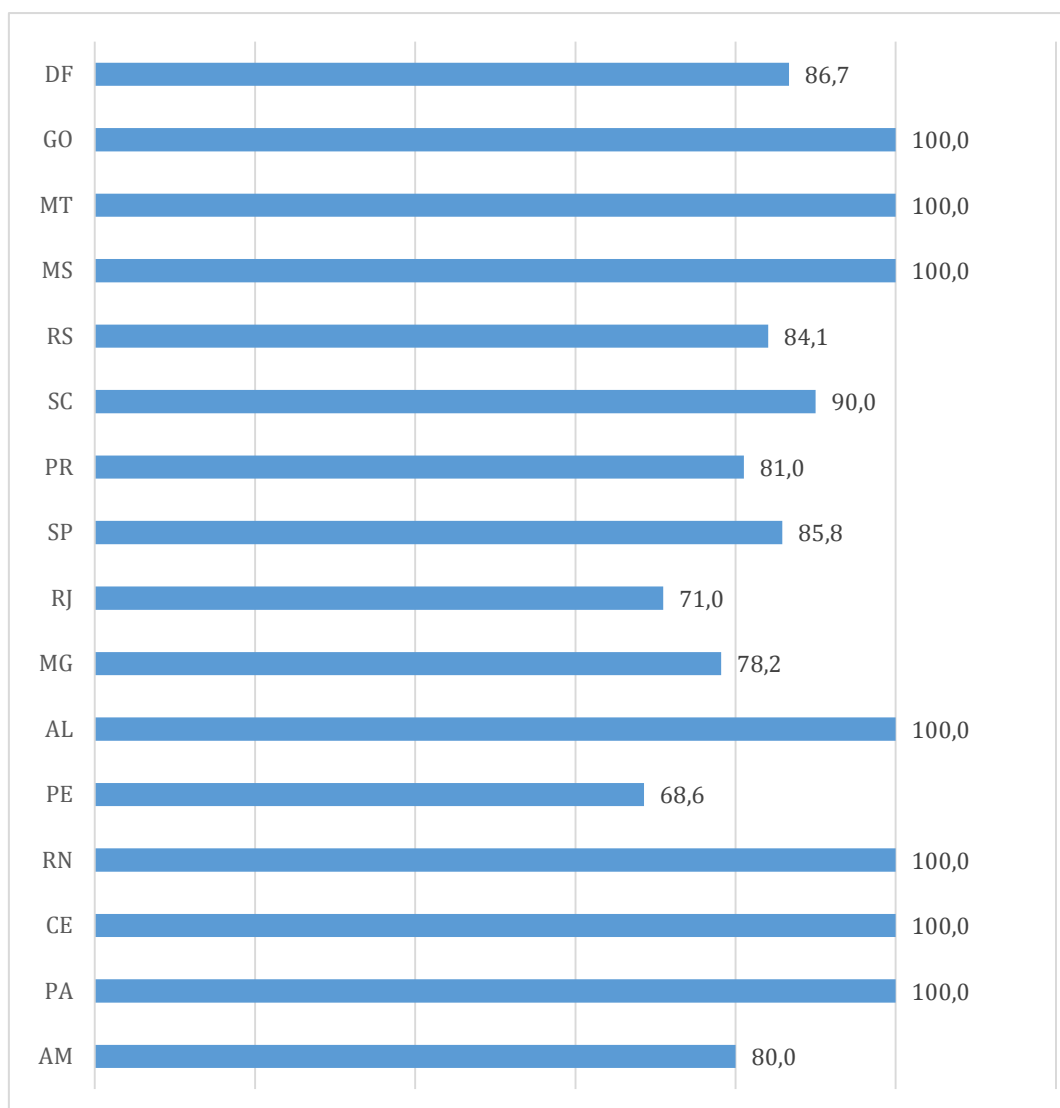
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

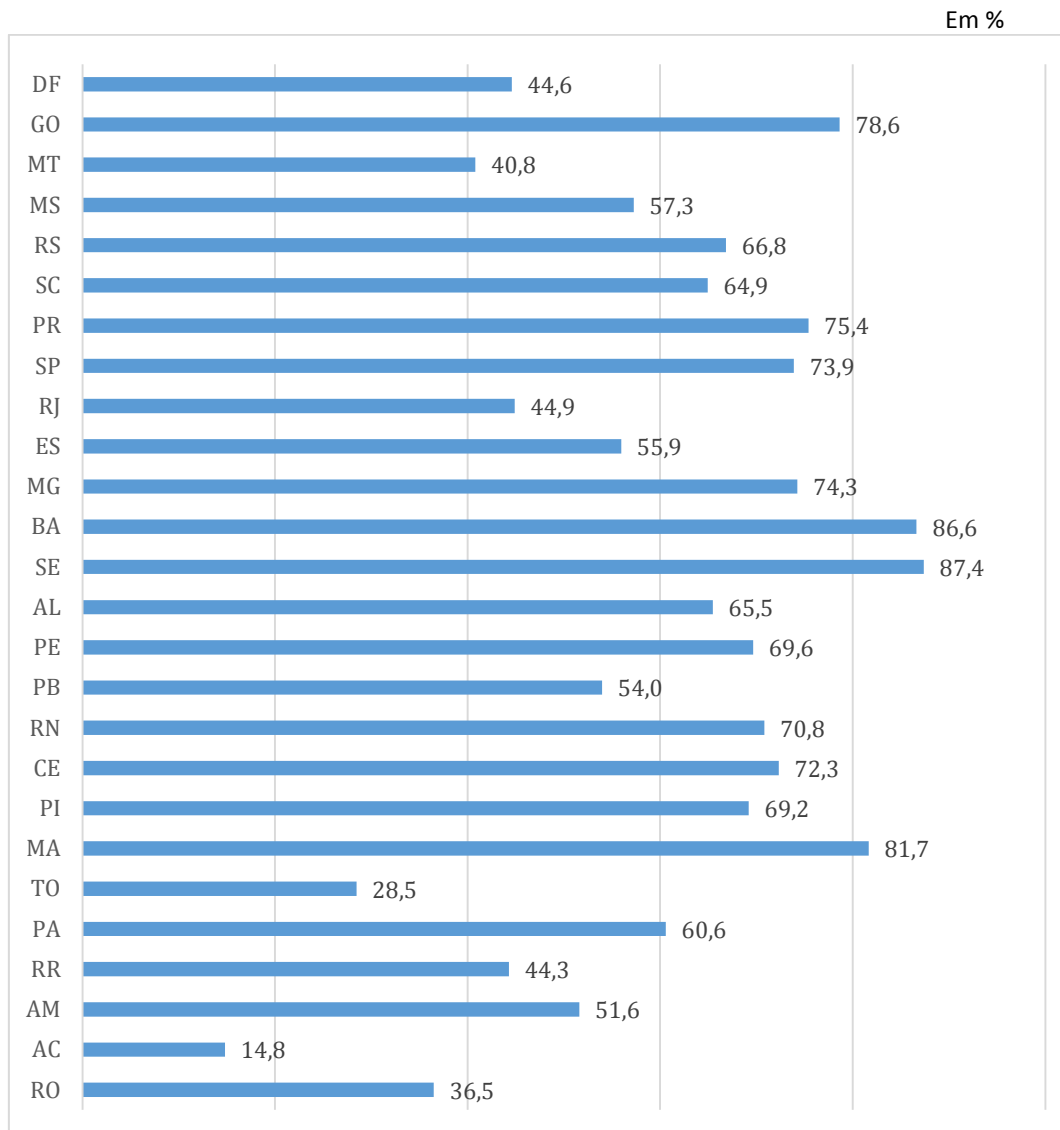


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Médico de Família

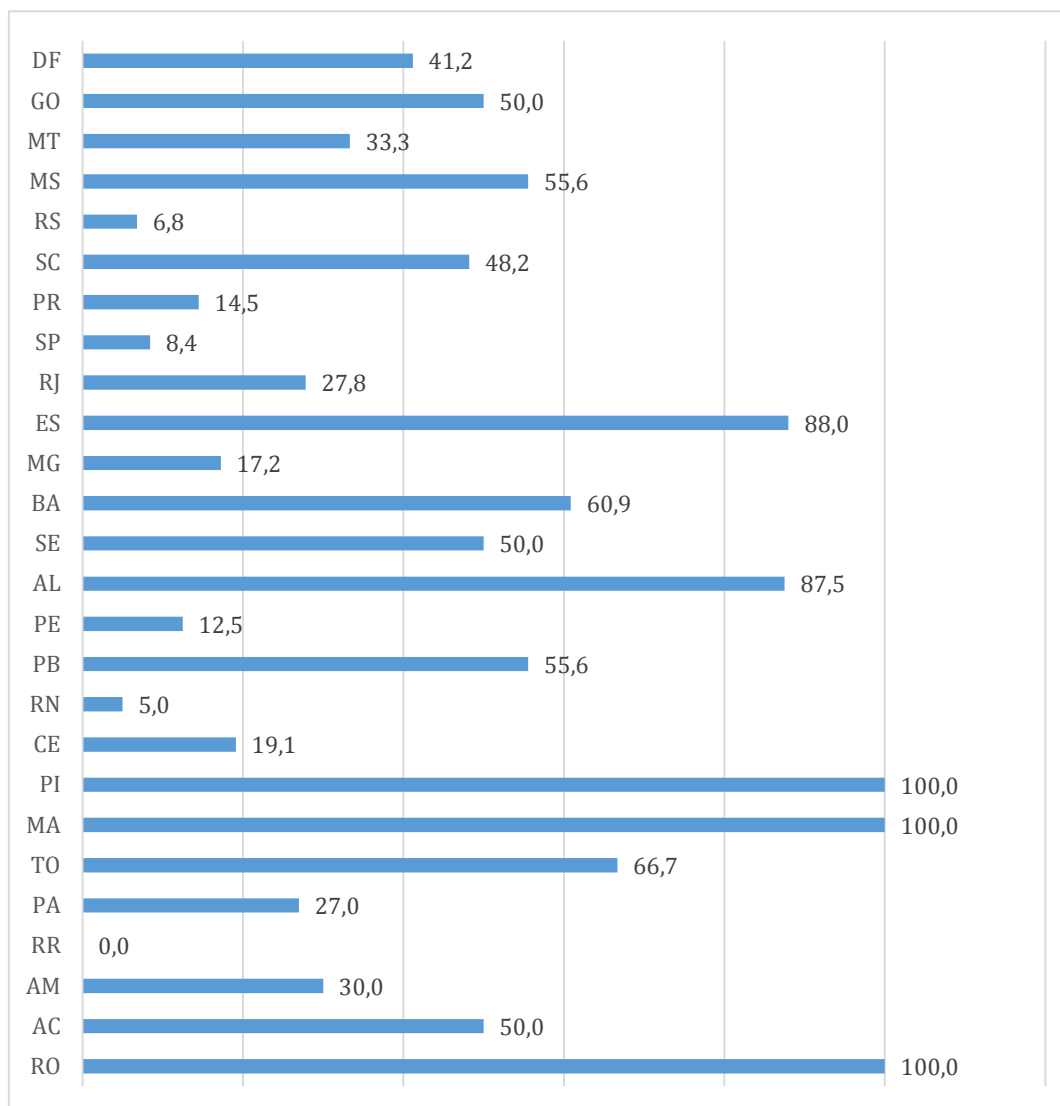
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

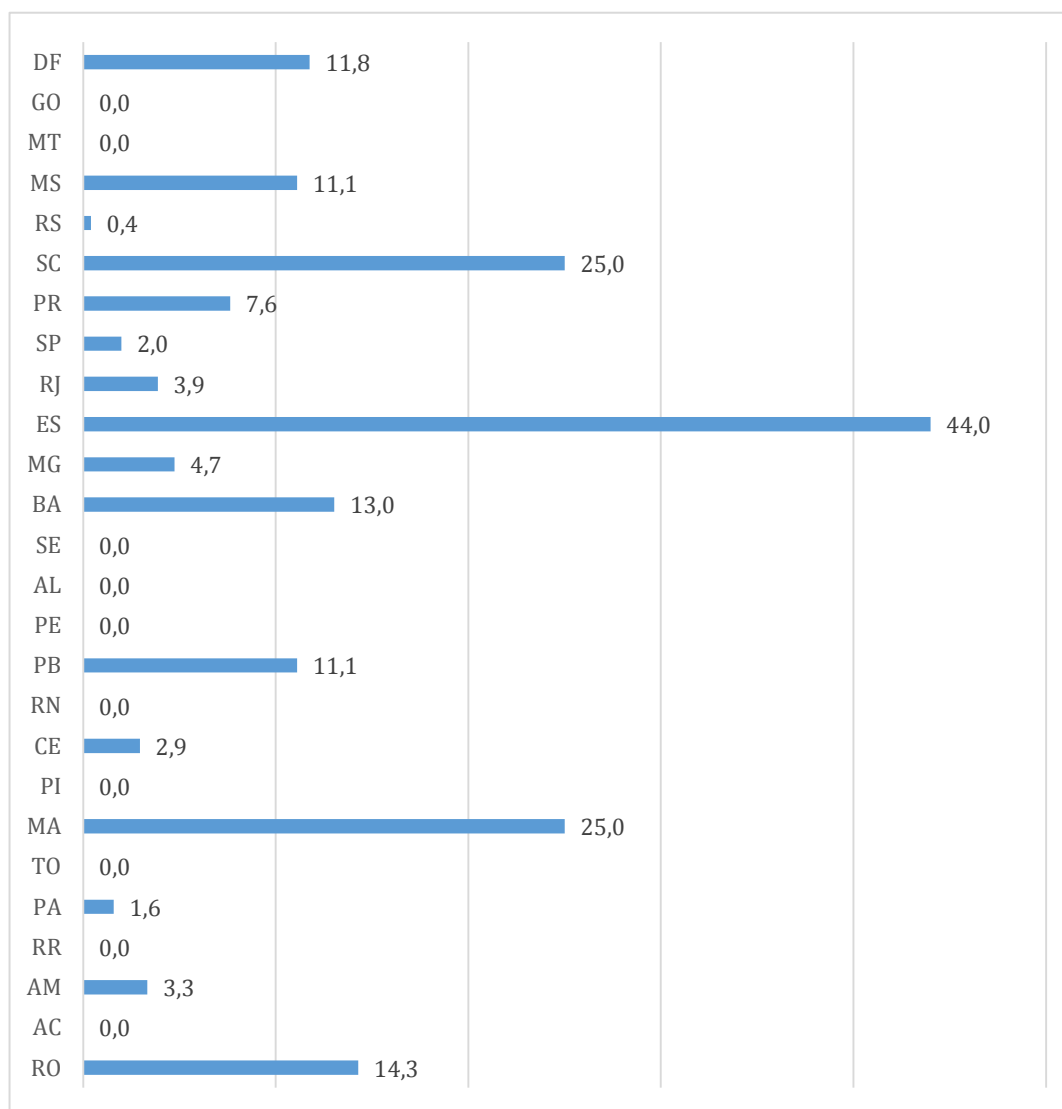
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

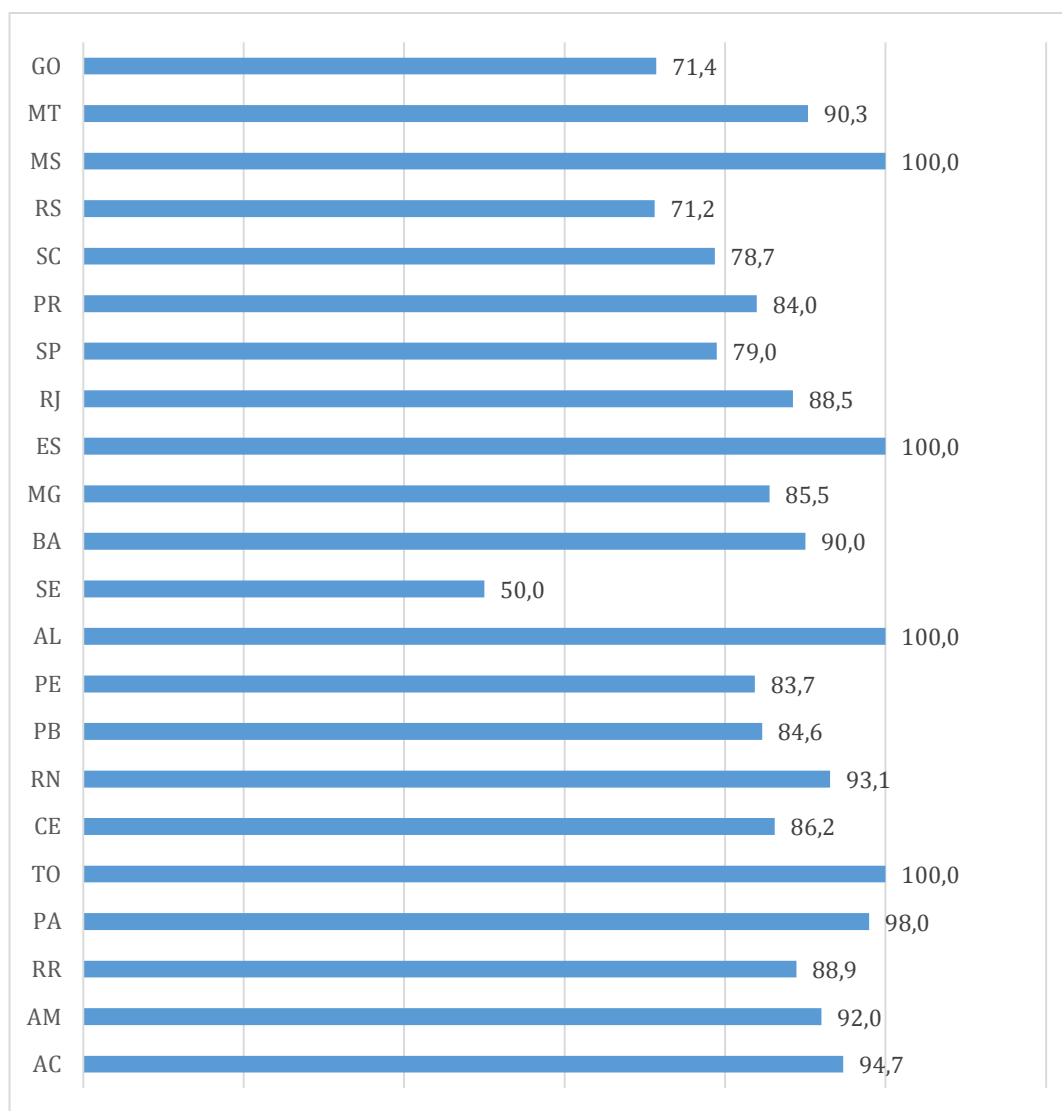
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

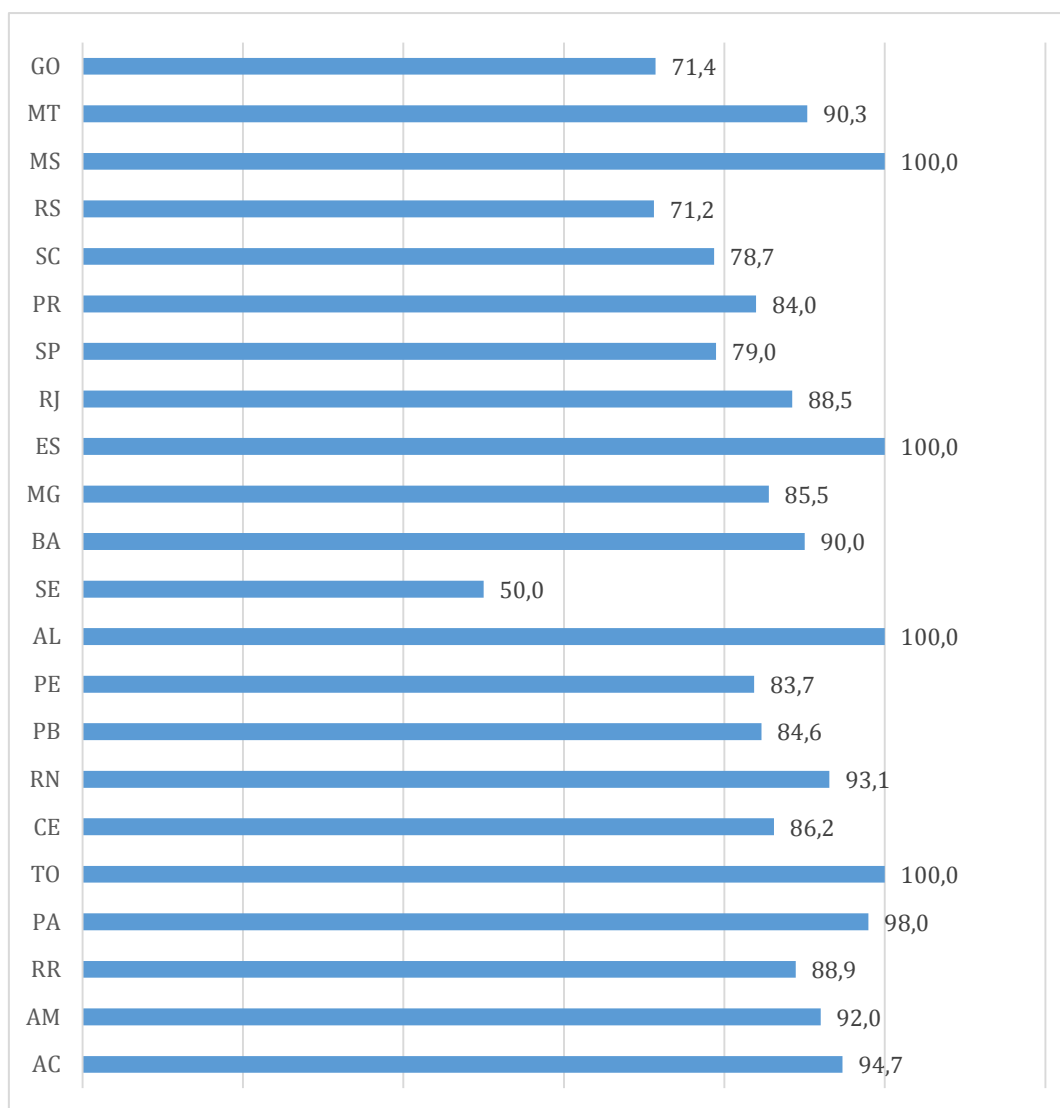
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

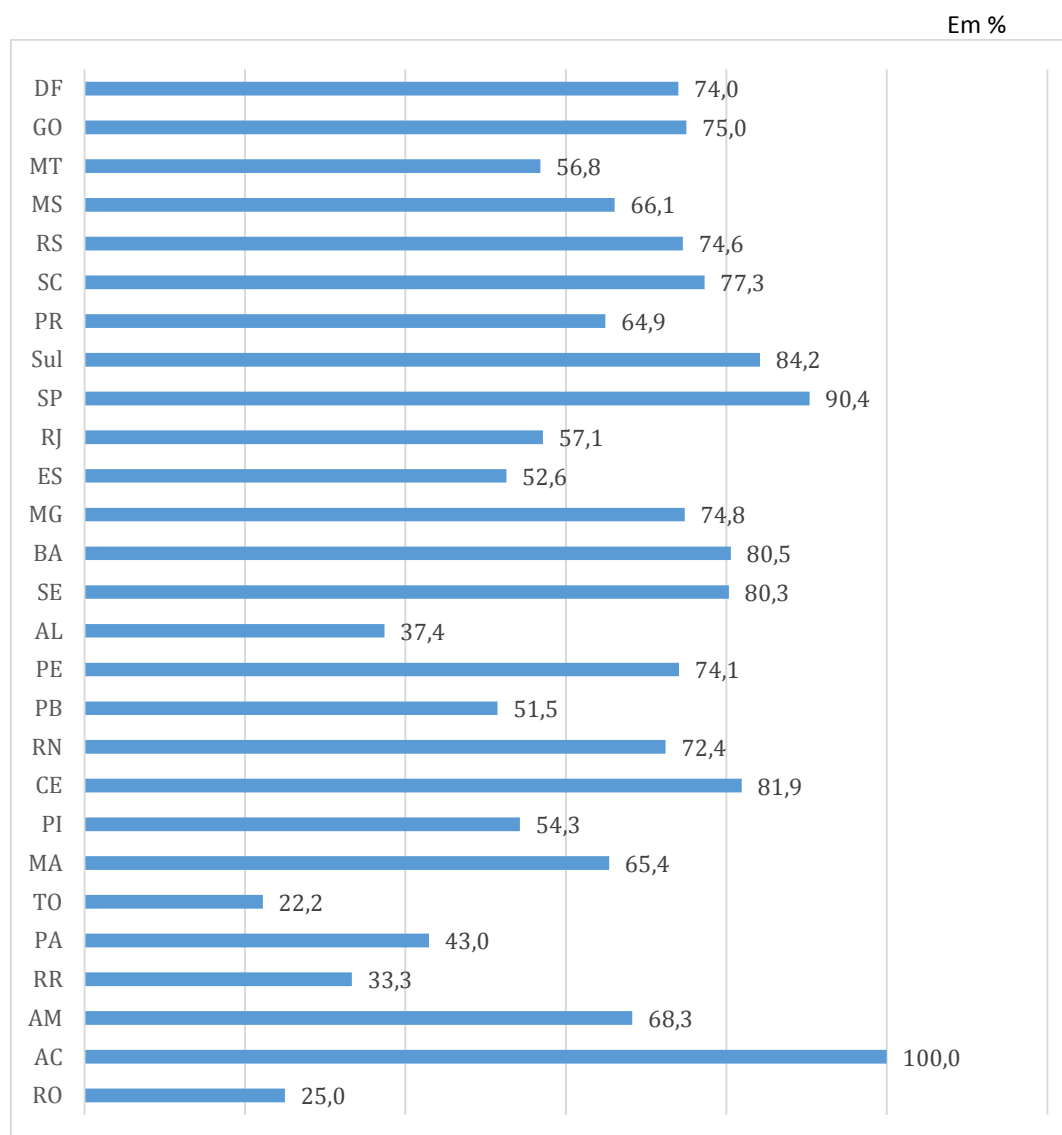


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Oncologia

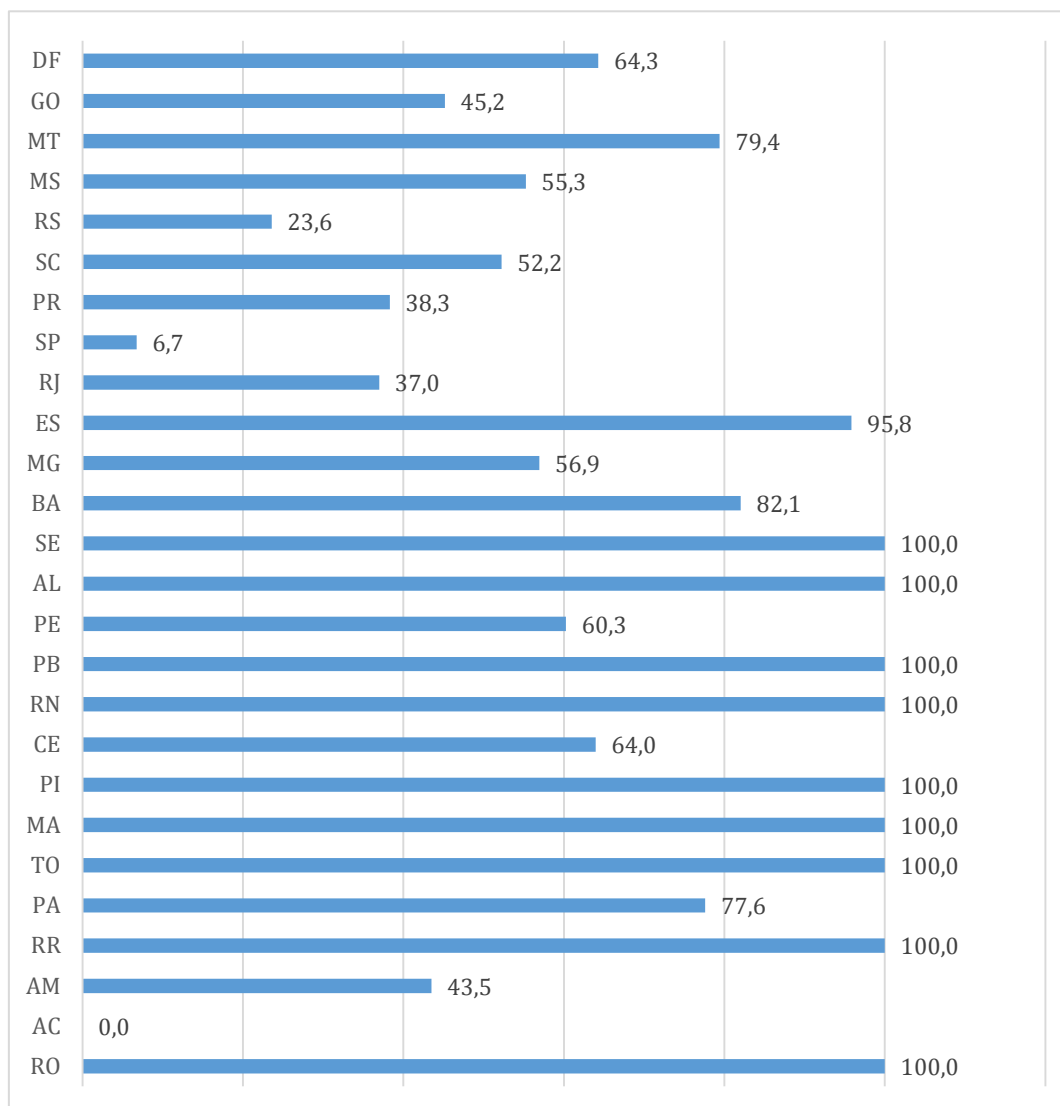
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

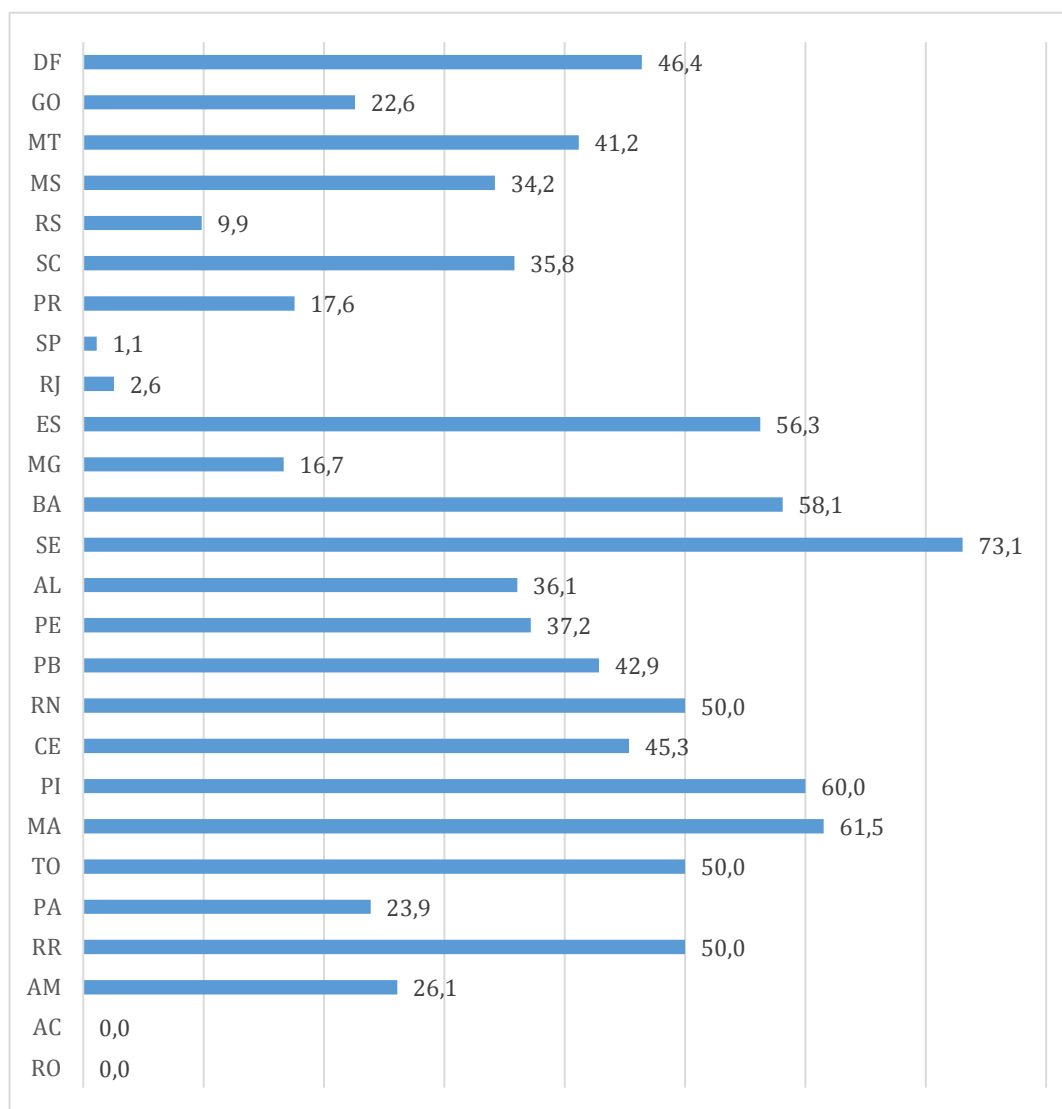
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

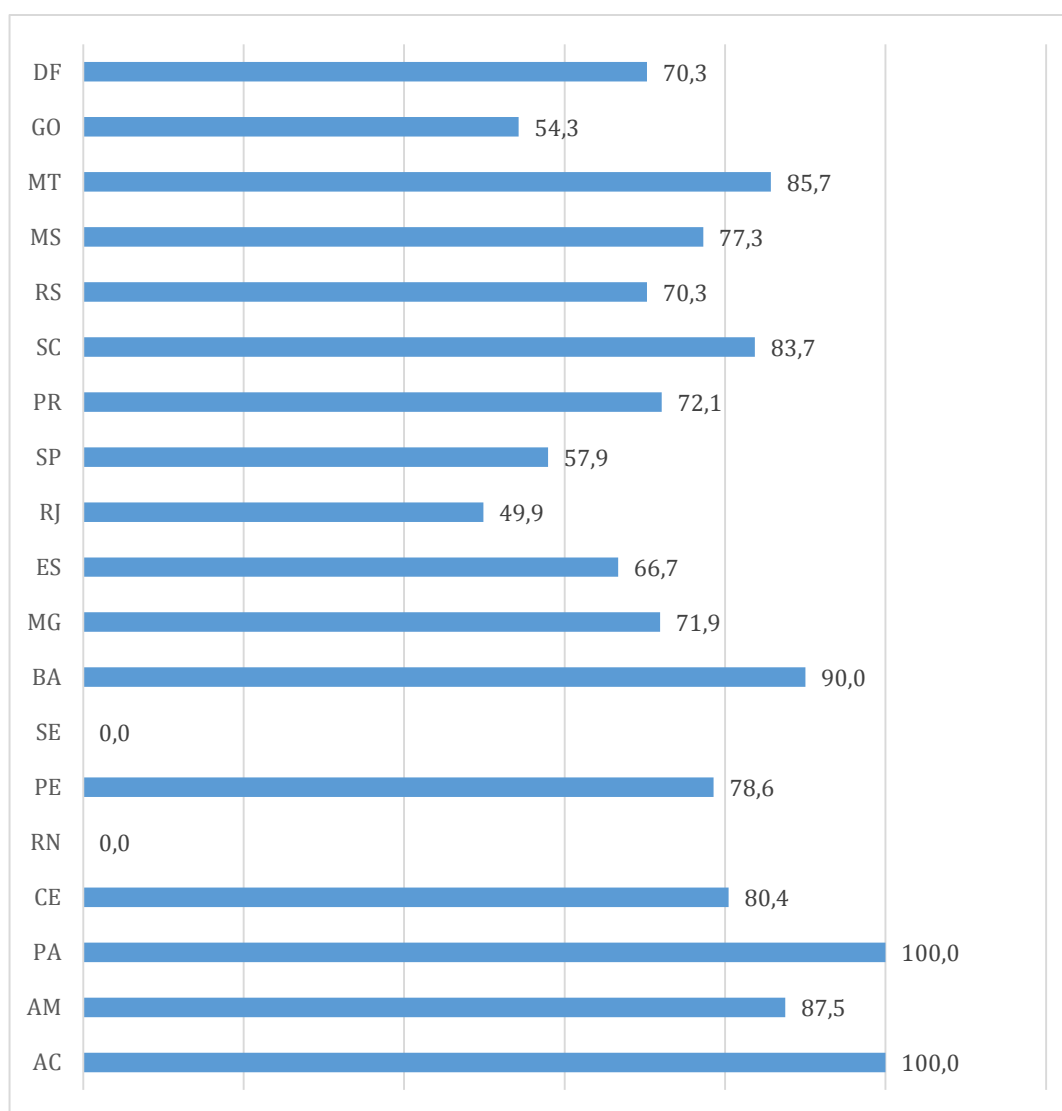
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

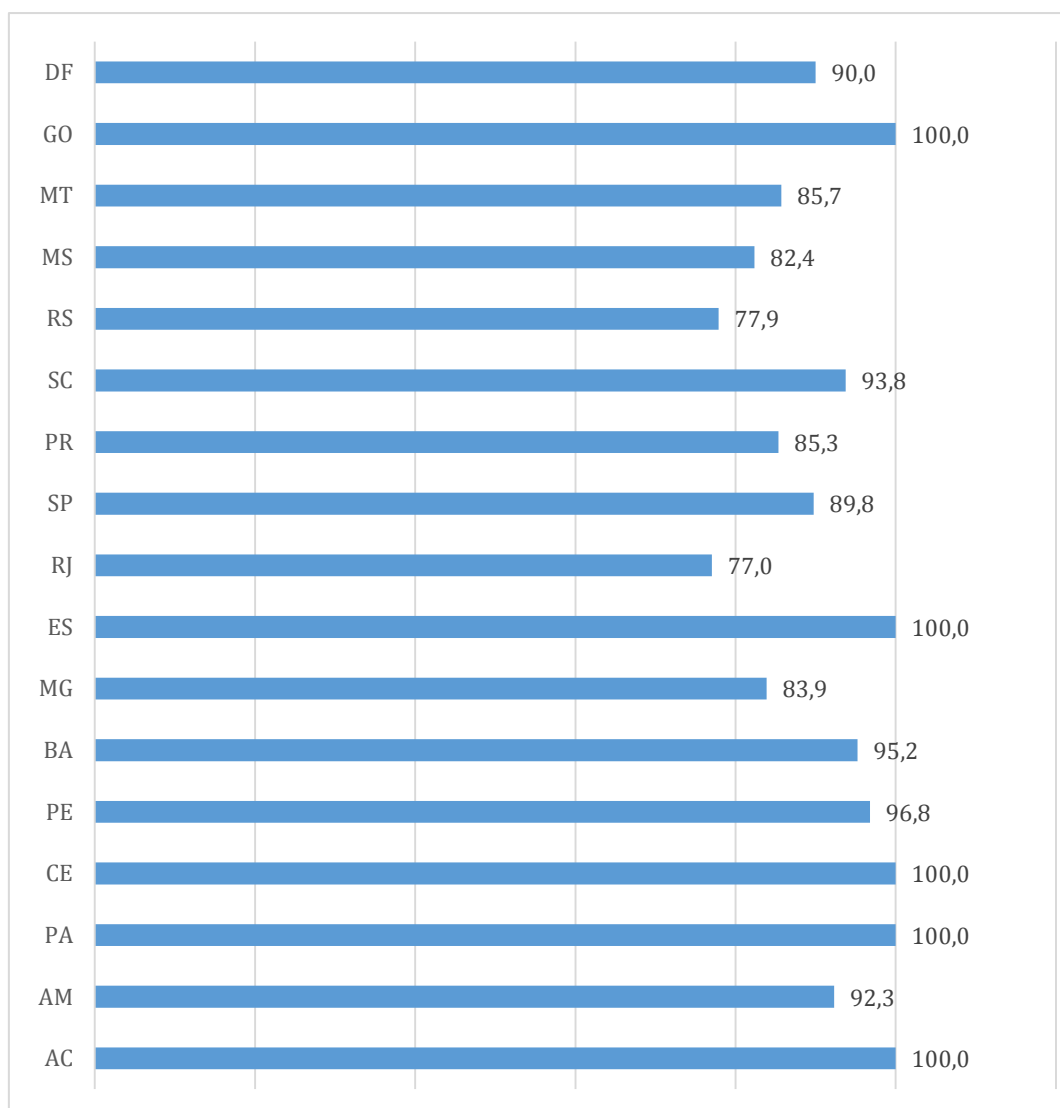
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

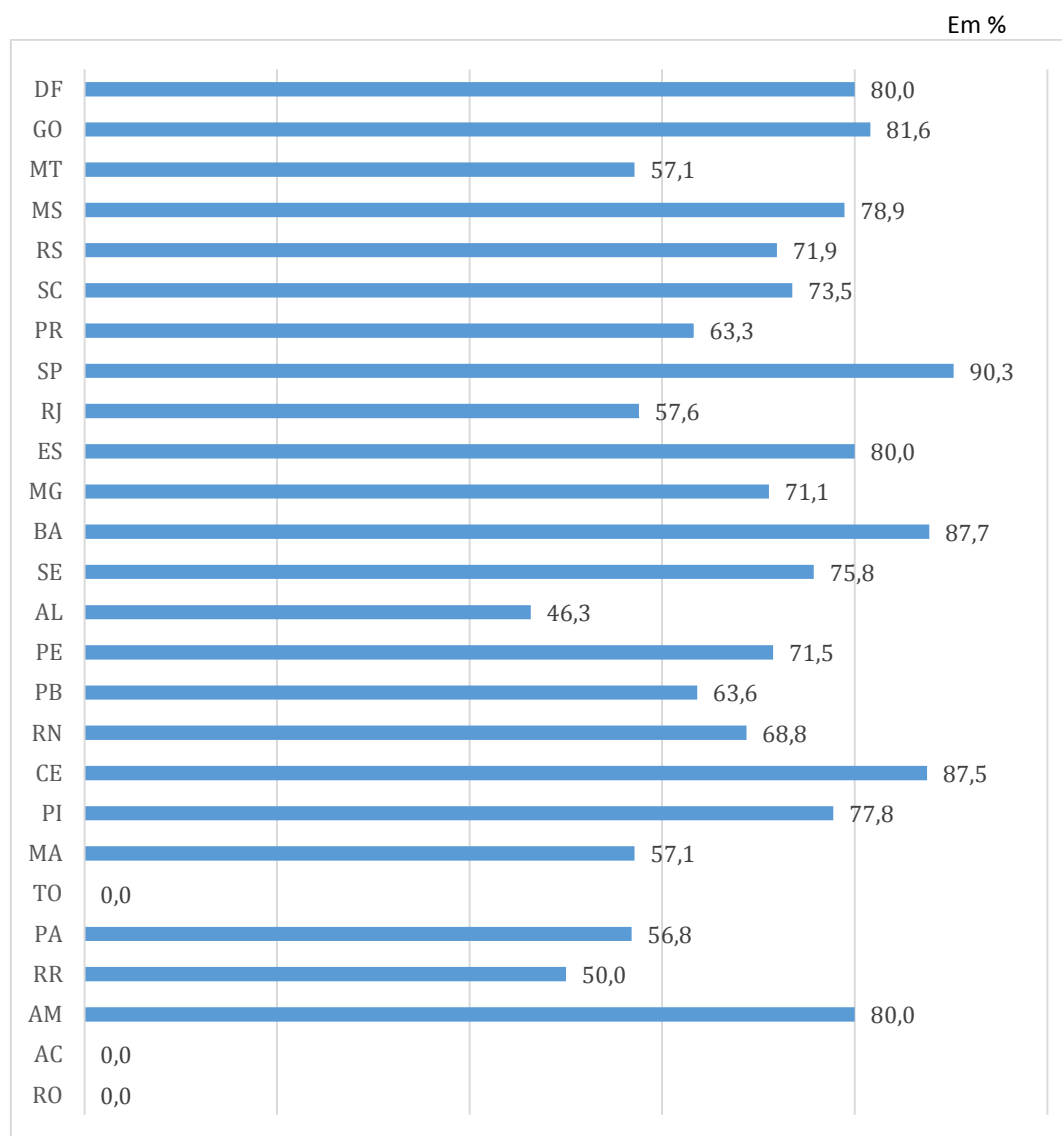


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Mastologia

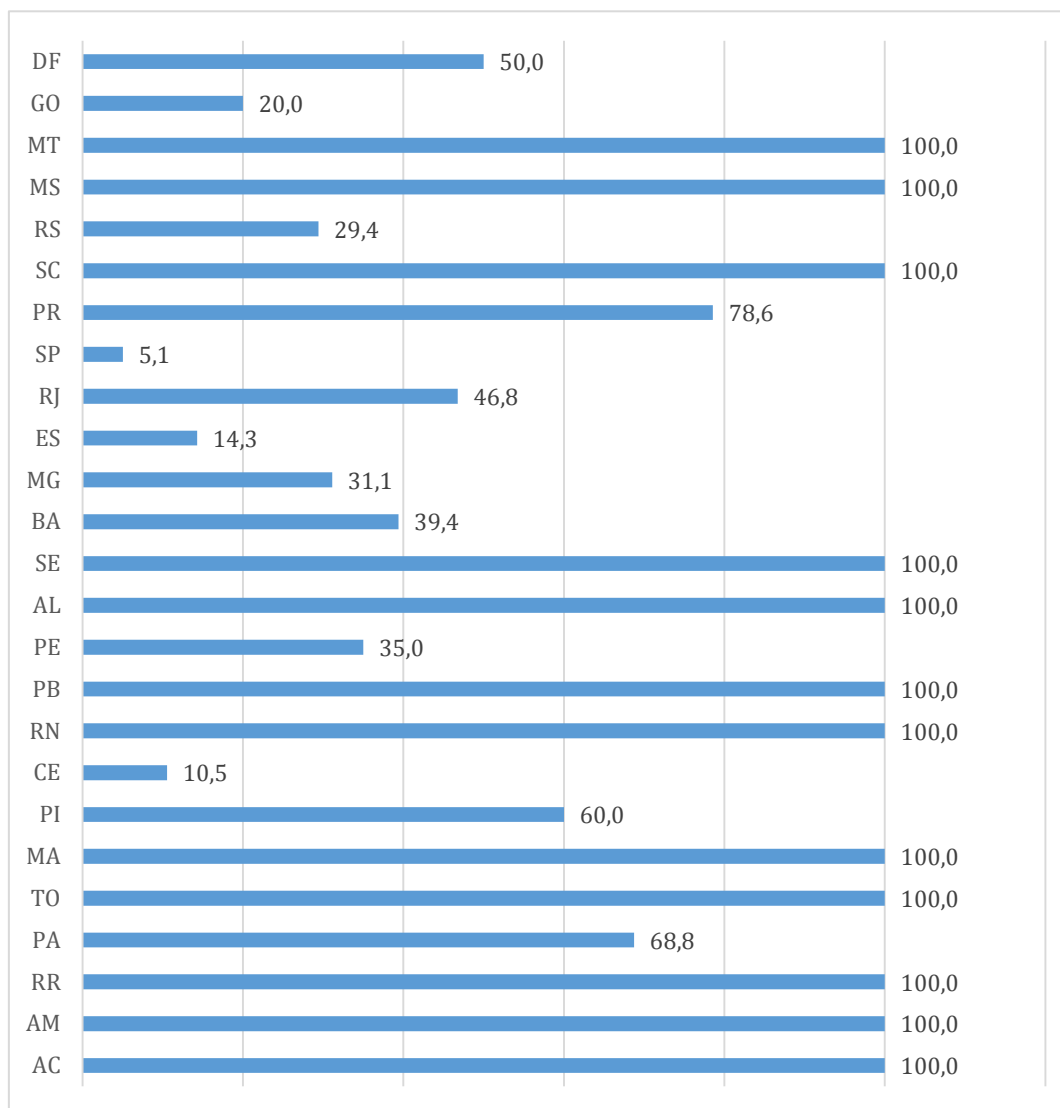
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

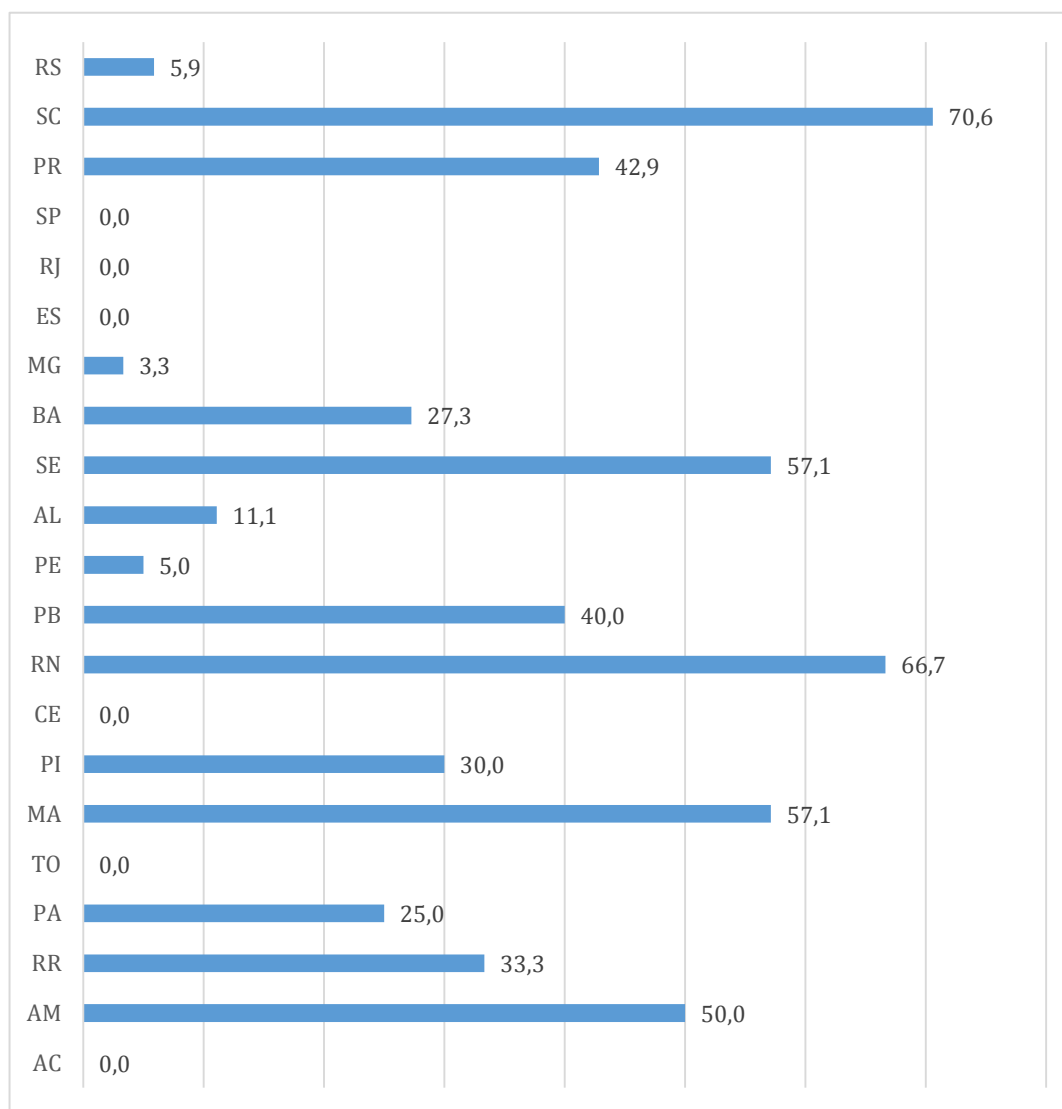
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

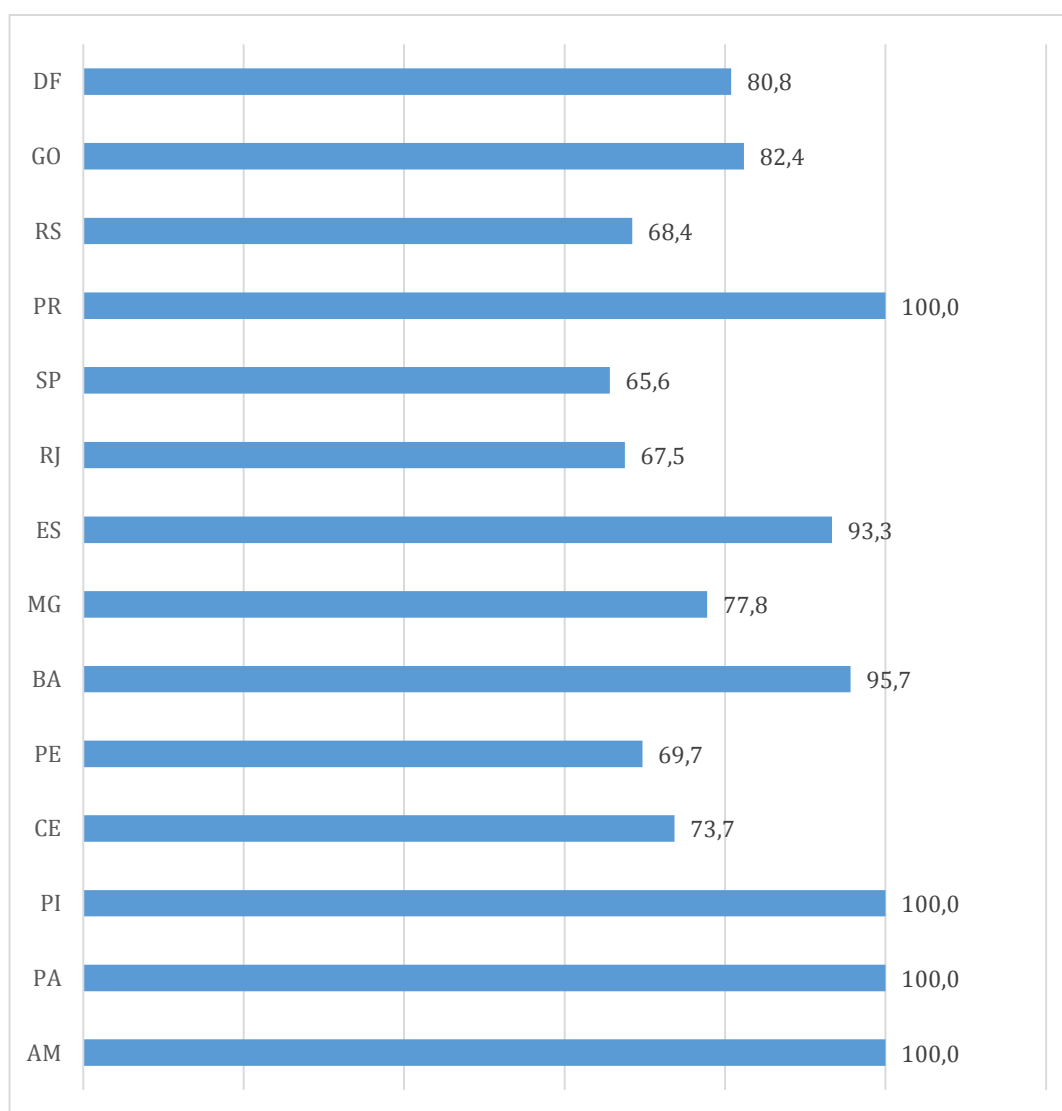
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

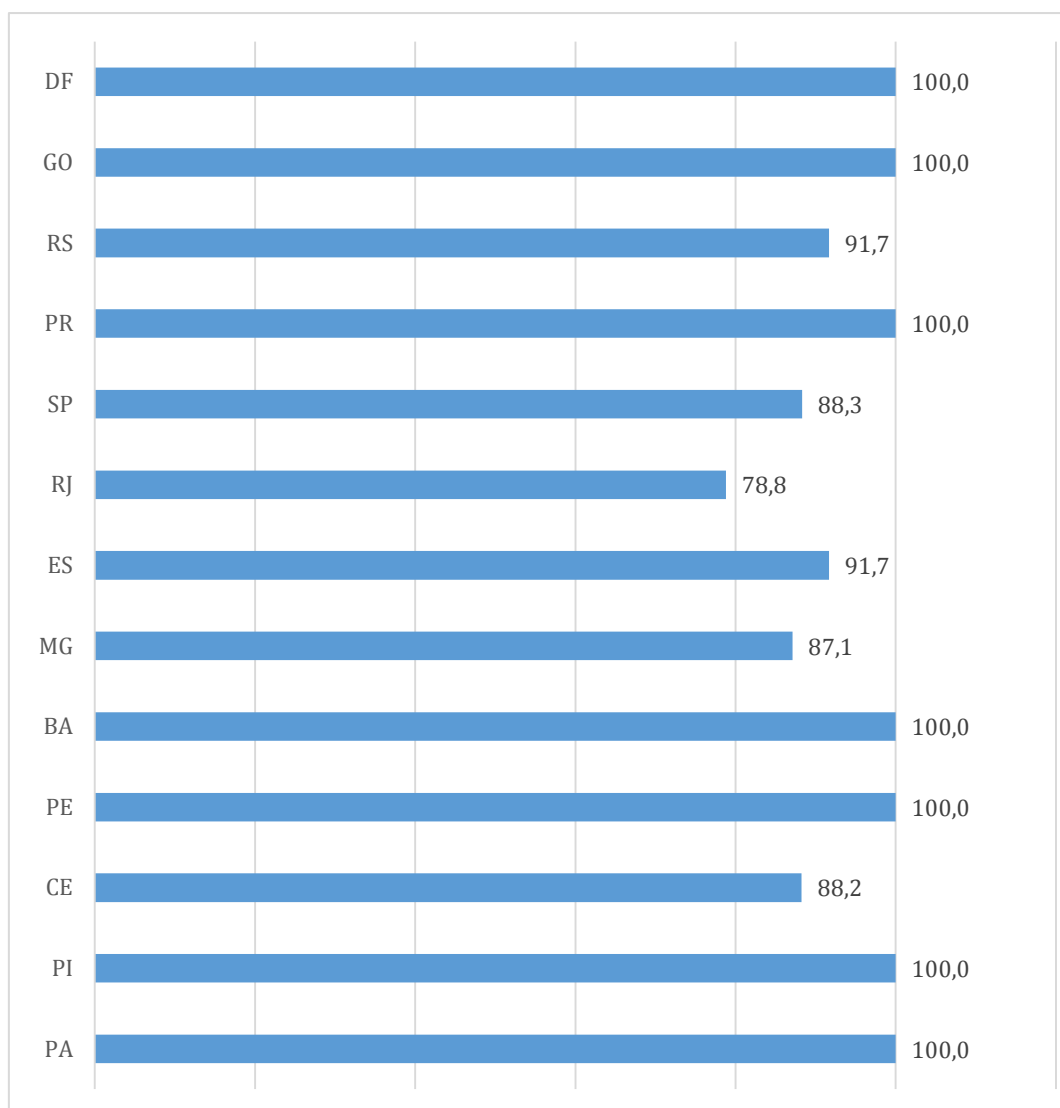
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

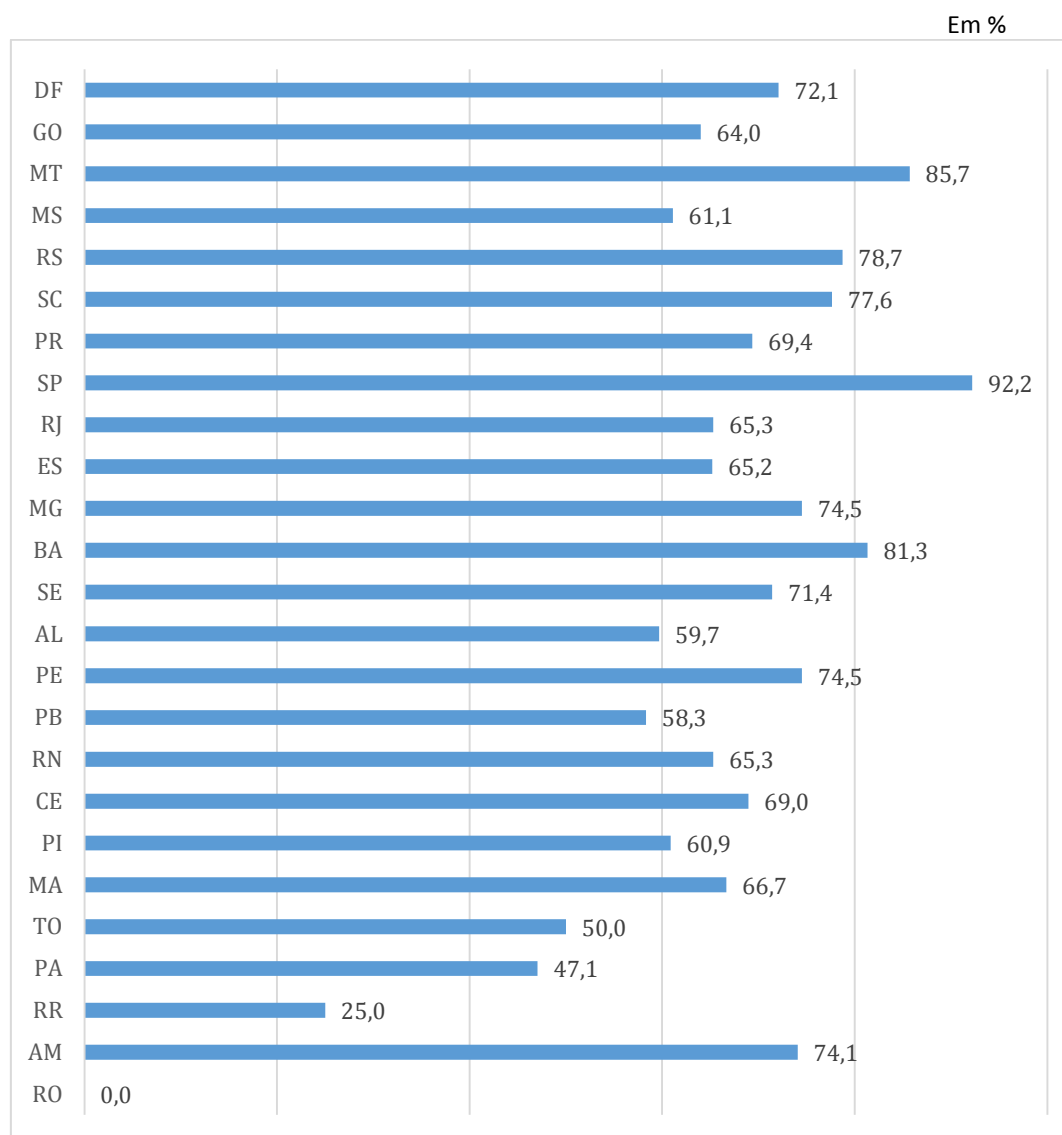


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Hemoterapia

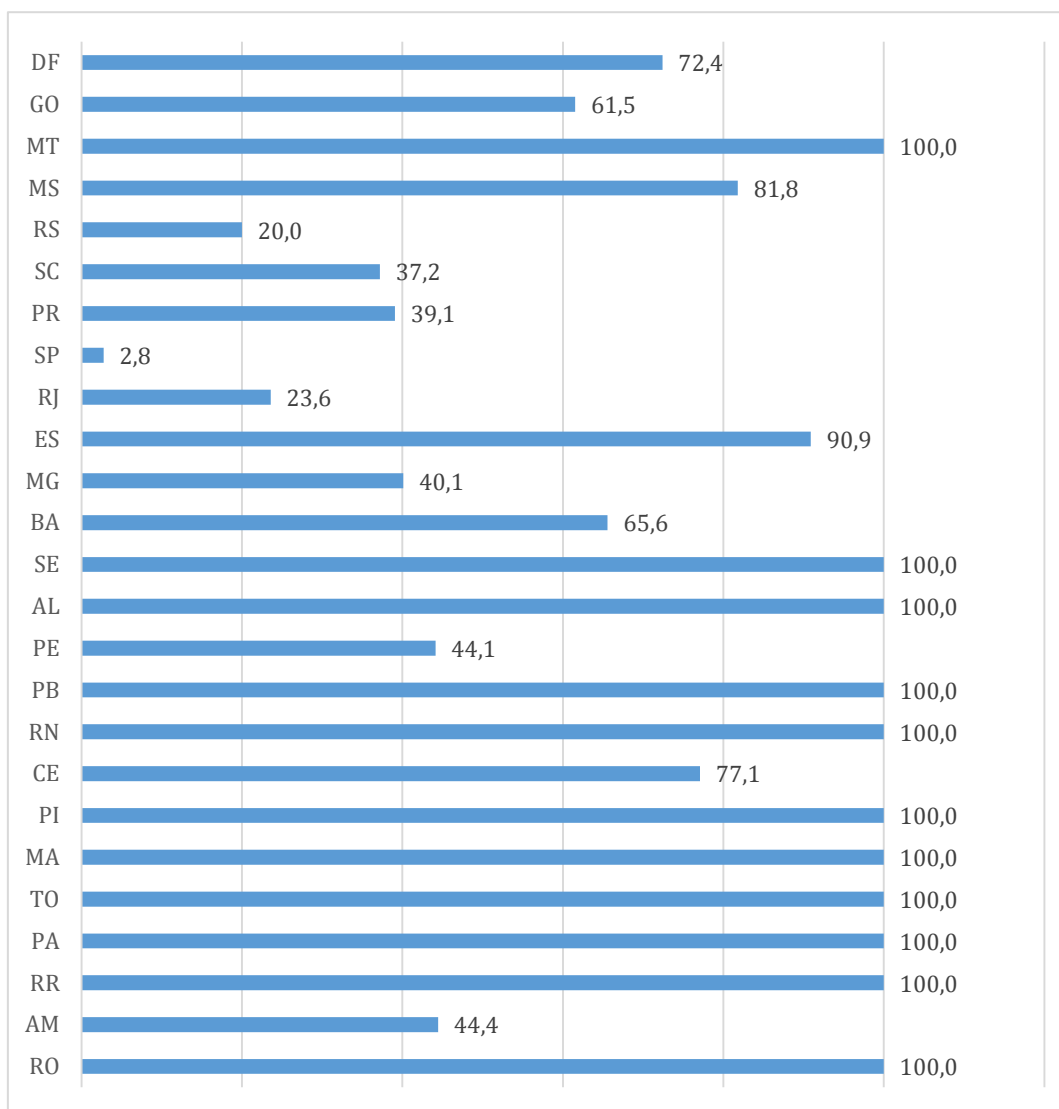
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

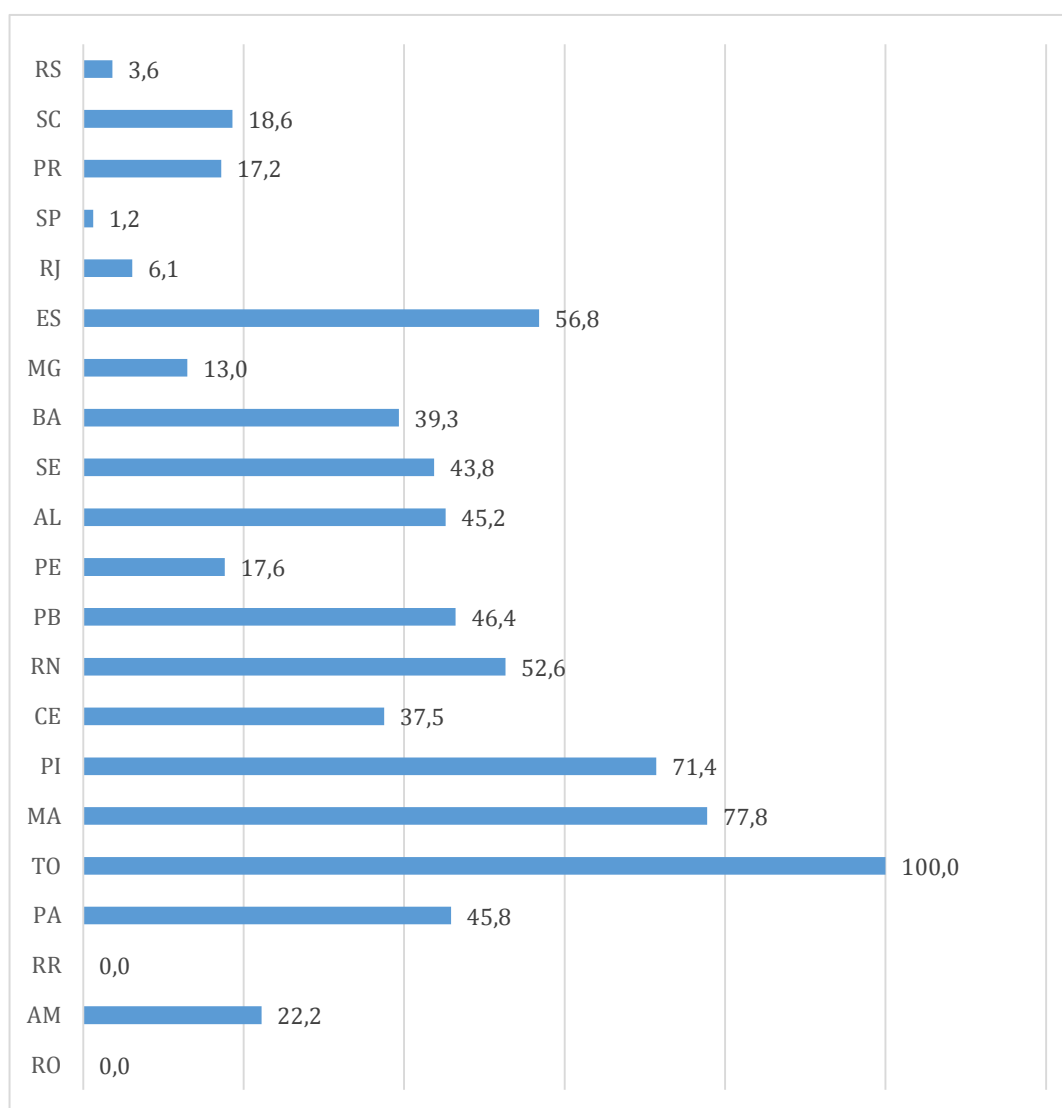
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

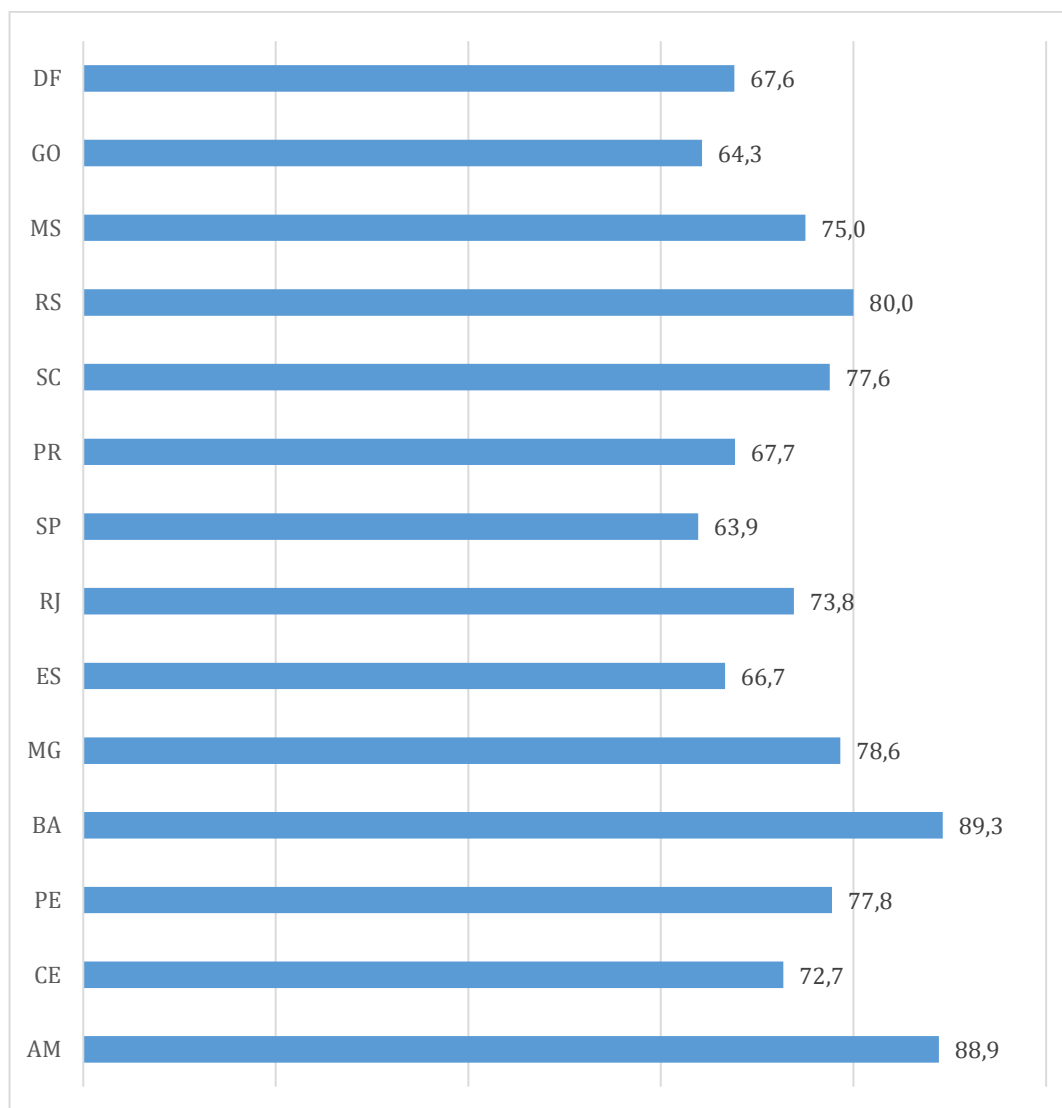
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

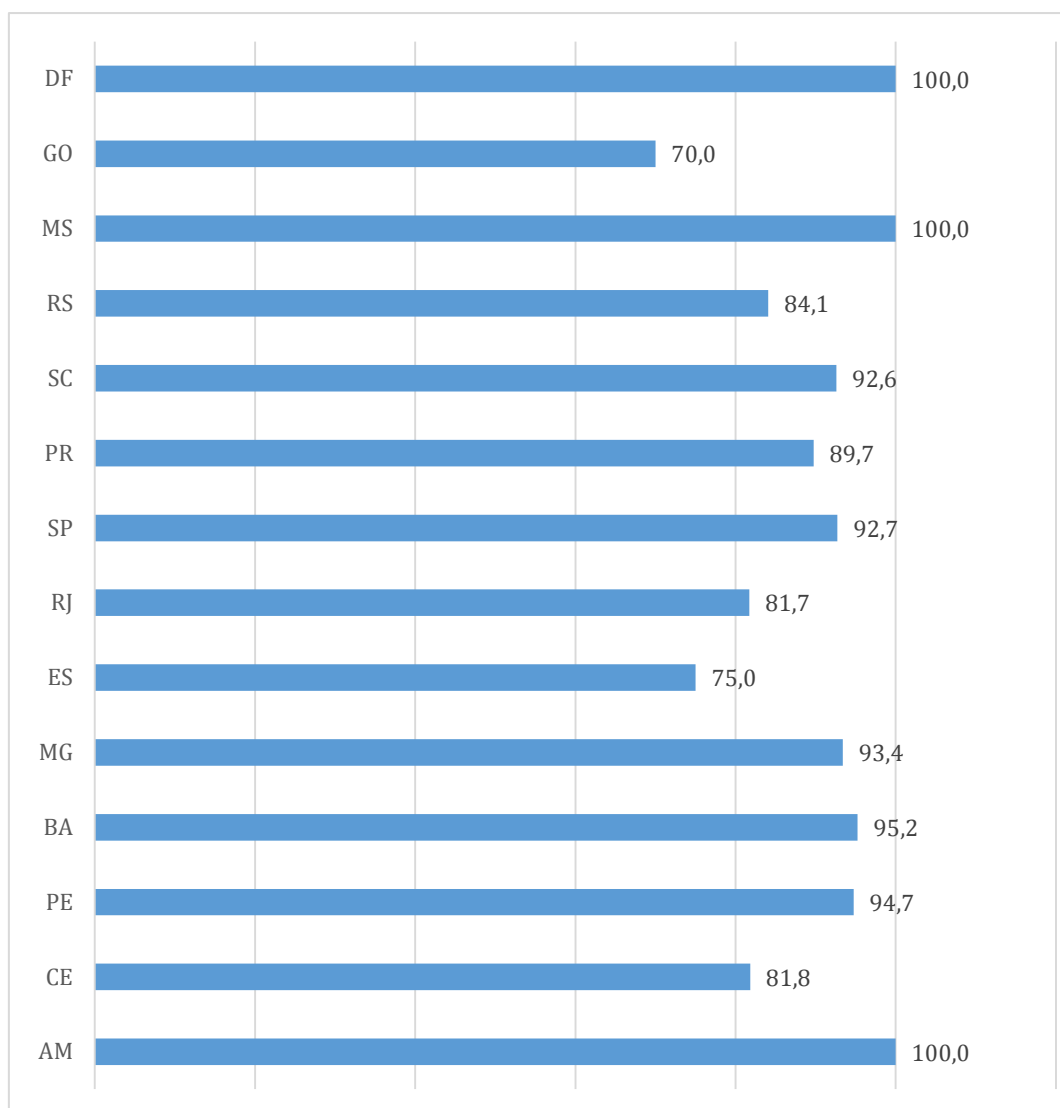
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016

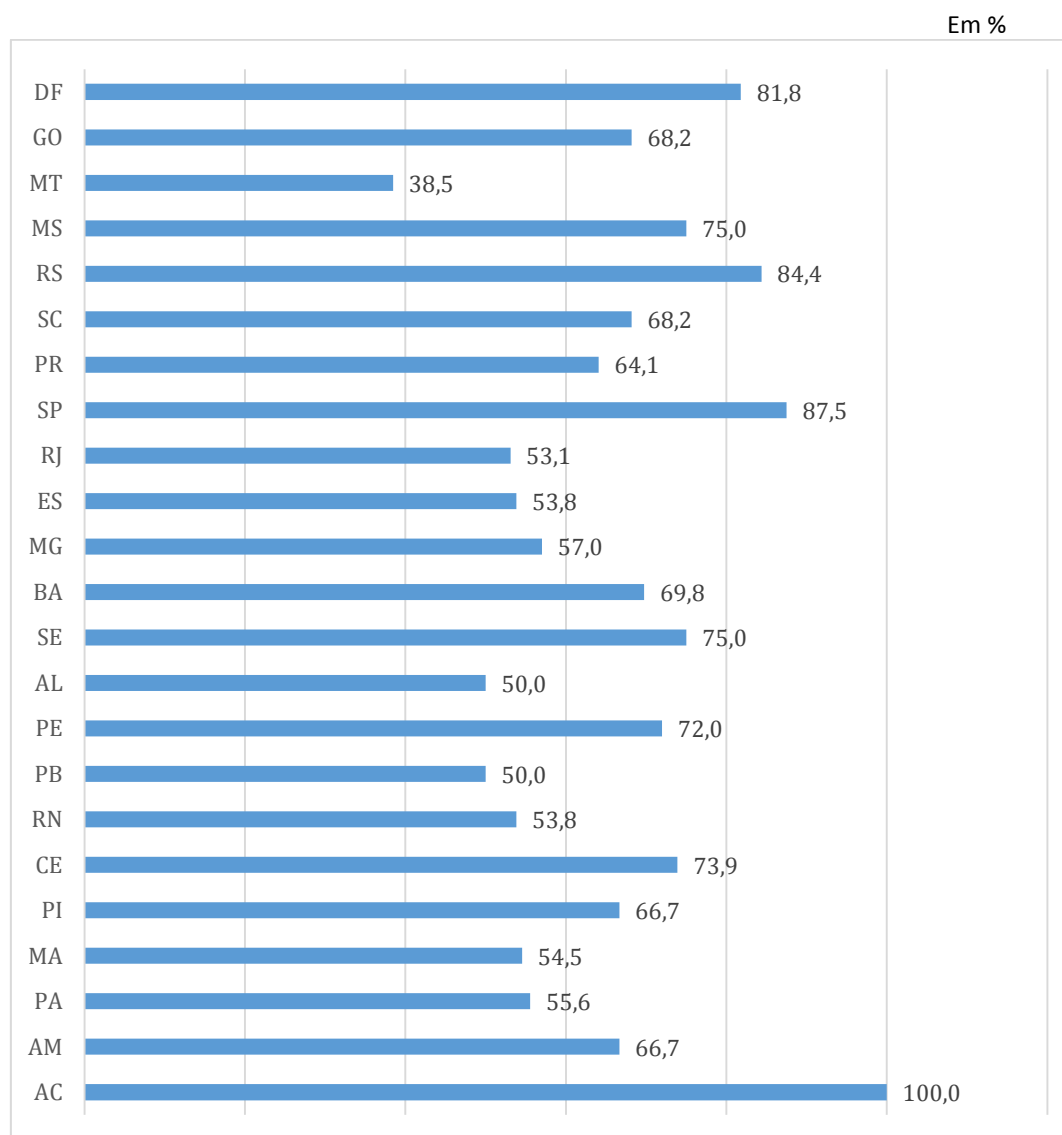


Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Radioterapia

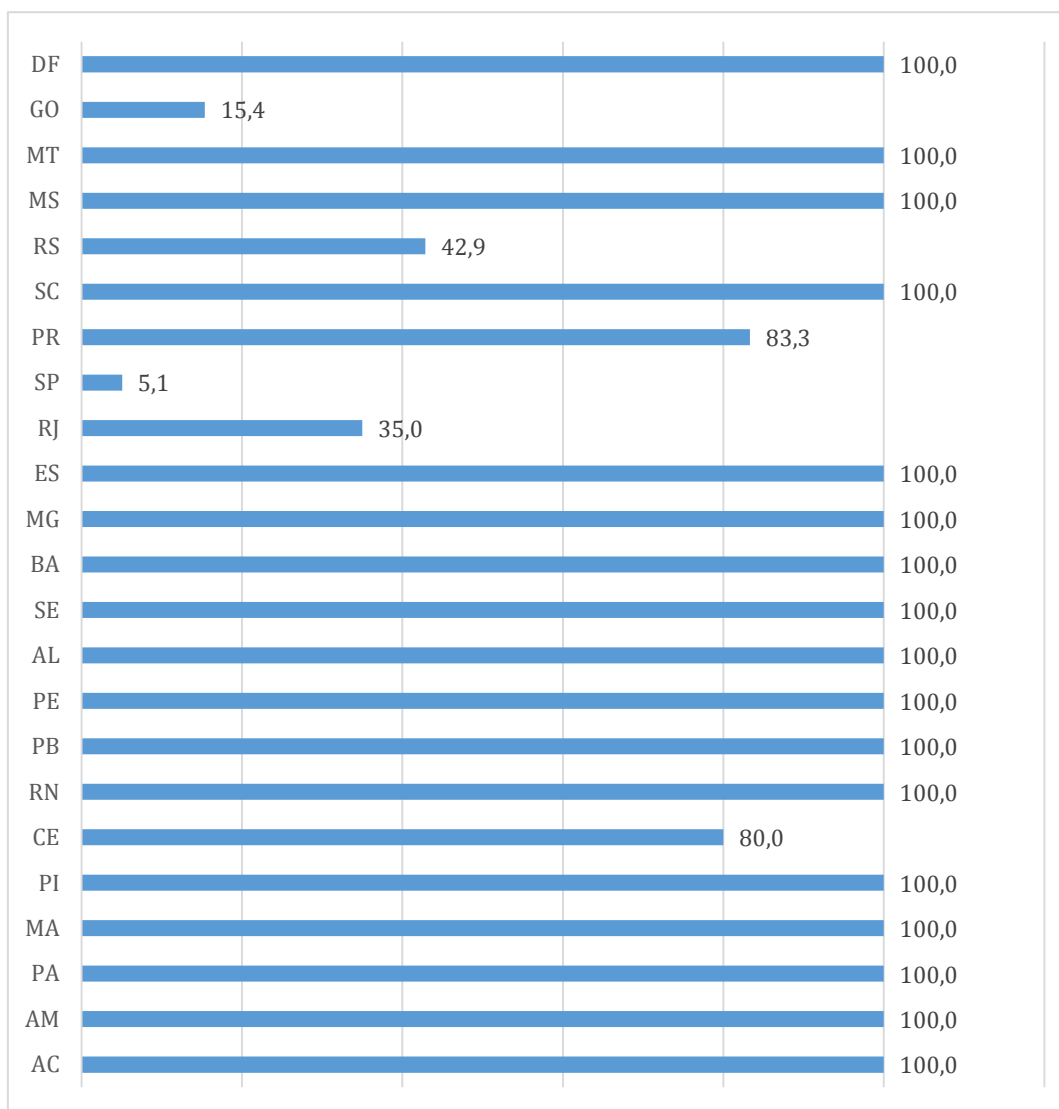
Gráfico 1 – Índice de retenção da graduação por Unidade da Federação de graduação – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do CFM 2015; elaboração dos autores.

Gráfico 2 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que emigraram para cursar a Residência Médica¹, segundo região – Brasil – 2016

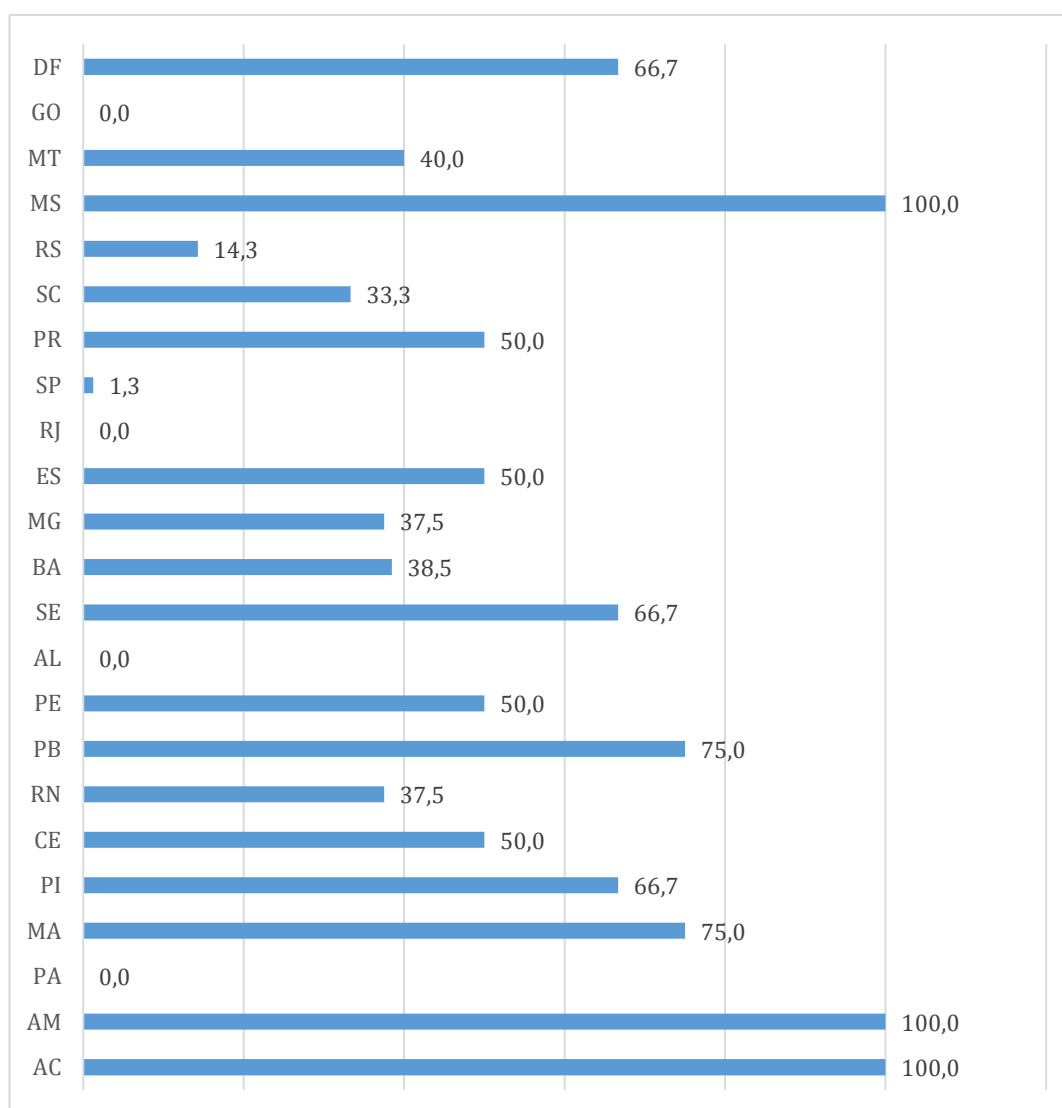
Em %



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que fizeram graduação e RM em UFs diferentes e o total de médicos graduados com RM.

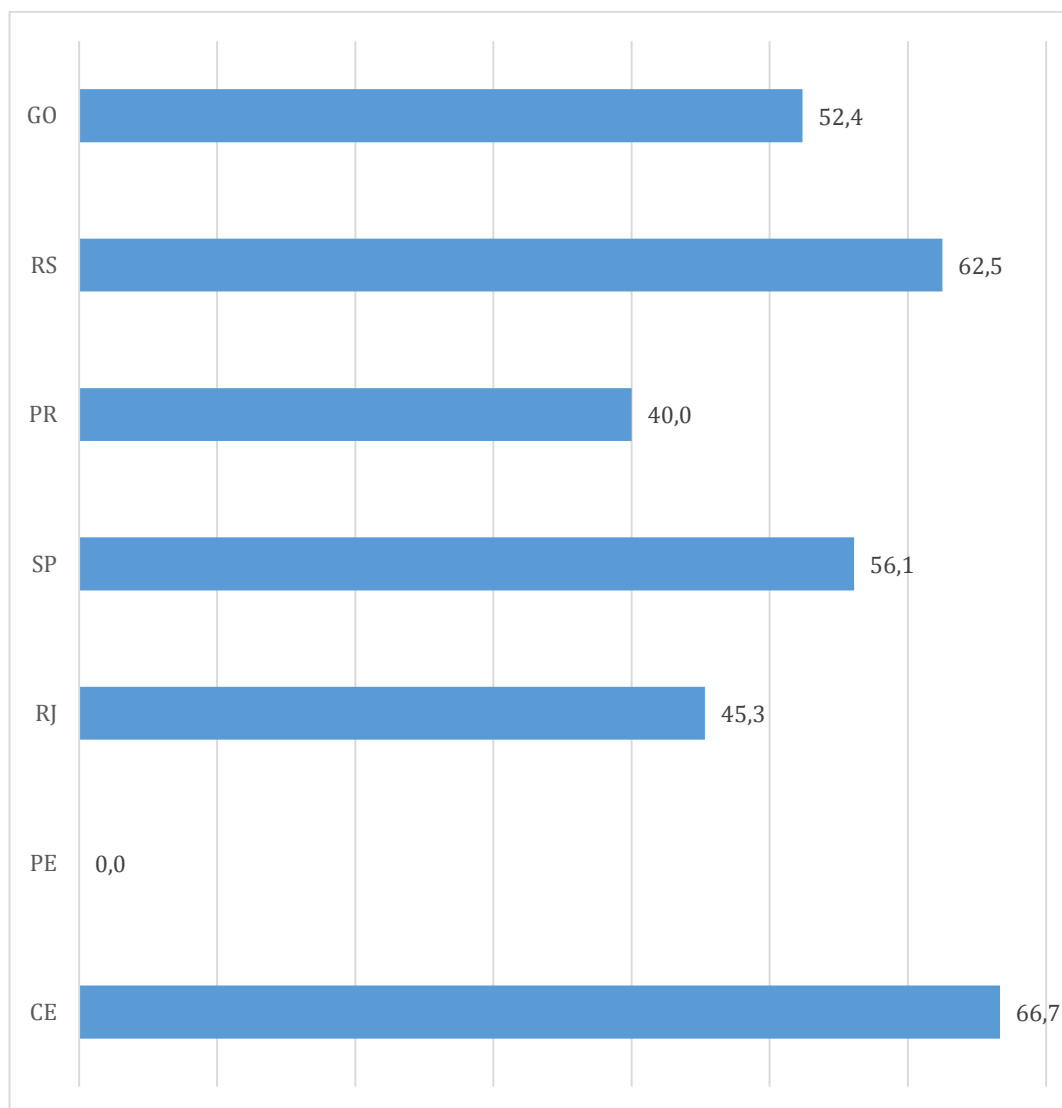
Gráfico 3 – Proporção de especialistas com cadastro ativo no CFM que retornaram a UF de graduação após a Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre o total de médicos que atuam na UF de graduação e que realizaram RM em outra UF e o total de médicos graduados com RM.

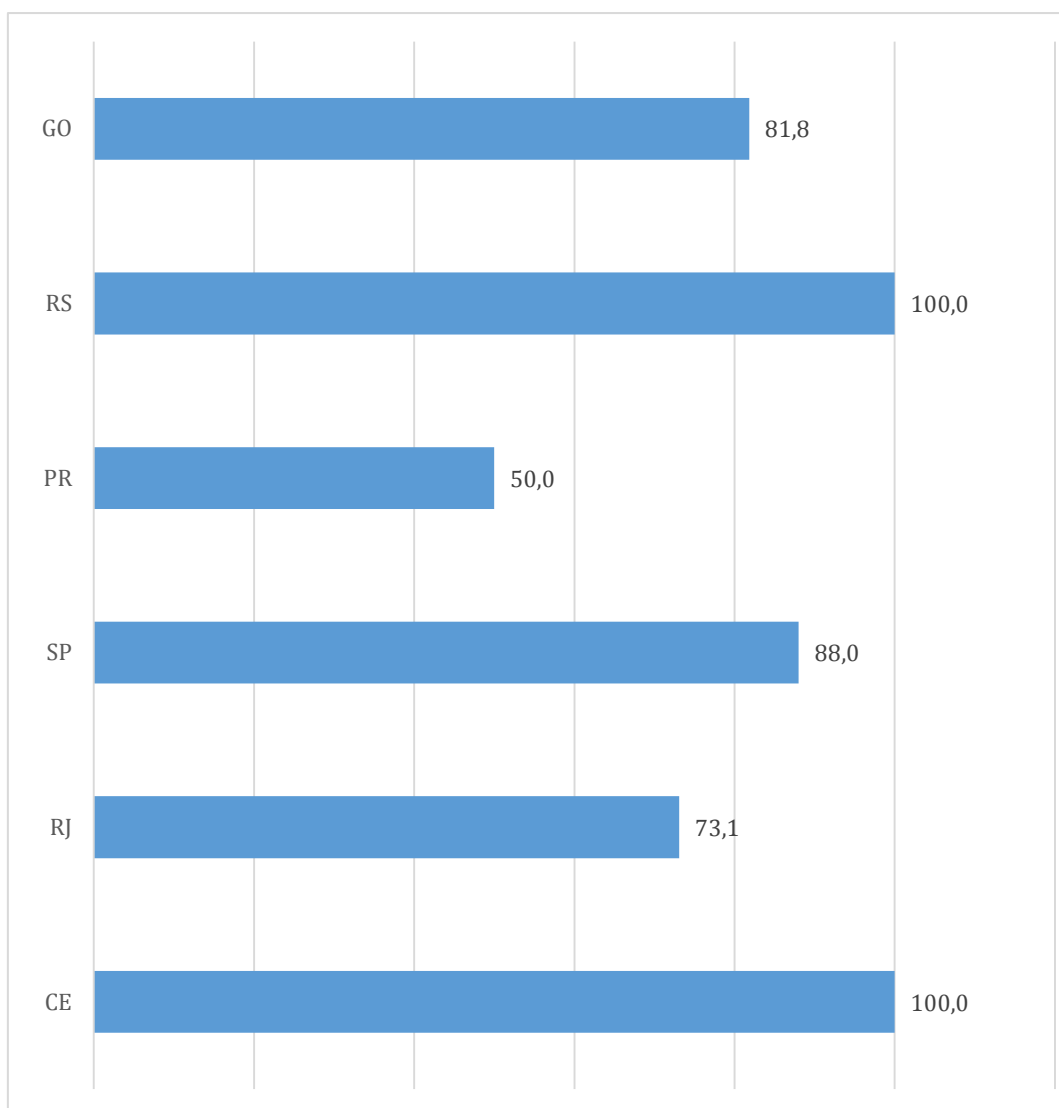
Gráfico 4 – Taxa de retenção da Residência Médica¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores

(1) Corresponde a razão entre os especialistas que atuam na UF da Residência Médica, mas que realizaram graduação em outra UF no total do que realizaram a RM na UF.

Gráfico 5 – Poder de fixação das especialidades entre os especialistas com Residência Médica, segundo região¹ – Brasil – 2016



Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina – 2016; elaboração dos autores.

(1) O poder de fixação da especialidade é razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Anexo 2 – Especialidades utilizadas no estudo

Quadro 1 – Classificação das especialidades no cadastro do Conselho Federal de Medicina

Nomenclatura da especialidade (variável ds_especialidade)	Grupo de especialidades	Especialidades nucleares
Anestesiologia	Apoio diagnóstico e terapêutico	Anestesiologia
Endoscopia	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
Endoscopia Digestiva	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
Medicina Nuclear	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
Angiologia	Cardiovascular	Angiologia
Cardiologia	Cardiovascular	Cardiologia
Cirurgia Cardiovascular	Cardiovascular	Cirurgia cardiovascular
Cirurgia Vascular	Cardiovascular	Cirurgia vascular
Endocrinologia e Metabologia	Diabetes	Endocrinologia
Nefrologia	Diabetes	Nefrologia
Nutrologia	Diabetes	Endocrinologia
Cancerologia	Oncologia	Oncologia
Cancerologia Cirúrgica	Oncologia	Oncologia
Cancerologia Pediátrica	Oncologia	Oncologia
Hematologia e Hemoterapia	Oncologia	Hemoterapia
Mastologia	Oncologia	Hemoterapia
Radioterapia	Oncologia	Radioterapia
Psiquiatria	Saúde Mental	Psiquiatria
Psiquiatria da Infância e Adolescência	Saúde Mental	Psiquiatria
Cirurgia do Trauma	Trauma	Cirurgia geral
Cirurgia Geral	Trauma	Cirurgia geral
Neurocirurgia	Trauma	Neurocirurgia

Fonte: Cadastro do Conselho Federal de Medicina (CFM) de 2015; elaboração dos autores.

Quadro 2 – Classificação das especialidades no cadastro da Associação Médica Brasileira

Nomenclatura da especialidade (variável AMB_ESP)	Grupo de especialidades	Especialidades nucleares
ANESTESIOLOGIA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Anestesiologia
DIAG/IMAGEM: AT. EXCLUSIVA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
ULTRA-SONOGRAFIA GERAL		Radiologia e diagnóstico por imagem
ENDOSCOPIA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
MEDICINA NUCLEAR	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
DIAG/IMAGEM: AT. EXCLUSIVA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
INTERV. E ANGIOR.		Radiologia e diagnóstico por imagem
CARDIOLOGIA	Cardiovascular	Cardiologia
CIRURGIA VASCULAR	Cardiovascular	Cirurgia vascular
CIRURGIA CARDIOVASCULAR	Cardiovascular	Cirurgia cardiovascular
ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR	Cardiovascular	Angiologia
ANGIOLOGIA	Cardiovascular	Angiologia
ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA	Diabetes	Endocrinologia
NEFROLOGIA	Diabetes	Nefrologia
MASTOLOGIA	Oncologia	Mastologia
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	Oncologia	Hemoterapia
RADIOTERAPIA	Oncologia	Radioterapia
CANCEROLOGIA CLINICA	Oncologia	Oncologia
CANCEROLOGIA CIRURGICA	Oncologia	Oncologia
CANCEROLOGIA PEDIATRICA	Oncologia	Oncologia
PSIQUIATRIA	Saúde Mental	Psiquiatria
NEUROCIRURGIA	Trauma	Neurocirurgia
CIRURGIA GERAL	Trauma	Cirurgia geral

Fonte: Cadastro da Associação Médica Brasileira (AMB) de 2015; elaboração dos autores.

Quadro 3 – Classificação das especialidades no cadastro do Conselho Nacional de Residência Médica

Nomenclatura da especialidade (variável no_programa)	Grupo de especialidades	Especialidades nucleares
ANESTESIOLOGIA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Anestesiologia
ECOCARDIOGRAFIA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
ECOGRAFIA VASCULAR COM DOPPLER	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
ENDOSCOPIA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
ENDOSCOPIA DIGESTIVA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
ENDOSCOPIA GINECOLOGICA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
ENDOSCOPIA MULTIDISCIPLINAR	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
ENDOSCOPIA PERORAL	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
ENDOSCOPIA RESPIRATORIA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
MEDICINA NUCLEAR	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
RADIOLOGIA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
RADIOLOGIA E DIAGNOSTICO POR IMAGEM	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA E ANGIORADIOLOGIA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
ULTRA-SONOGRAFIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
ULTRASSONOGRAFIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
ANGIOLOGIA	Cardiovascular	Angiologia
ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR	Cardiovascular	Angiologia
ANGIORADIOLOGIA E CIRURGIA ENDOVASCULAR	Cardiovascular	Angiologia
CARDIOLOGIA	Cardiovascular	Cardiologia
CARDIOLOGIA PEDIATRICA	Cardiovascular	Cardiologia
CIRURGIA CARDIOVASCULAR	Cardiovascular	Cirurgia cardiovascular
CIRURGIA VASCULAR	Cardiovascular	Cirurgia vascular
CIRURGIA VASCULAR PERIFERICA	Cardiovascular	Cirurgia vascular
TRANSPLANTE DE CORAÇÃO – CARDIOLOGIA	Cardiovascular	Cardiologia
TRANSPLANTE DE CORAÇÃO - CIRURGIA	Cardiovascular	Cirurgia cardiovascular

Nomenclatura da especialidade (variável no programa)	Grupo de especialidades	Especialidades nucleares
CARDIOVASCULAR		
ENDOCRINOLOGIA	Diabetes	Endocrinologia
ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA	Diabetes	Endocrinologia
ENDOCRINOLOGIA PEDIATRICA	Diabetes	Endocrinologia
ENDOCRINOLOGIA-METABOLOGIA	Diabetes	Endocrinologia
NEFROLOGIA	Diabetes	Nefrologia
NEFROLOGIA PEDIATRICA	Diabetes	Nefrologia
NUTROLOGIA	Diabetes	Endocrinologia
NUTROLOGIA PEDIATRICA	Diabetes	Endocrinologia
CANCEROLOGIA	Oncologia	Oncologia
CANCEROLOGIA / CIRURGICA	Oncologia	Oncologia
CANCEROLOGIA CIRURGICA	Oncologia	Oncologia
CANCEROLOGIA/CIRURGICA	Oncologia	Oncologia
CANCEROLOGIA/CLINICA	Oncologia	Oncologia
CANCEROLOGIA/PEDIATRICA	Oncologia	Oncologia
CIRURGIA ONCOLOGICA	Oncologia	Oncologia
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	Oncologia	Hemoterapia
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA PEDIATRICA	Oncologia	Hemoterapia
MASTOLOGIA	Oncologia	Mastologia
MASTOLOGIA E ONCOLOGIA	Oncologia	Mastologia
GINECOLOGICA	Oncologia	Oncologia
ONCOLOGIA	Oncologia	Oncologia
ONCOLOGIA CIRURGICA	Oncologia	Oncologia
ONCOLOGIA CLINICA	Oncologia	Oncologia
ONCOLOGIA PEDIATRICA	Oncologia	Oncologia
RADIOTERAPIA	Oncologia	Radioterapia
PSICOGERIATRIA	Saúde Mental	Psiquiatria
PSICOTERAPIA	Saúde Mental	Psiquiatria
PSIQUIATRIA	Saúde Mental	Psiquiatria
PSIQUIATRIA DA INFANCIA E ADOLESCENCIA	Saúde Mental	Psiquiatria
PSIQUIATRIA DA INFANCIA E DA ADOLESCENCIA	Saúde Mental	Psiquiatria
PSIQUIATRIA FORENSE	Saúde Mental	Psiquiatria
PSIQUIATRIA INFANTIL	Saúde Mental	Psiquiatria
CIRURGIA DO TRAUMA	Trauma	Cirurgia geral
CIRURGIA GERAL	Trauma	Cirurgia geral
CIRURGIA GERAL - PROGRAMA AVANADO	Trauma	Cirurgia geral
NEUROCIRURGIA	Trauma	Neurocirurgia

Fonte: Cadastro do Conselho Nacional de Residência Médica (CNRM) de 2015; elaboração dos autores.

Quadro 4 – Classificação das especialidades no cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Nomenclatura da especialidade (CBO 2002)	Grupo de especialidades	Especialidades nucleares
Médico em radiologia e diagnóstico por imagem	Apoio diagnóstico e terapêutico	Radiologia e diagnóstico por imagem
Médico Anestesiologista	Apoio diagnóstico e terapêutico	Anestesiologia
Médico cardiologista	Cardiovascular	Cardiologia
Médico Cardiologista Intervencionista	Cardiovascular	Cardiologia
Médico cirurgião cardiovascular	Cardiovascular	Cirurgia cardiovascular
Médico em cirurgia vascular	Cardiovascular	Cirurgia vascular
Médico angiologista	Cardiovascular	Angiologia
Médico endocrinologista e metabologista	Diabetes	Endocrinologia
Médico nefrologista	Diabetes	Nefrologia
Médico oncologista clínico	Oncologia	Oncologia
Médico cancerologista cirúrgico	Oncologia	Oncologia
Médico cancerologista pediátrico	Oncologia	Oncologia
Médico mastologista	Oncologia	Mastologia
Médico hematologista	Oncologia	Hemoterapia
Médico radioterapeuta	Oncologia	Radioterapia
Médico psiquiatra	Saúde Mental	Psiquiatria
Médico Cirurgião Geral	Trauma	Cirurgia geral
Médico neurocirurgião	Trauma	Neurocirurgia

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) de 2010 a 2018; elaboração dos autores.